MEMORIA HISTORICA

DAS

EPIDEMIAS

DA

FEBRE AMARELLA E CHOLERA-MORBO

QUE TÊM REINADO NO BRASIL

PELO

Dr. José Pereira Rego.

Do Conselho de S. M. o Imperador, Medico da Imperial Camara,
Commendador das ordens de Nosso Senhor Jesus Christo
e Imperial da Rosa, Presidente da Academia Imperial de Medicina do
Rio de Janeiro e da Junta Central de Hygiene Publica,
Inspector de Saude do Porto, Membro do Conselho Fiscal do
Imperial Instituto Fluminense de Agricultura,
[illegible]o correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro
o da Sociedade Medico-Cirurgica de Turim,
effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, etc, etc.

Publicado no *Diario Official* do Imperio do Brasil em Março de 1873.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1873

MEMORIA HISTORICA

DAS

EPIDEMIAS

DA

FEBRE AMARELLA E CHOLERA-MORBO

QUE TÊM REINADO NO BRASIL

PELO

Dr. José Pereira Rego.

Do Conselho de S. M. o Imperador, Medico da Imperial Camara,
Commendador das ordens de Nosso Senhor Jesus Christo
e Imperial da Rosa, Presidente da Academia Imperial de Medicina do
Rio de Janeiro e da Junta Central de Hygiene Publica,
Inspector de Saude do Porto, Membro do Conselho Fiscal do
Imperial Instituto Fluminense de Agricultura,
Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro
e da Sociedade Medico-Cirurgica de Turim,
effectivo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, etc, etc.

Publicado no *Diario Official* do Imperio do Brasil em Março de 1873.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1873.

MEMORIA HISTORICA

DAS

Epidemias de febre amarella e cholera-morbo que têm reinado no Brasil.

O Brasil situado entre 5° de latitude septentrional, 33° 45' de latitude meridional, 37° e 77° de longitude occidental, com uma superficie aproximadamente de 750.000 leguas quadradas, e uma população ainda não bem determinada, mas que se computa em 8.000.000 de habitantes, reune todos os elementos para grandes destinos e para attrahir o concurso de immigrantes de todos os paizes, em que o augmento progressivo da população e a extrema divisão territorial não permittem, não diremos a obtenção de fortuna, mas a de meios de subsistencia á custa de um pouco de trabalho.

Dotado pela Divina Providencia de um sólo nimiamente fertil, atravessado pelos maiores rios do mundo, alguns dos quaes navegaveis em sua maxima extensão, occultando ainda em seu seio grandes thesouros, offerecendo climas diversos, quentes e temperados, em virtude de sua posição geographica e topographica, ao ponto de poder ser habitado por differentes raças; e além disto sendo em geral saudavel com a excepção

de um ou outro ponto por suas condições topographicas, muitas das quaes podem ser melhoradas pelos progressos agricolas e industriaes, vê-se entretanto preterido nas emigrações europeas por outros paizes que estão longe da competencia a todos os respeitos, d'onde a marcha vagarosa que têm seguido na ordem de seus melhoramentos, apezar das instituições liberaes que nos regem e das garantias o favores de que gozam entre nós os estrangeiros que se resolvem a emigrar para o Brasil e da hospitalidade que nelle encontram inherente a nossos habitos e costumes.

Duas causas valiosas entre outras têm por certo gerado estes resultados desagradaveis: uma dellas consiste na direcção pouco regular dada sempre pelas administrações superiores á grande questão da colonisação, com a qual se ha consumido grandes recursos do paiz sem maior utilidade; e que têm contribuido quasi sempre para autorizar a grita daquelles que se interessam por desconceituar-nos no intuito de retardar o nosso engrandecimento moral e material, e que, aproveitando-se dos nossos erros, inventam quanta falsidade lhes suggere o espirito para a consecução dos seus fins: outra causa é a injusta argulção de insalubridade contra o nosso clima adrede, ou por ignorancia, espalhada para afugentar os emigrantes, incutindo-lhes no animo que o Brasil é insalubre, e que a mortalidade é espantosa entre os estrangeiros em virtude das molestias pestilenciaes que nelle reinam.

Si no principio do descobrimento da America as narrações, de alguns escriptores europeus, aterrados pelos estragos da syphilis e outras doenças, levaram a crença, de que aquella molestia fôra um presente que importaram do novo mundo os companheiros de Colombo; que a febre amarella era nelle endemo-epidemica; emfim, que muitas molestias, que então flagellaram a Europa, eram importadas da America, hoje, em presença dos factos recolhidos e apreciados com criterio por muitos observadores dignos de conceito, parece deduzir-se que taes opiniões não têm razão de ser, que essas molestias não podem ser consideradas como oriundas da America, que pelo contrario parece que lhe foram estranhas nos primeiros tempos de sua descoberta, sendo diversas as que ahi reinavam.

E' isso o que pensamos á respeito da febre amarella, phantasma mais aterrador da emigração para o Brasil, por isso

que tem este sido indicado por alguns escriptores como um dos lugares em que frequentemente apparece este flagello a ponto do, ainda em uma these apresentada na escola de medicina de Paris em 1869 dizer-se: « que mais ordinariamente ella se desenvolve nas Antilhas, golfo do Mexico, Venezuela, nas Goyanas, e certas localidades do Brasil », quando perto de dous seculos decorreram, sem que jámais ella se manifestasse no nosso paiz, como logo faremos conhecer; e como ainda fez o Sr. Dr. Bonrel-Roncière em uma memoria transcripta nos archivos de Medicina Naval deste anno, em a qual, fallando das epidemias de febre amarella, cholera e variola que têm reinado nestes ultimos annos no Brasil e republicas sul americanas, assim se exprime: (1)

« A febre amarella tem-se tornado endemica no Rio, reapparece em quasi todas as invernadas, e deste fóco principal irradia-se mais ou menos longe; é assim que a cidade de Montevidéo foi atacada em 1856.

A cholera dizimou os exercitos alliados no Paraguay ha dous annos, e appareceu epidemicamente pela segunda vez no Rio em 1867 e 1868; mas parece extincta agora nestes lugares.

Não succede o mesmo com a febre amarella, que reappareceu com fórma epidemica em 1869 no Rio de Janeiro.

Desde 1849, época de seu primeiro apparecimento no paiz e da primeira grande epidemia nesta cidade, sua duração não se limitou nunca a um anno: assim pela primeira vez não desappareceu senão em 1854; a segunda epidemia durou de 1859 a 1863; tudo leva a crer que depois de ter experimentado um decrescimento notavel durante o inverno do 1870, vá reapparecer com a invernada de 1870 a 1871. As tripolações estão, pois, frequentemente em presença deste flagello; e é raro que qualquer navio estacionado na enseada do Rio não lhe pague sempre seu tributo mais ou menos pesado. »

Foi pois na intenção de contrariar estas e outras arguições falsas contra o clima e a salubridade do Brasil com que se entretêm alguns escriptores, que ou desconhecem a nossa historia medica, ou são induzidos por falsas informações,

(1) Archives de Médicine Navale, tom. 17, pags. 39 e 40.

animados pelo acolhimento que mereceu, quér da corporação medica do paiz, quér das outras classes sociaes o nosso *esboço historico das epidemias que têm grassado nesta côrte de 1830 a 1870*, que emprehendemos o estudo circumstanciado das duas epidemias que têm devastado o Brasil nestes ultimos annos, a de febre amarella e a de cholera-morbo, estudo pelo qual, cremos, se conhecerá quão longe estão os estragos aqui feitos por estas affecções comparativamente ás devastações por ellas determinadas em outros paizes.

Difficil é por certo a empreza a que nos abalançamos, nem tanto ousariamos, attendendo ás difficuldades que inevitavelmente deviam surgir-nos para obter seu completo desempenho, sonão contassemos de antemão com a benevolencia daquelles que nos têm de julgar, conscios, como devem estar, das difficuldades com que luta entre nós quem se encarrega da organisação de trabalhos desta especie pela obtenção de documentos que lhes sirvam de base, ou possam esclarecer pormenores ás vezes indispensaveis á sua melhor intelligencia como ainda nos aconteceu neste caso.

Feito este pequeno reparo, entraremos no estudo da questão a que se refere este escripto, começando por occupar-nos em primeiro lugar da febre amarella, que foi a doença que precedeu na ordem dos acontecimentos que vamos historiar.

Cumpre-nos, porém, antes de entrar no estudo da questão que tomámos para materia deste escripto, fazer conhecer que, não tendo em vista organisar um trabalho abrangendo todas as questões importantes que têm referencia ao estudo desta terrivel doença, fugiremos de entrar na exposição dos symptomas e lesões anatomicas que a distinguem; na discussão tão controvertida da transmissão ou não da doença, etc. Apenas procuraremos, na narração dos acontecimentos, mostrar como se desenvolveu, a gravidade de que se revestiu, a extensão que tomou nas localidades invadidas, finalmente os estragos que produziu, tanto quanto fôr possivel, fazendo algumas apreciações ácerca do modo de explicar seu desenvolvimento nos diversos pontos invadidos, para melhor pôr ao corrente desta questão as duas opiniões dissidentes a este respeito.

HISTORICO.

A historia deste terrivel flagello da humanidade não deixa de apresentar alguma confusão relativamente á sua origem e á época de sua primeira manifestação, attenta a opinião desencontrada dos primeiros historiographos que alguns trabalhos fizeram com relação a este assumpto, deixando em pé as duvidas sobre si fôra elle oriundo da Asia, da Africa, ou da America, e si é ou não anterior aos fins do 17.° seculo o seu apparecimento.

Para apoiar este asserto não desceremos á longas citações para não nos afastarmos do nosso intento, explicitamente declarado nas considerações supra; apenas nos limitaremos a referir algumas observações de antigos historiographos que servirão de prova ao que enunciamos.

Oviedo, *Historia geral das Indias*, falla de uma molestia que grassou entre os companheiros de Colombo em 1494, em S. Domingos, e causou-lhes grande mortandade, o que se attribue á humidade da ilha, sendo que aquelles que voltavam para a Hespanha eram amarellados, ou de côr de açafrão. Seria esta doença a febre amarella ou a febre remittente biliosa?

O padre Dutertre, missionario apostolico, que viveu por tempo nas ilhas da Martinica, Guadelupe e S. Christovão, desde 1640 até 1648, falla tambem de uma febre que era alli muito commum, mas pouco grave, á qual não acompanhava a ictericia, não podendo por conseguinte ser tomada como a febre amarella: affirma, porém, que em 1648 manifestou-se uma molestia semelhante á peste alcunhada *coup de barre* pelos habitantes em razão das grandes dôres musculares que a acompanhavam, e que em 18 mezes de seu reinado, matou um terço dos habitantes, molestia nova e trazida pelo navio *le Beuf*, cuja tripolação tinha sido por ella atacada. (2)

O padre Labat, que viajou pelas colonias francezas em 1693, falla de uma molestia tendo toda a analogia com a febre amarella, que alli reinou por esse tempo, e da qual tambem foi atacado. « Ella começava, diz elle, por grande dôr de ca-

(2) *Histoire générale des Antilles* v. 4.

beça, e rins, seguida de febre forte e calor ardente com arrojo de bile e sangue, terminando pela morte em cinco ou seis dias; e assegura que o navio *Oriflamme,* vindo de Sião, tinha ganho esta doença no Brasil durante a arribada que ahi fez, e que foi elle que a espalhou nas Antilhas, primeiro entre os francezes, depois entre os Inglezes e hollandezes (3).

Esta opinião não póde ser aceita como verosimil, na referencia á importação do Brasil; por quanto, bem que nesse tempo reinasse a febre amarella em Pernambuco e na Bahia, não ha razão para que não fosse ella importada directamente de Sião para as colonias francezas, como o foi com toda a probabilidade importada para o Brasil por um navio chegado de S. Thomé. Além disto o asserto do padre Labat é contestado por outros chronistas que sustentam ter ella sido levada ao forte de S. Pedro de Martinica em 1689, pouco tempo depois da chegada de navios francezes procedentes de Sião; e está de certo modo em contradicção com o que disse o padre Dutertre ha pouco citado, e em opposição á narração do Dr. Chisholm, que, referindo-se a uma epidemia que appareceu em 1793 na ilha de Granada, e que elle appellidou febre de Bulam, diz haver ella sido importada pelo navio *Hankey,* chegado da ilha de Bulama, sita na parte occidental das Antilhas francezas como narra Labat.

Dampière (4), que visitou as costas do Mexico em 1679, escreve « que o ar alli era pessimo, e quasi tão funesto aos indigenas como aos estrangeiros », e considerava esta parte da America como um tumulo em virtude das epidemias que a devastavam. Seriam, porém, estas epidemias constituidas pela febre amarella ? E' difficil responder em falta de dados que a isso autorisem; mas, a dar-se valor ás asserções do abbade Calvigero, o espirito se inclinaria á crença contraria, visto como na sua historia do Mexico, este distincto chronista sustenta que o vomito preto alli manifestou-se pela primeira vez no anno de 1725.

Esta opinião, porém, é de certo modo contrariada pelas observações de Humboldt (5), o qual refere que ella vai de

---

(3) Nouveau voyage aux iles d'Amérique, vol. 6.º

(4) Voyage autour du Monde, vol. 1.º

(5) Essai politique sur la Nouvelle Espagne.

encontro ás tradições dos habitantes de Vera Cruz, que não sabiam em que tempo principiou a doença; e para provar que a febre amarella é mais antiga do que diz Calvigero, faz sentir que, muito antes do fim do 16.º seculo, varias cidades foram abandonadas por seus habitantes para escaparem ás epidemias devastadoras que ceifavam os europeus, deixando todavia persistir as duvidas, se eram com effeito epidemias de febre amarella essas a que se refere, ou de febres perniciosas, palustres, conhecidas hoje pelos inglezes com o nome de febre amarella do litoral ou palustres, ou da molestia epidemica que os indigenas denominavam matazahualt, confundida por alguns observadores com a febre amarella, da qual entretanto se distingue pela predilecção quasi exclusiva para atacar os indigenas côr de cobre.

Las-Casas, em sua historia da conquista, nada diz ácerca da existencia de semelhante flagello anterior á chegada dos hespanhóes.

Ulloa, sustenta que a febre amarella era desconhecida em Santa Martha e Carthagena antes de 1730; e em Guayaquil antes de 1740; que seu apparecimento alli nesta época foi devido á entrada de galeões do mar do sul, que, em virtude da guerra, abandonaram Panamá e refugiaram-se em Guayaquil para ahi occultarem os thesouros que conduziam. Entretanto esta opinião parece annullada pelas narrações de Escobar, que assegura ter reinado em Carthagena, em 1648, uma epidemia que foi attribuida á causas locaes, e a de Villalba, o qual conta que, além de Carthagena, foram algumas cidades da Hespanha, Cadiz, Sevilha, Alicante e Valença, pela mesma época devastadas por febres pestilenciaes semelhantes ás que grassavam em varias localidades das Antilhas, inclusive Carthagena.

Em summa, para não multiplicarmos citações que pouco esclarecem este ponto, accrescentaremos apenas que, segundo as chronicas antigas, parece já ter a febre amarella reinado em Barcellona em 1589, matando nesta época mais de 10.000 pessoas, assim como em Saragoça em 1565; que appareceu em Barbadas em 1647; finalmente, que se manifestou pela primeira vez em Philadelphia e Carlestown em 1695.

Estas e outras citações que poderiamos referir mostram sem contestação a obscuridade que ainda reina ácerca da verdadeira origem desta terrivel doença na America e da época de sua primeira apparição; e isso não deve sorprender,

tendo em attenção as differenças de narração feitas pelos primeiros chronistas que della dão noticia, embora em sua maior parte accusem o seu apparecimento como devido á importação por navios vindos de Sião, circumstancia esta que faz o espirito inclinar-se a dal-a como oriunda deste paiz.

Importando hoje pouco saber si é ella originaria da Asia, da Africa, ou da America, ou de todas conjunctamente, temso infelizmente como incontroverso que na actualidade grassa com fórma endemica em Cuba e outras cidades das Antilhas, como Carthagena, Havana e Vera Cruz, etc., sendo que Havana parece constituir o ponto predilecto de sua séde, e do qual ha sahido a mór parte das epidemias que têm devastado outros povos no nosso seculo.

Tão notavel é o reinado da doença nesta localidade, que o Dr. Mellier, em uma memoria escripta em 1863, assim se exprime: « A Havana e outros pontos secundarios das grandes Antilhas são a patria por excellencia da febre amarella, seu fóco de predilecção, fóco que jámais se extingue, e d'onde têm partido todas as epidemias da febre amarella que se ha estendido á Europa nestes 60 annos. »

Abrindo mão destas considerações á cuja apresentação fomos levados por motivos que mais tarde serão conhecidos, entremos no estudo das epidemias de febre amarella que têm reinado no Brasil.

EPIDEMIA DE FEBRE AMARELLA DO 17.° SECULO.

Ha perto de dous seculos, em 1686, que este terrivel flagello fez sua primeira irrupção no Brasil, escolhendo a provincia de Pernambuco para theatro de suas devastações, sendo para ahi importado, segundo se acreditou então, por um navio procedente de S. Thomé, com barricas cheias de carne podre, e cuja abertura, infectando a atmosphera, deu origem a seu desenvolvimento.

A esse lamentavel acontecimento e ás suas devastações por espaço de seis annos, de 1686 a 1692, ou 1693, como querem outros, deve-se sem duvida o apparecimento do primeiro trabalho mais regular sobre o estudo desta terrivel affecção, segundo reza a tradição historica, composto pelo distincto medico portuguez, João Ferreira da Rosa, residente em Pernambuco, trabalho que foi publicado em Lisboa em 1694, e

que, honrando a memoria desse distincto medico, patentea a erudição do que era dotado.

Que a epidemia que por essa occasião reinou em Pernambuco, e de que trata o escripto de Ferreira da Rosa, foi a conhecida hoje por febre amarella, parece fóra de duvida, não só em presença da opinião de escriptores antigos que a esse escripto se referem quando tratam desta doença, como tambem pela analyse e apreciação dos symptomas que a distinguiram, tão bem traçados pelo distincto medico citado, como vamos fazer conhecer.

« Dôres intensas pelo corpo, cadeiras e pernas, calor mais ou menos desenvolvido, pulso frequente e com languor denotando gravidade, ás vezes quasi natural em principio; respiração como de opprimidos, ora com grandes dôres de cabeça, ora sem estas, mas com muita affrontação no estomago, sêde umas vezes maior do que o calor, outras vezes pouca; dôr de cabeça logo em principio; tremor de mãos e de lingua; umas vezes notavel quietação, outras vezes grande inquietação, denotando delirio furioso; fastio, tanto maior quanto mais soffria o estomago, causando nauseas, vomito, soluço, ancia e tristeza do coração, vomitos e evacuações de atrabilis (termo generico empregado pelos antigos para designar todos os vomitos de liquidos escuros).

« Havia grande vigilia por causa da dôr de cabeça, passando os doentes noites inteiras sem dormir, e se dormiam era com inquietação, o somno mui turbulento e terrivel, com delirios taes que se levantavam e sahiam nús pelas ruas; horripilações frequentes em quasi todos, febre continua, diarrhéa em principio em alguns, em outros não.

« De todos os signaes, porém, os mais terriveis eram a ictericia e a suppressão da urina; o primeiro era presagio trabalhoso e miseravel, mas não de morte inevitavel; o segundo, porém, era mortifero, ainda mesmo naquelles em que as urinas depois appareciam.

« Os doentes morriam quasi todos em seis dias ou em nove, quando mais tarde; muitos em dous dias; poucos em 24 horas. (6) »

A differença ou ausencia, na descripção, de um ou outro symptoma, que é de costume apparecer no curso desta ter-

(6) Obra citada — duvidas 1.ª e 4.ª pag. 5.ª e 25.

rivel affecção, v. g. as hemorrhagias, das quaes não faz menção o nosso autor, não autoriza a duvidar de que a epidemia de Pernambuco fosse de febre amarella, mórmente tendo em attenção a diversidade de physionomias de que se reveste ella nas differentes epidemias e mesmo nas diversas raças, vendo-se que ora predominam uns symptomas, ora outros. Esta epidemia, que só na cidade do Recife ceifou para cima de 2.000 victimas (7), proporção por certo avultadissima para a população que devia existir naquelle tempo, patenteando a gravidade de que se revestiu, gravidade indicada na exposição dos symptomas, não limitou ahi a esphera de suas devastações, estendeu-se ao reconcavo da provincia, e assaltou tambem a da Bahia onde não foram menores os seus estragos, segundo se deduz da noticia dada pelo distincto e antigo historiador Sebastião da Rocha Pita sobre esta calamidade, da qual transcreveremos alguns trechos.

« Principiou, diz elle, este terrivel contagio em Pernambuco no anno de 1686, e devendo attribuir-se a causa do pestilente mal aos peccados dos moradores destas provincias, corruptos de vicios e culpas graves, a que os provocava a liberdade e riqueza do Brasil, lhe indagavam origens diversas, não sendo a de menor reflexão umas barricas de carne que voltaram em viagem de S. Thomé e abertas por um tanoeiro, que, cahindo, brevemente expirára, e logo algumas pessoas de sua casa a que communicára o contagio. Este foi ateando no povo do Recife com tanto excesso que morreram mais de 2.000 pessoas, numero grande a respeito daquella povoação.

« Dalli foi passando logo á cidade de Olinda e ao seu reconcavo, sendo mui poucas as pessoas que escaparam daquelle achaque pela malignidade e vehemencia do mal, em cujos symptomas differentes não podia atinar a sciencia medica, contentando-se as pessoas desta faculdade só em lhes darem o nome de bicha, da qual, livrando-se poucos, eram innumeros os que morriam, deixando ermas de moradores e ao desamparo as casas de familia de Olinda e Recife. »

Depois de algumas observações tendentes a mostrar como principiou prosegue assim: « Continuou com alguma pausa, mas com tal intensão e força que era o mesmo adoecer

(7) Obra citada — duvida 1.ª pag. 5.ª e seguintes.

que em breves dias acabar lançando pela bocca copioso sangue. (8) Destes foi naquelle principio, dos primeiros, o desembargador João do Conto de Andrada, que na relação deste Estado procedia mui conforme á obrigação do seu cargo. Foram logo adoecendo e acabando tantas pessoas que se contavam os mortos pelos enfermos.

« Houve dias em que cahiram 200, e não escaparam 2, os symptomas do mal eram os proprios na Bahia que em Pernambuco, mas entre si tão differentes e varios que não mostravam signal certo. Em uns, o calor tepido e o pulso socegado; em outros inquieto e grande febre. Uns tinham ancias e delirio, outros animo quieto e discurso desembaraçado. Uns com dôres de cabeça, outros sem ellas; finalmente designaes até na crise mortal do contagio, porque acabavam ao 3.°, ao 5.°, ao 6.°, ao 7.° e ao 9.° dias, alguns poucos ao 1.° e ao 2.°

« Estavam cheias as casas de moribundos, as igrejas de cadaveres, as ruas de tumbas, não havia já pessoas para acompanharem o Santissimo Sacramento, que por esta causa levavam os parochos com menos culto, resplandecendo então mais a caridade e a diligencia com que faziam ás creaturas o maior bem e ao Creador grato serviço. »

Depois de algumas considerações mais relativas aos serviços prestados pelo Marquez das Minas, governador desse tempo, e aos beneficios praticados pela caridade publica, continua elle: « Os moradores dos reconcavos de Pernambuco e Bahia não experimentaram tanto rigor do mal, assim na extensão como na força e dos que enfermavam morriam poucos.... Foi materia digna de reflexão que não enfermaram negros, mulatos, indios, nem mesclados, assim na Bahia como em Pernambuco.

« Em 1687 feria ainda na Bahia o mal da bicha ás pessoas que vinham de fóra, e já eram fallecidas muitas das que chegaram na frota que trouxera o governador, o capitão general Matheus da Cunha, successor do Marquez das Minas, entre os quaes morreram os desembargadores Joseph da Guarda Fragoso e Jeronymo de Sá da Cunha.

(8) Este symptoma não se acha descripto na obra de João Ferreira da Rosa já citada.

« No anno de 1688, na seguinte frota, acabaram, a poder do mesmo contagio, outros sujeitos de distincção, e em ambas a mór parte dos homens maritimos. (9) »

As referencias feitas cremos sufficientes para patentear que, no tempo a que nos remontámos, a Bahia e Pernambuco foram devastadas pelo flagello da febre amarella, que reinou com incrivel vigor, sem comtudo ficar esclarecido um ponto importante de sua historia, a saber: si ella foi importada, ou si se desenvolveu espontaneamente em virtude de condições topographicas e climatericas, á vista da obscuridade que reina a respeito deste ponto na exposição dos dous chronistas a que nos referimos.

Entretanto parece mui provavel que ella fosse importada, como foi para as Antilhas pelos navios vindos de Sião, segundo affirmam varios historiadores que se occupam com este assumpto.

Algumas chronicas antigas dão vagamente noticia do apparecimento de febres nesta côrte em 1694, em as quaes queriam encontrar semelhança com as que reinaram na Bahia e Pernambuco; mas tal é o vago e obscuridade que reina sobre este assumpto, que nenhum cunho de veracidade merecem taes asserções, que mais parecem filhas do terror que na população incutiram as desgraças occorridas naquellas capitanias, do que de um successo real.

Um facto, porém, que não póde ser contestado, é que desde as calamidades que se deram na Bahia e Pernambuco, ninguem fallou mais da existencia da febre amarella no Brasil, não obstante reinarem, no decurso de todo esse tempo, epidemias de febres perniciosas mais ou menos graves, e com caracter bilioso ás vezes assáz profundo, como ainda aconteceu nesta côrte em 1811, em a qual grassou, segundo rezam as tradições antigas, uma febre com tal estravasação biliosa, que lhe deram o nome de ictericia preta, sem que entretanto nenhum dos distinctos e antigos praticos aqui existentes a considerasse como febre amarella. Apenas o Dr. Sigaud, que, em sua obra *Du climat e maladies du Brésil*, nega sem razão justificada ser a febre amarella a epidemia reinante em Pernambuco e descripta por João Ferreira da Rosa, talvez, por não ter conhecimento da obra desse medico, dizendo

(9) Historia da América portugueza, pag. 427 e seguintes.

que apenas houve alguns casos esparodicos de febre amarella de mistura com outras, falla de cinco casos da mesma especie, que observou na sua clinica; e o conselheiro Dr. Paula Candido, que em um relatorio feito sobre a epidemia que grassou em Irajá em 1834 em seguimento á grande epidemia chamada de Macacú em 1828, diz ter achado certos pontos de contacto entre aquella doença e a febre amarella e peste, em virtude da côr especial dos doentes e da suppuração das parotidas e glandulas inguinaes, phenomenos que se não manifestaram nas febres epidemicas das outras localidades nessa época.

Mas a existencia desses factos é deficiente para dizer-se, como fazem muitos, que no paiz existem elementos de sobra não só para desenvolver-se a febre amarella, como que ella tem reinado em diversas épocas, porque contra tal modo de ver protestam não só o testemunho de todos os escriptores antigos como tambem o longo intervallo de dous seculos em que se não manifestou entre nós apezar de existirem em maior escala todas as causas capazes de promover seu desenvolvimento, e os acontecimentos decorridos desde sua primeira manifestação com caracter epidemico em 1849, os quaes parecem demonstrar de um modo claro, que ella se não desenvolveu espontaneamente; que foi provocada pela importação de seu germen productor, como melhor se poderá reconhecer da narrativa desses acontecimentos.

Não desconhecemos que o Brasil se acha em muitos pontos quasi nas mesmas latitudes e sob influencias cilmatericas identicas á daquelles paizes em que reina endemica e epidemicamente a febre amarella, e que portanto é possivel e até mesmo natural poder desenvolver-se ella endemica ou epidemicamente, ou em virtude destas condições ou de alterações cosmicas occultas; mas é por ora fóra de duvida que ainda tal facto se não deu á vista da nossa historia medica; e que portanto não podemos deixar de contestar as noticias pouco exactas que dão alguns escriptores sobre o reinado constante deste terrivel flagello no Brasil, de cuja historia especial neste seculo nos vamos agora occupar.

EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA DO SECULO ACTUAL.

As grandes epidemias se annunciam ordinariamente pela preexistencia de epizoócias mais ou menos intensas, ou por modificações sensiveis no estado de salubridade commum aos paizes em que se manifestam, devidas incontestavelmente á condições de meteorologia ou outras, como o demonstra o estudo dos acontecimentos que as precedem, preparando ou augmentando os elementos de sua producção.

Para apoiar este asserto não nos é preciso consultar a historia das epidemias que devastaram os antigos povos, nem a daquellas que têm assolado a Europa desde o XVI até o XIX seculo; por quanto, em nosso paiz, encontramos exemplos frisantes da preexistencia de epizoócias ás epidemias que têm nos assaltado, assim como em outro que nos fica visinho.

Ahi está o exemplo não muito remoto da epidemia de febres perniciosas que devastou varias localidades da provincia do Rio de Janeiro de 1829 a 1833, a qual foi precedida de uma epizoócia que estragou nossos campos destruindo a mór parte dos gados nelles apascentados. Ahi está a desastrosa epidemia de febre amarella que devastou Buenos-Ayres em 1871, a qual foi precedida da peste apthosa que estragou seus campos de criação, invadindo tambem depois os nossos na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Como dissemos, ellas são commummente precedidas tambem de grandes perturbações sanitarias devidas á condições meteorologicas e outras; e tão frequente é este facto, que, para demonstral-o, não precisamos recorrer á tradição de outros paizes; em nossa historia contemporanea os encontramos em sufficiente proporção. Basta para isso lançar a vista de relance para os factos occorridos nestes 30 annos.

Analysando os acontecimentos a que nos referimos conhecer-se-ha que as grandes epidemias de variola e coqueluche que reinaram em 1836 e 1837, e a de escarlatina que grassou neste ultimo anno foram precedidas de duas extensas epidemias de febres catarrhaes simulando a grippe, ambas benignas; que uma epidemia de gastro-bronchites, reinante em Montevidéo, varias provincias do Brasil e esta côrte, precedeu á mortifera epidemia de escarlatina que assolou esta cidade e alguns pontos da provincia do Rio de Janeiro no

decurso dos annos de 1842 e 1843; que uma epidemia extensa e duradoura de caracter especial, fórma eruptiva o rheumatica, precedeu o apparecimento da fobre amarella, tanto nesta côrte, como nas primoiras provincias por ella invadidas; que á epidemia de cholera-morbo antecedeu outra de diarrhéa, muito semelhante á cholerina, bastante generalisada, mais ainda do que a de cholera, porém de caracter mui benigno, etc.

Conhecer-se-ha igualmente, que a estas alterações no estado de salubridade ordinaria corresponderam notaveis modificações nas condições meteorologicas e atmosphericas, como sejam, altos gráos de temperatura, variações notaveis desta, seccas duradouras e prolongadas e outros phenomenos, como notará quem se dér ao trabalho de estudar a marcha das epidemias que nos têm flagellado.

Foi, pois, em uma dessas phases mais desagradaveis, e depois do reinado da extensa e duradoura epidemia de febre rheumatica, e no mais deploravel estado de nossa hygiene publica e policia sanitaria, pelo desleixo e abandono em que jazia tudo que respeita á saude publica, que fomos sorprendidos pela febre amarella, assaltando em primeiro lugar a provincia da Bahia, em que tambem precedeu a invasão da febre rheumatica, alcunhada pelo povo com os epithetos de *polka*, *constituinte* e *california*, alludindo, sem duvida, á voga em que estava então aquella valsa, e a emigração em massa para a California.

Estudemol-a, pois, neste primeiro ponto do seu reinado.

Provincia da Bahia.

Foi esta a primeira parte do Imperio por ella invadida, dando-se os primeiros casos em o mez de Outubro de 1849; mas, ou porque não fossem bem discriminados, sendo tomados como casos mais ou menos graves e anomalos de febres infectuosas ordinarias, ou porque se não quizesse aterrar o espirito publico com a manifestação de tão cruel hospede, rememorando as scenas de desolação e angustia por que havia passado a provincia no fim do 17.° seculo, quando alli reinou tão fatal doença, é certo que só officialmente foi designada a molestia com o nome de febre amarella no parecer

da commissão medica, composta dos Srs. Drs. Vicente Ferreira de Magalhães e Salustiano Ferreira Souto, datado de 19 de Janeiro de 1850, época em que tinha ella já feito numerosas victimas no mar e em terra (10).

Sorprendida a provincia no meio de más condições do salubridade em virtude não só dos innumeros fócos de infecção existentes por toda a parte e das molestias importadas pelo trafego de escravos, effectuado em grande escala, como tambem das pessimas condições climatericas actuantes, fazendo reproduzir com intensidade nos tres ultimos annos, na quadra do maior calor, as febres de infecção communs (11), não admira que algumas duvidas se suscitassem sobre a natureza especial da doença, mórmente dando-se, como se davam então, pessimas condições climatericas, segundo se collige do parecer do conselho de salubridade datado de 12 de Dezembro de 1849 (12); e a isso talvez se deva o escrupulo que houve da parte daquelles que deviam aconselhar e esclarecer a opinião com sua palavra autorisada de não admittir logo um juizo definitivo, que, além de poder ser desmentido pelos successos ulteriores, iria espalhar o terror e consternação entre o povo, annunciando a existencia de uma molestia que sóe ser tão devastadora em suas invasões.

Não foi outro sem duvida o pensamento que actuou no animo dos membros do conselho de salubridade, quando no parecer supracitado, e em presença de publicações de varios escriptos e artigos de jornaes, declarando que a epidemia reinante era de febre amarella, sem designar a molestia limitou-se a emittir sobre sua natureza a seguinte opinião:

Que era ella uma epidemia das que costumam a apparecer nos paizes intertropicaes, mórmente quando occorrem mudanças repentinas na atmosphera e copiosas chuvas fóra de tempo, precedidas e seguidas de excessivo calor, que, augmentando a evaporação dos charcos, pantanos e do sólo, desenvolvem maior quantidade de miasmas que abundam em todos estes paizes, e procedem da decomposição das muitas

---

(10) Historia da febre amarella do Rio de Janeiro, publicada por mim em 1851, pag. 10.

(11) Memoria do Dr. Egas Muniz impressa no vol. 7.º pag. 87 dos Annaes Brasilienses de Medicina.

(12) Historia da febre amarella citada, pag. 3.

materias animaes o vegetaes que nelles existem, circumstancias que então se davam pelo transbordamento dos rios, immundicias da cidade, má direcção dos encanamentos das aguas, inhumação nos templos, e absoluta falta de policia medica.

Que a molestia atacava de preferencia os centros nervosos viciando a hematose, e que se manifestava com symptomas gastricos, typhoides e apoplectiformes, segundo as condições e habitos dos atacados.

Que nada tinha de contagiosa e assustadora; que os casos graves e fataes eram devidos á predisposição dos doentes, á molestias analogas, ao terror de que se deixavam alguns apoderar; emfim á impropriedade do tratamento (13).

Esta divergencia de opiniões entre os homens da sciencia, e o pouco apreço que no principio se deu á epidemia ao ponto de denominal-a o povo com o epitheto de *Polka* e *California*, considerando-a como uma continuação da febre rheumatica dos annos anteriores e tão benigna como ella, fez com que tarde e quando poucas vantagens traziam se tomassem medidas de precaução, não para impedir seu apparecimento, mas para attenuar os effeitos funestos da epidemia, como aconteceu por toda a parte que ella invadiu, encontrando a hygiene publica e a policia sanitaria no mais deploravel estado.

E' o que se collige das palavras do presidente da provincia exaradas em um dos topicos de seu relatorio apresentado á assembléa provincial, no qual ainda ressumbra de algum modo o desejo ou pensamento de occultar a designação da molestia, systema este que, si algumas vezes tem sua razão de ser para preparar os animos a supportar com resignação e confiança as calamidades que podem surgir a fim de minorar seus funestos effeitos, outras vezes póde prejudicar, não tomando cada um em tempo as cautelas convenientes para se livrar do mal, si é possivel, o que, aproveitando a cada um individualmente, redunda em proveito de todos.

O periodo do relatorio a que nos referimos, é o seguinte:

« Dolorosa é a tarefa que passo a desempenhar, de communicar-vos os terriveis estragos que sobre a população desta cidade e de uma parte do seu littoral, penetrando mesmo algumas leguas do seu interior, tem feito o flagello de uma

---

(13) Historia da febre amarella já citada em 1851.

febre, do cujos caracteres e natureza se tem bastante escripto e fallado para vir a uma exacta classificação do mal que temos soffrido· »

« Foi em Outubro do anno passado, que principiou a desenvolver-se a febre de que trato, e que a exemplo de outros annos, considerou-a então a medicina como o effeito da irregularidade do tempo na passagem da estação, aggravado no anno de que fallo na proporção do extraordinario augmento da mesma irregularidade que se presenciou nesta provincia com grande prejuizo da lavoura do assucar, ramo principal da riqueza publica. »

« Nesta persuasão, pois, o governo da provincia, não julgando acertado estabelecer medidas preventivas contra a transmissão do mal, que devia existir na atmosphera que todos respiravam, ouvindo já o conselho de salubridade, já diversas reuniões de habeis professores que chamou á palacio, lançou mão de todas as medidas que a medicina aconselha em beneficio da saude publica, promovendo o asseio das ruas e praças, e fazendo remover da cidade todas as causas que pudessem influir para aggravar o mal que julgava existente na atmosphera, etc. (14)

Passada, porém, a época de hesitação e duvidas quasi sempre inherente á invasão das grandes epidemias que assaltam pela primeira vez um paiz, ainda mesmo em presença da observação de factos ás vezes bem caracteristicos, mormente si as condições topographicas ou climatericas satisfazem o espirito para explical-as, e reconhecida incontestavelmente a doença como febre amarella, buscou a sciencia pesquisar das causas de seu desenvolvimento e filiação, e dessas indagações resultou conhecer-se que foi ella com toda a probabilidade introduzida por um navio americano, o briguo *Brasil*, procedente do porto de Nova Orleans, onde reinava a febre amarella, o qual entrou no dia 30 de Setembro. Este navio indiciado de empregar-se no trafego de escravos, além de descarregar varias barricas do carne pôdre, rouxe a seu bordo doentes de febre amarella. (15)

---

(14) Relatorio do presidente da provincia apresentado á assembléa provincial em 1850.

(15) Memoria do Dr. Egas Muniz, já citada.

Este modo de explicar o desenvolvimento da epidemia foi, entretanto, contestado por um joven e talentoso medico o Dr. Firmino Coelho do Amaral, mui cedo roubado á sciencia que cultivava com esmero e proveito, o qual, em um trabalho publicado na *Gazeta dos Hospitaes* do Rio de Janeiro (16) baseândo-se nos gráos de latitude em que se acha o Brasil, nas condições climatericas que lhe são proprias, e que pequenas differenças as distinguem das dos outros paizes em que reina a febre amarella, no apparecimento de alguns casos esporadicos apontados pelo Dr. Sigaud em sua obra. *Du climat et des maladies du Brésil*, e de outros suspeitos observados antes da manifestação da epidemia, entendia que não era preciso para explical-a, recorrer a importação de seus elementos productores.

Discutindo as duas hypotheses que apresenta no seu escripto:

1.° O Brasil independente de importação está sujeito ás causas productoras da febre amarella ?

2.° Estas causas existiam em acção na Bahia antes da vinda do brigue *Brasil* ?

Discutindo, repito, estas duas hypotheses com sagacidade e talento, depois de varias considerações, tendentes a sustentar a affirmativa, conclue do seguinte modo:

A' vista de todos estes e outros casos apparecidos no anno de 1849 antes da vinda do brigue americano *Brasil*, não posso concordar com os meus collegas e mais pessoas partidistas da importação, pelo contrario, attendendo ao apparecimento muito repetido desta molestia no começo do verão, estou convencido que essa epidemia, tal qual se patenteou, havia de reinar entre nós sem o auxilio de influencia exterior, que, ou por má fé, ou por insciencia se tem querido considerar como causa. E se o brigue *Brasil*, em viagem de Nova Orleans para a Bahia, perdeu marinheiros affectados de febre amarella, que destruia aquelle porto, vindo para este nada mais fez do que procurar outro onde se erguia tambem a mesma enfermidade, de que elle pretendia fugir; e se acaso no nosso ancoradouro foi *talvez* o primeiro em resentir-se de uma causa espalhada entre muitas, foi tambem porque por suas precedencias estava mais disposto a receber

---

(16) *Gazeta dos hospitaes* de 1851, vol. 2.°, pag. 116 e seguintes.

essa impressão. Doutrina identica sustenta mais ou menos o Sr. Dr. Rodrigues Seixas, em um importante trabalho publicado em 1854 na Bahia (17) accrescentando que é inexacta a noticia historica dos acontecimentos ácerca deste navio; dizendo que não teve elle doentes a bordo durante a viagem, como so diz, e que por isso foi admittido a livre pratica; e tambem o desembargador Japiassú em sua these inaugural, sustentada em 12 de Dezembro do 1853 perante a faculdade de medicina da Bahia.

Como quer que seja, os factos occorridos levaram a crença, que deste navio a doença saltou para um brigue sueco recentemente chegado de Lisboa, junto ao qual fundeara, matando-lhe quasi toda a tripolação; que depois o mal se foi communicando ás tripolações dos outros navios fundeados no ancoradouro, investindo dahi para a cidade. A confirmação destes factos é ainda apoiada pelo seguinte trecho do relatorio do presidente da provincia, dando conta do modo como a epidemia se desenvolveu e progrediu.

« Sou inclinado hoje á acreditar depois de haver observado attentamente nesta materia, que o flagello que tanto nos tem feito soffrer, foi um prosente do estrangeiro: e se aponta com probabilidade que viera de Nova-Orleans pelo brigue americano *Brasil* chegado a este porto no dia 30 de Setembro do anno passado, a cujo bordo, segundo sou informado e durante a viagem falleceram individuos tocados pela febre amarella, que grassava naquelle porto americano, circumstancia que não foi manifestada á visita de saude, mas que não escapou a um annuncio inserto no *Correio Mercantil* de 21 de Outubro subsequente.

« Esta opinião ganhou maior força com a morte do consul americano Thomaz Turner, victima de taes febres, e com a do negociante inglez G. S. Sanville, cuja casa frequentara, e na qual mesmo dormia o capitão daquelle brigue, que fundeando junto a um navio sueco, recentemente chegado de Lisboa, parece haver-lhe communicado o mal que em si continha, ceifando-lho quasi toda a tripolação, e communicando a terrivel enfermidade a todo o ancoradouro, e deste ás freguezias contiguas, ás do centro, aos suburbios, ao litoral, e

---

(17) Memoria sobre a salubridade publica da provincia da Bahia.

finalmente á muitas povoações dez e doze leguas a distancia deste. » (18)

Principiando a epidemia o seu reinado pelos navios ancorados no porto em principio de Outubro, como vimos, e um ou outro facto isolado em terra com aquella marcha lenta e insidiosa, que lhe é peculiar, atacou subitamente a cidade baixa, e marchou então com tal presteza e adquiriu tal gráo de generalização dentro em pouco, que o presidente da provincia em um officio dirigido aos de outras em Janeiro de 1850 communicava-lhes que mais de 80.000 pessoas tinham já sido acommettidas da doença e succumbido mais de 700 entre nacionaes e estrangeiros, affirmando haver ainda discrepancia de opinião entre os homens da sciencia sobre a natureza da molestia reinante.

Esta divergencia de opiniões, em que tanto fallara sempre o presidente, como explicou depois o Sr. Dr. Góes de Siqueira na discussão do parlamento em 1850, por occasião de orar o Sr. conselheiro Dr. Jobim, versava apenas sobre o contagio ou não da molestia, e não sobre si ella era a febre amarella ou outra doença; porquanto não era possivel que os medicos brasileiros, á vista dos casos significativos que observavam, desconhecessem a doença. (19)

Como quer que seja, ganhando ella extrema generalização a ponto de avaliar o presidente em mais de cem mil o numero só de nacionaes acommettidos pelo flagello, não se distinguiu nestes por maior gravidade, não passando em geral do primeiro periodo, segundo refere o Dr. Egas Muniz no trabalho já citado.

O mesmo, porém, não aconteceu aos estrangeiros não acclimados, mórmente aos maritimos, em os quaes se revestiu sempre de caracter mais ou menos assustador e mortifero, já pela falta de acclimação, já pela incuria com que deixavam progredir a molestia com o receio de abandonarem os seus navios, de modo que a mortalidade, segundo os calculos referidos pelo presidente, regulava por 1/3 dos atacados.

Apezar, porém, da benignidade de que se revestiu em sua generalidade, a cifra da mortalidade subiu a 3.000, segundo

---

(18) Relatorio citado.

(19) Annaes da camara dos deputados — 1850.

calcula o presidente, e no dizer de outros a 4.000 (20), sendo certo pelas palavras do relatorio que não foi maior de 2.000 o numero dos nacionaes que falleceram entre livres e escravos, o que sem duvida estabelece para estes uma mortalidade de 2 °/₀, mortalidade diminuta em referencia á de outras epidemias ordinarias dotadas de summa benignidade.

Benigna ou não, esta epidemia, cujo reinado estendeu-se de principio de Outubro de 1849 ao fim de Junho de 1850, em que foi julgada extincta, limitando-se a atacar então alguns homens das tripolações dos navios existentes no porto ou que o demandavam, foi uma grande calamidade para a provincia da Bahia pelos transtornos que trouxe ás transacções mercantis e a todos os interesses da provincia, tanto em virtude dos acontecimentos passados na capital, como em algumas localidades do interior sobre tudo quando já sobre ella pesavam outros males, como se collige deste topico do relatorio do presidente.

« A população quasi toda tem sido atacada, os individuos expondo-se pouco ao trabalho já antes mesmo de serem affectados, como se aconselhava, durante a molestia e convalescença nada faziam, e muitos dias depois seu trabalho era frouxo e pouco vantajoso. O resultado, pois, de tanta inacção deve muito influir nos productos da agricultura. »

« O commercio tem igualmente soffrido grandes prejuizos, o mercado esteve quasi paralyzado, muitos navios se achavam sem tripolação; alguns á chegada do porto, sabendo o que se passava neste, se retiravam, outros não esperavam completar a sua carga, e muitos têm demorado sua sahida á falta de marinhagem, cuja procura se tornou difficil e dispendiosa, resultando dahi a subida dos fretes, o que tudo se converte em prejuizo da lavoura: as relações da praça com o interior tiveram sensivel diminuição; a morte de alguns de nossos concidadãos de diversas localidades da provincia, que aqui vieram fazer o seu commercio, suspendeu, para assim dizer, as communicações que ainda hoje continuam paralyzadas, acontecendo ter nessas localidades penetrado o mal e em alguns produzido muitas victimas »...................
....

(20) Relatorio citado.

Com a transcripção deste topico do relatorio do presidente, que tão claramente, á despeito de tudo que se disse, dá a medida da gravidade da epidemia, gravidade revelada pelas fórmas da doença que assignalou o conselho de salubridade, o modo de sua propagação ás localidades do interior, as devastações que causou nas tripolações dos navios surtos no porto, e a malignidade com que as acommetteu, fecharemos esta noticia para estudar a epidemia nos annos seguintes, antes de historial-a nos outros pontos em que a centelha dahi desprendida foi atear o incendio.

Não se limitaram a estes, como vamos vêr, os soffrimentos da provincia: a molestia continuou a grassar com a fórma esporadica em 1851, 1852 e 1853, atacando especialmente os recem-chegados e alguns tripolantes dos navios fundeados no porto; mas não se revestiu do mesmo caracter de gravidade quo no principio, como se collige do registro do hospital de caridade, onde erão então recolhidos os doentes, pertencente ao anno de 1852, em o qual apresentou-se ella com mais alguma frequencia. Desse registro consta que, do 121 doentes a elle recolhidos nesse anno, do 1.° de Janeiro a 12 de Outubro, sendo um só brasileiro, falleceram apenas 18.

Nesse anno não houve circumstancia alguma notavel em relação á salubridade na capital da provincia, senão que uma affecção catarrhal benigna, que grassa quasi todos os annos nos mezes do Julho e Agosto, acommettendo grande parte da população sem distincção de idade e sexos, anticipou-se reinando em Maio o Junho, parecendo maior o numero dos doentes, e sendo ella acompanhada de grande prostração de forças e dôr constante de cabeça sem haver comtudo maior gravidade. (21)

De 1854 a 1857, porém, ella reproduziu-se sempre com caracter epidemico mais ou menos activo no ancoradouro, em épocas diversas; a saber, no correr de Fevereiro de 1854; em meiados de Janeiro do 1855, em Fevereiro em 1856, em fins de Janeiro em 1857, sendo que, em 1855 e 1856, teve ainda a provincia de soffrer outro flagello maior, o da cholera-morbo, de que nos occuparemos depois.

---

(21) Relatorio da commissão de hygiene publica da provincia de 1853.

O desenvolvimento epidemico da doença em 1854, determinou, além de outras medidas indispensaveis a moderar e impedir os estragos da epidemia na população do mar, em virtude da requisição da commissão de saude publica, a creação do hospital de Montserrat para tratamento das tripolações dos navios fundeados no porto; e a isso talvez se deva o não ter a epidemia nesses annos feito estragos na população de terra.

O numero dos doentes recebidos e fallecidos no hospital durante este periodo, foi o seguinte:

Em 1854, recolheram-se 325, todos de profissão maritima, dos quaes falleceram 129. A commissão de saude, porém, calcula a mortalidade total deste anno em 200 pessoas, e o numero dos atacados na capital em 500, incluindo os tratados fóra do hospital citado. E segundo refere a mesma commissão neste anno deram-se nas cidades da Cachoeira e Santo Amaro, e nas villas de Jacobina e Urubú epidemias suspeitas, muito benignas, porém, segundo as informações dadas pelos medicos commissionados para esses lugares.

Em 1855, trataram-se no hospital citado 614 doentes, dos quaes só dous nacionaes. Destes doentes morreram 194 o que demonstra que a epidemia, si ganhou em extensão, foi menos intensa por ser menor a mortalidade porcental. O maior contingente entre as diversas nacionalidades foi dado pelos inglezes em primeiro lugar, pelos francezes e portuguezes depois.

Em 1856, em que os primeiros casos deram-se em filhos do paiz, e que appareceram em fins de Fevereiro, não tendo ainda cessado o flagello da cholera-morbo, foram recolhidos ao hospital de Montserrat 284 doentes, de 5 de Março a 11 de Outubro, dos quaes falleceram 80.

Em 1857 foram tratados, de 30 de Janeiro a 15 de Outubro, 354 doentes de diversas nacionalidades, dos quaes morreram 131, o que prova que a molestia não só foi mais extensa que no anno anterior, como que se revestiu de mais gravidade.

Resumindo estes dados, temos como conclusão que nestes quatro annos trataram-se no hospital de Montserrat 1.577 doentes, dos quaes falleceram 534, o que dá uma mortalidade de 1/3 % mais ou menos entre os atacados.

Em 1858 parecia que o dominio desta terrivel doença tinha acabado, e que havia ella desapparecido, pois que, em todo o correr do anno, só se trataram no hospital citado 8 doentes,

dos quaes nenhum falleceu. Ainda não estava porém esgotado o calix da amargura, e o receio dos acontecimentos de 1850, pesando constantemente sobre a população da provincia, renovou-se com os successos de 1859.

Em fins de Fevereiro deste anno reappareceu a doença com caracter epidemico, dando-se os primeiros casos em tripolantes dos navios fundeados no ancoradouro, tornando indispensavel reabrir-se o hospital de Montserrat, onde se recolheram, de 1.º de Março a 31 de Outubro, 203 doentes, dos quaes falleceram 39, que, reunidos a mais 10 que falleceram em outros lugares, elevam a mortalidade deste anno á cifra de 49. Recrudescendo em fim de Dezembro desse mesmo anno, tomou de novo a indole epidemica em principios de 1860, dando-se até o fim do anno 273 casos no ancoradouro, dos quaes foram fataes 85, segundo consta dos registros do hospital citado.

Neste anno ella invadiu a povoação de Sabahuna em fins de Agosto, acommettendo 466 pessoas, todas nacionaes, das quaes falleceram só 18, revestindo-se de caracter benigno, segundo a informação do medico mandado em commissão para soccorrer os habitantes daquella povoação. Manifestou-se igualmente na Feira de Sant'Anna, em S. Gonçalo de Campos e Curralinho, acommettendo ospecialmente os sertanejos que emigraram por causa da secca que devastava o sertão.

Nos annos de 1861 e 1862 continuou ainda a grassar com indole esporadica no ancoradouro, dando-se apenas no ultimo destes annos 18 entradas no hospital de Montserrat, de 25 de Maio a 17 de Agosto, sem que se désse um caso fatal.

De 1863 a 1869 desappareceu absolutamente, para reapparecer em 1871 com fórma epidemica no ancoradouro, manifestando-se os primeiros casos no dia 18 de Março, importada com probabilidade de Pernambuco, onde então reinava, como presumiu a autoridade sanitaria da provincia.

Daquella dia até o fim do anno deram-se 409 casos dos quaes 78 fataes; 322 foram tratados no hospital citado; 68 em uma casa de saude, 10 no hospital de caridade, onde foram recolhidos os primeiros doentes que appareceram. (22) Cumpre, porém, notar aqui que, em 1870, tinha esta doença visitado a capital da provincia, embora com pouca intensidade,

---

(22) Relatorios da commissão de hygiene publica e inspectoria da saude da provincia de 1852 a 1871.

limitando-se a 25 a somma das victimas por ella feitas nesse anno, e que tambem em 1868 tinham apparecido no hospital de caridade 4 doentes desembarcados da corveta italiana *Giuscardo*, procedente do Rio de Janeiro, dos quaes só um sobreviveu.

Dos dados expostos collige-se que a doença depois do primeiro anno do sua invasão, em que tantos males causou por sua extensão o gravidade, limitou-se nos tres annos seguintes a reinar com indole esporadica, quér em terra, quér no ancoradouro, sendo sempre mais intensa neste:

Que de 1854 a 1857 inclusive reinou sempre epidemicamente no porto com mais ou menos gravidade.

Que, deixando de apparecer em 1858, renovou seu assalto com caracter epidemico no ancoradouro e invadiu tambem no mesmo caracter, mas com benignidade, algumas povoações proximas á cidade em 1860:

Que, em 1861 e 1862 grassou com indole esporadica no porto, sendo, porém, diminutos os casos observados nesses dous annos:

Que, de 1862 a 1869 não se manifestou; mas que em 1870 reappareceram alguns casos no ancoradouro; e que em 1871 houve uma verdadeira epidemia no porto; mas que foi esta proporcionalmente muito mais benigna em comparação ás do tempos anteriores.

Provincia de Pernambuco.

Foi esta provincia o segundo ponto, que, na ordem chronologica, a doença assaltára, manifestando-se o primeiro caso no dia 18 de Dezembro de 1849 em um homem de nome José Mario Icard, tripolante do brigue francez *Alcyon* procedente da Bahia, o qual entrou francamente para o ancoradouro por trazer carta branca, a despeito dos successos occorridos nesta provincia.

Este homem, que se havia recolhido a um hospital particular, sito em uma das ruas mais centraes, a da Cadêa, não se demorou alli mais do que duas ou tres horas, porque o conselho de salubridade, reconhecendo estar elle affectado de febre amarella, reclamou que voltasse para bordo do *Alcyon*, e assim se fez.

No dia 28 de Dezembro entrou para o hospital inglez sito no bairro da Boa-Vista, o mais distante do porto, um marinheiro inglez de nome Pale, vindo de bordo.

Neste dia adoeceu o inglez Davis marinheiro do navio *Russel* que estava retido no hospital por outra doença, e morreu no dia 1.º de Janeiro de 1850 com todos os symptomas da febre amarella. Nesse mesmo dia adoeceu o boticario do hospital Pit da mesma molestia e morreu no dia 4; finalmente Pale, que havia entrado, como dissemos, no dia 28 do Dezembro, adoeceu no dia 8 de Janeiro, o falleceu a 15 do mesmo.

Emquanto se passavam estes successos em terra, a epidemia progredia no porto com rapidez; as tripolações dos navios *Giusepina*, *Constante* e *Constantino*, fundeados proximo ao *Alcyon*, assim como outros navios inglezes e francezes nas mesmas condições, soffriam os seus estragos; e a população da cidade, atemorisada pelos acontecimentos passados no ancoradouro, e receiosa da invasão da molestia em terra oppunha-se ao desembarque dos marinheiros. Então o governo provincial mandou erigir um hospital na ilha do Nogueira, onde fossem recolhidos e tratados os homens do mar, o prohibiu igualmente que os cadaveres dos fallecidos fossem sepultados dentro da cidade, sendo ordenadas outras providencias tendentes a attenuar os effeitos funestos da doença.

A epidemia que, em Janeiro, havia começado logo com intensidade no porto, continuou sempre com extremo vigor, acommettendo em primeiro lugar os sardos, inglezes e francezes, depois os portuguezes e por ultimo os brasileiros. Tão violenta se mostrou, quanto pouco duradoura, dando-se já em fins de Abril, em que se fechou o hospital do Nogueira, poucos casos a bordo.

Em terra sua progressão tambem não deixou de ser prompta. Aos primeiros casos occorridos no hospital inglez, sito no bairro da Boa-Vista, seguiu-se o do Dr. May, medico do estabelecimento, e logo após o desenvolvimento simultaneo em muitos doentes daquelle hospital e em todo o bairro, que é o mais distante do porto e mais elevado acima das marés. Nos outros dous bairros, o do Recife, que fornecia os navios, e estava em communicação constante com a gente de bordo, e o de Santo Antonio que é o mais central, nenhum caso ainda apparecia por esse tempo.

No dia 19 de Janeiro, porém, annunciou-se a sua invasão

no do Recife por um caso occorrido no forte do Mato, estendendo-se dentro de poucos dias o reinado da doença a todos os pontos da freguezia: o bairro central, porém, permanecia incolume no meio das calamidades que affligiam os outros dous; mas esta immunidade durou pouco, porque dentro de alguns dias o flagello assolava todos os pontos da freguezia, de modo que a 14 de Fevereiro a cidade podia ser considerada um vasto hospital pela invasão da molestia a todos os seus bairros.

« A epidemia em seu furor não poupou quasi habitante algum desta cidade. Viam-se fechadas as lojas de ruas e districtos inteiros. Os sinos não cessavam de tocar, annunciando ao povo aterrado o fallecimento ou o estado moribundo dos febricitantes. Os medicos, exhaustos de forças, não chegavam para acudir aos enfermos, as catacumbas não chegavam para os mortos. De noite por todas as ruas se encontravam enterros de ricos e pobres. Transluzia em todos os semblantes a incerteza do futuro e o horror do presente (23). »

A epidemia, que como sóe sempre acontecer, foi mais fatal aos homens de mar, aos estrangeiros pouco acclimados, e aos brasileiros vindos do interior, não limitou a esphera do seu dominio á capital, irradiou-se para diversas localidades do interior, levada pelas pessoas della sahidas para esses pontos.

Appareceu em S. Lourenço da Matta, 5 leguas distante da cidade em principio do mez de Fevereiro. Em Iguarassú, 6 leguas distantes, tambem em Fevereiro. Em Páo d'Alho, distante 9 leguas, no mesmo mez. Ahi morreram na villa 12 pessoas; mas houve grande mortandade nos matos.

Nesse mez ainda appareceu em Goyana, distante 14 leguas; durou tres mezes, e matou de 500 a 600 pessoas, quasi todas indigenas.

Além destes lugares, manifestou-se tambem no Rio Formozo, distante 18 leguas, occorrendo o primeiro fallecimento em 28 de Março; em Barreiros, a 24 leguas, morrendo o primeiro doente em 2 de Abril; em Bezerros, a 26 leguas, em

(23) Parecer da commissão medica de Pernambuco incumbida de informar á commissão central, creada nesta côrte, com o fim de tomar medidas para extinguir ou diminuir os estragos da febre amarella. Vol. 8.º dos *Annaes Brasilienses de Medicina*, pag. 31 e seguintes.

cuja localidade deram se nove casos de obito; no Bonito, a 40 leguas, onde occorreram tres casos, todos em pessoas vindas de fóra; no Brejo da Madre de Deus, a 54 leguas, onde só houve dous casos em pessoas vindas do Limoeiro.

Esta epidemia, cuja mortalidade foi avaliada em 2.800 pessoas, segundo as noticias dalli recebidas naquelle tempo (24), foi precedida como a da Bahia de mudanças importantes no estado de salubridade ordinaria nos annos de 1846, 1847 e 1848.

No estio de 1846, manifestaram-se maior numero de biliosas do que nos annos anteriores, e ao mesmo tempo uma epidemia extensa, differente das molestias endemicas daquella cidade, caracterisada por dores articulares e musculares sem rubor, nem tumeffacção, alguma febre, durando horas ou poucos dias, tendo os primeiros casos apparecido nas Cinco Pontas, onde havia encalhado e apodrecido o cadaver de uma grande balêa, fazendo suppôr que a infecção produzida pela podridão deste cetaceo foi a causa si não determinante, pelo menos occasional naquelle anno, cujo primeiro caso, segundo o testemunho de certo medico respeitavel, se desenvolvera em um menino que tinha ido brincar em torno da balêa.

Em 1847, reappareceu a molestia com mais intensidade e generalisação no começo do estio; a febre foi mais intensa, a pelle secca e mui vermelha, os olhos lacrimosos, havia prisão de ventre, nauseas e raras vezes vomitos; as dores musculares e articulares eram mais intensas, e persistiam ás vezes por mezes. Esta tem toda a semelhança com a que reinou nesta côrte pelo mesmo tempo. Em alguns doentes a invasão era annunciada por horripilações e mesmo por frio; mas nunca se notou hemorrhagias, nem ictericia, nem vomitos de côr insolita ás molestias communs.

No anno de 1848, não se reproduziu a febre epidemica; mas notaram-se alguns casos de molestias graves que participavam do caracter da epidemia. Uma molestia, porém, attrahiu a attenção dos praticos por sua gravidade e pertinacia pouco commum naquella cidade; foi a tosse convulsa que reinou nesse anno.

---

(24) *Gazeta dos Hospitaes* de 1850, pag. 35.

Em o começo do verão de 1849, deram-se alguns casos de febres graves, como succede qnasi sempre nesta estação. A existencia destes casos e das grandes alterações sanitarias occorridas nos tres annos anteriores, devidas sem duvida á perturbação da meteorologia, que, alterando a regularidade que alli se nota entre esta e a pathologica, deram aquelle resultado, foi logo motivo para que certos praticos sustentassem ter observado nos annos anteriores alguns casos de febre amarella, o que importa o mesmo que dizer, que a molestia dependeu de causas locaes e climatericas, ou desenvolveu-se espontaneamente, e não em virtude da importação de seu elemento gerador.

Submettidos, porém, esses factos á uma analyse rigorosa, e discutidos com todo o criterio pela commissão a que nos referimos, e cujo trabalho serviu-nos de base para a confecção deste capitulo da nossa memoria, tirou ella as seguintes conclusões :

« 1.ª No estio do anno de 1846, appareceu aqui uma epidemia que chegou ao seu auge em 1847, de que ainda se viram alguns casos em 1848, e que, imprimindo seu caracter nas molestias febris endemicas, mostrou ter alterado profundamente a constituição medica desta cidade.

2.ª Os factos que, nesse periodo de 1846 a 1849, alguem quer denominar de febre amarella, não resistem a uma analyse rigorosa, e não passam de meras supposições formadas depois da epidemia ter invadido esta provincia.

3.ª O primeiro caso diagnosticado, e indubitavel de febre amarella foi o que se observou em Mario Icard, marujo do *Alcyon*, procedente da Bahia, a 18 de Dezembro de 1849, no bairro de Santo Antonio.

4.ª A epidemia principiou no porto, e depois de poucos dias appareceram casos no bairro mais remoto do mar, que é o da Boa Vista, e só quando ella já era geral nesso bairro, foi que principiou a beira do mar, vindo deste modo a ser a parte central da cidade a ultima invadida, não obstante ser alli que desembarcou o primeiro doente de febre amarella vindo da Bahia.

5.ª Da capital propagou-se rapidamente aos suburbios, e depois aos pontos onde appareceu em toda a provincia na razão das distancias e das relações com os lugares infeccionados.

6.ª Segundo o testemunho de um medico e mais pessoas

instruidas e fidedignas, em varias comarcas do sertão que abrangem notavel extensão da superficie desta provincia, os individuos que haviam contrahido a febre amarella nos lugares onde ella existia, quando vinham restabelecer-se, ou fallecer naquellas paragens não communicaram aos habitantes a epidemia. »

A doença saltou tambem á ilha de Fernando de Noronha, mas poucos foram os estragos que ella alli produziu não passando de seis as victimas que fez (25); e desde sua manifestação não deixou de grassar com caracter esporadico na capital e no porto, recrudescendo ás vezes com alguma intensidade neste, até o anno de 1861 em que não foi contaminado, a despeito de occorrerem alguns casos em terra; sendo certo que em 1852 e 1853, não deixou de fazer bastantes victimas na capital, montando o seu numero no primeiro desses annos a 263, e no segundo a 147.

Dahi em diante declinou sempre e desappareceu completamente de 1865 até 1868; e si alguns casos se manifestaram, foram em tão pequeno numero e tão pouco significativos que não mereceram attenção, nem delles falla a inspecção de saude da provincia.

Em 1869, porém, não se passaram as cousas tão favoravelmente, alguns casos appareceram no ancoradouro em navios que procediam do Rio de Janeiro; mas, sendo os doentes transferidos para o lazareto do Pina, estabelecido por occasião da invasão da cholera-morbo, em 1855, a molestia não se diffundiu, ficando incolumes as tripolações dos navios alli fundeados; mas a obtenção destes resultados em 1869, mediante as precauções tomadas ácerca dos navios procedentes do porto infectado do Rio de Janeiro, não impediu que, pela continuação da entrada de navios da mesma procedencia, ella chegasse por fim a contaminar as tripolações dos navios alli estacionados.

E com effeito em Novembro de 1870 fez ella explosão, ferindo as tripolações dos navios surtos no porto, os estrangeiros recem-chegados, e os nacionaes vindos do reconcavo, ganhando depois extensão quér no mar, quér em terra; mas não apresentou o caracter de malignidade que a caracteri-

---

(25) Relatorio do Ministerio do Imperio, 1851.

sara em outras occasiões, a julgar pelos acontecimentos passados nos diversos hospitaes; porquanto de 433 doentes a elles recolhidos, só falleceram 90, o que equivale a uma mortalidade de 20, 31 °/₀.

Releva, porém, notar com relação ao modo por que se explica o apparecimento da molestia, que em 1869 grassaram em Ouricury febres graves, que foram classificadas pelo inspector de saude por febres amarellas; que em 1870 reinaram em Agua Preta, Ouricury e comarca de Guarauhuns febres malignas por alguns consideradas como febre amarella; e finalmente que no termo do Bom Conselho reinou esta febre com mais ou menos vigor em 1870, fazendo algumas victimas. (26)

Desta noticia conclue-se que a doença foi muito mais benigna nesta provincia, que não na anterior.

Que desde o anno de sua primeira apparição, no qual tantas calamidades arrastrou á população da provincia, principalmente á da capital, nunca mais até 1861, ella deixou de grassar com caracter esporadico na capital e no porto, com mais ou menos vigor, chegando mesmo em 1852 e 1853 a tomar proporções um pouco exageradas:

Que dahi em diante declinou sempre, desapparecendo de 1865 até 1868 completamente:

Que em 1869 appareceram alguns casos em marinheiros procedentes do Rio de Janeiro, mas que a molestia não se diffundiu; que o mesmo não succedeu em fins de 1870 e começo de 1871, em os quaes se desenvolveu uma epidemia um tanto extensa no porto, apparecendo tambem alguns casos em outras localidades.

Rio de Janeiro (capital).

Quasi ao mesmo tempo que a provincia de Pernambuco foi accommettida esta côrte pela molestia, dando-se os primeiros casos no dia 27 de Dezembro de 1849.

Surprendida esta cidade em condições tanto ou mais desfavoraveis, do que as provincias de que acabamos de fallar,

---

(26) Relatorios das commissões de Hygiene Publica e Inspecção de Saude da Provincia, de 1852—1871.

como sejam; agglomeração subita da população pela chegada constante de emigrantes para a California, accumulação no interior da cidade de immigrantes estrangeiros, de africanos eivados de molestias graves de toda a especie, predominio de affecções gastricas com phenomenos typhicos no correr desse anno, calor ardentissimo no estio, secca prolongada, ausencia de trovoadas, e, o que é ainda mais grave, total abandono da hygiene publica, encontrou ella todos os elementos favoraveis á sua propagação e gravidade, vindo augmentar os soffrimentos da população desta cidade, que, além do peso das condições summariamente expostas, gemia ainda sob a pressão de uma epidemia de escarlatina, si não tão geral, como outras que a antecederam, muito mais grave em virtude da fórma typhoide de que se revestia na maioria dos casos.

Precedida de grandes perturbações sanitarias nos tres annos anteriores pelo reinado de uma epidemia extensa e duradoura, mas muito benigna, quasi idontica á que reinou nas provincias da Bahia e Pernambuco, e ainda mais de molestias graves em todo o decurso do anno do seu apparecimento, era natural que algumas duvidas se suscitassem no espirito dos praticos a respeito da natureza da doença; e com effeito assim succedeu.

Alguns não vacillaram, em presença dos symptomas notados nos primeiros casos occorridos, em reconhecer a febre amarella; outros, porém, não aceitaram logo este capitulo, pensando não serem os casos observados senão de febres intermittentes ou remittentes biliosas communs, aggravados pelas más condições meteorologicas e pelo pessimo estado a que tinha descido a hygiene publica; e houve até quem, para negar a idéa da importação, sustentasse que já em mezes anteriores tinha observado casos bem distinctos da doença; mas é certo que, antes da manifestação da epidemia, ninguem declarou ter visto casos de febre amarella, sendo que os referidos como taes foram registrados no obituario por factos de escarlatina, e deram-se no correr desta epidemia e na occasião em que ella estava no periodo de augmento; conseguintemente são deficientes para fundamento deste asserto.

Como quer que seja, é fóra de toda a duvida que os primeiros casos observados ou antes aquelles que precederam o desenvolvimento da epidemia, foram os de dez individuos,

quatro vindos directamente da Bahia para aqui, c seis de pessoas que com elles communicaram, a saber: dous marinheiros da barca americana *Navarre* chegada daquelle porto que foram recolhidos ao hospital da misericordia no dia 27 de Dezembro de 1849, quatro individuos que com elles moravam na taberna de Frank sita á rua da Misericordia, a mulher do mesmo Frank e o seu caixeiro de nome Lenschau, um francez de nome Eugene Anceaux chegado da Bahia, havia 10 dias e um marinheiro do vapor *D. Pedro*, vindo do mesmo lugar.

A' vista da natureza destes factos que mostravam evidentemente haver filiação com a molestia reinante na Bahia, e ser ella evidentemente de indole transmissivel em presença dos acontecimentos occorridos na taberna de Frank, assim como do parecer da academia imperial de medicina, que, ouvida pelo governo imperial, assim se pronunciou « que passando-se os factos referidos em marinheiros e pessoas vindas da Bahia, ou que com estas tiveram contacto, que nelles se apresentando alguns symptomas que se assemelham áquelles qne se notam nos acommettidos de febre amarella, era prudente, justo e de conveniencia publica tomar medidas sanitarias e de precaução, com as quaes si outra vantagem maior não se conseguisse, pelo menos socegavam-se as familias, tranquillisava-se o povo, e acalmavam-se os espiritos já bastante atemorisados, e só por isso dispondo os corpos a soffrer » tomaram-se todas as precauções necessarias, sinão para remover cs perigos que nos ameaçavam em presença de hospede tão cruel, ao menos para attenuar seus desastrosos effeitos, d'entre as quaes a da creação de um hospital na ilha do Bom Jesus para tratamento das pessoas atacadas da molestia reinante.

A despeito, porém, das precauções tomadas, a molestia que cm principio parecia não sahir da rua da Misericordia e suas immediações, e que mesmo no porto caminhava com lentidão, tomou de repente, em principios de Fevereiro, mais largas proporções; e então entendeu-se que era indispensavel tomar outras providencias, e dar-lhes pressa em sua excecução.

Nessas vistas, pois, foi creada pelo governo imperial uma commissão com o nome de commissão central de saude publica, dirigida pelo presidente da Illma. camara municipal, a qual foi dahi em diante ouvida em todos os objectos relativos ao estado da saude publica.

Sendo então já numerosos os doentes existentes em todos os bairros da cidade, e não podendo a creação de hospitaes provisorios comprometter mais a salubridade da cidade, antes sendo elles indispensaveis para prestar soccorros promptos aos indigentes, foi a administração da santa casa da misericordia autorizada pelo governo a abrir enfermarias provisorias em diversos lugares sob sua direcção para esse fim, e bem assim foi erigido um grande hospital no morro do Livramento, com o titulo de hospicio de Nossa Senhora do Livramento, cuja direcção sanitaria foi confiada aos cuidados e zelo do Sr. Dr. Manoel do Valladão Pimentel, hoje barão de Petropolis.

Além destas medidas indispensaveis para soccorrer o numero avultado de doentes indigentes que surgiam de todos os pontos da cidade, crearam-se commissões medicas parochiaes para levarem os soccorros medicos ao domicilio dos pobres e de todos aquelles que os reclamassem, sendo os remedios fornecidos gratuitamente áquelles; e igualmente commissões de policia do porto para examinar o estado de salubridade dos navios e fazer remover com promptidão os doentes que fossem encontrados a bordo, a fim de lhe serem administrados soccorros promptos, á falta dos quaes se devia a grande mortandade que fazia a doença no porto, onde sempre se mostrou mais devastadora.

Não obstante a actividade e cuidados que desenvolveu o governo nessa quadra calamitosa, os desvelos e dedicação da classe medica, o zelo e afan da administração da santa casa da misericordia no desempenho da alta missão que lhe fôra confiada, a epidemia foi por diante, e em principio de Março o aspecto desta cidade era lugubre e contristador; os enterros succediam-se amiudadamente, a ponto de já não haver quasi lugar nas igrejas para se sepultarem os corpos, o que determinou o governo a prohibir os enterramentos nas mesmas, passando estes a serem feitos nos cemiterios publicos de 20 de Março em diante.

Não havia nessa occasião uma só familia, para assim dizer, que não tivesse dores e lagrimas, uma rua que não fosse um hospital; mas, apezar do horror que inspiravam tantas scenas de desgostos e desolação em presença desse drama de morte que se representava em toda esta cidade, honra seja feita á população fluminense pelo exemplo grandioso que deu nessa occasião; porquanto, passado o terror que inspiravam acon-

tecimentos ainda não presenciados por ella, todos conservaram seus postos, sujeitando-se resignados ao destino que os aguardava, procurando cada um na medida de suas forças exercer uma das mais bellas virtudes christãs, a da caridade, soccorrendo a seus semelhantes, emquanto não fossem prostrados tambem no leito das dôres. E á essa disposição dos espiritos, á essa convicção intima de todos, de que era necessario aceitar do animo calmo a luta com tão cruel inimigo, se devam talvez os poucos estragos que, em uma cidade tão populosa e sem nenhuma hygiene publica, exerceu elle comparativamente aos que tem feito em outras cidades menos populosas, e dotadas talvez de muito melhores condições hygienicas.

Esta epidemia, principiando, como dissemos, por alguns casos occorridos na rua da Misericordia, o que foram gradualmente seguidos de outros na mesma rua e suas immediações, e alguns dias depois por outros observados na praça de Marinhas, Saude e Prainha, lugares immediatos ao litoral, seguiu no começo de seu desenvolvimento uma progressão lenta e gradual, limitando-se a atacar alguns estrangeiros recem-chegados, não fazendo suspeitar da gravidade e força que apresentou depois.

Não tardou, porém, muito que se perdessem de todo as esperanças que alguns nutriam de serem pouco notaveis os males que acarretaria á vista da marcha vagarosa que seguia e dos poucos casos graves ainda então observados; porquanto, tomando de subito incremento em principios de Fevereiro, marchou com extrema rapidez, envolvendo a cidade por todos os pontos, e estendendo-se ás freguezias suburbanas, espalhando o terror e a consternação por todos os pontos de que se assenhoreava; chegando a esphera de seu dominio até a Lagôa de Rodrigo de Freitas e fraldas da Tijuca por um lado e á Inhaúma e varios pontos da freguezia de Irajá por outro, atacando nestas freguezias só as povoações mais proximas ao litoral e poupando as mais centraes.

Progredindo desde então com incrivel rapidez chegou a seu apogêo em meiado de Março, em que todos os pontos da cidade estavam sujeitos a seus golpes mortiferos, aos quaes desappareceram muitas vidas preciosas; e exercendo todos os seus furores, fazia augmentar diariamente a cifra dos casos fataes, que chegou a exceder de 90 no dia 15 de Março, em o qual a mortalidade geral desta cidade subiu á elevada somma de 135.

obitos, somma nunca observada nesta côrte. Desde esse dia, porém, principiou felizmente a declinar no centro da cidade, de modo que em fim do Maio foi considerada extincta a epidemia em terra, e mandou-se fechar o hospicio do Livramento, unica das enfermarias provisorias qne ainda se achava aberta.

A medida qne occorriam em terra tão deploraveis successos soffria-se tambem no ancoradouro todos os horrores da epidemia ; as tripolações dos navios, mórmente dos estrangeiros, erão horrivelmente dizimadas, havendo navios qne as perderam em quasi sua totalidade, ontros que, depois do as refazerem e sahirem, voltavam arribados com toda ou parte da guarnição affectada, tornando-se difficil a sahida de muitos por falta de marinhagem. Limitando em principio o seu reinado ás tripolações dos navios fundeados nos ancoradouros da alfandega, estendeu depois a esphera do seu dominio aos fundeados nos outros, e ceifou numerosas victimas tambem nestes, sendo poucos os tripolantes que escaparam á seu acommettimento, ainda mesmo nos navios de guerra.

Neste ponto seu reinado não foi tão curto como em terra ; persistiu até Agosto on Setembro com mais ou menos vigor, entre os estrangeiros especialmente, ameaçando ás vezes querer tomar de novo grandes proporções, desde que se elevava um pouco a temperatura, a ponto de se jnlgar acertado em fim de Julho reabrir o hospicio do Livramento, conservando-se aberto até o fim de Agosto, sendo qne nesse prazo foram ainda recolhidos áquelle hospital 115 febricitantes, dos quaes falleceram 39.

Esta epidemia, da qual foram sem dnvida atacadas mais de 80.000 pessoas, attendendo a extensão e generalidade qno tomou, havendo ruas inteiras, em que se não dava uma casa sem doentes, mostrou-se em geral benigna nos nacionaes revestindo-se quasi sempre do typo intermittente ou remittente, excepto nos que vinham do interior, em os qnaes sna gravidade corria parelhas com a dos estrangeiros não acclimados e dos maritimos.

Nos pretos, sobretudo, foi o mais benigna possivel, não passando em geral do primeiro periodo, e assemelhando-se na maioria dos casos á uma febre ephemera e de curta duração.

Ella revestiu-se, nos casos significativos e nos mais graves dos symptomas assignados por todos os observadores que têm

descripto esta terrivel doença e offereceu as fórmas mais variadas; mas não se internou; caminhou sempre pelas proximidades do littoral, onde foi mais geral e grave, sendo que alguns doentes que falleceram em lugares distantes desta côrte a contrahiram aqui. A mortalidade por ella determinada neste municipio pode-se computar em 4160, addicionando a indicada officialmente, 3860, mais 300 para os que morreram á mingoa de recursos, os fallecidos nas freguezias de fóra, e aquelles em que a certidão de obito resava de outra molestia, sendo que nos hospitaes, enfermarias provisorias e casas de saude foram tratados durante o periodo epidemico 6.225 doentes, dos quaes falleceram 1.587, o que equivale a uma mortalidade de 26,37 %, mortalidade sem duvida notavel, e que poderia ser muito menor, si não fosse o numero de estrangeiros ahi entrados, e o estado de adiantamento em que estava a doença quando se recolhiam aos hospitaes.

Antes de proseguir na narração dos factos que estudamos, cumpre não olvidar de registrar aqui um muito importante com referencia á mortalidade considerada em complexo, o vem a ser, que, apezar da generalização que tomou a epidemia, ella não ascenderia a tão avultada cifra, si não fosse a somma extraordinaria de maritimos atacados em virtude do grande numero de navios mercantes e de guerra, que se achavam no ancoradouro, dentre os ultimos dos quaes recorda-nos da náo *Vasco da Gama*, que perdeu grande parte de sua guarnição, e de estrangeiros recem-chegados em grande numero, durante o seu reinado, os quaes erão desapiedadamente victimados pela doença, como aconteceu aos que chegaram, nessa occasião, na galera portugueza *Tentadora*, em numero de 400 ou mais, e cuja maxima parte foi arrebatada pela molestia.

Para comprovar este asserto, basta só indicar o numero de estrangeiros, inclusive os maritimos, que foram tratados nos hospitaes a que mais concorriam, os da misericordia, S. Vicente de Paula, casa de saude Peixoto, e enfermarias da sociedade de beneficencia franceza. Só nestes hospitaes foram tratados 2.788 doentes estrangeiros, dos quaes falleceram 1.288 (27).

---

(27) Para melhores esclarecimentos sobre esta epidemia póde-se consultar a sua historia publicada por mim em 1851.

Apezar de todas as calamidades que acabamos de traçar em leve esboço, não terminaram os soffrimentos da população desta cidade. A doença que parecia havel-a abandonado, reappareceu com caracter epidemico em 1851, 1852 e 1853. No primeiro, começando em meiado de Fevereiro e persistindo até Maio, conservando indole mais benigna que no anno do 1850, e antes a fórma de pseudo-epidemia do que de verdadeira epidemia. Ainda assim nos arrebatou 471 vidas, 254 da população maritima e 205 da de terra.

No segundo, principiando a reinar com mais frequencia o gravidade, persistiu durante quasi todo o anno; sendo, porém, o periodo de maior gravidade e generalisação o decorrido de Janeiro a Junho, em o qual entrou em declinação progressiva. Ella roubou-nos neste anno 1.943 vidas, sendo sua gravidade proporcional superior á de 1850 pelos symptomas graves que a distinguiram na maioria dos casos.

No terceiro, ainda reinou epidemicamente; mas não apresentou nem tanta gravidade, nem tanta extensão como no anno antecedente. Entretanto a cifra da sua mortalidade chegou ainda a 853. Em todos estes annos, como em 1850, ella fez mais estragos na população do mar do que na de terra.

Em 1854 reinou esporadicamente, dando-se apenas em todo decurso do anno 21 obitos. Em 1855, não appareceu, mas reinou em sua substituição a grande epidemia de choleramorbo. Em 1856, deixando de manifestar-se em todo o decurso do anno até Outubro, principiaram em Novembro e Dezembro a apparecer symptomas de nova recrudescencia, pelo reinado de casos mais amiudados do que de costume.

E com effeito, em Janeiro de 1857, reappareceu com caracter epidemico para renovar-se com essa indole até 1861, roubando-nos nesse periodo milhares de vidas, e parecendo sempre mais grave em terra do que no mar, o contrario do que havia acontecido no outro periodo, o que foi talvez devido ás providencias tomadas com relação ao serviço do mar, procurando-se por todos os meios soccorrer os doentes o mais breve que era possivel.

Em 1857 seus estragos foram iguaes aos da epidemia de 1850 em Março e Abril, sendo nesse anno os estrangeiros mais victimados os francezes e portuguezes. A mortalidade por ella determinada, só de Janeiro a Junho, foi 1.425, segundo consta

do meu relatorio sobre esta epidemia apresentado á academia imperial de medicina em 21 de Setembro de 1857. (28)

Em 1858, embora não tão generalisada, foi ainda muito grave para arrebatar-nos mais de 800 vidas.

Em 1859, tomou ainda bastante generalisação, mas não se distinguiu por tanta intensidade. Sua mortalidade attingiu ao algarismo de 500, de cuja somma pertenceram 247 ao hospital maritimo, e 253 á população de terra.

Em 1860, reappareceu com muito mais intensidade e extensão sobretudo em Março, Abril o Maio. A cifra de sua mortalidade subiu neste anno a 1.249 fallecimentos, dos quaes 868 só nos tres mezes designados. Os fallecidos no mar, dentro 1.236 doentes que foram recolhidos ao hospital do Santa Izabel, foram apenas 125.

Em 1861, manifestou-se ainda com indole epidemica, mas dotada do muito menor gravidade e extensão. A mortalidade em todo o anno attingiu apenas ao algarismo 247.

Desde este anno até 1868 cessou absolutamente o reinado deste terrivel flagello; mas, em Abril de 1869, reappareceu elle com fórma de pseudo-epidemia depois da chegada de um navio italiano, o *Creola del Plata* aqui entrado a 23 de Março, vindo de Genova com escala por Santiago, onde grassava a doença. Os dous primeiros casos deram-se em pessoas vindas nesse navio, manifestando-se no dia 3 de Abril.

Pouco depois foram apparecendo outros em diversos navios, estabelecimentos maritimos e lugares mais visinhos ao littoral durando a manifestação destes casos até o mez de Outubro. Foram recolhidos nesta occasião aos diversos hospitaes 687 doentes pela mór parte de procedencia maritima, dos quaes morreram 243, que reunidos a 31 fallecidos nos domicilios, perfaz o total de 274 fallecimentos effectuados neste anno.

O mesmo não aconteceu em 1870 : uma extensa epidemia reinou nos seis primeiros mezes, a qual causou-nos a perda de 1.117 vidas, montando o numero dos doentes recolhidos aos hospitaes a 3.067, dos quaes 1.768 de procedencia maritima e da mesma profissão, e 1.299 de outras, com especialidade do commercio, sendo a mortalidade maior nestes do que nos maritimos. Ella ganhou tal extensão no mar que sobem a 364 as embarcações, cujos tripolantes foram por ella assaltados.

(28) Vol. 11 dos annaes pag. 321.

No anno de 1871, apezar de não serem boas as condições de salubridade desta capital, e da entrada constante de navios vindos de Buenos-Ayres e das provincias do Norte, onde grassava esta doença com mais ou menos vigor, não se manifestou ella. (29)

Destas considerações resulta :

1.° que a molestia nesta côrte apresentou tres phases distinctas no seu reinado epidemico ; a primeira estendendo-se de 1850 a 1853, quatro annos ; a segunda de 1857 a 1861, cinco annos ; a terceira abrangendo os annos de 1869 e 1870, dous annos :

2.° que entre a primeira phase e a segunda decorreram tres annos, em que ella não deixou de reinar esporadicamente, embora em pequena escala ; que entre a segunda e terceira mediaram sete annos durante os quaes um ou outro caso foi observado no decurso de alguns :

3.° que na primeira e na terceira, a doença foi com toda a probabilidade importada, segundo se deduz dos acontecimentos historicos :

4.° que na primeira a epidemia foi muito mais extensa e grave em virtude das pessimas condições hygienicas em que se achava esta cidade, sobretudo a municipal, e cuja remoção não se podia effectuar de prompto ; por isso que muitas reclamavam tempo e despezas avultadas para serem executadas, além de outras causas que se acham apontadas nos trabalhos a que nos referimos na exposição historica.

5.° que na primeira foi muito mais grave e mortifera no ancoradouro do que na cidade, em virtude das peiores condições em que se achavam estes doentes antes da organização do serviço sanitario do porto, e da creação do hospital maritimo de Santa Izabel ; que o contrario se tem dado depois da fundação daquelle hospital por motivos quasi identicos :

6.° finalmente, que na primeira e terceira marchou sempre do ancoradouro para a cidade ; no entanto que em alguns annos da segunda pareceu dar-se o contrario.

---

(29) Esboço historico das epidemias publicado em 1872, e Relatorios dos Presidentes da Junta de Hygiene Publica.

Provincia do Rio de Janeiro.

A proximidade da cidade de Nictheroy e de outras povoações litoraes da provincia, a communicação frequente entre esta côrte e essas localidades faziam recciar a sua invasão mais ou menos prompta pela doença; e com effeito esta não se demorou em sua manifestação.

Na maior força da epidemia, nos primeiros dias de Março de 1850, alguns casos principiaram a apparecer na cidade de Nictheroy, que, augmentando de frequencia, deram dentro em pouco nascimento á uma epidemia extensa que durou até Setembro, sendo em geral dotada de muito mais benignidade que não nesta côrte por motivos obvios, montando na capital e seu municipio, cuja população era calculada em 16.000 habitantes, o numero dos atacados a 4.767, dos quaes só falleceram 254, segundo consta de uma estatistica organisada pelo Sr. conselheiro Dr. João Fernandes Tavares. (30)

Não foi esta cidade a unica invadida pela doença; ella acommetteu tambem Magé, Porto das Caixas, Itaborahy, Suruhy, Mangaratiba, Barra de S. João, Itaguahy, Macahé, S. João da Barra e Campos, sendo esta cidade a ultima invadida, porque foi em Setembro que se manifestaram os primeiros casos.

Foi tambem neste ultimo ponto que parece ter apresentado mais gravidade, excedendo de 200 a somma de suas victimas, segundo as noticias aqui recebidas por esse tempo; e, além da cidade de S. Salvador, estendeu a sua esphera de acção á freguezia de S. Gonçalo e ao sertão de S. Fidelis, muitas leguas distantes da cidade de S. Salvador em cujas localidades não deixou de fazer bastantes victimas.

E comquanto se não conheça ao certo a mortalidade havida em todos esses pontos por ella assaltados, é todavia certo que não offereceu na provincia a gravidade de que se revestiu nesta côrte, por se não darem alli as mesmas circumstancias que aqui. E a prova desta asserção encontra-se na estatistica organisada pelo Sr. conselheiro Dr. Tavares já citada, e nos factos occorridos na villa de Mangaratiba; onde, segundo reza o officio do Dr. Affonso Diniz,

(30) Relatorio do Ministerio do Imperio, 1851.

encarregado pelo governo da provincia de ir soccorrer os pobres daquella villa, embora fosse ella muito extensa relativamente á sua população, não foi proporcionalmente mortifera. (31) Além das localidades acima indicadas, appareceu em Cabo-Frio, no arraial do Cabo, onde em uma população de 500 pessoas foram atacadas perto de 200, das quaes morreram 24; e em Paraty, onde de 6.000 pessoas atacadas, succumbiram 45. Tão benigna se mostrou ella, que só produziu 45 mortes em tão notavel numero de doentes!!! (32)

Desde então até 1870 nenhum documento official falla do seu apparecimento com indole epidemica em ponte algum da provincia, nem mesmo com caracter esporadico, de modo a chamar a attenção da administração. Nesse anno, porém, segundo consta do relatorio do presidente da provincia, appareceu ella em Paraty no decurso de Março e durou até Julho, em que o mal se achava extincto, tendo causado 16 fallecimentos por carencia de tratamento, no dizer da camara municipal respectiva.

Facto identico deu-se em 1871 em Icarahy, districto de Nictheroy, manifestando-se ella no correr de Fevereiro, e atacando umas cincoenta pessoas, das quaes poucas morreram, mostrando-se mais grave nos menores de 15 annos. (33)

Provincia das Alagôas.

Quasi ao mesmo tempo que a de Pernambuco, foi esta provincia invadida pela doença, apparecendo os primeiros casos no começo de Janeiro; e tão rapida e geral se tornou dentro em pouco, que, além da capital, assaltou de continuação Penedo, Passo de Camaragibe, Anadia, Poxim e S. Miguel, fazendo particularmente seus estragos na capital e S. Miguel, e persistindo até Setembro em que desappareceu de todo.

E' ainda pouco esclarecido o modo como ella ahi se desenvolveu, si importada pelos navios procedentes da Bahia, si

(31) Gazeta dos Hospitaes, vol. 2.º pag. 247.

(32) Relatorio do Presidente da Provincia apresentado em 1851.

(33) Relatorio do Presidente da Junta de 1871 e 1872.

por outro qualquer meio, tendo em attenção o que diz o presidente da provincia no seguinte trecho do seu relatorio apresentado á assembléa provincial.

« Pelo meiado do mez de Janeiro, não obstante as cautelas tomadas com as embarcações que chegaram da Bahia, e que mandei pôr em quarentena, começaram algumas pessoas a ser acommettidas de febres, que parecendo ser antes uma doença costumeira da quadra, não apresentavam os symptomas perniciosos com que se mostraram na Bahia; ao depois, tornando-se malignas e fazendo alguns estragos, consultei aos medicos da capital, e tratei de tomar todas as possiveis medidas de policia medica, ordenando á camara municipal, que nomeasse dous medicos de partido para acudirem á pobreza, e fazerem immediatamente executar o seu regulamento no tocante á saude publica. »

Entretanto o Dr. Avelino Pinho, que estudou a epidemia no theatro do seu reinado, parece aclarar um pouco a obscuridade que se nota neste topico do relatorio do presidente, em um trabalho, inserto no n.° 6 do *Maceyoense*, ácerca desta epidemia, no qual opina elle em favor da idéa da importação, quando assim se enuncia » : Quem reflectir que o desenvolvimento da epidemia nesta provincia é posterior ao seu apparecimento na Bahia; que só ella manifestou-se depois da chegada de navios procedentes daquelle porto; que nos primeiros lugares onde estes navios aportaram, a epidemia se declarou; e finalmente que os ventos do norte (eram então os que reinavam) não podiam trazer para o norte os miasmas que alteravam a constituição, por assim dizer, physiologica da atmosphera da Bahia, não poderá deixar de admittir, que a actual epidemia desta provincia foi importada daquella cidade.»

Em outro trabalho (34) é elle ainda mais explicito em uma nota, pronunciando-se por este modo :

« A febre amarella foi importada para a provincia. Fundamento esta asserção, em:

1.° Que ella só se manifestou nesta cidade, em S. Miguel, em Coruripe, em Piassabussú e no Penedo depois da chegada de navios procedentes da Bahia, primeiro theatro da epide-

---

(34) Apontamentos para a topographia physica e medica da cidade de Maceió. Novembro de 1834.

mia, e cujas tripolações e passageiros ou tiveram a febre naquella cidade ou no mar; outros por motivos peculiares á sua organisação só a tiveram depois do embarque; em 2.º que os primeiros casos de febre amarella foram observados em marinheiros ou passageiros desses mesmos navios, quér desembarcados já doentes como aconteceu nesta cidade, quér acommettidos depois da chegada, como aconteceu no Penedo, etc.; em 3.º que ella declarou-se nas povoações do interior, como em Alagôas, Pilar, Anadia, Palmeira, e mesmo em alguns pontos do litoral não frequentados por navios, depois que alguns habitantes destes diversos municipios, vindo aos lugares infeccionados, ou foram por ella atacados, ou levaram comsigo o germen da infecção que desenvolveu-se depois de voltarem ás respectivas moradas.

Expliquem como quizerem o facto os antagonistas da importação; não poderão contestar que ella appareceu posteriormente á chegada dos navios procedentes do porto infectado da Bahiá; que os primeiros casos observados manifestaram-se nos lugares em que esses navios aportaram, circumstancias que revelam de preferencia uma filiação dos factos occorridos naquella provincia á uma simples coincidencia.

Qualquer que seja a origem de seu apparecimento, ella não desmentiu a gravidade que a distinguiu na Bahia e Pernambuco, arrebatando avultado numero de victimas relativamente á sua população, segundo se colligo deste topico do relatorio do presidente da provincia, já citado:

« Pelas communicações vindas dos diversos municipios, e segundo os mappas fornecidos pela commissão de saude publica, vê-se que a febre tornou-se mais cruel na capital o em S. Miguel, em cujos lugares, d'entre as pessoas atacadas, cerca de 900 pobres de ambos os sexos foram tratados por conta do governo, perecendo 50, como se deprehende dos mappas que acompanharam os ultimos relatorios que mo enviaram os membros da dita commissão, dos quaes um ainda se acha occupado no curativo dos indigentes da capital, como já disse, e outro continúa a estar em S. Miguel, onde a febre é ainda mortifera. Da estatistica dos vigarios das duas freguezias consta terem fallecido de Janeiro até o fim de Abril perto do 280 pessoas. »

Nos outros pontos da provincia, a que em principio nos referimos, não se deram tantos casos graves, nem tantos fa-

taes, como na capital e em S. Miguel, nem a molestia generalisou-se tanto.

Desde esta época até 1853, sem deixar absolutamente de apparecer, não se tornou importante em ponto algum da provincia. Em 1854, porém, reappareceu com intensidade no mez de Junho na capital, proximo ao bairro da Levada, e fez bastantes victimas; em Setembro em Porto Calvo, e em Novembro na povoação do Pilar e seus arrebaldes, onde tambem não deixou de fazer estragos.

Em 1855, reinou outro flagello ainda maior, o da cholera-morbo, que ceifou para cima de 18.000 vidas, e por isso si ella existiu, passou desapercebida. De 1856 a 1858, ella não se fez sentir em parte alguma; mas em 1859, appareceu nas povoações do Pilar e Agua Branca, onde ceifou bastantes vidas por causa da intensidade de que se revestiu. Em 1860 nada consta dos documentos officiaes que consultámos. Em 1861 appareceu no Passo de Camaragibe, Murici e villa do Pilar, no primeiro ponto com gravidade, nos dous outros com pouca intensidade. Em 1862 deram-se, em Janeiro e Fevereiro, epidemias suspeitas em alguns pontos, mas que não fizeram estragos por sua indole benigna. (35)

Desde então até o anno de 1870 a molestia não flagellou mais a provincia, que nem por isso deixou em varios annos de ser acommettida de epidemias diversas mais ou menos graves, sobretudo no interior. Em 1871, porém, invadiu-a novamente, apparecendo os primeiros casos na capital em Abril, onde reinou até o fim de Julho, fazendo algumas victimas entre os estrangeiros e nacionaes, avultando a mortalidade naquelles; mas não foi por demais mortifera, nem extensa, attendendo á cifra total dos fallecimentos que foi de 457, pouco mais do que a dos annos regulares.

Nesta invasão, segundo pensa o inspector de saude, a doença foi importada por via terrestre, porque foi depois do seu reinado por algum tempo na cidade que se manifestou o primeiro e unico caso, que se deu no ancoradouro, em um marinheiro de uma barca ingleza, procedente do Rio de Janeiro.

Além da capital, appareceu tambem em Setembro e Outubro na povoação de S. Luiz de Quitundo, em pessoas que se

---

(35) Relatorios dos Presidentes da Provincia.

tinham ahi reunido para ouvir predicas dos missionarios, e trabalharem na edificação de uma igreja; mas a dispersão da gente e os soccorros immediatos mandados pela presidencia fizeram desapparecer logo o mal; e comquanto se manifestassem febres em escala elevada em outros pontos, como Camaragibe, Coruripe e Pilar, durante o anno, não se revestiram ellas do caracter da febre amarella (36).

Provincia da Parahyba.

Invadida quasi ao mesmo tempo que a das Alagôas, poucos são os dados historicos que podemos colher a respeito dos acontecimentos que nella occorreram por occasião da primeira epidemia nos documentos officiaes que tivemos para consultar.

No relatorio do ministerio do imperio de 1851, com relação a este ponto, apenas encontra-se a seguinte noticia: « Na Parahyba, depois de ter acommettido a capital e diversas povoações, nas quaes ceifou muitas vidas, parecia terminada, quando em Novembro ultimo reappareceu no municipio do Pilar. »

Pouco mais adiantam os relatorios dos presidentes da provincia de 1850 e 1851; porquanto de sua leitura se colige apenas: 1.° que em 1850 reinou na capital e varias outras localidades, onde fez maior ou menor numero de victimas, sem se indicar entretanto, quando começou, e si iniciou-se ou não pelo ancoradouro, e qual o numero presumivel de victimas; 2.° que em fins de 1851 reappareceu no ancoradouro, sendo os casos mui graves na capital, onde se mostrou benigna e pouco extensa; e na villa do Pilar, onde fez maiores estragos; que grassou com intensidade, e ceifou muitas vidas na villa de Campina Grande desde Maio de 1852 até Abril de 1853; finalmente, que em Março deste ultimo anno manifestaram-se alguns casos fataes na capital, em Pedras de Fogo e no municipio do Pilar; e em Abril na villa da Alagôa Nova. (37)

---

(36) Relatorios do Inspector de Saude, 1871 e 1872.

(37) Relatorios dos Presidentes de 1850, 1851, 1852 e 1853.

Não se cifraram nestas as calamidades experimentadas pela provincia. A doença reappareceu com caracter epidemico, em 1854, na povoação de Alagôa Grande, onde ceifou bastantes victimas, não deixando tambem de revelar-se por casos esporadicos em outras localidades.

Em 1855 desappareceu quasi inteiramente.

Em 1856, apezar dos estragos causados pela cholera-morbo no fim do anno antecedente, ella reappareceu com indole epidemica nas tripolações dos navios ancorados no porto, e atacou, de 21 de Janeiro a 22 de Fevereiro, 77 homens dos quaes morreram 27, além de mais alguns que falleceram depois.

Dahi saltou á cidade, atacando a população e as praças do meio batalhão alli aquartellado, fazendo algumas victimas, e bem assim em Areia que foi poupada em 1851, revestindo-se da fórma typhoide, e ceifando bastantes vidas.

Em 1857 reappareceu, no principio do anno, entre os tripolantes dos navios estacionados no porto, acommettendo 67 homens dos quaes falleceram 9. Deram-se tambem alguns casos fataes em terra. Além destes pontos, reinou epidemicamente nos municipios de Alhandra, Pilar, Campina Grande e Independencia, em cujos lugares não pequeno foi o numero de victimas.

Em 1858 manifestou-se com indole epidemica em Mamanguape, Araçagi, Serra de Pontes e Cruz do Espirito Santo, onde fez maior ou menor numero de victimas, sendo que só na Serra de Pontes, cuja estatistica é conhecida, adoeceram 365 pessoas, das quaes 57 tiveram vomito preto, e 19 vomito de sangue. Destes doentes apenas morreram 10, segundo se collige do relatorio do medico encarregado pelo governo provincial de acudir a população desse lugar. Nesse anno não se deu caso algum na capital, nem mesmo no porto, onde mais ou menos desde a invasão, em 1850, appareceram sempre alguns casos.

Em 1860 repetiu-se na Cruz do Espirito Santo, mas com fraca intensidade e não causando maiores estragos. Em compensação, porém, feriu com mais força a povoação do Ingá, onde fez maior numero de victimas, tanto por sua intensidade, como por se não poderem prestar soccorros promptos em razão da falta de medicos disponiveis para essa commissão. Na capital não deixaram tambem de apparecer alguns casos em pessoas recem-chegadas, causando algumas victimas.

Em 1861 e 1862 deram-se ainda casos nesta e no ancoradouro, fallecendo no segundo anno indicado 13 pessoas.

Manifestou-se tambem no anno de 1863, na villa da Independencia, com caracter muito benigno, fazendo poucas victimas.

Desde este anno, 1863 até 1870, deixou absolutamente de apparecer.

Em 1871, porém, manifestaram-se alguns casos no porto em navios estrangeiros, iniciando-se o seu desenvolvimento na tripolação de um navio inglez procedente de Pernambuco, nos mezes de Janeiro e Fevereiro, em que atacou trinta pessoas, das quaes morreram quatro. Dahi pareceu declinar e mesmo extinguir-se; mas em 29 de Dezembro alguns factos deram-se em tripolantas da barca ingleza *Jane Young*, aos quaes seguiram-se logo outros, e tão rapido foi o progresso da molestia, apezar dos esforços feitos para impedir a sua marcha, que dentro em pouco tomou o caracter de uma epidemia extensa e mortifera, não tendo, porém, seu assalto so estendido á população de terra até o dia 1.º de Janeiro de 1872. (38)

Esta immunidade manteve-se por todo o tempo que durou a epidemia no porto, de 29 de Dezembro ao fim de Março, atacando 118 homens da tripolação de 27 navios estrangeiros, que ahi se achavam fundeados, e dando-se 46 fallecimentos. (39)

Provincia do Rio Grande do Norte.

O mesmo que dissemos com relação á provincia anterior ácerca da falta de esclarecimentos sobre o principio da epidemia, tem aqui applicação, por quanto fracos são os dados que em referencia a este ponto nos offerecem os documentos officiaes da época.

No relatorio do imperio, já citado, apenas encontrámos o seguinte topico: « No Rio Grande do Norte manifestou-se

(38) Relatorios dos Presidentes e dos Inspectores de Saude Provinciaes.

(39) Relatorio do Inspector de Saude sobre esta epidemia dirigido ao Presidente da Provincia em 8 de Abril de 1872.

pelos fins de Setembro na capital, cidade do Assú e outros pontos do litoral, e reina ainda com intensidade na cidade de S. José, tendo de todo cessado nos outros lugares, com excepção da capital, onde ainda se observa um caso ou outro.» Pouco adianta a este respeito o relatorio do presidente apresentado em 1851 á assembléa provincial; por quanto limita-se a dizer que desenvolveu-se em Setembro de 1850; que durou 10 mezes; que invadiu a capital, S. José de Mipibú, cidade de Assú e villa de Macáo, poupando a comarca da Maioridade; que revestiu-se de caracter grave na capital e S. José, onde foi maior o numero das victimas, e do caracter benigno nos outros pontos.

Tratando da mortalidade por ella feita, declara que não póde dizer ao certo quantas victimas houve, mas que não excederam muito de 200, entretanto logo depois diz, que o numero total dos obitos dados na capital em 1850 foi de 909, vindo assim a tocar para o dos fallecimentos por outras molestias a cifra de 700, quando a mortalidade ordinaria da capital da provincia e seus suburbios regula mais ou menos 400 nos annos de maior mortalidade, numero sem duvida muito abaixo do do anno epidemico, o que ainda é comprovado pela letra do proprio relatorio a quo nos referimos, mostrando que no primeiro semestre de 1851 só se deram 135 obitos.

Em 1852 e 1853 nada houve de importante com relação a este assumpto. Não aconteceu, porém, o mesmo em 1854. O flagello repetiu-se com caracter epidemico na povoação da Ponta Negra, nas villas de Extremoz e Bocca da Matta, e não pequenos foram os estragos feitos nestas diversas localidades, segundo se deduz dos relatorios estatisticos organisados pelos medicos para ellas enviados em auxilio das populações soffredoras. Na primeira foram acommettidas 188 pessoas, das quaes morreram 15; na segunda 304, das quaes succumbiram 37, e na terceira 96, dando-se 13 fallecimentos.

De 1855 até 1862 não appareceu; mas nem por isso deixou a provincia de muito soffrer, tendo de arcar em 1856 e 1857 com o flagello da cholera-morbo, em 1858 e 1859 com uma epidemia de grippe muito generalisada, embora benigna, e em 1860, 1861 e 1862 com epidemias variolosas mais ou menos gravos.

Ainda não estando a população de todo livre do flagello da bexiga, reappareceu ella com caracter epidemico extenso e

intenso, em 1863, na povoação da Cruz do Espirito Santo em Janeiro; assim como se deu em Março na povoação do Maracajú uma epidemia suspeita, bastante extensa, mas de indole benigna.

Em 1864, desenvolveu-se em S. José de Mipibú e na cidade do Assú, de Janeiro a Junho, e fez algumas victimas.

Em 1865 e 1866 nenhum facto importante se deu : em 1867, porém, appareceu na villa de Angicos, comarca do Assú e na capital, mas em nenhum desses lugares revestiu-se de caracter grave, nem fez numero grande de victimas.

Em 1863 manifestou-se na povoação de Guimarães, mas com caracter benigno. Em 1870 e 1871 não appareceu: apenas no ultimo deu-se um caso em um marinheiro da barca *Fria*, que foi recolhido ao lazareto de Refoles, onde falleceu. (40)

Provincia de Sergipe.

Si pouco ou quasi nada podemos obter ácerca da historia do desenvolvimento da primeira e a mais importante phase da epidemia com relação ás duas provincias anteriores, nos documentos officiaes dessa época, mais felizes não fomos em referencia á esta, porque ainda menos se disse sobre ella. Entretanto, das poucas palavras que se encontram relativamente a este assumpto nos relatorios dos presidentes de 1850, 1851, 1852 e 1853, collige-se que ella começou em Fevereiro de 1850 na villa de Itabaiana, e dahi saltou para outros pontos da provincia; que reinou com mais ou menos intensidade até Abril de 1851, desappareceu absolutamente em 1852, para tornar a apparecer em 1853, no porto de Cotinguiba, em alguns marinheiros procedentes do Rio de Janeiro, assim como em certas outras localidades, revestindo-se nestas de muita benignidade e de symptomas pouco significativos.

Foi isto o que apenas colligimos dos seguintes topicos dos relatorios citados: no de 1850— « Na villa de Itabaiana começou a apparecer em Fevereiro uma febre igual á da Bahia, a qual, segundo as ultimas noticias (1.° de Março) fez 30

(40) Relatorios dos Presidentes, e da Inspecção de Saude Publica.

victimas. » No de 1851—fallando-se do lyceu, diz-se o seguinte: « A febre amarella que assolou a tantas provincias do litoral do Imperio, e que não deixou de fazer nesta multos estragos, concorreu para o abandono em que se achou o lyceu. »—No de 1852—« a febre epidemica, que em Abril do anno passado continuou a consternar a provincia tem completamente desapparecido. »—Finalmente no de 1853 diz-se « que appareceram alguns casos no porto de Cotinguiba em marujos de navios procedentes do Rio de Janeiro, os quaes se não propagaram; e casos suspeitos, mas muito benignos em outras localidades. »

Eis tudo quanto se encontra nos relatorios dos presidentes da provincia dos annos citados. De taes dados parece colligir-se que não foi intensa a epidemia que nella grassou no primeiro anno de sua invasão; entretanto o contrario revela a apreciação de outros documentos de que faremos alguns extractos.

Em um officio de agradecimento dirigido pelo vigario de Itabaianinha ao presidente da provincia, em 21 de Março, pelos soccorros prestados á pobreza daquelle lugar, lêm-se estes trechos que pintam claramente a extensão e intensidade com que a epidemia invadiu aquella parochia:

« Nos fins de Janeiro proximo passado, manifestou-se nesta villa a horrivel peste, e tal foi o seu desenvolvimento, e tão rapido e violento o seu progresso, que, em menos de oito dias, excedia de 200 o numero dos enfermos, e começou a mortandade.

« Uma villa pouco populosa, como esta, naturalmente devia estar hoje reduzida á extrema penuria contando tão grande numero de doentes. Fecharam-se as lojas e vendas, cessou o commercio interno, e porque o povo de fóra abandonasse a feira, cessou tambem o commercio externo. E daqui dous males sobre o misero povo, o mal da peste e o mal da fome!...

« Nas mesmas casas mais habitadas e abastadas da villa só se ouviam gemidos; procurava-se um servente livre ou escravo, não se achava. Nas ruas mais do que pranto, gritos e lagrimas de mistura com o nome soberano do Homem Deus, ora invocado pelos moribundos, ora lembrado por algum christão, que ainda lhes pudesse assistir na hora extrema ...

« Uma só casa não ficou em que se não derramasse uma lagrima, algumas ficaram de todo fechadas, e não poucas fa-

milias de todo desamparadas. Excedia de oitenta o numero de mortos, quando eu e meu coadjutor fomos assaltados da peste, com differença de cinco dias um do outro, e havendo este depois de quatro dias de horriveis padecimentos exhalado o ultimo suspiro deixando no mais lastimoso desamparo uma numerosa familia de mãi, irmãs e irmãos pobrissimos, até as mesmas consolações da igreja faltaram aos infelizes ». (41)

Documentos não menos significativos da gravidade e extensão que tomou a epidemia nesta provincia encontram-se ainda no jornal citado; e entre outros sobresahem uma portaria do governo de 28 de Fevereiro desse anno, respondendo ao presidente da camara municipal da villa citada que lhe pedia auxilios para a classe pobre, dizendo que já haviam morrido até aquella data mais de sessenta pessoas; e outra de 31 de Maio ao presidente da camara municipal da villa do Rozario pedindo providencias ácerca da reunião da assembléa parochial para a eleição de juizes de paz, visto como, em razão do máo estado da matriz pelos muitos cadaveres nella sepultados, tinham receio de reunirem-se em seu recinto os cidadãos que deviam compôr a mesma assembléa (42).

Tanto laconismo, como se deu da parte dos administradores da provincia em face de seus representantes sobre assumpto que tão de perto affecta os interesses do paiz, não deixa de ser digno de reparo, e patentêa bem o pouco apreço que naquelles tempos merecia da administração do paiz a hygiene publica, e ao qual se devem em grande parte as calamidades que tivemos de supportar. Do ultimo anno a que nos referimos até 1858 nenhuma noticia encontramos do reapparecimento da doença nesta provincia. Em 1859, porém, alguns casos occorreram em marinheiros dos navios surtos no porto, que se não propagaram.

Em 1860 e 1861 nada occorreu de importante a esto respeito.

Em 1862, porém, manifestou-se nas villas de Nossa Senhora das Dôres, Simão Dias, Lagarto, cidade das Larangeiras, fazendo perto de 400 victimas, das quaes 52 na villa das Dôres, onde atacou 510 pessoas; 235 em Simão Dias, onde

(41) *Correio Sergipense* de 11 de Maio de 1850.

(42) *Correio Sergipense* de 6 de Maio e 5 de Junho de 1850.

propagou-se a todo o termo ; 50 no Lagarto, e os mais na cidade das Larangeiras, onde seus estragos foram pouco sensiveis. (43)

De 1863 até 1870, apezar de grassarem por vezes em maior ou menor escala febres de diversos typos inclusive as biliosas o typhoides, nunca se manifestaram casos de febre amarella, segundo consta dos relatorios da inspectoria de saude.

Em 1871 mesmo, em que a molestia reinou com alguma intensidade em outras provincias visinhas, como consta da noticia historica que lhes é relativa, apenas appareceram, em Março, alguns casos em um brigue inglez procedente de Pernambuco, o *Neva*; mas a doença não progrediu, talvez pela circumstancia de terem os affectados sido recolhidos a um lazareto. (44)

Provincia do Pará.

Apezar dos males que lhe acarreta todos os annos o reinado das febres intermittentes e das devastações que soffrêra de um dos maiores flagellos da humanidade, e que todos os annos nos rouba não pequena parte da população, mórmente nas provincias do norte, a variola, veiu ainda no anno do 1850 augmentar os soffrimentos desta provincia a febre amarella, que, começando nos ultimos dias de Janeiro, importada com toda a probabilidade por um navio chegado de Pernambuco, permaneceu com força até Junho, arrebatando mais de 500 pessoas até o fim desse mez, em o qual parecia extincta atacando apenas os recem-chegados.

A historia de sua invasão e gravidade é tão bem traçada pelo presidente da provincia desse tempo, que na noticia que sobre ella nos cumpre dar reproduziremos aqui os trechos do relatorio que dizem respeito a este ponto, os quaes são os seguintes:

« A terrivel epidemia, que geralmente se presume ser a febre amarella e que primeiramente se desenvolveu entre os

---

(43) Relatorio do Presidente de 6 de Março de 1863 e do Inspector de Saude de 1864.

(44) Relatorio do Inspector de Saude de 1872.

infelizes habitantes da provincia da Bahia, e que depois por contagio passou para outras provincias do Imperio, tambem aqui appareceu, fez e continúa a fazer mortiferos estragos. Foi-nos este fatal presente importado pela barca dinamarqueza *Pollux*, vinda do porto de Pernambuco e aqui chegada no dia 24 de Janeiro do corrente anno.

« Não valeram as medidas preventivas e de policia do porto e quarentenas que se haviam estabelecido.

« Quando a dita barca chegou, ainda não sabiamos que o contagio lavrava em Pernambuco, e o respectivo mestre não só teve a sagacidade de o occcultar, mas até de espalhar a noticia de que o mal estava quasi extincto na Bahia. Por esse mesmo tempo tambem chegou de Pernambuco a charrua nacional *Pernambucana*, mandada pelo governo para transportar madeiras de construcção naval. Nada se suspeitando e estando limpas as cartas de saude, foram estes dous navios admittidos á livre pratica. Só alguns dias depois, com a chegada do vapor e pelas folhas periodicas, soubemos do estado de Pernambuco e logo no ultimo de Janeiro e 1.º de Fevereiro se revelaram os dous primeiros casos funestos de febre amarella e vomitos negros, a que succumbiram no hospital da misericordia dous marinheiros da barca *Pollux*, adoecendo ao mesmo tempo, e quasi subitamente, grande parte da tripolação da charrua *Pernambucana*.

« No correr do mez de Fevereiro a epidemia não apresentou caracter assustador; e posto que entre a população houvesse grande numero de enfermos della atacados, foram então pouco frequentes os casos que terminaram pela morte. Passados os primeiros dias do mez de Março, os casos fataes principiaram a tornar-se sensiveis até que chegada a época do equinocio do outono, de 20 de Março em diante, a intensidade do flagello recrudesceu em ponto excessivo; e á vista da mortandade diaria esta capital apresentou um quadro afflictivo de consternação e de dôr; e o terror e o susto foi geral. As transacções mercantis pararam, algumas repartições publicas deixaram de funccionar; os navios á carga ficaram sem poder seguir viagem, uns pela perda da mór parte das tripolações e outros por falta de generos, porque os habitantes do interior deixaram de vir á cidade.

« Nesses dias lutuosos de amargura e attribulações paralysou completamente a marcha dos negocios publicos e particulares; o cuidado de todos se empregava exclusivamente

em sepultar os mortos e acudir aos enfermos e agonisantes; esse estado de cruel anciedade durou o resto do mez de Março e todo o mez de Abril.

« Em Maio principiou a epidemia a declinar successivamente; em Junho já era pouco sensivel, e finalmente no mez de Julho proximo, e actualmente (Agosto) está limitada aos individuos recem-chegados, ou de fóra da provincia, ou dos lugares do interior; e excepto para estes, póde-se para os residentes na capital considerar-se a epidemia extincta.

« Não é possivel precisamente fixar o numero dos enfermos que foram assaltados do flagello; mas geralmente computa-se pela estimativa em 12.000, que são os tres quartos da população. »

Em summa o presidente termina apresentando um mappa, que mostra terem morrido do 1.º de Janeiro a 31 de Julho, 506 pessoas, cifra que equivale a 4 1/5 °/₀, para a mortalidade de 12.000 atacados.

Além da capital, invadiu Igarapé-merim, Vigia, Cintra, S. Caetano, Chaves, Soure e Bragança. (45)

Não se cifraram nestes os acontecimentos produzidos por esta terrivel doença.

Ella appareceu em Março de 1851, nos districtos de Igarapé-merim e de Melgaço, e em Turiassú, em Julho; e com quanto se revestisse de symptomas menos graves que na capital, todavia não deixou de fazer estragos sensiveis.

Em 1852 reinou ainda esporadicamente na capital, mas sem esse caracter de gravidade que a distinguiu no começo a ponto de só morrerem em 12 mezes decorridos até Setembro desse anno 49 pessoas, quando desde o seu principio até Junho de 1851 a cifra da mortalidade subiu a 624. (46)

De 1854 até 1860, continuou a apparecer sempre com fórma esporadica atacando com particularidade os estrangeiros recem-chegados e algumas pessoas vindas do interior, conservando-se como encerrada no recinto da cidade, sendo os annos de 1854, 1855 e 1858, aquelles em que se deram casos mais numerosos e fataes, porquanto no primeiro desses annos morreram 57 pessoas das acommettidas, e no segundo 85,

(45) Relatorio da commissão de Saude Publica, 1862.

(46) Relatorios dos Presidentes de 1850, 1851 e 1852.

numero superior aos mortos por qualquer das outras molestias nellos reinantes, e no terceiro 68, sendo certo que no de 1855 os 85 casos se deram, só de Junho a Outubro, durante a epidemia de cholera que invadiu a provincia nesse anno, como consta de um mappa annexo ao trabalho do Sr. Dr. Francisco da Silva Castro, presidente da commissão de hygiene publica da provincia (47) sobre esta epidemia.

Em 1861, além de reinar com mais alguma frequencia e gravidade, invadiu com indole epidemica Santarem, Gurupá, Prainha, Villa Franca, Alemquer, Porto de Moz, Cametá e outros pontos, sendo, porém, em geral benigna e causando proporcionalmente poucas victimas.

Em 1862 fez ella ainda 28 victimas na capital, e appareceu com caracter epidemico em Breves e Portel, mas pequeno foi o numero de casos fataes.

Em 1863 foi declarada extincta a molestia em toda a provincia.

Finalmente, em 1871, reappareceu com alguma intensidade no porto e na capital, ceifando bastantes vidas segundo consta das participações officiaes dos inspectores do saude de outras provincias. (48)

Provincia do Ceará.

Poupada do assalto da epidemia durante o anno de 1850, em o qual tantos estragos exerceu ella na mór parte das nossas cidades litoraes, foi por ella invadida em principios de Junho de 1851, iniciando-se pela capital para depois investir varias outras localidades da provincia onde não deixou de exercer notaveis estragos. Nada podendo dizer mais do que o presidente dessa época ácerca de sua gravidade, marcha, etc., reproduziremos aqui alguns trechos dos relatorios que por elle foram apresentados á assembléa provincial em 1.° de Outubro de 1851, e 1.° de Setembro de 1852.

---

(47) Apontamentos para a historia da cholera-morbo no Pará em 1855.

(48) Lêde os Relatorios dos Presidentes da Provincia até 1867, e os Relatorios do Presidente da Junta até 1872.

No primeiro, tratando doste assumpto, diz elle o seguinte:

« Em principios de Junho ultimo começou a grassar nesta capital uma febro de caracter epidemico, que tem atacado até hoje quasi toda a população. Sobre sua natureza divergiram os medicos a principio, considerando-a uns como uma simples febre gastrica, e outros como a febre amarella. Tendo começado com caracter benigno, logo que ganhou em extensão e intensidade, tomou o caracter grave, e deram-se muitos casos de vomito negro. Então cessou a divergencia sobre sua natureza, vindo a fazer grande numero de victimas não só nos habitantes desta cidade, sinão tambem em alguns sertanejos e estrangeiros. »

Si bem que tenhamos a lamentar uma perda consideravel de vidas, todavia, attenta a natureza e gravidade da febre e o numero de pessoas atacadas por tão terrivel flagello, a mortalidade foi em pequena escala, pois que, podendo avaliar-se o numero dos doentes desta capital em 6.000 pouco mais ou menos, apenas se nota o numero de mortos constantes do mappa sob n.° 3 (49), sendo o dos affectados que foram tratados pelo medico da pobreza de 1.502, como vereis do mappa n.° 4 (50).

. . . .

« O mal que no principio do seu desenvolvimento se limitára á esta cidade, se tem estendido á diversos outros pontos.

« Assim Maranguape, Aquiraz, Quixeramobim e Aracaty têm sido visitados por tão incommodo hospede, etc. »

Proseguindo em 1852 a expôr os acontecimentos relativos á marcha e estragos da epidemia assim se exprime:

« Aperta-se-me o coração tendo de communicar-vos que o terrivel flagello da febre amarella, que tanto assolára esta capital, Aracaty e outros lugares, tem estendido seus estragos a pontos mais centraes da provincia, desmentindo a opinião de praticos, que julgavam necessaria para seu desen-

---

(49) Deste mappa consta que do principio da epidemia ao fim de Setembro morreram 216 pessoas.

(50) Por este mappa vê-se que dos 1.502 doentes curaram-se 1.337, morreram 26, e ignora-se o resultado de 139, sendo certo que não foi notavel o numero de casos em que a molestia se revestiu dos symptomas mais graves não passando de 30.

volvimento, a existencia de um fóco de infecção maritima, e convencendo-nos de um facto até agora duvidoso na sciencia.

« E' assim que S. Bernardo, Baturité, Icó, Acaracú e ultimamente Sobral, foram successivamente acommettidos desta cruel enfermidade, que fez sentir seus nocivos effeitos, não respeitando sexos, nem idades, e atacando quasi geralmente. »

Na impossibilidade de apresentar uma estatistica exacta das victimas da epidemia, o presidente apresentou alguns mappas parciaes a respeito. Além do da capital, que indica uma mortalidade de 216 pessoas, apresenta ainda um outro dos fallecidos em Aracaty, S. Bernardo, Maranguape, Baturité, Acaracú e Icó, do qual se deduz que nestas diversas localidades falleceram 361 pessoas, sendo certo em seu pensar que se não deve considerar como exacta a mortalidade de Baturité. Deixou de apresentar a estatistica de Sobral, uma das povoações em que fez ella mais estragos, por não ser remettida em tempo.

Em 1853, segundo refere o presidente de então, reappareceu a epidemia em Sobral com caracter aterrador, o que foi attribuido á inhumação nas igrejas, e á abertura das sepulturas antes de estarem os cadaveres consumidos. Nessa occasião appareceu tambem na cadêa; porém, com o estabelecimento de um novo cemiterio, com o sequestro dos presos atacados e prohibição de se recoberem alli outros, a epidemia declinou logo, achando-se extincta em Setembro; e comquanto se não indique o numero das victimas que se deram, é facil prevel-o attendendo ás circumstancias acima mencionadas, que implicitamente mostram que foi grande.

Appareceu tambem na cidade do Icó, em Março, sinão tão geral como nos dous annos anteriores, muito mais grave pelo maior numero relativo de casos fataes; mas ainda aqui se não declara o numero das victimas que fez ella nesta cidade. Desta noticia cremos que é licito concluir que a provincia do Ceará foi bastante flagellada pela febre amarella nestes tres annos; que a epidemia, se não foi tão grave, o que não está provado nem directa, nem indirectamente, como em outras provincias, em razão do menor numero de victimas que fez, como diz o presidente, em virtude da salubridade do clima e ausencia de certas causas que concorreram em outras provincias para dar á doença caracter grave e aterrador, não

deixou entretanto de ser muito extensa e geral, e de fazer muito maior numero de victimas do que as constantes das estatisticas apuradas, 577; e que não será exagerado calcular no duplo, attendendo ás que consta tanto dos relatorios dos presidentes, como dos acontecimentos que occorreram nas cidades de Sobral e do Icó. E isto é tanto mais provavel, quanto apezar de toda a solicitude o afan do governo provincial em satisfazer ás necessidades das populações soffredoras, nem sempre foi possivel conseguil-o, não só por falta de medicos para satisfação das exigencias momentosas, como da demora com que ás vezes chegavam as noticias dos acontecimentos passados nos lugares que a epidemia invadia, ceifando numerosas victimas entre as classes indigentes, que eram as mais assaltadas, antes que os auxilios enviados pelo governo lhes pudessem aproveitar. Foi isto o que succedeu na cidade do Icó, segundo diz o presidente da provincia em 1853, em a qual, reapparecendo a epidemia em Março e com mais intensidade do que nos outros annos, só chegaram noticias do facto a 4 de Julho, e sendo as participações officiaes datadas de 25 de Junho, procedimento que o presidente estranhou pelo abandono em que por tanto tempo deixaram a pobreza privada de todos os recursos.

Em 1854 reappareceu a doença em Sobral, mas não fez muitas victimas, assim como na Granja em Setembro desse mesmo anno, montando o numero dos atacados nesta cidade a 1.346, dos quaes 319 pobres. Falleceram apenas 30, segundo consta das participações feitas pelos medicos commissionados para levarem soccorros á essa localidade, o que foi sem duvida devido aos soccorros promptos enviados pela administração da provincia.

Em 1855 reappareceu, em Março na cidade de Sobral, mas não tomou o caracter epidemico: atacou apenas 18 pessoas causando um só fallecimento. Em 1856 manifestaram-se alguns casos na cidade de Aracaty, na Mutamba, S. Bernardo, cidade de Sobral e Imperatriz; mas ignora-se, por falta de dados estatisticos, a cifra da mortalidade; porquanto só se conhece a da Mutamba, que foi de 25 pessoas.

Em 1857 declarou o presidente em seu relatorio á assembléa provincial que estava extincto o flagello; mas estas palavras animadoras foram pelos successos posteriores nullificadas com o reapparecimento da molestia em 1858.

Neste anno deram-se bastantes casos graves na capital, e

tambem manifestou-se ella em Canindé, Cascavel, Baturité e Acarape, sendo na capital seguida da grippe, a qual atacou quasi toda a sua população, embora com indole benigna, e tambem se desenvolveu em Acaracú. (51)

Em 1860 manifestou-se com fórma epidemica, mas com caracter benigno e fazendo poucas victimas na villa de Cascavel e na cidade do Baturité. (52)

Desde então até 1864, ella limitou-se a atacar uma ou outra victima que vinha de fóra para a capital. Nesse anno, porém, deram-se muitos casos graves e fataes nesta cidade, sem que comtudo tomassem as proporções de um estado epidemico, o qual foi entretanto observado na povoação de Acarape, onde fez notaveis estragos.

Em 1866 reappareceu com frequencia e gravidade de concomittancia com uma dysenteria grave, segundo resa um officio do inspector de saude ao presidente da provincia datado de 24 do Abril desse anno. Dahi até 1870 deixou completamente de manifestar-se.

Em 1871 appareceram tres casos em marinheiros que foram recolhidos ao hospital da caridade, e outro em uma educanda do collegio do mesmo nome; mas nisso ficou seu apparecimento. (53)

Provincia do Maranhão.

Poupada pela epidemia, como a do Ceará, no decurso de sua marcha em 1850, ou em virtude das medidas preventivas adoptadas pelo receio de sua invasão, ou porque as condições climatericas nella actuantes não favorecessem então seu apparecimento, soffreu o assalto no correr de 1851, precedendo-a no anno anterior perturbações sanitarias insolitas pelo reinado de uma febre rheumatismal exanthematica, como affirmou o Dr. Saulnier, medico residente naquella provincia, em uma communicação feita ao presidente da imperial academia de medicina. (54)

---

(51) Relatorios dos Presidentes da Provincia (Saude Publica).

(52) Relatorio do Presidente da Provincia de 1861.

(53) Relatorios da Inspectoria de Saude da Provincia.

(54) Annaes Brasilienses de Medicina. Vol. 8.º pag. 25.— Discussão da Academia de 27 de Julho de 1852.

E', porém, cheio de incertezas e obscuridade o modo como alli se desenvolveu e progrediu, em presença dos documentos que tivemos para confeccionar esta noticia. O Dr. Saulnier declarava: que se não sabia ao certo se fôra introduzida por importação, ou se manifestou-se um caso bem averiguado de contagio, ou se por influencia de miasmas pantanosos e variações atmosphericas, sendo certo quo a agulha de marear mostrou perturbações segundo a recrudescencia ou declinação da epidemia. O Sr. Dr. José da Silva Maia, em um relatorio enviado ao presidente da provincia ácerca da epidemia, não esclarece muito este ponto, quando parece a elle referir-se, onunciando-se pelo modo seguinte:

« Se na occasião em que as mais provincias do Imperio estavam cobertas de luto e de pranto pelos males que soffriam, e que os individuos que para cá vinham affectados, esbarravam no lazareto da Ponta d'Arêa para ahi se purificarem, a epidemia tivesse penetrado na cidade, então os estragos seriam incalculaveis, não só pelo estado immundo em que a sorprendia, como tambem pelo terror panico de que todos se achavam possuidos, e que de fórma alguma nesse tempo se poderia desvanecer. Cumpre notar que nessa época o porto estava cheio de embarcações estrangeiras, como nunca estivera antes. » (55)

Como quer que fosse, ella appareceu segundo relata o Sr. Dr. Maia em meiado de Março de 1851 depois de uma rigorosa secca de 18 dias, seguida de copiosas chuvas ao iniciar-se o inverno; e no dia 19 desse mez foram accommettidas numerosas pessoas que vieram da festa de S. José da Misericordia.

Ella tomou logo notavel generalisação, chegando a seu apogêo em Maio, sendo então que acommetteu as tripolações dos navios ancorados no porto; mas com tal benignidade ahi reinou, que de 1.074 homens de tripolação dos 56 navios fundeados no ancoradouro, só tinham morrido 11 até o dia 13 de Junho, em que parecia se ir extinguindo, segundo consta do citado relatorio do Sr. Dr. Maia, sendo certo que desses 1.074 homens, 787 pertenciàm a navios tripolados por brasileiros, em os quaes a molestia se mostrou em geral muito benigna.

---

(55) Annaes de Medicina. Vol. 8.º pag. 126 e seguintes.

Quanto á gravidade da affecção, não foi notavel, pelo que se deprehende do citado relatorio; porquanto, tendo a febre acommettido, como se diz, os nove decimos da população da cidade, computados em 27.000 almas, os casos fataes não passaram de 235 entre nacionaes e estrangeiros, quér de mar, quér de terra, succumbindo quasi todos os portuguezes que chegaram na maior força da epidemia, segundo os calculos feitos sobre a mortalidade ordinaria comparada com a effectuada desde o principio da epidemia em Março até 12 de Junho.

Esta noticia não está inteiramente de accôrdo com a que dá o Dr. Saulnier na informação já lembrada; porquanto, referindo-se a este ponto, elle declara que a população da capital foi quasi toda atacada; que a gente do paiz e os acclimados tiveram todos de pagar-lhe o seu tributo, mas que soffreram levemente, dando-se poucos casos fataes; que porém os inglezes e portuguezes foram quasi todos victimas da epidemia; que o caracter de typho icteroide predominou nestes infelizes, cuja maior parte pertencia á *classe da marinha mercante*, ou da industria mercantil.

Ella não limitou a esphera do seu dominio á capital, irradiou-se tambem para outras povoações: invadiu a cidade de Alcantara, e as villas de S. Bento, Guimarães, Rosario, S. Miguel e Icatú, fazendo victimas em maior ou menor proporção em todos os lugares sem que possamos indicar o numero das victimas ahi feitas, porque nenhuns dados pudemos colher nem dos escriptos a que nos referimos, nem do relatorio do presidente da provincia dessa época.

Desde então a molestia nunca mais tomou o caracter epidemico nem na capital nem no interior da provincia, segundo consta dos documentos officiaes que consultámos. Reinou, porém, com caracter esporadico na capital, victimando alguns estrangeiros recem-chegados, ou pessoas vindas do interior, embora em pequeno numero, até o anno de 1861, sendo os annos de 1856 e 1859, no decurso deste periodo, aquelles em que mais frequentes fallecimentos se deram, 14 no primeiro em o qual apresentou uma recrudescencia em Dezembro; e 30 no segundo em que essa recrudescencia se deu em Maio. (56)

(56) Relatorios dos Presidentes da Provincia de 1857 e 1860 — artigo Saude Publica.

Dahi em diante, dominando outras molestias epidemicas por alguns annos, mórmente a variola, que não deixou de fazer grandes estragos, como consta das noticias encontradas nos relatorios dos presidentes da provincia e das estatisticas mortuarias e pathologicas a elles annexas, o flagello da febre amarella não se tem reproduzido. (57)

Provincia do Espirito Santo.

Esta provincia, que parecia escapar á invasão do flagello em 1850, por isso que havia ficado incolume na época de suas maiores devastações nas outras, foi assaltada em Novembro desse mesmo anno, sendo a molestia importada, no pensar do presidente dessa época, da cidade de Campos, onde então reinava com força, pelas villas do sul, para a capital desta provincia, onde grassou por espaço de cinco mezes, produzindo grandes estragos, e fazendo mais de 200 victimas, a despeito de todas as medidas tomadas pelo governo provincial para attenuar seus perniciosos effeitos, sendo certo que nesta provincia nem começou, nem se manifestou nos navios ancorados no porto.

Ella não limitou a esphera de sua acção unicamente á capital, invadiu de continuação as villas de Itapemirim, Benevente e Garapary, em as quaes tambem ceifou muitas vidas, assim como Santa Cruz, Barra de S. Matheus e cidade do mesmo nome, onde não apresentou indole tão grave, nem fez tantas victimas.

Depois desta epidemia, deram-se em 1860 alguns casos na capital, atacando ella especialmente os soldados de primeira linha, mas não tomou a indole epidemica.

O mesmo facto reproduziu-se em 1861. Neste anno ainda appareceu em Benevente uma epidemia de febres graves, que se suspeitou ser de febre amarella, da qual foram acommettidas 70 pessoas e falleceram 26. (58)

Tal é em resumo a noticia dos acontecimentos relativos ao reinado da febre amarella nesta provincia, segundo se collige

---

(57) Idem de 1861 em diante.

(58) Relatorios dos Presidentes de 1851 a 1867.

dos documentos officiaes que com ella se occupam; sendo certo que mais de uma vez o espirito publico sobresaltou-se com o apparecimento de febres graves em varias localidades onde reinam ellas endemicamente pelas condições de topographia e outras.

Provincia de S. Paulo.

As communicações frequentes entre esta capital e o porto de Santos e outros pontos litoraes desta provincia, não podiam deixar de incutir receios de que mais cedo ou mais tarde fosse ella para alli levada pelos navios sahidos deste porto; e com effeito sua invasão não se fez muito esperar na cidade de Santos.

Em principio de Março de 1850 deram-se os primeiros casos nos tripolantes dos navios procedentes do Rio de Janeiro, e a doença tomando logo o caracter epidemico marchou com alguma rapidez de modo que as noticias aqui recebidas por esse tempo davam como fallecidas de febre amarella naquella cidade de 9 de Março a 31 de Maio 40 pessoas, sendo 31 estrangeiras e 9 brasileiras.

Quasi ao mesmo tempo que em Santos assaltou Iguape e Ubatuba, reinando nestes pontos com mais intensidade que não naquelle, mórmente entre as classes pobres, e declinando como alli de fins de Maio em diante.

A mortalidade por ella feita foi a seguinte: em Santos 45 pessoas, em Iguape 88, em Ubatuba 97, o que perfaz a somma de 231 fallecimentos, que, reunidos a 11 occorridos na capital da provincia em pessoas vindas de fóra com a doença que a ninguem a transmittiram, completam o numero de 242 fallecimentos naquella provincia durante o reinado desta epidemia, que não ultrapassou os lugares indicados.

Em 1853 ella reappareceu com alguma intensidade em Santos no principio do anno, e em Ubatuba no fim, segundo se collige dos seguintes topicos do relatorio do presidente apresentado á assembléa provincial em 16 de Fevereiro de 1854: « A febre amarella que, nos primeiros mezes do anno passado, se desenvolveu em Santos com intensidade, causando alguns estragos, extinguiu-se completamente, não havendo até o presente noticia de ter reapparecido.

« Em data de 18 de Dezembro do anno findo, communicou-me o Dr. delegado de policia de Ubatuba, que tinham alli apparecido alguns casos de febre que causavam sustos á população, excedendo a 60 o numero das pessoas atacadas, e tendo succumbido seis; e que os facultativos a qualificavam de febre amarella. Immediatamente expedi as convenientes ordens..... Em officio, porém, de 28 do mesmo mez recebi a grata participação de que o mal, longe de progredir, tinha sensivelmente diminuido, sendo pequeno o numero dos doentes, e não havendo mais nenhum caso funesto. »

Em Março de 1859, segundo consta do relatorio do presidente de 6 de Junho desse anno, ao entregar a administração ao vice-presidente, ella appareceu na cidade de Santos em marinheiros de dous navios estrangeiros procedentes do Rio de Janeiro, e em um criado do commandante do vapor *Piratininga*, o qual falleceu; mas não progrediu, apezar de terem sido recolhidos ao hospital 10 marinheiros doentes, pertencentes a esses dous navios, dos quaes falleceram dous.

Tal é a historia resumida que podemos apresentar ácerca dos acontecimentos relativos ao reinado da febre amarella nesta provincia. Incompletos são elles sem duvida, mas temos consciencia de haver examinado com escrupulo todos os documentos d'onde podiamos colher alguma luz (59).

Provincia de Santa Catharina.

Esta provincia, apezar de não ser regular o estado sanitario durante o periodo em que a febre amarella de 1850 devastava outras provincias do litoral, por estar sob a pressão de uma epidemia de dysenteria, que não só fizera muitas victimas na sua capital, como em outros pontos, foi poupada pelo flagello da febre amarella, dando-se apenas alguns casos fataes no correr desse anno, na capital, em pessoas vindas de fóra.

Em principios de 1851 continuou o reinado da dysenteria, tanto na capital, como em outras localidades, embora com indole mais benigna; e, de Setembro em diante, desenvol-

---

(59) Relatorios dos Presidentes da Provincia, de 1851 a 1870.

veram-se os sarampos, a bexiga e a escarlatina, regulando a mortalidade nos atacados 10 %; mas não se deu nesse anno caso algum de febre amarella.

Em 1852, continuando ainda o reinado da bexiga e dos outros exanthemas bem que em menor escala, appareceu a febre amarella na provincia, passando-se os acontecimentos do modo por que vamos expôr.

No dia 20 de Maio desse anno desembarcou do vapor *Imperador*, procedente do Rio de Janeiro, o major de pontoneiros, Carlos Hasner, atacado de febre amarella, e foi tratar-se no hotel do Commercio, onde falleceu no dia 24, sem transmittir a molestia á pessoa alguma. O mesmo, porém, não succedeu com a chegada em fins de Maio da sumaca nacional *Dezoito de Janeiro*, com dous doentes, porque seis dias depois appareceu o primeiro caso em terra, ao qual seguiram-se outros, e assim por diante até Julho. Foram acommettidos varios habitantes, dos quaes falleceram 31, sendo destes, dous estrangeiros e os mais naturaes do paiz.

Não se limitaram a estas as occurrencias dadas com a febre amarella nesta provincia.

Em 1853, a 25 de Janeiro, arribou ao porto de Santa Cruz com a tripolação toda affectada, a barca hamburgneza *Charles Roso*, que ia para Montevidéo, procedente do Rio de Janeiro, com escala por Paranaguá, tendo já perdido cinco tripolantes. Desembarcados os doentes para o lazareto de Ratones, salvaram-se todos; e a molestia não se transmittiu a ninguem, nem mesmo aos marinheiros de Santa Cruz e aos soldados que estiveram em Ratones, tendo aquelles de suspender a barca para seguir para Ratones, e de sepultar um dos tripolantes que fallecera no dia 27, estando já a barca fundeada em Santa Cruz.

Além destes doentes, chegavam pelo mesmo tempo marinheiros affectados do mal em navios procedentes do Rio de Janeiro, segundo diz o presidente em o relatorio desse anno, e que desembarcavam para terra sem que communicassem o mal á pessoa alguma.

Entretanto não tardou muito que esta negligencia na adopção de medidas sanitarias não demonstrasse que se não devia contar sempre com a immunidade até ahi dada, devida sem duvida ou á impropriedade da estação para o desenvolvimento do germen epidemico no periodo em que chegaram os primeiros navios com doentes a bordo, como se póde

ver desta noticia, ou ao predominio de outros elementos epidemicos.

Em fins de Março desenvolveu-se a doença com força na capital, e durou o seu reinado até Julho, atacando mais de metade da população, de preferencia os habitantes do lado sul, e não respeitando posições sociaes, nacionalidades, nem lugares.

Tanto soffreu o rico como o pobre, o nacional como o estrangeiro, o habitante dos lugares baixos e pantanosos, como o dos elevados e seccos, etc. Recrudescia sempre que o tempo resfriava, ou por causa das chuvas, ou do reinado dos ventos do sul. Não se estendeu, porém, ás tripolações dos navios surtos no porto.

A cifra de sua mortalidade nesta epidemia foi de 87, sendo 66 brasileiros, 11 estrangeiros e 10 escravos. (60)

Depois destes acontecimentos este flagello não appareceu mais na provincia até o anno de 1870.

Neste anno invadiu-a elle de novo em principio de Fevereiro, durando por espaço de cinco mezes; e com quanto não tomasse alto gráo de generalisação na capital, á qual então limitou a esphera de seu dominio, todavia revestiu-se de caracter bastante grave para matar mais de metade das pessoas por ella acommettidas, subindo a mais de 80 a cifra dos fallecimentos á ella devidos. (61)

Da exposição feita conhece-se que esta foi uma das provincias litoraes menos flagelladas por tão terrivel affecção, e em que menos se generalisou ella, o que não só parece depender das condições acima lembradas, como da natureza do seu clima.

Provincia do Amazonas.

Esta provincia, que desde sua installação em 1852 tinha passado incolume da acção deste flagello até 1855, foi por elle assaltada em 1856, depois da epidemia de cholera-morbo,

---

(60) Relatorios do Presidente da Provincia á Assembléa Provincial, 1851, 1852, 1853 e 1854. Artigo—Saude Publica.

(61) Relatorio do Inspector de Saude Publica de 1871.

da qual depois trataremos, invadindo a capital e outros pontos, e apresentando-se com indole mais grave do que esta.

O primeiro caso observado na capital deu-se em um indio menor, tripolante do expresso militar de S. Gabriel, no dia 12 de Fevereiro, e tal generalisação e gravidade tomou logo que até o fim de Junho contavam-se já 142 victimas, reinando com mais força e intensidade em Março e Abril, mezes em os quaes seguramente dous terços da população a soffreram.

Em contrario ao que se observou em todas as outras localidades do Brasil, foi mais grave e fatal nos acclimados do que nos estrangeiros e nas pessoas vindas de fóra.

Além da capital, invadiu outros pontos da provincia, mas foi particularmente naquella que mais persistiu e maiores males produziu. (62)

Em 1861 reappareceu com fórma epidemica na capital, alterando notavelmente o seu estado de salubridade, e fazendo subir muito a mortalidade no primeiro trimestre, que chegou á cifra de 89, quando em todo o anno de 1860 tinha sido só de 49 pessoas. (63)

Em 1869 appareceram alguns casos sem fórma epidemica. Em 1871, porém, manifestou-se com esta fórma na Villa Bella da Imperatriz no correr de Junho, importada pelos navios procedentes do Pará.

Na mesma occasião manifestaram-se alguns casos na villa de Serpa e na capital, mas em geral poucos estragos causou nos lugares invadidos. (64)

Provincia do Paraná.

Esta provincia foi por tres vezes invadida pela doença com caracter epidemico, segundo consta dos documentos officiaes; a primeira em 1852, invadindo a cidade de Paranaguá, fazendo ainda parte do territorio da de S. Paulo; a segunda em 1857 e a terceira em 1870.

---

(62) Relatorio do Presidente de 3 de Maio de 1856.

(63) Relatorio do Presidente de 1862.

(64) Relatorios da Inspecção de Saude de 1870 e 1872.

Da primeira nada consta nem ácerca de sua extensão, nem do modo como se manifestou, nem dos estragos que fez; apenas deduz-se do relatorio do ministerio do imperio de 1853, que se deu o facto de seu apparecimento e mais nada. A julgar, porém, pelo que disse o vice-presidente da provincia ao entregar a administração ao presidente em 1857, dando conta da epidemia que grassou neste anno em Paranaguá, é para suppôr que fossem notaveis os seus estragos; porquanto, referindo-se á ultima, assim se pronuncia: « Finalmente verificou-se o que receiavam os habitantes. A epidemia, depois de alguma hesitação, desembarcou e começou a grassar em terra, senão com os estragos de sua primeira visita, ao menos com uma generalidade que aterrava. »

Esta epidemia, ao que parece, foi importada desta côrte, onde reinava ella com força neste anno, por navios que alli aportaram no principio do anno, segundo se deduz da noticia dos acontecimentos dada no documento official a que nos referimos e que se cifra no seguinte:

Em principios de Fevereiro aportou á Paranaguá a barca *Megge*, procedente desta côrte, com tres homens da tripolação atacados da febre amarella, dos quaes dous morreram logo, e um foi morrer no lazareto da ilha das Cobras pouco tempo depois de entrar para elle. A estes factos seguiu-se o acommettimento do resto da tripolação, succumbindo boa parte della.

Nenhum outro facto occorreu por dias, mas, chegando desta côrte, no dia 3 de Março, o brigue hespanhol *Pabulo*, foi logo um dos tripolantes affectado do mal, e morreu no lazareto. Em seguida entrou a barca *Euxine* tambem procedente do Rio de Janeiro, e toda sua tripolação foi atacada, morrendo parte della. Então a epidemia saltou para terra, e acommetteu grande parte da população, embora não com muita gravidade.

Durante o seu reinado, reunindo os factos occorridos no mar e em terra, enfermaram 361 pessoas, 286 nacionaes e 75 estrangeiros, dos quaes falleceram 37, a saber, 27 homens e 10 mulheres, sendo estrangeiros diversos 17, nacionaes 10, africanos 10.

Finalmente em 1870, invadiu de novo a provincia, grassando na cidade de Antonina com muita intensidade de Março a Maio, e ceifou muitas vidas, regulando a mortalidade entre os atacados 12 %, segundo informou o delegado de policia.

A intensidade de que se revestiu foi tal, que os medicos, em numero de tres, mandados pelo governo para soccorrer os indigentes, foram todos affectados do mal; nenhum, porém, felizmente morreu no cumprimento de seu penoso encargo, distinguindo-se todos pelos relevantes serviços que então prestaram, com especialidade o Dr. Joaquim Dias da Rocha.

Cumpre-nos aqui notar, que no anno antecedente, segundo informou o inspector de saude, o estado sanitario da provincia não fôra muito favoravel.

Em Paranaguá tinham apparecido em tripolantes de navios inglezes, procedentes desta côrte, tres casos suspeitos que terminaram pela morte; e, de Março a Maio, reinou uma epidemia intensa e generalisada, que o povo denominou polka, a qual não fez entretanto muitas victimas.

Em Guaratuba foi máo o estado sanitario, duplicando-se a mortalidade.

Em summa, em alguns outros lugares appareceram febres typhoides e outras molestias de indole maligna. (65)

Provincia do Piauhy.

Esta provincia foi apenas visitada uma vez pela febre amarella em 1861, invadindo-a em Setembro pela cidade da Parnahyba, manifestando-se depois na capital e na villa de S. Gonçalo, mas em todos os pontos distinguiu-se por extrema benignidade, como se deduz dos acontecimentos occorridos na capital, onde de seis mil pessoas, que se presume terem sido atacadas, só morreram 40 (66).

Conclusão.

Aqui terminamos a historia das epidemias de febre amarella que têm reinado no Brasil com aquella exactidão e veracidade possivel em presença dos documentos que tivemos

---

(65) Relatorio do Presidente da Provincia de 1853 e do Presidente da Junta de 1870 e 1871.

(66) Informação dada pelo Vice-Presidente em 13 de Junho de 1862 ao Presidente.

a nosso dispôr para conhecer dos factos que lhes são relativos.

Conhecemos que lacunas, e talvez importantes, devam existir na narrativa dos acontecimentos e das condições sob que se effectuaram ; mas são ellas independentes da nossa vontade e dos esforços que empregamos para o bom desempenho do nosso intento; porquanto não poupamos trabalho nem diligencia para colligir quanto pudesse esclarecer esta parte, talvez a mais importante deste escripto pelos altos interesses sociaes a que attinge, e cuja elucidação, apoiada na exposição veridica e sincera dos factos, póde contribuir muito vantajosamente para os destinos futuros do paiz, desmentindo as asserções falsas que se espalham a este respeito, e mostrando não só que ha muitos pontos do Imperio onde este terrivel flagello não tem jámais penetrado, como tambem que nos outros, onde tem reinado, nunca se internára, seja qual fôr a intensidade de que se revestisse.

Ahi estão as provincias do Rio Grande de S. Pedro do Sul, Minas Geraes, Goyaz e Mato Grosso para provar o primeiro asserto, porquanto nenhum documento publico dá noticia de sua invasão pela febre amarella: a côrte, a provincia do Rio de Janeiro, Santa Catharina, S. Paulo, Paraná, Bahia, Pernambuco e Piauhy para confirmar o segundo, patenteando que ella se não tem jámais afastado das freguezias das capitaes mais proximas do litoral.

Da noticia que acabamos de dar em largos traços conhece-se que grandes foram as perdas que nos fez soffrer a febre amarella no decurso do seu reinado em 1850, e nas outras epidomias que se têm depois reproduzido, sendo para lamentar que se não conheça ao certo o numero das victimas por ella feitas em todo o Imperio nessa primeira invasão por falta de estatisticas exactas, excepto nesta capital e na provincia do Pará, falta sem duvida importante em trabalhos desta ordem, sobretudo quando se busca, comparando os resultados obtidos em uma localidade com os de outras, não só avaliar da extensão e vigor com que as epidemias actuam em cada ponto de seu reinado, como para medir a gravidade que as distingue, segundo as condições dominantes, climatericas ou outras.

Entretanto, si as estatisticas que pudemos colligir não dão a medida exacta da mortalidade feita pola febre amarella em nosso paiz, sobretudo em referencia ás provincias,

todavia cremos que, ainda mesmo, considerando em dobro as perdas experimentadas pelas mais pequenas e aceitando como mais ou menos exactas as das maiores, chegar-se-ha á esta conclusão muito regular e verosimil, e vem a ser, que, apezar dos successos lamentaveis que nos trouxe a grande epidemia de febre amarella de 1849 a 1850, a maior e mais fatal para o Imperio pelos atrazos que causou nas provincias que invadiu ao movimento commercial e á immigração, atrazo, tanto mais sensivel, quanto mais se reproduziam seus ataques, nenhuma comparação ha entre o grão de sua mortalidade e aquella que sôe exercer este terrivel flagello em outros lugares por elle devastados, a despeito do abandono completo em que encontrou por toda a parte a hygiene publica, abandono que concorreu incontestavelmente para a extensão e gravidade que distinguiu esta epidemia.

A exactidão deste asserto nós a encontramos na apreciação e exame da mortalidade feita em nosso paiz, comparada com a resultante das grandes epidemias que têm reinado em outros em diversas épocas, como vamos ver.

Na epidemia de febre amarella que reinou em Malaga em 1800, contando então esta cidade uma população de 71.500 habitantes, dos quaes abandonaram-a 14.000, foram atacados, d'entre os 57.500 que nella ficaram, 48.520 e falleceram 7.387. Na que reinou em 1803, d'entre 48.015 pessoas que não abandonaram a cidade, foram atacadas 16.517 e morreram 6.844. Finalmente na reproducção que teve lugar em 1804, ficando na cidade apenas 31.460 pessoas, foram acommettidas 18.787 e succumbiram 11.486. Isto mostra que a mortalidade, em lugar de decrescer, augmentou em todas as recrudescencias da affecção.

Na epidemia de Gibraltar de 1804, em uma população de 15.000 almas falleceram 5.733 pessoas, mais por conseguinte de um terço da população. Na que reinou no anno de 1804, em Alicante, contando então esta cidade uma população de 13.957 habitantes, dos quaes a abandonaram 2.110, deram-se nos 11.847 habitantes que nella permaneceram, 6.971 doentes e 2.472 fallecimentos.

Na que feriu Barcellona em 1821, contando esta cidade 50.000 habitantes, dos quaes sahiram para fóra 80.000, occorreram, nos 70.000 que ficaram, 10.000 fallecimentos mais ou menos.

Na que reinou na ilha Mayorca, nesse mesmo anno, em

uma população de 12.000 pessoas que não abandonaram a cidade, adoeceram 7.400, e falleceram 5.341, quasi metade da população.

Na de Sevilha, em 1800, em uma população de 76.000 almas, succumbiram perto de 20.000 pessoas.

Na de Céres, em uma população de 30.000 almas, morreram 12.000 habitantes, mais de um terço.

Nas de Liorne em 1804, Marselha em 1821, Andaluzia em 1804 e 1817, e algumas outras, não foi menor a mortalidade, regulando um terço dos atacados.

Na de Nova Orleans em 1853 morreram 8.130 pessoas.

Na de 1857 em Lisboa, cuja população computava-se em 200.000 almas, foram atacadas, segundo os dados officiaes conhecidos, 13.757 pessoas, cifra abaixo da de outros calculos, que dão 18.000 affectados. Aceitando antes esta cifra do que a primeira, não podemos ainda assim deixar de considerar notavel a mortalidade, cuja cifra elevou-se a 5.652, assim distribuida: 3.466 nos domicilios, e 1.932 nos hospitaes especiaes, e 254 nos militares e de marinha.

Finalmente na epidemia que devastou a cidade de Buenos-Ayres em 1871, em uma população de 198.680 almas, das quaes fugiram para o campo e outros lugares mais de metade, falleceram 13.614 pessoas, segundo os dados officiaes da municipalidade, e segundo outras estatisticas que parecem mais exactas 22.700; havendo, no mez de Abril, dias em que o numero de mortos excedeu de 500, quando já a população existente na cidade estava reduzida a 70.000 almas, segundo consta de um trabalho importante apresentado ao ministerio do imperio em 1872 por um medico brasileiro. (67)

Estes dados estatisticos mostram claramente as differenças favoraveis em que, com relação á mortalidade desta terrivel affecção, se acha o Imperio comparando-a á de outros paizes que tem ella invadido, sobretudo tendo em attenção, que, além da falta absoluta de condições hygienicas na época em que fomos por ella sorprendidos, a grande mortandade occorrida em certas localidades reconheceu como principal causa a falta de recursos promptos e immediatos,

---

(67) Relatorio sobre esta epidemia apresentado ao Ministerio do Imperio pelo Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos. *Diario Official do Imperio do Brasil*, Abril de 1872.

tão necessarios ao seu tratamento, por não haver medicos para distribuir por todos os pontos onde ella se manifestou, e pelo desconhecimento dos meios mais adequados para combatel-a, como succede geralmente em identicas condições, accrescido pelo pouco interesse que nos mereceu sempre o estudo desta terrivel doença, em virtude da convicção ou antes da supposição em que estavamos de que ella nos não assaltaria ; tanto que a vigilancia da policia sanitaria concentrava-se antes para a importação da cholera-morbo do que para a desta affecção, a qual, além do mais, era em outros tempos pouco considerada no curso da nossa escola de medicina.

E tanto é verdade o que dizemos que, só depois de suas primeiras devastações, é que se principiou a olhar com mais attenção para os melhoramentos da hygiene publica, e tomaram-se outras medidas no interesse dos doentes e da salubridade geral, como mostramos no correr deste escripto, resultando dahi que as epidemias ulteriores, além de menos generalisadas, nunca se têm revestido do caracter de gravidade e extensão que apresentaram as reinantes na primeira phase, em a qual foram iniciadas essas medidas e pouco ainda se tinha conseguido, porque algumas, e das principaes, reclamavam tempo para serem levadas a effeito.

Em summa, finalisando esta parte do nosso escripto, diremos que tão descuidosa era a attenção do paiz para a historia desta terrivel affecção, tão pouco o receio que tinhamos de seu assalto, que, emquanto os nossos antigos jornaes medicos discutiam largamente as questões relativas ás epidemias de cholera-morbo que devastavam o velho e novo mundo desde 1830, mostrando receios de sua invasão, receios que eram compartilhados pelas nossas associações scientificas, como se deduz da consulta de seus trabalhos, poucas ou quasi nenhumas palavras foram ditas sobre a invasão provavel desta terrivel affecção, não menos mortifera do que aquella, da qual passaremos agora a fallar.

EPIDEMIAS DE CHOLERA MORBO.

O terror que incutia na população a invasão deste cruel flagello pelas devastações espantosas que fazia na Europa e parte da America desde seu assalto em 1830, assim como nos nossos praticos que previam os estragos que nos acarretaria elle invadindo o Imperio, attentas as condições de nossa hygiene publica e policia sanitaria, fez mais de uma vez presumir que já reinava entre nós, ou ameaçava acommetter-nos de prompto.

Foi assim que em 1835, por occasião de grassar aqui uma affecção catarrhal extensa e generalisada, alguns medicos, tendo em vista sua similitude ás vezes com a grippe, não duvidaram alcunhal-a de cholerina, e consideral-a como o signal precursor da invasão da cholera; que, em 1842, por accasião de apparecer, nas immediações da rua de Uruguayana, casos mais amiudados de febres infectuosas, de terminação rapida e apparencia cholerica, espalharam logo que uma epidemia de cholera estava em campo; mas, quer em um, quer em outro caso, o exame escrupuloso dos factos occorridos dissiparam esta triste e desconsoladora noticia, mostrando logo que nenhuma relação havia entre os factos referidos e a cholera morbo; que não eram elles mais do que casos de febres infectuosas proprias á época em que se davam, revestindo-se de fórma mais grave e da apparencia typhoide em virtude das condições especiaes então dominantes. (68)

Si nestes dous periodos foram infundados os receios da invasão da cholera, ao menos nesta cidade, o mesmo não se poderia com acerto dizer em presença dos factos occorridos em 1851 por occasião de reinar, depois de copiosas chuvas cahidas em Outubro, a extensa epidemia de diarrhéas (que o povo appellidou de Shottisck) tendo-se em attenção a semelhança dos symptomas desta affecção com os da cholerina, embora fosse ella dotada de summa benignidade, não fazendo victima alguma senão em pessoas sujeitas a outros soffrimentos mais ou menos antigos. Entretanto ainda nessa

(68) Esboço historico das epidemias, annos de 1835 e 1842, publicado nesta côrte em 1872.

occasião nenhum facto caracteristico se deu de cholera morbo. (69)

Em tempos anteriores áquelles de que acabamos de fallar, só o Dr. Medeiros, tratando das febres intermittentes que grassaram em Paquetá no anno de 1831, na época do reinado da epidemia chamada de Macacú, pareceu encontrar alguma analogia entre essas febres e a cholera morbo: mas o caracter da molestia, sua marcha e outras circumstancias excluiam tal capitulo, embora não contestemos que nessa occasião se pudessem dar naquella localidade maior ou menor numero de febres perniciosas, intituladas cholericas pelos vomitos e dejecções amiudadas, serosas ou biliosas, que as acompanham; e que as prevenções em que se achavam os espiritos nessa época, pelas noticias aterradoras que nos chegavam constantemente dos estragos que exercia a cholera por toda a parte, levassem Medeiros a pensar deste modo.

Quando rompeu a molestia na provincia do Pará em 1855, os Srs. Drs. José da Gama Malcher e Camillo José do Valle Guimarães, medicos distinctos alli residentes, combatendo a idéa da importação, opinavam que a molestia não era nova na provincia; que já tinha sido alli observada em 1827 por um antigo e intelligente medico o Dr. Corrêa de Lacerda; que tinha reapparecido em 1833, 1849, 1853 e 1854; e que se, em 1855, tomara maior extensão e gravidade dependia isso de certas causas extraordinarias por elles então apontadas; mas, além de nunca se fallar nisso antes da explosão da epidemia, não nos parecem sufficientes; como logo veremos, os argumentos adduzidos em sustentação de semelhante opinião.

Estava reservado ao anno de 1855 o triste papel de inscrever a mais negra pagina nos annaes da historia medica contemporanea em nosso paiz com a invasão deste terrivel flagello do genero humano, que tantas e tão horrorosas devastações tem causado no velho e novo mundo, sobretudo depois que, em 1830, ultrapassando em seu caminhar mysterioso as raias do territorio em que por muito tempo se conservou encarcerado, invadiu a Europa e dahi saltou ao novo mundo, sem todavia transpor a linha equatorial nas duas epidemias que surgiram na Europa em 1830 e 1843.

---

(69) Obra citada, anno de 1851.

Ameaçando sempre o Brasil pela proximidade de outros pontos da America por elle devastados, e pelas relações commerciaes que com alguns entretinhamos, mas ficando elle sempre incolume nessas duas épocas, descansamos á sombra de doces illusões na crença de que nos succederia sempre o mesmo, havendo até quem sustentasse que o nosso territorio estava ao abrigo de seu assalto. E em lugar de nos prepararmos, emquanto nos dava elle tempo, para impedir sua invasão ou attenuar sua perniciosa influencia, melhorando o nossso serviço sanitario e aperfeiçoando a hygiene publica, avisados pelos acontecimentos occorridos em outros paizes, olvidamo-nos absolutamente da adopção destas medidas de precaução, embalados por concepções infundadas, sem olhar que as nossas relações commerciaes cresciam progressivamente, e que as communicações mais frequentes por meio de navios a vapor, tornando as viagens assaz rapidas, podiam mais facilmente do que outr'ora, pelos navios de véla, trazer o germen epidemico e atuar com os elementos aqui existentes uma extensa e intensa epidemia.

Com effeito não se fez esperar o castigo do erro que commettemos de adiar sempre a adopção das medidas iniciadas em presença dos estragos de outro flagello, que tanto nos fizera soffrer, e que nos não havia abandonado de todo, reavivando aqui e alli feridas ainda sangrentas, e pondo pêas ao movimento progressivo do paiz.

Na epidemia que pela terceira vez feriu a Europa, seguindo uma marcha rapida em virtude do movimento maritimo indispensavel ao transporte de tropas e outros misteres necessarios á guerra gigantesca travada entre tres grandes potencias, e cujo espectaculo sanguinolento representou-se na Criméa, rompeu elle a linha equatorial, e surgiu em territorio brasileiro, escolhendo para primeiro ponto de suas devastações, como tinha feito o outro flagello, uma das provincias do norte do Imperio, a do Pará, a mais proxima do Equador, para a qual foi com toda a probabilidade importada por um navio portuguez, que para alli transportou colonos, como depois faremos ver, a despeito da opposição que encontrou esta opinião da parte de dous distinctos medicos daquella provincia, que sustentavam ser ella devida á causas locaes, e não a consequencia da importação do seu elemento gerador.

Manifestada que fosse a doença naquella provincia, ella

prorompeu com pequena differença de tempo na capital da provincia da Bahia e nesta côrte, constituindo estes tres pontos outros tantos centros de irradiação para as mais provincias, onde se foi ella manifestando com mais ou menos rapidez conforme a frequencia de communicações que mantinham entre si.

Do Pará estendeu-se ás provincias do Amazonas e ao Maranhão, que não ficou incolume, como pareceria dos documentos officiaes da época, conforme faremos ver quando tratarmos dos acontecimentos que lhe dizem respeito.

Da Bahia irradiou-se, caminhando de povoação em povoação para as Alagôas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, gastando perto de sete mezes para chegar a este ultimo ponto, onde surgiu em meiados de Dezembro.

Desta côrte saltou para as provincias do Rio de Janeiro, Espirito Santo, S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, sendo, porém, em sua generalidade mais benigna e menos extensa nestas provincias que não nas do norte, onde suas devastações foram consideraveis, como se conhecerá da historia particular de cada uma.

D'entre as provincias do norte, as unicas que nesta occasião ficaram incolumes foram as do Piauhy e do Ceará. Estas, porém, mais tarde, e sobretudo a segunda em 1862, por occasião de fazer a epidemia nova explosão em Pernambuco, pagou com usura os favores que experimentara na primeira invasão de não ser por ella visitada; porquanto notaveis foram as perdas, que soffreu em quasi todos os lugares de seu territorio.

Os males e prejuizos que causou á fortuna publica esse, o maior dos flagellos que podia cahir sobre o paiz, foram tanto mais sensiveis, quanto permaneciam ainda os abalos e estremecimentos acarretados pelo outro não menos prejudicial, a febre amarella.

Ainda assim devemos render graças á Divina Providencia pelos beneficios que nos outorgou, tornando-o menos destruidor do que poderia ser em vista do abandono e deleixo em que continuou a permanecer a hygiene publica e a policia sanitaria, não obstante o aviso providencial intimado pelas calamidades da febre amarella; sendo que até certo ponto foi devido este resultado á boa disposição em que se achou por toda a parte o espirito publico para aceitar com

coragem e resignação a luta tremenda que se ia travar entre o elemento exterminador de um lado, e a dedicação e animo deliberado da população de outro, para resistir a todas as provações que tinha de experimentar confiando na Clemencia Divina e na pratica das virtudes christãs.

E com effeito, nenhum povo em uma época tão calamitosa, salvas rarissimas excepções que eram logo compensadas por actos de abnegação inimitaveis, mais espirito de caridade e dedicação desenvolveria em favor das victimas de uma epidemia desastrosa do que o povo brasileiro.

Nessa época de tremendas provações todas as classes porfiavam com esmero por desempenhar os deveres que lhes eram impostos pelas circumstancias, todos se esforçavam por servir ao paiz e ás victimas da epidemia na medida de suas possibilidades; o governo quér geral quér provincial procurou por todos os meios a seu alcance melhorar a sorte das infelizes victimas da epidemia, já creando hospitaes e enfermarias provisorias, onde fossem tratados com toda a caridade e zelo os pobres que eram os mais flagellados, já mandando mantimentos, medicos e estudantes de medicina, ambulancias com medicamentos e outros auxilios para todos os pontos invadidos, já distribuindo esmolas pelas familias necessitadas ou com dinheiros dos cofres nacionaes, ou daquelle que a caridade publica, ou espontanea ou reclamada, distribuia com mãos largas para um fim tão justo e humanitario.

Em todos estes actos de caridade e abnegação tomou um lugar eminente o augusto chefe da nação, o Sr. D. Pedro II, como o attestam o testemunho irrecusavel de toda a população desta cidade, e as lágrimas de gratidão derramadas por muitas familias pobres desta côrte e de algumas provincias, que no meio das atribulações e da miseria que as corroiam, receberam o obulo de caridade para mitigar suas necessidades, mandado distribuir de seu bolsinho pelo virtuoso monarcha que dirige os destinos deste vasto Imperio, e em cujo coração se asylam todas as virtudes sociaes.

Não findaram ahi os males que nos tem feito soffrer esta terrivel affecção. Passado este periodo tormentoso, que durou até meiado do anno de 1856, a doença fez nova explosão em algumas provincias do norte, iniciando-se em Pernambuco que ella feriu ainda com força; e em seguida assaltou a provincia do Ceará, que, como vimos, havia sido poupada na

invasão de 1855. Depois reappareceu aqui e em algumas provincias em 1867, quando o paiz se achava empenhado na guerra com a republica do Paraguay.

Posto que muito menos extensa e menos grave que na primeira invasão, seus estragos não deixaram de ser muito sensiveis, porque, além de augmentarem os sacrificios publicos, nascidos da luta em que estavamos envolvidos, saltou ás fileiras do nosso exercito e armada em operações contra o Paraguay, dizimando-os horrivelmente, e roubando-nos vidas bem preciosas que se não podiam substituir de prompto.

Abrindo mão de outras considerações geraes que o assumpto póde suggerir, passaremos ao estudo da historia particular da epidemia, onde melhor podem ser apreciados certos factos, que devem ser relatados neste escripto.

Provincia do Pará.

Foi esta a primeira provincia invadida pelo terrivel flagello, dando-se os primeiros casos nos ultimos dias de Maio de 1855, depois que alli aportara a 15 do mesmo mez a galera portugueza *Defensora* com 322 pessoas, sendo 288 colonos, 16 passageiros e 18 homens de tripolação, procedente da cidade do Porto, e que perdera em viagem de 24 de Abril a 12 de Maio successivamente 37 pessoas, sendo 36 colonos e 1 tripolante. Este navio, trazendo carta de saude limpa, e chegando sem doentes a bordo, deu-se-lhe livre pratica.

As tristes occurrencias da viagem, em lugar de despertarem a attenção da policia sanitaria para proceder á severas indagações ácerca dos factos occorridos a bordo, serviram pelo contrario para apressar o desembarque, baseando-se a visita de saude na existencia da carta de saude limpa e nas queixas dos colonos e passageiros que diziam não ter-se desenvolvido a bordo molestia alguma contagiosa, e que accusavam o capitão do navio de todos os males que supportaram em viagem, sendo a morte de seus companheiros a consequencia da fome, sêde e espancamentos que soffriam a todo o momento.

Consultada pelo governo da provincia a commissão de hygiene publica ácerca da natureza dos casos occorridos a bordo, respondeu ella em seu primeiro parecer, depois de proceder aos necessarios exames, privada de doentes para

observar, e fundando-se nas informações inexactas que lhe foram ministradas; que os factos occorridos durante a viagem da *Defensora* lhes pareciam ser o effeito de um envenenamento produzido por algum sal de cobre em virtude da falta de limpeza encontrada nas caldeiras existentes a bordo.

Não tardou, porém, muito que este parecer fosse annullado, e se experimentassem os resultados funestos da falta de pesquizas mais rigorosas, e da imprevidencia com que se deu livre pratica áquelle navio, embora no louvavel intento de bem fazer, procurando livrar os colonos dos tormentos que, na fórma de suas allegações, lhes fazia soffrer o capitão; porquanto não se passaram muitos dias sem que a cholera morbo com seus symptomas significativos se manifestasse em terra e no mar. No dia 26 de Maio deram-se os dous primeiros casos e fataes dentro de poucas horas, aos quaes seguiram-se logo outros, e por fim a epidemia com todos os seus horrores, a qual roubou á provincia milhares de victimas.

Como era natural, e acontece sempre em taes emergencias, a presença dos factos referidos não podia deixar de despertar a attenção dos homens da sciencia, e o desejo de investigar-lhe as causas e conhecer-lhe a origem e filiação, e assim succedeu; mas divergencias appareceram logo ácerca deste interessante ponto do estudo de sua historia: uns opinavam pela idéa da importação, outros a contestavam, dando-se essa divergencia de pensares entre os proprios membros da commissão de hygiene publica.

Os Srs. Drs. José da Gama Malcher e Camillo José do Valle Guimarães, membros dessa commissão, sustentavam que a molestia não era nova na provincia, adduzindo mais ou menos os seguintes fundamentos: 1.° que o padre Antonio Vieira, em uma das suas cartas dirigidas ao governo portuguez, requisitando medicos para a provincia, faz menção de vomitos e diarrhéas com dores agudissimas atacando muitas pessoas; 2.°, que o fallecido medico Antonio Corrêa de Lacerda em 1827 não só a tinha visto em sua clinica particular como em doentes do hospital militar, communicando estas occurrencias á camara municipal para tomar as providencias precisas; 3.°, que em 1833 reapparecera, segundo referiu o dito medico, e fizera alguns estragos, contando-se no numero das victimas o illustre paraense José de Araujo Roso, um sobrinho do mesmo, quatro escravos e uma senhora mais; 4.°, que em 1849 reappareceu distinguindo-se

pelos symptomas seguintes: febre precedida de calafrios, vomitos mucosos ou biliosos, dores no estomago e ventre, lingua esbranquiçada, prisão de ventre em uns, dysenteria em outros, dores arthriticas e erupção de pelle; 5.°, que nos annos de 1853 e 1854 tambem appareceram varios casos em escravos; 6.°, que a maior gravidade em 1855 dependia de causas extraordinarias, como a falta de chuvas quotidianas, o calor extremo desde os ultimos mezes do 1854, a falta repentina de carne verde, o uso exclusivo do bacalhão e do pirarucú em pessimo estado, etc.

Os que viam nos acontecimentos uma consequencia da importação do germon epidemico pelos passageiros da *Defensora* ou de objectos do seu uso, entre os quaes contava-se o presidente da commissão de hygiene publica o Sr. Dr. Francisco da Silva Castro, baseavam o seu pensar nos seguintes argumentos: 1.°, que não havia perturbações sanitarias más, como o provavam as estatisticas mortuarias dos quatro primeiros mezes do anno, comparadas ás do mesmo periodo nos tres annos anteriores; 2.°, que corriam regularmente as condições thermometricas, não se dando maior gráo de calor que em annos anteriores, comparando as observações de um e outros; e que si as chuvas tinham escasseado nas vizinhanças da capital e nesta, não succedia o mesmo no interior da provincia, havendo mesmo lugares do sertão onde tinham sido copiosas; 3.°, que com effeito a alimentação era, já ha annos, má por falta de carne verde, como acontecera no ultimo quartel de 1854, baseando-se ella no uso da carne e peixe salgado, ás vezes de má qualidade; mas que, apezar disso, a população não soffreu epidemia alguma por essa falta; 4.°, finalmente, que estes argumentos eram contraproducentes para explicar o desenvolvimento da epidemia, porque, a terem elles valor, deveria ella começar pelo interior e não pela capital, por onde incontestavelmente principiou e de onde irradiou-se em todos os sentidos, seguindo para o interior quasi 300 leguas na direcção dos affluentes do Amazonas para depois descer em demanda da costa.

Não duvidando de que mais de uma vez tivessem apparecido casos de cholera esporadica, impropriamente chamada européa, como succede em todos os paizes em que reinam endemicamente febres paludosas de máo caracter, confessamos que si os factos referidos como de cholera morbo se dis-

tinguiram sempre pelos mesmos symptomas indicados nos reinantes durante o anno de 1849, não ha uma só febre gastrica eruptiva, ou dysenteria intensa de fórma biliosa, que não possa ser classificada por cholera morbo.

Esta febre, como tal qualificada, não foi em nosso pensar mais do que uma epidemia identica áquella que grassou na Bahia, em Pernambuco e nesta côrte, e que o povo alcunhou de polka, não tendo typo bem distincto, mas que em nada se parecia com a cholera-morbo, e que precedeu a manifestação da grande epidemia de febre amarella, a cujo primeiro periodo se assemelhava até certo ponto.

Expliquem o facto como quizerem, parece que a razão está do lado dos partidarios da importação, pois que, além de serem favoraveis as condições sanitarias da capital no principio do anno, e de se não darem perturbações meteorologicas insolitas, como se collige dos dados reunidos pela commissão de hygiene publica provincial, os primeiros casos na cidade deram-se em duas praças do batalhão 11.° de caçadores no dia 22 de Maio, os quaes succumbiram em horas. A estes seguiram-se outros entre as mesmas praças e na guarnição da corveta a vapor *Paraense*, de modo que no dia 11 de Junho subia já o numero dos acommettidos a 52, e o das victimas a 23, a saber 13 da corveta e 7 do batalhão citado; sendo certo que, antes destes doentes, foram affectados seis pretos do Sr. barão de Arary, que tinham communicado com a galera para vender lenha e outros objectos, dos quaes uns morreram em casa de seu senhor na ilha da Cotijuba, e outros na residencia da capital, para onde eram enviados doentes, succumbindo o primeiro no dia 27 de Maio, circumstancia esta que faz suppôr ser aquelle navio o fóco de onde partiu o germen epidemico.

Esta idéa é ainda corroborada por outras circumstancias não menos importantes, como sejam; ter a cholera apparecido na guarnição da corveta depois que para alli foram contractados como foguistas dous dos colonos citados; ser o batalhão 11.° que fazia a guarnição do arsenal de marinha, para onde se recolheram no dia 18 vinte desses colonos contractados pelo governo para a fabrica do córte de madeiras no Arará, os quaes, antes de partirem para aquelle lugar, communicaram com os soldados, e trocaram roupas e outros objectos; finalmente o ter apparecido a epidemia em Obidos, a 200 leguas da capital,

no dia 11 de Junho, pouco depois da chegada áquelle lugar de 180 dos mesmos colonos que para alli embarcaram no vapor *Tapajós* a 18 de Maio, quando outros pontos do interior muito mais proximos nada ainda soffriam. Ajunte-se a isto que o navio, embora procedente da cidade do Porto onde não constava reinar ainda a cholera, havia recebido passageiros vindos de lugares limitrophes da Hespanha em os quaes já ella grassava, e ter-se-ha uma serie não interrompida de circumstancias para justificar plenamente a idéa da importação.

Deixemos, porém, esta questão, e prosigamos na exposição dos acontecimentos. Declarada a epidemia, caminhou com tal rapidez que no correr de Junho ella dominava ja em quasi toda cidade, e se havia estendido ás freguezias circumvizinhas e alguns municipios do interior, fazendo por toda a parte que invadia victimas mais ou menos numerosas, entre as quaes conta-se o vice-presidente da provincia, o Dr. Angelo Custodio Corrêa, que, tendo ido pessoalmente em auxilio da cidade de Cametá, que era a mais cruelmente devastada, montando o numero dos atacados a 90 e 100 diariamente e o dos mortos a 32 e 34, para ver se animava com seu exemple de abnegação o sacrificio a população, que, aterrada pelas devastações do flagello, abandonava os doentes e deixava os cadaveres insepultos, falleceu no dia 24 de Junho dentro de poucas horas a bordo do vapor em seu regresso para a capital, enchendo a todos de respeito e admiração pelos sacrificios a que se expuzera, arrastrado pela consciencia dos deveres atidos á sua elevada posição.

Tão rapida foi a marcha da epidemia que em fins de Julho quasi todos os lugares ribeirinhos do Amazonas e seus affluentes tinham sido por ella invadidos com mais ou menos violencia; raros foram os pontos da provincia em que até essa época não tivesse ella chegado, causando o terror e a consternação inherentes ás calamidades que suscitava. Na capital, onde primeiro se manifestou, e talvez dous terços da população foram affectados, começou a declinar em principio de Julho a ponto de em Setembro já se darem poucos casos; mas em Outubro aggravou-se de modo sensivel sem razão plausivel, e fez subir de novo a mortalidade (70). No resto da

---

(70) Apontamentos para a historia da cholera-morbo no Pará pelo Sr. Dr. Francisco da Silva Castro.— Pará, 1855.

provincia, porém, não succedeu o mesmo, como se deduz do seguinte trecho do relatorio do presidente lido no dia 26 de Outubro na assembléa provincial.

« A epidemia quo nesta capital manifestou-se no dia 26 de Maio continúa ainda a fazer seus estragos; casos fataes apparecem diariamente; portanto o mal conserva o seu caracter assustador, tendo unicamente havido reducção no numero dos affectados. Perdemos muitos vidas que vão causar grande atrazo na nossa lavoura, porque esta epidemia atacou quasi exclusivamente a população de côr. »

Para se avaliar da extensão e gravidade do quo se revestiu esta epidemia, indicaremos as diversas localidades em que reinou, e a mortalidade causada nestes lugares, segundo os dados recolhidos pela secretaria do governo até 31 de Outubro de 1855.

Localidades.	Atacados.	Mortos.
Capital	ignora-se	1.051
Inhamgapy	196	18
S. Domingos de Gusmão	200	26
Capim	35	4
Igarapemirim	381	56
Abaeté	ignora-se	95
Béja	321	70
Cairari	266	6
Collares	204	48
S. Caetano	426	30
Curussá	245	44
Cintra	48	2
Ponta de Pedra	ignora-se	23
Monsarás	14	1
Salvaterra	125	16
Chaves	1.881	297
Bragança	1.561	126
Visêo	4	0
Ourem	722	64
S. Miguel de Guamá	93	14
Municipio de Cametá	6.120	1.416
Baião	284	60
Melgaço	55	33
Breves	225	131
Villárinho do Monte	157	42

Localidades.	Atacados.	Mortos.
Gurupá	83	37
Almeirim	15	0
Santarem	831	287
Alter do Chão	68	6
Alémquer	78	3
Prainha	14	2
Monte Alegre	63	0
Villa Franca	175	33
Bohim e Pinhal	15	6
Obidos	419	122
Bemfica	77	43
Acará	52	19
Bujarú	46	4
Soure	194	32
Irilina	253	62
Oeiras	508	387
Espozende	26	0

Desta noticia extrahida do relatorio com que o presidente da provincia passou a administração da mesma a seu successor em 29 de Maio de 1856, annunciando a extincção da epidemia em toda a provincia, collige-se, á vista dos dados conhecidos até essa época, que tinham fallecido da epidemia 4.715 pessoas, e que foram affectadas 16.800, não incluindo a capital, Abacté e Ponta de Pedra, cuja cifra dos atacados não era determinada.

Collige-se igualmente que os lugares mais flagellados e que mais perdas experimentaram, foram na ordem de proporção, Cametá, a capital, Oeiras, Chaves, Santarem, Breves, Bragança e Obidos, as quaes só de per si concorreram com 3.817 fallecimentos para a somma total. E' muito provavel, á vista do que acabamos de expôr, e da inexactidão com que em muitos lugares foram organizadas as estatisticas, que a mortalidade se não afastasse muito de 5.000.

D'entre os 16 800 atacados eram :

Brancos	6.008
Indios	3.499
Mestiços livres	3.617
Mestiços escravos	1.236
Pretos livres	686
Pretos escravos	1.754

D'entre 3.622 dos fallecidos, cuja raça é determinada, eram:

Brancos	1.389
Indios	977
Mestiços livres	722
Mestiços escravos	99
Pretos livres	52
Pretos escravos	383

Nesta epidemia os tapuios ou indios, os pretos e os mestiços destas duas raças foram os menos poupados, sobretudo a primeira raça, em a qual a molestia manifestava-se com symptomas caracteristicos da cholera-morbo, causando a morte em poucas horas, e sendo raros os que sobreviviam a seu acommettimento. Nos pretos foram os escravos que mais soffreram em virtude das pessimas condições hygienicas em que viviam. Nos brancos dominava quasi sempre a cholerina.

Nos mulatos, mamelucos e outras raças cruzadas a doença foi tambem em sua generalidade benigna (71).

Depois desta desastrosa epidemia a molestia não reappareceu mais na provincia com caracteres semelhantes. Em 1865 reinou uma epidemia de cholerina em varios pontos, mas não tomou caracter grave, como se deduz de um trecho do relatorio do presidente da provincia do 1.° de Outubro desse anno.

Nesse documento lê-se o seguinte : « A cholerina appareceu em grande escala nesta capital e tambem no interior, tendo affligido a população de Ourém em Alémquer e alguns outros pontos sem comtudo fazer muitas victimas. Em 1867 alterações sanitarias identicas appareceram na provincia, segundo se deduz do relatorio do presidente de 15 de Agosto, em o qual se encontra esta noticia. » Grassou de Abril em diante uma molestia que o inspector de saude classificou de cholera europeu abastardado ou degenerado, e que outros medicos consideravam como simples cholerina. O inspector de saude a julgou importada de S. Thomaz pelos paquetes americanos dalli vindos, ou pelos chegados das provincias do

(71) Óbra do Sr. Dr. Castro, já citada.

sul. A epidemia não se propagou pelo interior, excepto por Santarem, onde se deram tres casos fataes (72).

Um phenomeno importante observou-so na força da epidemia de 1855 e foi uma epizoócia nos peixes de certos rios, ácerca da qual assim se pronuncia o Sr. Dr. Castro no trabalho citado. « Na força da molestia, isto é, em Junho e Julho, observou-se que uma epizoócia, manifestamente destruidora, affectava os peixes de algnns dos nossos rios: via-se nas margens do Anapú e Tocantins as praias da costa oriental da ilha de Marajó juncadas de peixes mortos em uma abundancia tal que causava espanto. Examinadas as entranhas desses peixes achavam-se estas denegridas e amollecidas. »

Provincia da Bahia.

Foi este o segnndo ponto do Imperio, em que appareceu este terrivel flagello, havendo alguma obscuridade sobre as causas de seu desenvolvimento nesta provincia segundo se collige do relatorio da commissão de hygiene publica respectiva, como mais tarde faremos conhecer.

Precederam á sua manifestação perturbações importantes no estado sanitario de 1854; porque, além da febre amarella que reinou epidemicamente no porto, como dissemos na historia desta molestia, appareceu no principio do anno uma epidemia de febre nas cidades da Cachoeira e de Santo Amaro, lugares os mais flagellados pela cholera no reinado desta, e tambem na villa de Jacobina, que foi considerada pelos medicos que a observaram como de febre amarella benigna: na villa de Urnbú, outra qnalificada como do febre biliosa, tambem benigna, terminando em Junho, e substituindo-a em Setembro e Outubro o reinado epidemico de bronchites e plenrizes pouco intensos: na villa de Camamú uma de dysenterias, que atacou para cima de 200 pessoas, a qual, apezar de pouco grave, não deixou de resistir ao tratamento adequado: finalmente, outra da mesma especie em Santarem, mas de curta duração. (73)

---

(72) Para mais esclarecimentos sobre esta epidemia lêa-se o relatorio do presidente da junta de 1868.

(73) Relatorio da commissão de hygiene publica, 1855.

Melhores não foram na capital as condições sanitarias no começo de 1855, porque desde meiado de Janeiro principiou a reinar a febre amarella com alguma força no ancoradouro, apparecendo logo depois na prisão dos galés, contigua á de detenção dos marinheiros estrangeiros, a qual durante o seu reinado accommetteu 614 pessoas, das quaes morreram 194, como consta da noticia dada em outro lugar; mas, em virtude da intensidade com que lavrava no ancoradouro no correr de Março nenhum apreço mereceu o acontecimento passado a bordo do vapor inglez *Mercury*, que entrou para o ancoradouro no dia 9 deste mez com carga de bacalhão, trazendo 36 dias de viagem, 13 homens de tripolação, e procedente de S. John, cujo capitão W. Brine, depois de leves incommodos por alguns dias, foi de repente acommettido no dia 25 de uma molestia, de que falleceu dentro de poucas horas, caracterisada por symptomas suspeitos de cholera-morbo, sabende-se depois que este homem tinha partido de Hamburgo, onde grassava a cholera, para S. John a fim de tomar o commando do navio.

E com effeito este facto não despertou a attenção de ninguem, porque, além de se poder considerar como um caso de cholera esporadico, que ás vezes se observa nos paizes em que grassam febres paludosas graves, accrescia a longa viagem de 36 dias, e a existencia de uma epidemia de febre amarella no ancoradouro para explical-o; mas o apparecimento da doença em pessoas que fizeram uso do bacalhão cenduzido por esse navio gerou suspeitas de que fosse elle o portador do germen epidemice.

Não satisfazendo, porém, esta hypothese, buscou-se achar uma causa mais provavel da manifestação da doença; e appellou-se para a importação pelo vapor *Imperatriz* vindo do Pará e que alli aportou a 20 de Julho, dizendo-se que havia communicado com a terra, e que delle tinha desembarcado um cholerico que trazia a bordo; mas este facto foi desmentido pelas indagações da policia.

Em presença, pois, destas circumstancias opinou a commissão de hygiene publica, que não havia razão para attribuir o desenvolvimento da molestia nem á importação pelo vapor *Imperatriz*, nem á transmissão pelo brigue *Mercury*, como que procurando explical-o pelas pessimas condicões hygienicas em que se achava a capital da provincia, visto como « havia em toda a parte esterquilinios de extensão enorme

e aguas putridas estagnadas, cuja reconhecida nocuidade convinha fazer desapparecer pomptamente. » (74).

Pelo mesmo modo opinava o Sr. Dr. Domingos Rodrigues Seixas em uma memoria escripta sobre esta epidemia assim se pronunciando: « Pensamos que no paiz se póde encontrar a causa productora da cholera, sem negarmos a trasmissibilidade da molestia dos atacados para os sãos.

« Assim não repugnamos aceitar que os colonos (referia-se á invasão no Pará) a trouxessem dos portos d'onde procederam, o que este facto coincidisse justamente com o de uma epidemia constitucional, que devia apparecer no Brasil e principalmente na Bahia, aonde a questão da importação da molestia não acha apoio algum ; e os factos de cholera esporadica e mortes repentinas em Abril e Maio explicam irrevogavelmente a constituição epidemica. (75).

Como quer que seja, a epidemia rompeu na capital no dia 21 de Julho, dia immediato ao da chegada do vapor *Imperatriz*, por tres pontos diversos, a saber ; freguezia de Santo Antonio, junto ao convento dos carmelitas, rua de Castanheda, freguezia de Sant' Anna, e povoação do Rio Vermelho, na Victoria, sendo os dous primeiros situados proximo a extensos e velhos esterquilinios, e o ultimo á fóz do rio Camarigibe, que recebia os esgotos da cidade por intermedio do rio das Tripas.

Em presença de tão deploravel successo tratou a administração publica, em virtude das reclamações da autoridade sanitaria, de proceder á limpeza da cidade, á remoção dos esterquilinios, á distribuição de soccorros medicos para todos os pontos da provincia, e a todos os outros meios capazes de modificar ou attenuar os effeitos perniciosos da epidemia ; mas esta caminhou por diante espalhando o terror e a morte por toda a provincia, o della irradiando-se para as limitrophes.

Marchando em principio lentamente pelo centro da cidade no entanto que exercia todos os seus rigores no bairro do Rio Vermelho, tomou, logo depois da manifestação da epidemia na cidade da Cachoeira, maior extensão em virtude da

(74) Relatorio da commissão de hygiene publica, 1856 pag. 9.

(75) Cholera-morbo epidemica em 1855 na Bahia pelo Sr. Dr. Domingos Rodrigues Seixas, pag. 198. Bahia 1860.

emigração para ella dos habitantes da Cachoeira que fugiam aos desastres alli occorridos; e tão grave e extensa tornou-se que em meiado de Agosto a mortalidade diaria chegou a 100 e mais; (76) e muito maior seria, si o governo provincial, accedendo ás reclamações da sciencia, não tivesse estabelecido de prompto um systema regular de medidas indispensaveis a moderar seus perniciosos effeitos.

Comarca da Cachoeira.

Pouco tempo depois de sua manifestação na capital, a epidemia invadiu a comarca da Cachoeira, dando-se os primeiros casos no dia 3 de Agosto na cidade, nos bairros do Caquende e Pitanga, dous riachos que a percorrem e recebem os seus esgotos; e tão rapida e intensa se ostentou logo, que no dia 11 subia já o numero dos affectados a 240, e dos mortos a 130, mais de metade.

Medonho e afflictivo foi o drama que se representou nesta infeliz cidade em época tão calamitosa. Lavrando a epidemia com furor, e desanimando os medicos na luta, por verem succumbir quasi todos os doentes, emigraram para a capital, e a seu exemplo fez o mesmo o delegado de policia.

Este procedimento da parte daquelles que deviam, com seu exemplo e conselhos, guiar a população e animal-a em tão tristes lances augmentou o terror de que se achava ella apoderada pela idéa de contagio, e deu lugar á emigração precipitada, ao abandono dos doentes e dos mortos, deixando os cadaveres insepultos, contribuindo tudo isto para augmentar os horrores da epidemia.

Nestas tristes occurrencias o governo provincial, desvelando-se em acudir aos habitantes daquella infeliz cidade, mandou para alli 17 estudantes de medicina que se offereceram para irem prestar seus serviços no theatro dos acontecimentos, e aos quaes coube a heroica e difficil tarefa de arcar no periodo mais grave com os trabalhos dessa época, emquanto não chegvam os medicos enviados pelo governo para substituir aquelles que abandonaram a cidade no meio dos horrores da epidemia, mas retirando-se logo estes ultimos ou

---

(76) Relatorio do presidente da junta de hygiene. — 1856.

por doentes, ou por circumstancias especiaes, não houve por dias outros que os substituissem.

E, como disse a commissão de hygiene da provincia, «nesses dias de luto esteve a cidade da Cachoeira e suas immediações entregue á clinica dos alumnos da faculdade de medicina, que se souberam distinguir, arrostando todas aquellas calamidades, visto como alli, além da epidemia e de seus horrores, lhes faltavam os recursos ordinarios da vida.» (77)

Nessa occasião falleceram dous medicos que permaceram no exercicio de seu nobre sacerdocio, os Drs. Pedro da Fonseca Mello e Justino José Soares, e os alumnos da escola de medicina Joaquim de Magalhães e Moraes, Alcibiades Firmo Botelho e Amaro Silvestre de Faria, duas irmãs de caridade, o carmelita fr. Nicoláo, e o vigario de Cotegipe José Paulo de Souza Gouvêa, sellando com o sacrificio de suas vidas o valor dos actos de abnegação e caridade que os animava pela sorte de seus irmãos devastados pelo flagello.

Chegou a tal ponto o estado deploravel daqnella cidade nesses dias luctuosos, que em 20 de Agosto, quando alli chegou o Dr. Salustiano Ferreira Souto encarregado pelo governo de dirigir o serviço clinico, nem havia agua para beber, encarregando-se desse penoso serviço as irmãs de caridade, que a conduziam em barris sobre seus hombros. Que exemplo de sublime caridade davam estas angelicas creaturas áquelles que no perigo haviam abandonado seus irmãos torturados no leito das dores!

Tendo-se a cidade constituido um fóco de infecção profundo pelos motivos expostos, julgou-se que, em presença das difficuldades que havia em achar-se medicos que para alli fossem, o melhor meio de facilitar os trabalhos de asseio e sanidade publica era aconselhar a emigração, preparando accommodações apropriadas em lugares para esse fim indicados; e sendo com effeito tomada essa medida, poucos della se aproveitaram, porque os mais ricos já a tinham espontaneamente adoptado, e os outros não quizeram, ou não puderam della utilisar-se.

Chegando as cousas a este ponto, partiu, como delegado de saude publica, o distincto medico da armada Joaquim Anto-

(77) Relatorio citado, pag. 21.

nio de Oliveira Botelho, levando em sua companhia o cirurgião-mór do corpo policial Manoel José de Sant'Anna, homem já de maior idade, o tenente da armada Ignacio Accioli de Vasconcellos e alguns imperiaes marinheiros; e ao zelo infatigavel daquelle prestante medico no desempenho de suas funcções, auxiliado efficazmente por seus companheiros de trabalho, devem-se serviços relevantes que jámais podem ser olvidados, quér quanto á execução das medidas sanitarias, quér quanto á regularidade dos trabalhos clinicos. Si os que os antecederam os tivessem imitado, quantas desgraças se não teriam evitado, quantas vidas não seriam poupadas!!

No correr destes acontecimentos na cidade da Cachoeira, com igual intensidade lavrava a epidemia na povoação de S. Fidelis, que lhe fica fronteira na margem direita do Paraguassú, d'onde se estendia ás povoações visinhas, apresentando-se com intensidade e violencia nas freguezias de Belém e Tibiri, e ceifando numerosas victimas, depois ás do S. Gonçalo, Umburanas, Santo Estevão, Muritiba, Outeiro Redondo e Cruz das Almas, mostrando-se mais benigna nas duas ultimas. Após esta invadiu a freguezia de Iguape, onde causou perdas importantes na escravatura dos numerosos engenhos de assucar ahi existentes, arrebatando em alguns de 50 escravos para cima.

Na povoação de Curralinho pertencente á freguezia da Cruz das Almas, uma das menos devastadas nestes lugares, a epidemia ainda assim de 8 de Setembro em que iniciou-se até Dezembro atacou 230 habitantes, e victimou 70. Nas de Coqueiros e Nagé, situadas á margem meridional do Paraguassú, logo depois da Cachoeira, e cujos habitantes em geral pobres não excederiam de 2.000, foram acommettidos de 13 de Agosto a 14 de Outubro, 1.300 pessoas, das quaes falleceram aproximadamente 600, havendo dias de morrerem 40, segundo informações de dous medicos para alli enviados pelo governo em auxilio da população, os Drs. Rodrigues Seixas e Alvares dos Santos, os quaes attribuiam a gravidade da affecção nestes lugares não só ás privações á que estavam sujeitos seus habitantes em grande parte pescadores e oleiros, á má alimentação e insalubridade local, como ao desanimo das familias e ao abandono dos doentes.

Na cidade de Maragogipe prorompeu no dia 12 de Agosto,

e com tal gravidade e extensão que no dia 13 de Setembro subia já o numero das victimas a 638, segundo informava o juiz de direito, a cujo zelo e devotação no cumprimento de seus deveres e no interesse da salvação publica, deve-se a ausencia das scenas luctuosas que se deram na Cachoeira animada a população pelo exemplo de coragem e resignação que lhe dava, e pelo cuidado que dispensava em favor da saude publica, providenciando em tudo quanto lhe podia ser util.

Desta cidade irradiou-se para todo o termo, abrangendo as freguezias de S. Bartholomeu e S. Fidelis, em as quaes estão comprehendidas as povoações de Nagé e Coqueiros do que já fallámos. Finalmente na freguezia da Tapéra, municipio da Cachoeira, deram-se de Setembro a Novembro 112 fallecimentos nas povoações de Pedra Branca, Amargosa e Boqueirão, sendo estas povoações soccorridas pelo Dr. José Marcellino de Mesquita, ajudado pelo alumno medico Pedro Affonso de Carvalho.

Comarca de Santo Amaro.

Invadida pouco depois da comarca da Cachoeira, 6 de Agosto, foi ella mais horrivelmente devastada do que aquella, e tornou-se o theatro de scenas de horror quo ainda hoje fazem estremecer mesmo áquelles que as conhecem por tradição.

Invadida, como acabamos de dizer, pelo flagello no dia 6 de Agosto, já a 14 apresentava o caracter epidemico. E apenas chegou á capital a noticia destes acontecimentos, marchou para alli, a fim de visitar a cidade e a villa de S. Francisco, uma commissão composta de dous medicos e 12 estudantes de medicina, a saber : o Dr. Felisberto Antonio da Silva Horta e 9 alumnos para a cidade, e o Dr. Tristão Henrique da Costa e 3 alumnos para S. Francisco. Entre estes medicos e outros alli residentes foi o serviço dividido por districtos, voltando o Dr. Horta para a capital, onde informou que a epidemia era grave por causas diversas de insalubridade, accrescentando que julgava indispensavel mandar mais medicos e estudantes de medicina.

Em virtude destas declarações, o governo fez partir no dia 25 para aquella localidade mais um medico, estudantes de medicina e irmãs de caridade; e depois do sua che-

gada este medico communicou, que não era desanimador o estado da cidade, mantendo-se em seus postos os medicos e as autoridades; mas, recrudescendo logo a epidemia, augmentou tanto a mortalidade que se tornou impossivel o enterramento dos cadaveres por não haver quem os transportasse, em virtude do horror que inspirava a idéa do contagio, e da confusão e desanimo em que ficou a população com a ausencia da autoridade policial pela emigração do juiz municipal e delegado de policia. A' esta vergonhosa retirada seguiu-se infelizmente a do medico commissionado pelo governo e a de dous outros que se deixaram dominar do panico geral, abandonando a direcção do serviço medico.

Nesta triste emergencia é facil conceber a confusão e desordem que reinaria entre aquella população abandonada de todos que a podiam guiar com seus conselhos e exemplo a soffrer resignada os decretos imperscriptiveis da Providencia, mas, a pezar de todas as noticias aterradoras que dalli chegavam, não faltaram ainda homens devotados e cheios de abnegação, que, acudindo ao reclamo do governo provincial, que tanta solicitude e desvelo mostrou nesta quadra calamitosa, corressem pressurosos em soccorro daquella desgraçada população; e no dia 29 de Agosto partiam para esta difficil commissão os Drs. Cypriano Barbosa Betamio, José Francisco de Azevedo Penna e Carlos Frederico dos Santos Xavier, medico da armada, os quaes alli chegaram, mas não encontraram no seu posto o medico encarregado pelo governo de dirigir os trabalhos clinicos, e por cuja reclamação haviam elles sido convidados para a commissão de que faziam parte.

« A luta em que tiveram de empenhar-se estes medicos benemeritos do paiz por sua dedicação, intelligencia e actividade não communs, diz a illustrada commissão de hygiene publica, não foi infelizmente mais tanto contra a enfermidade, de que gemiam desamparados das familias os doentes cholericos, quanto contra a infecção da cidade, produzida por cerca de 300 cadaveres insepultos, e cuja estada no interior das habitações era denunciada pelos productos gazosos da putrefacção. A medicina tinha de haver-se com cadaveres e não com doentes.» (78)

---

(78) Relatorio citado, pag. 36.

Então o Dr. Betamio, tomando a si o exercicio das funcções policiaes pela ausencia da respectiva autoridade, tratou logo de proceder ao enterramento dos cadaveres, medida indispensavel e urgente ao melhoramento das condições de sanidade; mas, faltando gente para esse mister, procedeu á incineração, auxiliando elle por falta de pessoal a conducção do combustivel necessario e dos cadaveres, até que chegasse o chefe de policia com os meios precisos á execução deste serviço. Exhausto, porém, de forças pelo excesso de trabalho e pelas privações que supportara, adoeceu e morreu como heroe e martyr de suas virtudes, deixando um nome immorredouro nos annaes desta triste época, e sendo seu passamento geralmente sentido por todos aquelles que presenciaram sua abnegação e coragem no meio dos desastres e horrores que se passaram nesta desditosa cidade. Ao passamento deste vulto proeminente naquelle drama medonho, succedeu-se outra perda tambem muito sensivel, a do capitão de policia Francisco Joaquim da Silveira, que substituiu o Dr. Betamio no cargo de delegado de policia.

Um complexo de circumstancias contribuiu para a gravidade da epidemia e os desastres que causou nesta infeliz cidade, taes como, as pessimas condições hygienicas nella actuantes, a falta extrema de recursos, não havendo agua, que foi preciso levar da capital, a putrefacção dos cadaveres dispersos pelas ruas, praças e interior das habitações, a paralysação do commercio, e mais que tudo o abandono pela municipalidade e autoridades, com excepção do digno juiz de direito Antonio Gonçalves Martins, o qual soube collocar-se na altura de sua posição, mantendo-se no seu posto e ajudando os medicos e seus auxiliares no desempenho de suas penosas funcções.

Além das victimas já indicadas, falleceu ainda nesta cidade, d'entre os alumnos de medicina que para alli marcharam e sustentaram a posição gloriosa que haviam conquistado seus companheiros na cidade da Cachoeira, o alumno Euclides de Seixas Barros; sendo a mortalidade total desta cidade avaliada em perto de 5.000 pessoas.

Como era natural, a epidemia, em virtude da emigração effectuada nesta cidade, foi apparecendo em diversos pontos da comarca com gráos diversos de intensidade, e em épocas differentes, mas impossiveis de indicar exactamente. Entre os primeiros lugares indicados contam-se as freguezias de

Bom-Jardim, Rio Fundo e Oliveira, em as quaes se deram os primeiros casos em começo de Setembro; depois a de Saubará, onde até 21 deste tinham morrido 267 pessoas; sendo certo que segundo participações officiaes ella tinha apparecido quasi ao mesmo tempo que na Cachoeira, a 9 de Agosto, na villa de S. Francisco, em a qual não foi nem tão extensa, nem tão mortifera; porquanto, desde aquelle dia até 19 de Novembro, apenas se tinham dado 506 doentes, e 128 fallecimentos.

Nas povoações de Panamerim e Marahiba, freguezia do Monte deste mesmo municipio, ella parece ter-se ainda apresentado mais cedo, rezando as informações officiaes que os primeiros casos deram-se a 4 de Agosto, primeiro mesmo que em Santo Amaro.

Nestes lugares não foi muito devastadora, ou por sua propria benignidade, ou por serem os affectados soccorridos a tempo; porquanto, de 385 pessoas que enfermaram desde aquella data até Novembro, só morreram 53.

Nas freguezias de S. Sebastião e Soccorro, além de benigna, foi de curta duração; na de Sant'Anna de Catú, porém, foi devastadora, ceifando só no primeiro districto para cima de 400 vidas.

Ahi começou em principios de Setembro pelos emigrados de Santo Amaro segundo as communicações dos medicos para alli commissionados. Finalmente na freguezia da Madre de Deus do Boqueirão falleceram, no segundo districto, 68 pessoas, entre as quaes contou-se o alumno da escola de medicina José Rebello de Figueiredo.

Comarca de Nazareth.

Esta comarca foi assaltada poucos dias depois da de Santo Amaro, dando-se o primeiro caso na cidade de Nazareth no dia 13 de Agosto em uma mulher que para alli tinha emigrado da capital, depois de perder um filho da doença. Ahi a epidemia não acarretou os desastres que trouxe á Cachoeira e Santo Amaro, graças ao bom senso da população e ao caracter energico das autoridades locaes, especialmente do juiz municipal Antonio Augusto da Silva, e dos medicos que dirigiram o serviço clinico, quér residentes na localidade, quér commissionados, porque tudo marchou regularmente.

Manifestando-se em principio por casos dispersos, tomou depois maiores proporções, e fez mais de 800 victimas. Dahi irradiou-se para diversos pontos da comarca, manifestando-se nelles com gráos diversos de intensidade.

Na villa de Jaguaribe, contando uma população de perto de 2000 almas, foram atacadas 270 pessoas, mais de 7 °/₀. Nas povoações de Piragibe e Encarnação pertencentes á mesma villa reinou ella com violencia, acommettendo na primeira até o dia 23 de Novembro 261 habitantes, dos quaes falleceram 42, e na segunda 166, dos quaes morreram 58.

A gloria dos serviços aqui prestados cabe toda aos estudantes de diversos annos da escola de medicina, aos quaes esteve confiado o tratamento dos doentes.

Além das povoações indicadas, invadiu a de Aldêa, proximo á cidade de Nazareth, fazendo explosão no dia 24 de Agosto, as de Lage, S. Miguel e Maragogipinho, causando estragos mais ou menos notaveis; e foi ainda aos alumnos da escola medica que tocou a mór parte da gloria pelos serviços prestados nestas localidades.

Na ilha de Itaparica rompeu em meiado de Agosto na villa, quasi em totalidade habitada por individuos que vivem do commercio do peixe e fabrico de azeite; e de 5 de Setembro em diante recrudesceu com violencia, irradiando-se para outras povoações da ilha, como Santo Amaro do Catú, Caixa, Prégo, Jaburú, Santo Antonio e Baiacú, cujos habitantes são na quasi generalidade pescadores ou roceiros pobres. A mortalidade na ilha desde aquella data até 22 de Outubro subiu a 488 pessoas, a saber, 286 residentes na villa e o restante nas outras povoações, havendo na villa dias de 18 fallecimentos.

Comarca de Valença.

No dia 17 de Agosto fez ella explosão na cidade do mesmo nome. Pouco violenta neste ponto, fez entretanto consideraveis estragos em algumas povoações da comarca, sobretudo na villa de Taperoá, primeira localidade assaltada depois da cidade, e na povoação de Arêa, em Jequiriçá, em a qual succumbiram 553 pessoas.

Comarcas do sul.

Pouco ou nada soffreram da epidemia nesta occasião: apenas na comarca de Caravellas, comprehendendo as villas de

Alcobaça, Prado, Porto-Alegre, Viçosa e a cidade do mesmo nome, deram-se casos de cholerina, sendo mais numerosos em Villa Viçosa, onde em poucos dias subiu seu numero a 80, e na colonia Leopoldina.

« Em todas as demais villas e lugares do sul, diz o Sr. Dr. Rodrigues Seixas (79), a molestia encontrou tal resistencia que, apezar das communicações constantes e transporte dos individuos, foram preservados dos funestos resultados que deixava a terrivel epidemia. »

Comarcas do centro e norte.

Não foram tão felizes como as do sul. A de Abrantes, limitrophe da capital, foi assaltada em meiado de Setembro, sendo a freguezia de Assú da Torre a que mais violentamente foi atacada, dando-se em 15 dias 81 casos da doença.

A da Feira de Sant'Anna, para onde tinha-se refugiado muita gente das immediações da cidade da Cachoeira, foi tambem invadida em principios de Outubro. Entretanto, apezar do grande numero de emigrados da Cachoeira, a molestia não se pronunciou com gravidade. Apenas de 2 de Outubro a 21 de Novembro tinham morrido 23 pessoas, inclusive o cirurgião-mór José Caetano Alvim, que succumbiu no exercicio de suas funcções clinicas.

Além das comarcas citadas, foram invadidas pela epidemia com mais ou menos intensidade, a de Inhambupe, a de Monte Santo, no termo de Geremoabo, em 20 de Outubro. Ahi morreu victima de sua dedicação á humanidade, na povoação da Malhada Vermelha, o alumno Elpidio Canuto da Costa, que serviços relevantes havia prestado nesta e outras localidades; e finalmente, na villa de Santa Izabel do Paraguassú, onde apenas observaram-se casos de cholerina, apezar de grande emigração e continuas communicações com a cidade da Cachoeira. A mortalidade até então occorrida em toda a provincia, era calculada em 30.000 almas mais ou menos. (80)

---

(79) Trabalho citado.

(80) Consulte-se para mais esclarecimentos sobre esta epidemia, o relatorio da commissão de hygiene publica, apresentado em 1.º de Janeiro de 1856.

Invasão de 1856.

Não terminaram ahi os estragos da cholera morbo nesta provincia. Em principios de 1856, achando-se a capital a braços com a febre amarella, que havia reapparecido no ancoradouro com fórma epidemica, embora não muito extensa, fez a cholera explosão em differentes localidades que até ahi tinham passado incolumes.

Em Janeiro, foram invadidas a villa da Victoria, Santarem, Grapiuna, Barra do Rio das Contas e povoação de Una : em Fevereiro, a villa da Purificação, a do Conde, Camamú, Sant'Anna do Catú, Ilhéos, Jesus Maria José da Sesmaria e Feira de Sant'Anna ; em Março, Inhambupe, Itapicurú e Abbadia. Para todos estes pontos foram mandados pelo digno e zeloso presidente da provincia, o Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, como fôra praticado para as outras localidades primeiramente invadidas, medicos, estudantes de medicina, e tudo o mais que era preciso em soccorro das respectivas populações.

Posto que menos intensa nestas localidades do sul e do interior que não tinha sido nas invadidas em 1855, todavia a epidemia não deixou de causar estragos sensiveis em algumas dellas, segundo consta dos dados estatisticos apurados até o 1.° de Janeiro de 1857, em que foi escripto o relatorio da commissão de hygiene publica, do qual extrahimos estas observações.

A mortalidade indicada neste trabalho é assim distribuida pelas diversas localidades :

Olivença, comarca dos Ilhéos, 13.

Grapiuna até 3 de Maio, 137.

Povoação de Una, comarca dos Ilhéos, de 21 de Fevereiro a 15 de Abril, 151.

Cidade de Caravellas, de Janeiro a Março, 4.

Villa Viçosa, 13.

Comarcas do centro :

Em Inhambupe, 10.

Aporá, districto de Inhambupe, 105.

Purificação dos Campos 399.

Pedrão, 204.

Alagoinhas, 169.

Jesus Maria José da Sesmaria, 16.

Itapicurú, 6.

Abrantes, 37.
Villa do Conde, 55.
Total 1.319 (81).

A mortalidade total desta terrivel epidemia, que ainda em Outubro de 1857 visitou Simão Dias, em Geremoabo, fazendo muitas victimas, apezar dos soccorros enviados pela presidencia de Sergipe (82) não é exactamente conhecida, a despeito de todos os esforços empregados pelo governo provincial para esse fim.

O Sr. Dr. Rodrigues Seixas (83) apresenta um quadro dividido em duas partes: na primeira comprehende a mortalidade verificada por documentos completos; na segunda, a provavel, avaliada por informações, das quaes colhe-se apenas o numero aproximado. A primeira abrange 18.549 mortos, a segunda 17.432, o que perfaz a somma de 35.981 victimas durante a epidemia, sendo as sommas totaes assim distribuidas:

Capital.—Mortalidade verificada nas diversas freguezias	4.793
Provavel	5.056
Total	9.849
Cachoeira.—Verificada	7.580
Provavel	733
Total	8.293
Maragogipe.—Verificada	884
Provavel	1.010
Total	1.894

(81) Relatorio da commissão de hygiene publica do 1.º de Janeiro de 1857.

(82) Relatorio de 31 de Dezembro de 1857. — Idem.

(83) Dr. Rodrigues Seixas. — Trabalho citado.

Santo Amaro.—Verificada	1.190
Provavel	7.254
Total	8.444
Nazareth.—Verificada	1.328
Provavel	1.887
Total	3.215
Valença.—Verificada	535
Provavel	1.112
Total	1.647
Ilhéos.—Verificada	291
Provavel	400
Total	691
Camamú.—Verificada	229
Total	229
Monte Santo.—Verificada	927
Total	927
Lugares distantes	792
Total	792

Capital e provincia do Rio de Janeiro.

CAPITAL.

Depois das provincias do Pará, Amazonas e Bahia, tocou a esta capital a invasão do flagello no meio de condições sanitarias mais ou monos regulares, não havendo phenomeno algum meteorologico importante nem neste anno, nem no anterior, que fôra um dos de menor mortalidade desde 1850,

embora houvesse motivos para receiar-se o seu assalto, quér pelas noticias que nos chegavam de seu reinado nas provincias do norte já indicadas, quér pela chegada de navios, no correr do anno de 1854, procedentes de Cardiff, Londres, Liverpool e outros pontos onde grassava a molestia, trazendo a seu bordo doentes, sinão de cholera, ao menos de diarrhéa cholerica, quér, em fim, pela frequencia descommunal com que no principio do anno reinavam as colicas e outras desordens funccionaes do apparelho digestivo.

Foi em Julho, mez de menor mortalidade nesta côrte, comprovada por todas as estatisticas annuaes, que fez ella explosão, dando-se o primeiro caso no dia 15 desse mez em um pardo escravo, de nome Maximiano, que foi recebido no Ceará, onde não havia cholera, pelo vapor *S. Salvador*, procedente do Pará, e que aportou á esta cidade no dia 12 trazendo a seu bordo 42 escravos, inclusive Maximiano, 18 passageiros e 5 praças, que desembarcaram no dia 13 de manhã, e foram para seu destino.

Recolhendo-se Maximiano á casa de seu senhor, o Sr. Cohn, morador na rua do Hospicio n. 81, adoeceu no dia 15, tres dias depois da chegada á esta cidade, e sendo visto pelo Sr. Dr. Garnier foi por este capitulada a molestia cholera morbo; e por seu conselho mandado para um hospital. Então seu dono o fez recolher ao da misericordia, onde, não podendo ser conservado em virtude das ordens mandadas executar, foi dalli transferido para um lazareto estabelecido em Maricá, e lá teve a fortuna de restabelecer-se.

Com este escravo dormia na mesma cama outro da dita casa, e que havia sahido da casa de correcção no dia 14; este adoeceu na manhã de 17, e falleceu nesse mesmo dia no hospital da misericordia com 10 horas de molestia. Depois adoeceu um moço na rua do Lavradio n. 46, e falleceu dentro de tres dias, seguindo-se-lhe logo na mesma casa mais cinco, dos quaes um fatal, depois uma moça educanda do recolhimento da santa casa da misericordia, em cujo hospital estiveram os dous primeiros doentes, morrendo nelle o segundo que ahi foi recolhido.

Após estes foi affectado um africano livre ao serviço do arsenal de guerra, para onde tinham desembarcado os recrutas vindos no *S. Salvador* e em outro vapor que o precedêra, cinco escravos trazidos pelo vapor *Imperatriz*, alguns soldados do quartel do Campo, para onde se recolhe-

ram tambem recrutas chegados no *S. Salvador*, outros aquartelados em estabelecimentos militares, ou em navios de guerra, uma outra educanda do recolhimento da santa casa, etc., parecendo, em presença destes factos, e do modo como se iam succedendo, que os primeiros casos se deram em passageiros do vapor *S. Salvador*, ou em individuos que com elles estiveram em contacto, e que foram elles os importadores do germen epidemico, ou por si ou pelos objectos de seu uso.

Fosse a molestia ou não importada pelo vapor *S. Salvador*, ou por outros navios que o precederam, vindos de portos infectados, ou que elle excitasse a explosão epidemica augmentando a energia do germen já anteriormente introduzido, é certo quo a molestia principiou a patentear-se claramente depois da chegada daquelle vapor; que o primeiro facto deu-se em um passageiro delle, e o segundo em um individuo que dormira com este na mesma cama; e que a molestia marchou lentamente, embora manifestando-se por casos disseminados em diversos pontos da cidade, segundo se collige da noticia supra, até os primeiros dias de Agosto, não passando até então muito mais de cincoenta os casos occorridos polo que se deduz do relatorio do illustrado presidente da junta de hygiene dessa época.

Dahi em diante ella se foi diffundindo com extrema rapidez, de modo que em fins de Agosto dominava todas as freguezias, devastando com maior intensidade as ruas mais proximas ao litoral e as circumvisinhanças do mangue da Cidade Nova; e tal era a rapidez com que marchava, que, em principio de Setembro, já alguns lugares suburbanos sentiam os seus funestos effeitos.

Foi, porém, de Setembro a Novembro em que chegou ella a seu apogêo, que suas dovastações foram mais sensiveis, mórmente no ultimo mez indicado, em o qual a mortalidade diaria regulava de 70 a 80, subindo a dos fallecimentos em todo o mez a 2.300, cifra avultada, a que nunca attingiu nesta côrte em nenhuma das epidemias anteriores.

Nesta occasião o terror e a consternação espalhou-se por toda a população desta cidade, vendo cahir aos golpes mortiferos da epidemia centenares de victimas, grande parte acommettida nas ruas e no meio de suas occupações diarias, apresentando os affectados horas antes todos os caracteres de saude e bom estar. Entretanto, nem por isso esmore-

cen, nem deixou suas occupações diarias, em presença do exemplo de heroismo e caridade evangelica dado pelas mãis de familia, que velavam dia e noite junto ao leito dos doentes e moribundos, qualquer que fosse a sua condição, livre ou escrava; do zelo e dedicação inexcedivel que desenvolveu a classe medica, que não mediu a recompensa pela altura dos sacrificios; dos cuidados desenvolvidos pela administração superior, não olhando aos meios de alliviar os soffrimentos do povo, acudindo a todos os lugares onde soccorros se faziam precisos; da solicitude da administração da santa casa da misericordia no desempenho das arduas funcções que lhe foram commettidas (organização e custeio de grandes enfermarias provisorias em quasi todas as freguezias da cidade, onde fossem recolhidos os doentes necessitados que eram os mais flagellados); finalmente do nobre exemplo de civismo que lhe dava o Imperador, visitando as enfermarias publicas, inquirindo os doentes ácerca de seus padecimentos e dirigindo-lhes palavras de consolação e esperança, fazendo-lhes sentir os cuidados que lhes prodigalisavam todos os que estavam empenhados na luta tremenda que se travara nesta cidade entre os elementos da peste, e a firmeza e constancia de todos os interessados em burlar sua perniciosa influencia.

Nobre, grandioso e poucas vezes imitado foi o exemplo, que nesta triste occurrencia deram todos os habitantes desta heroica cidade desde o chefe supremo da nação até o ultimo cidadão, pelas provas de caridade e abnegação que desenvolveram todos em auxilio de seus semelhantes acommettidos do flagello, realçando mais uma vez o seu merecido conceito na pratica das virtudes christãs.

Antes de chegar aqui á seu apogêo, a epidemia, irradiando-se com presteza em diversas direcções, estendeu-se ás freguezias de fóra, inclusive ás ilhas de Paquetá e Governador, e em todas fez maiores ou menores devastações, especialmente entre os escravos, sendo a ultima invadida a freguezia da Guaratiba. D'entre todas, porém, das freguezias de fóra que mais soffreram, sobresahem as de S. Francisco Xavier do Engenho Velho e a de Jacarepaguá.

Na primeira, em a qual já em Setembro a epidemia fazia victimas, o lugar mais flagellado, revestindo-se a molestia de um caracter gravissimo e marcha rapida, foi a fazenda de Macacos, em a qual até o ultimo de Novembro tinham enfermado 108 pessoas e fallecido 44; e ao mesmo tempo

que estes factos alli se passavam, a epidemia feria com violencia e extensão os trabalhadores da estrada de ferro D. Pedro II, ceifando numerosas victimas entre elles, e assaltava igualmente alguns escravos e pessoas pobres no districto do Engenho Novo.

Na freguezia de Irajá não desmentiu ella a violencia e gravidade com que se desenvolveu nos pontos acima designados. Em fins de Dezembro fez ella ahi sua irrupção, manifestando-se os primeiros casos no dia 26 do mesmo nos engenhos da Serra e d'Agua, e tão rapidamente caminhou em seus assaltos, que a 14 de Janeiro o numero das victimas subia a 26 e o dos affectados a 60, contando-se entre as victimas o respeitavel e joven vigario da freguezia, victima de sua dedicação e zelo no desempenho de seu santo sacerdocio, o juiz de paz e uma senhora.

Esta epidemia atacou de preferencia os pretos, os homens de côr e as classes mais inferiores da sociedade, mas foi entre os mendigos que ella se mostrou mais violenta, desapparecendo quasi todos aquelles que havia nesta cidade, que eram então numerosos, e dormiam ordinariamente nas ladeiras e praças publicas. As outras classes sociaes, sobretudo as mais elevadas quasi nada soffreram, porque poucas foram as victimas dadas entre ellas, e essas mesmas de ordinario só appareciam quando os affectados, ou desprezavam a molestia em seu principio, ou commettiam grandes infracções dos preceitos hygienicos. No mar quasi nenhuns foram os seus estragos; a mór parte das tripolações dos navios surtos no porto foram poupadas, excepto quando eram compostas de homens de côr ou pretos. Posto que geral e intensa, a epidemia não foi muito mortifera nesta cidade; porquanto, desde sua invasão até o fim de Maio de 1856, em o qual desappareceu de todos os pontos do municipio, principiando a declinar nesta cidade em começo de Dezembro, morreram 4.828 pessoas, incluindo muitas, que, affectadas nas freguezias de fóra, vinham aqui acabar seus dias. Este resultado foi sem duvida devido aos soccorros promptos ministrados por todos os pontos em que o mal se manifestou, e cuja gloria compete tambem em parte a numerosos academicos, que se offereceram ou foram chamados pelo governo para auxiliar os medicos, quér nas enfermarias creadas nas diversas freguezias, quér nos postos medicos estabelecidos para prestar soccorros aos doentes a elles recolhidos, quér nos domicilios

quando eram reclamados, e os quaes se distinguiram por sua dedicação e zelo no desempenho das commissões de que foram encarregados.

A mortalidade em todo o municipio, juntando a cifra de 4.828 fallecimentos dados nesta cidade, a de 400 para os fallecidos nas freguezias de fóra póde ser calculada em 5.228. Esta cifra addicional não se afastará da real, tendo em vista que os fallecidos na freguezia de S. Francisco Xavier e no Engenho Novo estão já contemplados na cifra de 4.828, por serem os enterramentos feitos nos cemiterios desta cidade, e que nas outras parochias, si algumas perderam numero avultado de habitantes, outras pouco soffreram.

Explosão de 1867.

Neste anno fez ella uma segunda invasão nesta cidade, manifestando-se o primeiro facto bem caracterizado em um preto vindo a bordo do vapor *Santa Cruz*, aqui chegado no dia 1.° de Janeiro, e procedente do Rio Grande de S. Pedro do Sul, onde, segundo annunciavam os jornaes, estava ella grassando.

A manifestação deste caso e de outros que se lhe seguiram em passageiros do mesmo vapor e de pessoas que com elles communicaram, levou á crença de que era aquelle vapor o importador da cholera morbo; mas a existencia de varios casos esporadicos anteriores no correr do anno de 1866, a do registro de 20 fallecimentos de cholerina nos ultimos mezes de 1865, depois da chegada de navios vindos de Marselha com carta suja sem serem impedidos pela visita sanitaria, como o *Berthe* e o *Franciscopolis*, o segundo dos quaes aportou a esta cidade no dia 12 de Outubro, tendo perdido em viagem no dia 26 de Setembro o capitão que falleceu de cholera, e alguns outros acontecimentos occorridos neste periodo, e que se acham minuciosamente narrados na historia desta epidemia exposta no relatorio que apresentámos ao ministerio do imperio em 1868, tudo leva a pôr em duvida tal origem e a considerar antes como importada a molestia pelos navios vindos de Marselha e outros portos estrangeiros.

Como quer que se explique a origem desta epidemia, é certo que, depois destes factos e de poucos outros, a molestia pareceu cessar depois de 15 de Fevereiro, mas assim não succedeu ; no dia 22 do mesmo, sob a influencia de condições cli-

matericas irregulares, rompeu ella com extrema violencia no hospicio de Pedro II, começando por atacar uma preta velha empregada na lavanderia do estabelecimento, e com tal presteza e intensidade lavrou entre as pessoas a elle recolhidas que, no dia 11 de Março, tinha ella já affectado 180 pessoas e ceifado 66 vidas.

No correr de Março casos mais amiudados foram apparecendo em diversos pontos da cidade, assim como alguns no ancoradouro, dando-se o primeiro no dia 8 desse mez na barcaça *Viamão*, mas ahi pouco progrediu. Em terra, embora se irradiasse para as freguezias menos centraes, manifestando-se nas do Engenho Velho, S. Christovão, Paquetá e outros pontos, nunca se tornou notavel, nem pela sua frequencia, nem pela sua gravidade, excepto no hospital da misericordia para onde se recolheram os primeiros doentes, porquanto deram-se ahi 67 casos, quasi todos fataes, e no quartel do Campo, em o qual, de 21 de Abril, em que se manifestou o primeiro, até 6 ou 7 de Maio, foram acommettidas 57 praças, das quaes falleceram 37.

Em 9 de Março appareceu na fortaleza de Willegaignon, e atacou successivamente 145 pessoas, começando com intensidade a ponto de morrerem quasi todos os primeiros affectados, mas declinando apenas foram transferidos os doentes para o hospital maritimo de Santa Izabel.

Nesta epidemia, que desappareceu de todo em principios de Maio depois de um forte temporal de OSO, que cahiu sobre esta cidade, a doença não se revestiu da fórma de verdadeira epidemia na accepção rigorosa da palavra, sinão no recinto de alguns estabelecimentos publicos onde havia pessoas agglomeradas; e apenas arrebatou 423 victimas, numero sem duvida insignificante para uma cidade populosa como esta, o que mostra que, apezar de revestir-se de muita gravidade nos affectados, não primou pela frequencia do acommettimento, e atacou de preferencia individuos estragados por outros padecimentos, ou empregados em trabalhos penosos, como escravos, alienados, invalidos, pessoas em geral affectadas de molestias chronicas e praças da armada (84).

---

(84) Leia-se a historia circumstanciada desta epidemia no relatorio do presidente da junta de 1868.

Em 1868, fez nova explosão na fortaleza de Willegaignon, importada evidentemente por praças para alli desembarcadas do transporte *Marcilio Dias*, que aqui chegou no dia 4 de Janeiro desse anno, vindo do Paraguay onde grassava a molestia, da qual appareceram a seu bordo muitos casos, alguns dos quaes fataes. Neste estabelecimento deram-se 114 doentes que foram tratados na enfermaria de Nossa Senhora da Saude, e que, reunidos a mais 59 de outras procedencias alli recolhidos, completam o numero de 173 para os tratados naquella enfermaria, dos quaes falleceram 59.

Depois disto manifestou-se no aquartelamento da fortaleza de S. João; e começando ahi a fazer bastantes victimas, foram os individuos aquartelados transferidos para o hospital da Jurujuba, onde continuou o seu reinado, do modo que nos dous pontos subiu o numero dos affectados á 270, dos quaes falleceram 60.

Em summa, resumindo estas considerações, diremos que nesta segunda explosão á epidemia quasi que se limitou aos dous estabelecimentos militares indicados, e que o numero total dos mortos nesta cidade não excedeu de 234. (85).

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

Os acontecimentos aqui occorridos não podiam deixar de trazer como consequencia necessaria o apparecimento do flagello nesta provincia, pela transmissão do elemento epidemico a favor de suas communicações frequentes com esta côrte; e assim succedeu. Nos primeiros dias de Agosto fez nella explosão, manifestando-se o primeiro caso em Nictheroy, sendo a paciente uma senhora ainda moça, que falleceu em poucas horas; mas ahi parecia parar, porque durante o mez de Agosto quasi nada caminhou, sendo poucos os casos occorridos.

Em principio de Setembro, porém, invadiu a povoação da Jurujuba, iniciando-se pelo acommettimento de uma familia que se havia encarregado da lavagem da roupa dos doentes cholericos do hospital maritimo de Santa Izabel, matando 6

(85) Vêde para mais esclarecimentos o relatorio do presidente da junta de 1869.

pessoas dessa familia; o tão rapidamente progrediu, que dentro em poucos dias se estendia a todo o territorio da freguezia.

Quasi ao mesmo tempo, ou poucos dias depois, manifestou-se com fórma epidemica no 1.° districto de S. Gonçalo, na cidade de Nictheroy e em S. Lourenço, de modo que, em 28 de Setembro, orçava já por 84, nos districtos indicados, o numero dos mortos, dos quaes 27 livres e 57 escravos, apezar da promptidão com que foram prestados os soccorros medicos por toda a parte, e dos actos espontaneos de caridade praticados nesta calamitosa época.

Em principio ainda de Setembro invadiu tambem Magé, começando pela freguozia de Guapy-mirim, saltando logo á villa e a Suruhy; e com tal rapidez e violencia caminhou, que, em 16 de Outubro, já subiam a 84 as victimas por ella feitas nestas localidades, 32 na freguezia da villa, 43 em Guapy-mirim, o mais cruelmente devastado, e 9 em Suruhy.

Ainda no principio do mesmo mez proromperu na villa da Estrella, e nas freguezias da Guia e Pilar; e com quanto não se mostrasse tão grave nestes lugares como nos outros referidos, subia no dia 28 de Outubro o numero dos mortos a 32, dos quaes 28 escravos.

Pouco depois desenvolveu-se na fabrica da polvora, e em seguida em Petropolis no quarteirão Castellania, o mais aproximado da fabrica, sendo as primeiras victimas uma allemã chegada oito dias antes desta côrte, o marido desta e outro individuo que residia na casa fronteira. Após estes casos foram apparecendo outros, ao principio em pessoas alli chegadas de proximo, depois em outras da cidade; mas a molestia não tomou maiores proporções. Entretanto na enfermaria que ahi se estabeleceu trataram-se, de 15 de Outubro a 25 de Novembro, 83 doentes, dos quaes falleceram 29, concorrendo para elevar a somma dos recolhidos á esta enfermaria os procedentes do Fragoso e da Serra.

D'entre os fallecidos eram livres 20 e escravos 9. Segundo consta do relatorio do meu antecessor deram-se nesta cidade 360 doentes, a saber 305 moradores nella, e 55 vindos de outras partes; e a epidemia desappareceu em 15 de Dezembro. (86)

(86) Relatorio do presidente da junta de 1856.

Além desta enfermaria, crearam-se uma no Fragoso, que de 15 a 31 de Outubro recebeu 43 doentes, dos quaes falleceram 8, e outra no Cortiço, em a qual até 25 de Outubro, em que não entraram mais doentes, foram recolhidos 38, succumbindo 6.

Na enfermaria da fabrica da polvora, trataram-se de 5 a 15 de Outubro 66 doentes, dos quaes falleceram 25.

Em Iguassú appareceu em principios de Setembro, dando-se o primeiro caso no dia 11 em um preto escravo empregado no serviço de navegação, que tinha chegado da côrte já affectado; e, communicando-se rapidamente a outros escravos, tomou logo proporções exageradas, a ponto de no dia 24 do mesmo mez contarem-se já 41 fallecimentos em escravos, a despeito dos esforços e zelo empregados pelos Drs. Souza Lobo, Souza Gomes e o estudante do 6.° anno Affonso Cordeiro de Negreiros Lobato, que tinha sido para alli commissionado desde a primeira noticia da invasão da epidemia.

Nessa mesma occasião a doença manifestou-se nas freguezias de Merity, Marapicú e Jacutinga, especialmente nas fazendas da Cachoeira e S. Matheus, onde acommetteu 51 escravos, dos quaes morreram só 9, apezar de serem affectados gravemente 21. Em Marapicú morreram 46 pessoas, segundo informou o delegado de policia, desapparecendo a epidemia em Março. Em Merity e Jacutinga 64.

A epidemia foi de curta duração na villa; cessou antes de meiado de Outubro, não se afastando do porto dos Saveiros. Não obstante, porém, sua curta demora acommetteu 121 pessoas, e causou 56 mortes, das quaes só tres em pessoas livres. Não aconteceu o mesmo ás freguezias de Jacutinga e Merity: ahi sua duração foi maior, permanecendo até meiado de Novembro, e devastando os escravos das fazendas nellas existentes. O numero dos acommettidos nessas freguezias até essa data subia a 217, dos quaes tinham morrido 45, que, reunidos aos acommettidos e fallecidos na villa, dá para os affectados até essa época a somma de 338, e para os fallecidos a de 101.

Em fins de Setembro manifestou-se no municipio de Itaborahy. Os primeiros casos deram-se no Porto das Caixas em escravos chegados da côrte. Depois appareceram alguns em Tamby e Pachecos, mas em pequeno numero, embora na mór parte fataes e quasi todos em escravos. A epidemia neste municipio não se estendeu, nem fez grande numero de victimas.

Rompeu em Santo Antonio de Sá em principio de Outubro. Os primeiros casos foram observados na villa em pessoas chegadas da côrte; mas pouco depois a epidemia invadiu as freguezias de Sant'Anna de Macacú e S. José da Boa Morte, e com tal intensidade lavrou nestas duas freguezias que, em 29 de Outubro, o numero das victimas subia já a 30 na freguezia da villa, entre 170 atacados, a 11 na de Macacú de 14 doentes, e a 26 na de S. José da Boa Morte, em a qual por novas participações recebidas subia já a 82 o numero dos mortos.

Em fins de Setembro invadiu o municipio de S. João da Barra, dando-se o primeiro caso e fatal na povoação de Itabapoana, em o contramestre de um hiate que alli aportara, seguindo-se-lhe mais tres tambem fataes em escravos; e logo após appareceu em S. João da Barra. Neste ponto tomou bem depressa tal extensão e gravidade, que o intelligente medico Dr. Antonio Ferreira Pinto para alli commissionado pelo governo provincial, e que chegou exactamente quando a epidemia era aterradora, dirigindo-se ao presidente da provincia por officio datado de 22 de Outubro, assim se exprimia:

« Desde o 1.° até 22 do corrente têm morrido 156 pessoas, sendo 89 livres e 67 escravos. A epidemia tem-se estendido pela margem direita do rio Parahyba, abrangendo uma zona de tres leguas, em que o solo é de vegetação enfezada; ha uma miseria inconcebivel; não se trabalha; os navios estão sem guarnição, e os doentes só procuram a enfermaria no estado moribundo. »

Emquanto estes factos occorriam na cidade de S. João da Barra, a povoação de Itabapoana, primeiro ponto de seu apparecimento, não soffria menos dos rigores da epidemia. Até o dia 8 de Novembro subia já o numero das pessoas acommettidas a 132, das quaes tinham succumbido 50.

Em definitivo tão intensa e mortifera foi a epidemia neste municipio que do 1.° de Outubro a 24 de Novembro, as noticias conhecidas davam como affectadas do mal 1.333 pessoas e 427 fallecidas, não incluindo os 50 já conhecidos de Itabapoana e 70 escravos das fazendas do barão de S. João da Barra, uma das victimas, e João Baptista de Castro, porque então a mortalidade subia já a 547.

Declinando em principios de Novembro em S. João da Barra a epidemia invadiu outros pontos do municipio, como Vianna,

Terra Nova, Campo Novo e Muritiba, em os quaes fez maior ou menor numero de victimas.

Quasi ao mesmo tempo que se manifestou em S. João da Barra, a epidemia fez explosão em Campos, dando-se os primeiros casos no principio do Outubro; e com tal rapidez e violencia actnou logo que de 5 a 11 do mez o numero dos mortos orçava já por 19; e apezar de todas as precauções previamente adoptadas para attenuar seus desastrosos effeitos foi por diante, de modo que no dia 30 effectuaram-se 87 enterramentos na freguezia da cidade, numero inferior ao do dia 29, em que se sepultaram 95 cadaveres, sendo certo que augmentou progressivamente nos primeiros dias de Novembro, a ponto de regular diariamente 80 e 90 fallecimentos, havendo mesmo um dia de 107!! De 13 de Novembro em diante decresceu felizmente de intensidade, regulando a mortalidade de 20 a 30 diariamente.

Na mesma occasião em que estes lamentaveis successos occorriam na cidade, os rigores da epidemia se faziam sentir nas Cachoeiras do Muriahé, em Villa Nova, freguezia de Guarulhos e no Rio Preto, fallecendo nestes lugares para cima de 200 pessoas até 14 de Novembro.

Além dos pontos mencionados, a epidemia invadiu tambem as fregnezias de Santa Rita, S. Sebastião, S. Gonçalo e o Carangola; mas nestes lugares não foi tão duradoura, nem tão grave como na cidade de Campos, em a qual ainda em meiado de Novembro, como dissemos, a mortalidade regulava mais de 20 diariamente.

Pela mesma época, com pequena differença de dias, invadiu o municipio do S. Fidelis, manifestando-se o primeiro caso na freguezia da villa, na estrada para Campos, em uma mulher que falleceu, e a cujo enterramento seguiram-se outros muitos quasi todos em escravos.

Na villa, em principio, pequeno numero de pessoas adoeceu, e quasi todas restabeleceram-se com promptidão; mas, sobrevindo mudanças nas condições atmosphericas pela queda de pequenas chuvas nos ultimos dias do mez, a epidemia estendeu-se á toda a população e ás circumvisinhanças tomando mais intensidade. Desde então a mortandade cresceu, regulando de 7 a 8 diariamonte, abstracção feita da dos escravos das fazendas mais distantes, porque então podia ser calculada no dobro, segundo communicára o delegado de policia ao presidente da provincia.

D'entre as pessoas mais notaveis da localidade, que fallecêram victimas da epidemia, contam-se o reverendo parocho Manoel José de Senna Penga, o capitão reformado Joaquim Antonio Nogueira da Gama, e o vereador da camara João Alexandre de Abreu Caldeira. Nas demais freguezias deste municipio deram-se apenas alguns casos de cholerina.

No municipio de Macahé fez irrupção em principio de Novembro, precedendo ao seu apparecimento a chegada de um navio de Cabo Frio, procedente do Rio de Janeiro, que alli arribou com doentes da epidemia, transmittindo-a ás tripolações dos navios ancorados no porto, em os quaes varios casos suspeitos se deram; e bem assim uma epidemia de indole benigna, durante a qual, dentre 80 pessoas acommettidas, só falleceu um marinheiro chegado da côrte.

Uma vez desenvolvida na cidade, marchou com tal presteza e gravidade, que em 11 de Novembro já se contavam 195 pessoas affectadas, 109 livres e 86 escravas, e 31 mortas, 16 livres e 15 escravas.

Em Cabo Frio, Capivary, Rio Bonito, Saquarema, Maricá, Itaguahy, Mangaratiba, Angra dos Reis, Paraty, Cantagallo, Nova Friburgo, segundo as noticias recebidas desses diversos municipios, um ou outro caso se tinha dado até o dia 31 de Novembro em pessoas vindas affectadas de outras localidades; mas a doença não se tinha por emquanto diffundido, ou porque as condições locaes, ou porque as medidas de precaução tomadas para impedir o seu assalto e transmissão para isso concorressem. O mesmo aconteceu na Parahyba do Sul, Vassouras e Valença.

Os municipios de Pirahy, S. João do Principe, Rio Claro, Barra Mansa e Rezende não consta que fossem visitados pela epidemia até o dia 26 de Novembro (87) em que declinava progressivamente em Campos e em todos os outros municipios invadidos, continuando sempre a fazer victimas.

Dessa época mais ou menos em diante ella levou seu assalto com fórma epidemica aos municipios de Cantagallo e Parabyba do Sul; e successiva ou simultaneamente aos de Vassouras, S. João do Principe, Pirahy, Valença, Rio Claro, Barra Mansa, Rezende, Mangaratiba e Itaguahy; mas a mo-

(87) Leia-se o relatorio do vice-presidente ao entregar a administração ao presidente em 26 de Novembro de 1856.

lestia não fez nestes municipios tantos estragos, apezar do excesso da população escrava em alguns, excepto na freguezia da Cacaria, do municipio de S. João do Principe, a qual soffreu horrivelmente, em virtu de da falta de soccorros promptos á população por contrariedades que surgiram independentemente da vontade da administração provincial.

Em Paraty, que foi o ultimo ponto em que a epidemia dominou, começando nos primeiros dias de Janeiro de 1856, continuava ainda a fazer victimas em Maio, quando já tinha cessado por toda a provincia. (88)

O meu illustrado mestre, o conselheiro Dr. Paula Candido, indicando as épocas da invasão da epidemia nos diversos municipios de que acabamos de fallar, diz; que em Cantagallo os primeiros casos se deram em meiado de Outubro; na Parahyba do Sul em 15 de Novembro; acommettendo na villa e visinhanças 870 pessoas, e fazendo 131 victimas até 4 de Fevereiro, figurando entre estas o vigario da villa; em Vassouras a 16 do mesmo, começando pela fazenda de Belém; em S. João do Principe a 25 de Dezembro pela freguezia da Cacaria, onde se iniciou com toda a intensidade atacando, de 25 de Dezembro a 16 de Fevereiro de 1856, 498 pessoas, 164 livres e 334 escravas, e matando 51 livres, 108 escravos e 1 ignorado; em Pirahy a 4 de Janeiro; em Valença a 15 de Novembro; na Barra Mansa a 1 de Fevereiro, ceifando durante seu reinado 372 vidas, 311 escravos e 61 livres; em Rezende a 5 de Dezembro; em Mangaratiba a 26 de Novembro; em Itaguahy no correr de Novembro, chegando a seu apogêo em meiado de Fevereiro, e affectando 300 pessoas; finalmente, em Paraty a 8 de Janeiro (89) tomando caracter assustador, segundo refere o relatorio do presidente da provincia, em meiados de Fevereiro.

Tal é em resumido quadro a historia da invasão e marcha da epidemia de cholera-morbo na provincia do Rio de Janeiro em 1855 e 1856.

A mortalidade por ella causada em toda a provincia, segundo consta das noticias officiaes, foi de 4.542 pessoas, a saber: 948 livres, 1.677 escravas, 1.917 cuja condição não é determinada, assim distribuida: Campos 1.192, S. João da

---

(88) Relatorio do presidente da provincia do 1.º de Agosto de 1857.

(89) Relatorio do presidente da junta já citado, 1856.

Barra 605, Nictheroy 480, Barra Mansa 328, S. João do Principe 212, Santo Antonio de Sá 209, Cantagallo 206, Magé 175, Parabyba do Sul 173, Iguassú 166, Paraty 142, Estrella 114, Macahé 106, Vassouras 72, Pirahy 64, Itaborahy 64, Rio Bonito 51, Itaguahy 49, Rezende 44, Mangaratiba 29, Valença 24, S. Fidelis 17, Rio Claro 8, Cabo Frio 4, Maricá 3, Angra dos Reis 2, Saquarema 1, Capivary 1, Nova Friburgo 1.

Esta estatistica não offerece o cunho da exactidão em face dos acontecimentos occorridos em muitos lugares, segundo consta das observações que expendemos no estudo da marcha da epidemia, porque muito diminuta é a mortandade dada em certos lugares, sobresahindo com especialidade o municipio de S. Fidelis, que figura com 17 mortos, quando só na villa era de 8 diariamente, e ás vezes do dobro, incluindo a dos escravos das fazendas mais distantes, segundo informou o delegado de policia; o da Barra Mansa, no qual se dão 328 mortos, quando, do relatorio do presidente da junta de 1856, consta terem fallecido 372.

Nem isso póde sorprender quando se sabe como em outro tempo se procedia ao enterramento dos cadaveres dos escravos nas fazendas, sepultando-os nos cemiterios proprios sem participação á autoridade policial, d'onde provém a falta de declaração de muitos dos fallecidos, tornando as estatisticas incompletas, o que necessariamente aconteceu, e com mais razão, na época a que nos referimos por motivos obvios.

E o proprio presidente da provincia confessa isso mesmo, quando assim se pronuncia, « sou o primeiro a reconhecer quanto são incompletos estes dados : attendendo, porém, a que os lugares onde, segundo as noticias officiaes e a publica notoriedade, a epidemia fez mais consideraveis estragos, são exactamente aquelles de que temos informações menos incompletas, como sejam, Campos, Nictheroy, Cantagallo, Barra Mansa, S. João da Barra, Parahyba do Sul, Macahé, Paraty, Santo Antonio de Sá, Estrella, Magé, e a freguezia de S. José da Cacaria, por mais falhos que sejam os dados acima apresentados, não parece provavel que a mortalidade não conhecida ainda se eleve á metade do que se conhece. Assim acontecendo, comparada com a população da provincia, o resultado não excederá a razão de 1 %. » (90)

---

(90) Relatorio do presidente da provincia de 2 de Maio de 1856.

Nessa época calculava o vice-presidente da provincia que se achava á frente da administração em 1857, á vista dos dados obtidos pelo recenseamento de 1856 em 23 municipios, ser a população de 850.000 almas (91).

Não aceitando, pois, como exacta a mortalidade acima indicada, nem indo tão longe como o presidente em suas apreciações sobre esta lacuna da historia da epidemia, cremos que se poderá addicionar á cifra da mortalidade indicada mais um quinto ou 908, o que elevará a sua somma em toda a provincia a 5.450, somma sem duvida favoravel comparada á da população, computada só em 700.000 almas (calculo muito abaixo do supra indicado) porque ainda é inferior á de 1 °/₀ da população que não póde ser menor do numero em que computamos, de 700.000, attentos os resultados alcançados naquelle recenseamento.

Por elle revelou a estatistica dos 23 municipios, sujeita ás omissões adrede ou inconsideradamente feitas por alguns chefes de familia, sobretudo em referencia á classe dos escravos, uma população de 532.168 pessoas, inferior áquella em 167.832, numero não avultado para os seis municipios restantes, e para preencher as omissões commettidas pelos chefes de familia nas listas dadas por occasião do recenseamento.

Da exposição supra collige-se que os municipios que mais soffreram foram os situados ao norte do litoral; aquelles em que abundam os terrenos alagados e rios que os alimentam; e alguns dos situados nas margens do rio Parahyba; que pelo contrario pouco se resentiram dos rigores da epidemia os do sul do litoral, excepto Paraty e Itaguahy, sendo certo que neste ultimo, apezar da generalisação da epidemia, poucos foram proporcionalmente os seus estragos.

Invasão de 1867.

Neste anno uma nova invasão effectuou-se pouco tempo depois de sua manifestação nesta côrte; mas nem a doença se generalisou tanto, nem foi tão grave como na primeira.

Apenas quatro foram os municipios por ella assaltados, os de Nictheroy, Magé, S. João da Barra e Campos.

---

(91) Relatorio do 1.° de Agosto de 1857.

No primeiro poucos foram os casos occorridos e tão pequeno o numero de victimas, que pouca importancia se lhes deu, a ponto de nenhuma palavra dizer a seu respeito o presidente da provincia no relatorio apresentado á assembléa provincial em 20 de Outubro desse anno.

O mesmo succedeu ácerca do de Magé.

Não foi assim em S. João da Barra e Campos, onde já a primeira epidemia tanto se havia distinguido por sua gravidade e pelos estragos lamentaveis que produziu.

Bem que muito mais benigna do que em 1855, foi ainda extensa, segundo informações dadas por distinctos medicos daquellas localidades.

De S. João da Barra, com quanto não nos seja possivel apresentar dados exactos sobre os factos occorridos, todavia crêmos que se póde apreciar sua extensão e gravidade, tendo em attenção o seguinte trecho da carta que nos foi dirigida por um collega alli residente nessa época.

« Accuso recebido o officio de V., datado de 9 do corrente, em que me pede informações a respeito do desenvolvimento da cholera-morbo, que flagella esta cidade ha vinte e tantos dias com uma força aterradora.

« O grande numero de doentes que se acham confiados a meus cuidados, não me dão ainda tempo para poder responder minuciosamente aos importantes quesitos que V. me faz a honra de propôr no referido officio.

« E' verdade que, ha dous dias, já sou auxiliado por dous collegas no tratamento dos numerosos enfermos do cholera; mas ainda assim trabalho dia e noite, etc. »

Em Campos, segundo um importante trabalho do Sr. Dr. Portella, distincto e illustrado medico alli morador, apezar de todas as precauções tomadas pela camara municipal em referencia aos navios procedentes da cidade de S. João da Barra, a molestia invadiu a cidade no dia 1.° de Maio, dando-se o primeiro caso em um escravo do Sr. Barão de S. Fidelis, residente na rua Beira-Rio, fronteira ao ancoradouro dos barcos vindos de S. João da Barra, o qual não tinha communicado com pessoa alguma dalli chegada.

Este doente falleceu no dia 3.

Depois outros se foram succedendo na mesma rua, e por fim a doença tomou a fórma epidemica, diffundindo-se o mal por toda a cidade, e fazendo muitas victimas nesse mez e no de Junho, época de sua maior força.

Declinando de modo sensivel em começo de Setembro a ponto de parecer extincta, recrudesceu de 26 em diante, augmentando de novo o numero das victimas, e estendense ás freguezias do interior, e tambem á S. Fidelis, onde igualmente reinou com energia ceifando muitas vidas.

A mortalidade feita por esta epidemia nos dous municipios é calculada em mais de 600 pessoas, sendo certo que, até o dia 26 de Setembro, só na cidade de S. Salvador haviam fallecido 428 pessoas, 231 livres e 197 escravas; 120 brancos, 110 pardos, 198 pretos; 211 homens e 217 mulheres.

Para o Sr. Dr. Portella, que estudou com toda a attenção e criterio os factos occorridos naquella cidade, o germen cholerico foi para alli importado pelos navios vindos de S. João da Barra; e entre outras razões fundamentaes de sua opinião allega que, si é facto certo que o primeiro caso manifestou-se em terra no escravo do Sr. Barão de S. Fidelis, residente na rua Beira-Rio, é tambem incontestavel que já no dia 30 de Abril a molestia grassava entre os marinheiros das barcas estacionadas em frente á cidade pouco distante da casa do mesmo Sr. Barão. (92)

Em 15 de Fevereiro de 1868 invadiu ella o municipio de Cabo Frio, dando-se o primeiro caso em um pescador do alto mar, que adoecera nas agnas de Campos, onde ainda apparecia um ou outro caso, e que para alli foi conduzido por uma lancha de pesca.

A este caso seguiram-se outros, a despeito de todas as precauções tomadas pela câmara municipal, de accordo com os conselhos da sciencia, para impedir seus progressos, e dentro em ponco a epidemia declarou-se na cidade; mas não fez maiores estragos em virtude dos soccorros promptos prestados pelo governo e pela municipalidade aos indigentes, que foram os que mais soffreram.

Da cidade de Cabo Frio saltou para o arraial da Armação dos Buzios, povoado de pescadores pobres, sendo levada pelo mestre da lancha snpracitada, o qual recolheu-se para o seio de sua familia alli residente, acommettido já do mal. Logo depois appareceram ontros casos na familia, e dahi foi a affecção diffundindo-se por todo o arraial, invadindo as casas

(92) Léa-se a noticia circumstanciada desta epidemia no relatorio do presidente da junta de 1868.

do quarteirão fronteiro á praia e poupando os habitantes do interior. Ella revestiu-se de maior gravidade neste arraial do que na cidade de Cabo Frio. Em ambos enfermaram 101 pessoas e falleceram 26. O numero dos affectados na cidade foi de 53, e dos mortos 13; no arraial subiu o numero dos primeiros a 48, e dos segundos a 13.

Aqui terminamos a historia das duas epidemias de cholera que invadiram esta provincia com a exactidão que nos foi possivel em vista dos documentos de que nos soccorremos para escrevel-a.

Provincia de Sergipe.

Lugubre foi o quadro dos acontecimentos nesta infeliz provincia durante o reinado desta terrivel epidemia, que lhe arrebatou para cima de 15.000 habitantes, acommettendo-a quasi em totalidade com pequena differença de tempo, e irradiando-se com extrema rapidez até os mais pequenos povoados, circumstancia esta que difficultou, ou antes impossibilitou de se poder levar de prompto os soccorros precisos ás populações invadidas.

O primeiro ponto da provincia em que fez explosão foi a villa de Nossa Senhora de Campos de Villa Real, um dos mais centraes da provincia, sem duvida communicada pelos sertões da Bahia onde lavrava. Os primeiros casos appareceram em começo de Setembro, segundo rezavam as reclamações feitas pelas autoridades da villa ao presidente da provincia em data de 14 desse mez, declarando que já havia algumas victimas e muito doentes alli.

Entretanto pouco apreço se deu no principio á esta manifestação, porque o provedor de saude, que foi em commissão áquelle lugar com ambulancias para soccorrer aos pobres e reconhecer a natureza da molestia, regressou para a capital na crença de que a epidemia não era de cholera morbo; mas, continuando a molestia a progredir com rapidez, succedendo-se as victimas em maior numero, novos soccorros foram enviados em virtude de reclamações das autoridades locaes, não havendo mais duvida ou incerteza ácerca da indole da doença.

Emquanto estes factos occorriam na villa de Campos, e diligenciava o presidente tomar medidas de precaução para

preservar alguns pontos de serem acommettidos, ella invadía já com rapidez e violencia outras localidades. Chegavam noticias de que tinha ella apparecido no termo da villa do Lagarto, onde fazia grandes estragos, especialmente nas povoações, Collegio, Riachão e suas circumvisinhanças e bem assim de varias outras cidades, villas e arraiaes da provincia, parecendo querer a epidemia aniquilal-a, como se exprimiu o vice-presidente na informação dada ao presidente em 27 de Fevereiro de 1856; porquanto, já no tempo a que se refere, pouco mais de mez de sua explosão, reinava ella nas cidades de Larangeiras e Maroim, nas villas do Rosario, Soccorro, Santo Amaro, Itaporanga, cidade de S. Christovão, Japaratuba, Divina Pastora, Pé do Banco, Barra dos Coqueiros e capital, seguindo-lhes logo depois todos os lugares comprehendidos desde as margens do rio Real até ás do S. Francisco.

Grandes foram as difficuldades com que teve de lutar o vice-presidente nesta triste conjunctura para soccorrer as populações flagelladas no maior desenvolvimento da epidemia « circumscripto apenas aos limitados recursos que offerecia a provincia, exhaustos os cofres, sem medicos, sem medicamentos, sem autoridades energicas (salvas poucas e honrosas excepções), abandonando ellas seus cargos, e acompanhando-as o povo espavorido. »

Entretanto, arcando com todas as contrariedades, contando com o auxilio da Divina Providencia, e revestindo-se de coragem e resignação á todas as provações, esforçou-se com esmero em acudir, no gráo de suas possibilidades, aos lugares flagellados, dispondo dos poucos recursos que tinha, remettendo ambulancias e alimentos, e dando outras providencias indispensaveis a minorar as devastações da epidemia, sendo-lhe impossivel obter medicos para as commissões precisas, segundo se collige deste topico de sua informação:

« Para soccorrer todos os lugares não existiam medicos na provincia, e, d'entre os poucos que havia a dispôr, alguns recusaram as nomeações, ou por não quererem sahir dos seus domicilios, ou por estarem sujeitos a contracto particular, ou por não quererem prestar-se ao bem da humanidade, ou, finalmente, por se acharem possuidos do mesmo terror feminil de que se possuiram tambem muitas autoridades e a classe menos culta da provincia.

« Tive, portanto, em taes collisões de lançar mão de curandeiros para alguns pontos pouco populosos, e que menos sustos inspiravam, á espera que me chegassem soccorros de dinheiro, medicos, remedios e alimentos que havia deprecado ao Exm. presidente da Bahia. »

Permaneceu, pois, este estado de cousas por espaço de mez e meio, continuando a epidemia em seus desastrosos effeitos até o dia 2 de Novembro, em que vieram alguns remedios de Pernambuco, cuja compra tinha sido mandada alli fazer, e os quaes apenas chegaram para supprimento de algumas localidades.

Pouco tempo depois, porém, a 12 de Novembro, chegou o auxilio reclamado da Bahia, medicamentos, dous medicos, e sete academicos, e logo após, a 22 do mesmo mez, o da côrte, e constante do Dr. Tobias Rabello Leite, o qual offereceu ao governo imperial seus serviços naquella provincia, e medicamentos em quantidade, indo no vapor que conduzia este medico tambem o Dr. Augusto Francisconi, contractado pelo mesmo presidente da Bahia.

Com taes auxilios, ainda que pequenos, pôde o governo provincial supprir melhor alguns lugares flagellados; mas, diffundindo-se a epidemia cada vez mais, escasseando os medicamentos disponiveis, e principiando a manifestar-se a fome, flagello não menos desesperador do que a doença, novos pedidos de soccorros foram dirigidos para a Bahia, que com a maior solicitude e zelo os enviou de prompto, sendo certo que não faltou quem quizesse em época tão critica especular com as desgraças publicas.

Em tão tristes e desagradaveis condições não podia deixar de ser notavel o estrago causado pelas devastações de uma epidemia de tal ordem, maxime na classe pobre e na escravatura que eram as mais flagelladas; e isso provam as palavras repassadas de dôr que se lêm nestes dous trechos da informação a que nos referimos.

« Aqui caberia talvez descrever com toda a minuciosidade a que ponto chegou a devastação e catastrophe em minha infeliz provincia, principalmente no espaço de 25 a 30 dias, em que a epidemia ostentou todo o seu poder e malignidade; mas permitta V. Ex. que disto me exima por não torturar e confranger o meu coração e o de V. Ex.

« Tantos centenares de vidas preciosas, tantas fortunas colossaes aniquiladas, tanta viuvez, tanta orphandade,

tanta misoria!! Oh! por certo que é melhor ante este quadro tão triste e luctuoso recuar—emmudecer. »

Para se fazer idéa dos estragos causados pela epidemia basta attender para o quadro das victimas que roubou ella de meiados de Setembro até o dia 27 de Fevereiro em que parecia extincta, não contando ainda os mortos na cidade de Maroim, onde a molestia fez notaveis estragos, e do districto de Santa Rosa, visto não serem officialmente conhecidos até essa época.

A mortalidade apurada até a ultima data nas cidades, villas e freguezias da provincia, subia a 15.112 pessoas, assim distribuida:

Cidade das Larangeiras	3.500
Villa do Lagarto	1.374
» do Soccorro	1.306
» de Propriá	1.246
» da Capella	1.000
» do Rosario	925
Cidade da Estancia	890
Villa de Iporanga	852
Freguezia do Pé do Banco	686
Villa do Simão Dias	505
» Nova do Rio Formoso	401
» de Itabaiana	338
Freguezia de Pacatuba	311
Cidade de S. Christovão	300
Missão de Japaratuba	297
Villa de Santo Amaro	275
» de Itabaianinha	201
Capital (Aracajú)	142
Villa de Santa Luzia	134
» do Espirito Santo	132
» de Nosssa Senhora de Campos	89
Freguezia do Campo de Brito	66
Arraial dos Pintos	66
Barra dos Coqueiros	46
Villa da Divina Pastora	20
Districto dos Enforcados	19

Deste quadro confrontado com o que dissemos em principio conhece-se que a mortalidade foi maior nos lugares pri-

meiramente invadidos, sem duvida por falta de soccorros a tempo, como se deduz da exposição feita pelo vice-presidente; e portanto que, si a provincia fosse encontrada em condições mais favoraveis, ou mesmo si alguma energia mais houvesse da parte das autoridades locaes, não deixando em abandono a população, que, atemorisada por este exemplo deploravel, fugia edispersava-se deixando insepultos os cadaveres, como succedeu nas villas de Itabaianinha, Divina Pastora e outros lugares, ter-se-hia poupado muitas vidas. (93)

Apezar do quadro horroroso que acabamos de esboçar em largos traços, novas provações estavam ainda reservadas aos habitantes desta infeliz provincia.

No relatorio apresentado pelo presidente á assembléa provincial no dia 2 de Julho de 1856, referindo-se ao estado da saude publica da provincia, assim se enuncia:

« Não se realizaram infelizmente as esperanças que nutria o meu antecessor de não ter eu de lutar mais com esse encarniçado inimigo, que parecia ter abandonado o campo de batalha farto de sangue: logo no dia 5 de Março (estava eu na administração havia oito dias) tive communicação de haver reapparecido a cholera no Espirito Santo, Chapada; desde então successivamente foram-me chegando communicações da Lagôa Vermelha, Villa Nova, Maroim e Lagarto pedindo-me soccorros de medicos, remedios, alimentos e dinheiro. »

Na falta de medicos na capital para mandar para esses lugares, tomou o presidente o expediente de nomear commissões de pessoas nelles residentes que se encarregassem de acudir aos doentes pobres, ministrando-lhes todos os soccorros precisos, e incumbindo-lhes de contractar os medicos que por ahi residissem, ou enfermeiros praticos e caridosos; e com estas providencias conseguiu minorar os rigores da epidemia, dispensando os soccorros que lhe foram enviados pelo governo geral, para o qual tinha appellado, porque, durando pouco tempo esta recrudescencia, estava a epidemia extincta quando elles chegaram.

---

(93) Léa-se o relatorio do presidente da junta já citado sobre as datas da invasão da epidemia nas diversas localidades, e as pessoas que mais serviços prestaram nesta occasião.

De tudo quanto acabamos de expôr, julgamos que se póde calcular aproximadamente em 16.000 almas as perdas experimentadas pela provincia durante o reinado desta cruel epidemia, accrescentando ás conhecidas a cifra de 878 para os fallecidos durante a recrudescencia que teve lugar em Março e as perdas que se effectuaram em Maroim e Santa Rosa, cuja somma não foi incluida na estatistica supra.

Estas perdas eram tanto mais sensiveis, quanto, além de occorrerem em uma provincia pouco populosa, deviam trazer enorme atraso ao trabalho dos numerosos engenhos que possuia com a extincção da maxima parte de sua escravatura em muitos, e conseguintemente aggravar a sorte já muito precaria das populações pobres com a carestia dos generos alimenticios. E isso com effeito veiu a acontecer nos dous annos subsequentes, em que as estações correram mal, sobretudo em 1857, gemendo o povo nos ultimos mezes deste anno ao peso da fome.

Um máo fado perseguiu esta desditosa provincia no triennio de 1855 a 1857, porque, além dos estragos causados pela epidemia de cholera e pela fome, que foi uma consequencia necessaria de seus effeitos e das pessimas estações que se deram, ella teve ainda de supportar por algum tempo o flagello da variola, embora não se apresentasse esta então com malignidade como sóe ás vezes acontecer; e por ultimo teve ainda de soffrer o reapparecimento da cholera em fins de 1857, fazendo ella explosão nos municipios de Campos e Simão Dias.

Prorompeu no primeiro ponto em principios de Agosto, e no segundo em fins do mesmo, mas com gráos diversos de intensidade e extensão. Em Campos não se diffundiu muito e reinou por pouco tempo, julgando-se extincta em Setembro. Atacou apenas 51 pessoas e matou destas 28, mais de metade. No segundo, porém, em Simão Dias, embora tambem fosse de curta duração o seu reinado, diffundiu-se com presteza e muita gravidade, acommettendo 373 pessoas, das quaes morreram 249, consoguintemente mais de tres quartos dos affectados. Felizmente circumscreveu então a esphera do seu dominio á estas duas localidades, apparecendo apenas fóra dellas alguns casos em um engenho no termo de Propriá, em o qual contaram-se seis ou sete victimas.

Explosão de 1862.

Depois de tantas calamidades por que passára na primeira epidemia deste flagello a provincia de que nos occupamos, parece-nos que seus padecimentos deveriam acabar: entretanto assim não aconteceu; novas provações a esperavam, que deviam começar neste anno, para renovarem-se com mais força no seguinte.

Iniciando-se mal o anno que nos occupa, por isso que, além das endemias e epidemias ordinarias, rompeu com intensidade a febre amarella em algumas localidades da provincia, como vimos quando tratamos da historia desta molestia, roubando-lhe perto de 400 vidas, mais terrivel se afigurava para diante com a ameaça de ser invadido por outro flagello ainda maior, a cholera morbo, que reinava em Pernambuco, rememorando as scenas de horror e de luto que causára na primeira invasão.

Infelizmente não tardou muito sem que o sólo da provincia fosse assaltado por tão exterminadora doença. No dia 30 de Agosto desse mesmo anno apresentou-se ella na comarca de Propriá, dando-se o primeiro caso na villa, sendo certo, porém, que antes disso tinham sido por ella affectadas seis praças do corpo de policia e dous guardas nacionaes, que tinham marchado de Villa Nova para o Curral das Pedras em busca de criminosos desta provincia e das Alagôas, os quaes succumbiram todos.

Nesta explosão pequena foi a extensão do territorio por ella invadido; mas, mesmo assim, não foram pequenos os seus estragos, segundo se collige de um trecho do relatorio do presidente da provincia á assembléa respectiva em 4 de Março de 1863, que aqui transcrevemos, porque resume elle a historia deste periodo epidemico.

« Declarada a tormenta naquella villa, ostentou nos primeiros dias de sua invasão o caracter o mais assustador, um rigor inaudito. Em 25 dias fez descer á sepultura 167 victimas, pela maior parte habitantes da villa.

« Dahi passou-se com a velocidade do raio para diversos lugares adjacentes, denominados Telha, Cedro, Sitio do Meio, Caraibas, Tamanduá e Cemiterio. Nestes lugares, exceptuado o povoado do Cedro onde em poucos dias ceifou 58 vidas, notou-se que elle se apresentava menos rigoroso, sendo os casos apparecidos pela maior parte benignos.

« Quando em 29 de Setembro a epidemia decrescia sensivelmente na villa de Propriá, manifestou-se nas povoações do Buraco, Ilha do Ouro o portos visinhos, e consecutivamente em Villa Nova, Bréjo Grande, Ilha dos Bois e Pacatuba.

« No Buraco e Ilha do Ouro declinou ella em poucos dias, fazendo até o dia 7 de Outubro 132 victimas. Em Villa Nova seu desenvolvimento foi o mais lento possivel, e poucos foram os casos fataes. Em Bréjo Grande e Ilha dos Bois, onde appareceu mais tarde, já não se mostrou tão benigna, de modo que no primeiro desses lugares contava-se 78 victimas até 24 do referido Outubro.

« Em Pacatuba finalmente poucos estragos foram sentidos, attenta a marcha lenta e caracter benigno com que ahi dominou.

« Até hoje não me tem sido possivel, não obstante amiudadas exigencias, obter uma estatistica da mortalidade em toda a comarca. Calcula-se, porém, que as victimas excederam de oitocentas. Não fico pela exactidão deste calculo. »

Nesta occasião appareceram alguns casos na villa da Capella, mas tão poucos, que se não póde consideral-os como tendo um caracter epidemico, não passando de vinte e tantas as pessoas atacadas dentro da villa, das quaes poucas morreram.

Entre os fallecidos neste periodo epidemico, que o inspector de saude (94) calcula em mais do 600, conta-se o Dr. Antonio Rodrigues Navarro da Camara, juiz de direito da comarca.

Muito feliz teria sido a provincia, si nestas se cifrassem as calamidades por que tinha então de passar; mas, assim não succedeu, acontecimentos mais graves surgiram para enchel-a de luto e de dor. A cruel doença, que parecia querer abandonal-a, revelando apenas a sua presença por um ou outro assalto isolado, cahiu inopinadamente e com extrema violencia sobre seus habitantes, tomando um gráo de generalisação quasi tão pronunciado como na epidemia de 1855; e comquanto não fosse tão mortifera como naquella época, todavia causou ainda perdas lamentaveis, excedendo de 5.000 as victimas por ella ceifadas durante o seu reinado, notan-

(94) Relatorio de 1864, annexo ao do presidente do mesmo anno, apresentado á assembléa provincial.

do-se que suas devastações neste periodo primaram ainda nas comarcas que mais soffreram na primeira epidemia, como melhor será apreciado na sua historia particular.

Na comarca de Propriá, em a qual, como vimos, foram invadidos no periodo antecedente com violencia, os termos de Villa Nova, Brejo Grande e Curral das Pedras, rompeu ella depois nos outros povoados do municipio que tinham sido poupados, fazendo já bastantes victimas em principio de Fevereiro, no districto do Cemiterio, e nos povoados do Cedro e Telha, e sitios de Caissara, Lagôa do Mato, Lagamar, Campinas e Surucui, e reapparecendo na villa e no termo de Villa Nova. A cifra da mortalidade desta comarca no periodo em questão, foi de 350 pessoas.

Na comarca da Capella, tambem por ella invadida, deu-se o primeiro caso dentro da villa, e fatal no dia 15 de Janeiro: marchando com pouca malignidade em principio, tomou depois intensidade, a ponto de em 15 de Fevereiro serem numerosas as victimas ceifadas; e devastou no correr de Março os 55 engenhos comprehendidos neste municipio e nos arraiaes, Tapnio, Tamanduá, Estreito, Cabeça d'Agua, Boa-vista, Poção, Pedras, Cidade de Carrapatos, Cajueiro, Fuzil, Sitio do Meio e João Ferreira, todos na distancia de uma a duas leguas da villa.

A cifra da mortalidade neste municipio attingiu a 750, dos quaes 103 no interior da villa, em menos de 200 affectados; 200 nos arraiaes e o restante nos engenhos.

Não foram, porém, estes os unicos pontos da comarca que soffreram : os municipios da Senhora das Dores e Japaratuba foram tambem invadidos; o primeiro no dia 8 de Março, dando-se a iniciação em um individuo chegado de Maroim, e o segundo no dia 9, dando-se a primeira victima nesse mesmo dia no interior da villa; sendo certo, porém, que já dias antes o municipio era dizimado em diversos outros lugares, soffrendo em maior escala os povoados de Patióba, Maribondo e Badajóz. A cifra da mortalidade nesta comarca attingiu a 1.000.

Comarca de Maroim.—Foi uma das mais horrivelmente devastadas : principalmente na cidade. Prorompendo no dia 8 de Março por um caso fatal, seguiu com extrema rapidez e violencia, assolando os arraiaes visinhos, Outeiros, Pedreiras, Santa Cruz, Gentios, Muimar Dias, Capoeiras, Tapéra do Ayres, Caititú, e varios engenhos; e com tanta presteza cami-

nhou, que no fim de Abril, em que se podia julgar extincta, contavam-se 530 victimas, a saber; 338 na cidade, onde a mortandade chegou em um dia a 23, d'entre 800 pessoas affectadas; 78 nos arraiaes; 113 nos engenhos.

Ainda no mesmo dia na cidade, 8 de Março, manifestaram-se dous casos fataes no municipio de Santo Amaro; mas ahi a doença não foi muito extensa, nem intensa, não passando de 100 as perdas de vidas, das quaes apenas 6 no interior da villa, e as mais nos diversos povoados e engenhos do municipio.

Em opposição, porém, á benignidade que ostentou neste municipio feriu com força o do Rozario, fazendo mais de 500 victimas, das quaes para cima de 300 no interior da villa d'entre 500 pessoas pouco mais ou menos que foram affectadas, subindo a cifra dos mortos em certo dia a 38; o restante nos povoados e engenhos.

A somma total dos fallecidos nesta comarca foi de 1.130.

Comarca de Aracajú.—O primeiro caso, e logo fatal, occorreu em uma criança chegada de Maroim no dia 11 do Março. A este seguiram-se logo outros, declarando-se dentro em pouco tempo a epidemia; mas não foi ella maligna; porquanto, de 236 pessoas affectadas até o dia 22 de Abril, em que se podia julgar extincta, tinham apenas morrido 27.

Não succedeu, porém, o mesmo na povoação do Soccorro, termo do municipio da capital. Ahi foi ella assoladora, sobretudo no lugar denominado Outeiros, de modo que a cifra da mortalidade que, como vimos, foi na capital de 27, attingiu em seu municipio até 10 de Junho a 230.

No districto de S. Christovão, onde o primeiro caso deu-se no dia 31 de Março, e durou o seu reinado até Julho, só falleceram 76 pessoas, o que revela bem a indole benigna por que se distinguiu.

No municipio de Itaporanga, onde manifestou-se em Abril e permaneceu até fim de Julho, tambem não apresentou intensidade e extensão, não excedendo muito de 60 a somma das victimas.

A cifra total dos mortos nesta comarca foi de 400.

Comarca de Larangeiras.— Foi ainda desta vez como na epidemia de 1856 cruelmente flagellada, rompendo ella na cidade no dia 21 de Março; e tal foi a violencia e rapidez com que irradiou-se logo para todos os lugares circumvisinhos, que até o dia 25 de Maio, em que ia em declinação sensivel,

contavam-se já 1.020 victimas, das quaes 620 de pessoas residentes no interior da cidade, onde houve um dia de 58 fallecimentos, e o restante de habitantes dos engenhos e povoados, Cangaleixo, Cotinguiba, Cambôa, Cabutá, Pinheiro, Bom-Jesus, Muçuca e Pintos.

No districto da Divina Pastora, onde se manifestou o primeiro caso a 8 de Março em um individuo procedente de Maroim, a affecção foi benigna, não passando talvez de 100 a cifra dos mortos que alli se deram.

A somma dos fallecidos nesta comarca foi de 1.150.

Comarca do Lagarto.— Apparecendo o primeiro caso em um individuo chegado de Larangeiras no dia 1.° de Abril, não foi a doença grave, nem fez maiores estragos. Invadiu o Riachão, parochia do municipio de Lagarto, onde fez apenas 30 victimas até o dia 15 da Maio em que desapparecera.

Invadiu igualmente o municipio da Lagôa Vermelha no mesmo dia acima, dando-se o primeiro caso em uma pessoa vinda de Larangeiras; e até o fim de Maio, em que se achava extincta, tinham apenas fallecido 30 pessoas.

Finalmente, no municipio de Campos, do qual apenas soffreram Lagôa Secca, Mucambo e Varzea, poucas victimas se deram.

A mortalidade total nesta comarca foi apenas de 178 pessoas.

Comarca de Itabaiana.—Sensiveis tambem foram as perdas que experimentou esta comarca no periodo epidemico em questão. Manifestando-se o primeiro caso, em meiado de Março, em um preto chegado de Maroim que morreu quasi instantaneamente, propagou-se ella logo com extrema presteza, de modo que no 1.° de Abril todo o municipio gemia sob o peso da epidemia, sendo a mortandade grande fóra da villa, mórmente nos quarteirões da Boa-Vista, Borda da Matta e Cova da Orça. Em 11 de Maio, em que a epidemia parecia extincta, o numero dos mortos orçava por 800, comprehendendo alguns da freguezia do Campo de Brito que tambem foi assaltada.

O municipio de Simão Dias foi invadido no dia 4 de Abril, iniciando-se pelo acommettimento de um estafeta vindo de Itabaiana nesse mesmo dia; e tão rapidamente diffundiu-se pelas immediações da villa e por todo o municipio, que no dia 19 estava senhora de todo elle, e feria com tal gravidade que quasi se contavam os mortos pelos affectados. A 27 de

Abril em que declinava sensivelmente o numero dos mortos era de 120.

A cifra da mortalidade total nesta comarca attingiu a 900.

Comarca da Estancia. Foi a ultima das assaltadas, dando-se o primeiro caso no dia 9 de Junho dentro da cidade em um de seus habitantes, que morreu no mesmo dia: foi tambem uma das comarcas que menos soffreu, não passando de 150 a 200 as victimas feitas em todo o municipio da cidade até 25 de Junho, em que se podia considerar nelle extincta.

Na do Espirito Santo tambem algumas victimas se deram de Agosto em diante, mas em numero muito diminuto.

Os fallecimentos em toda a comarca foram em numero de 200. (95)

Recapitulando tudo que havemos exposto sobre este periodo epidemico, conhece-se que esta epidemia exerceu seu dominio sobre todas as comarcas da provincia, soffrendo em maior escala as mesmas localidades que mais padeceram na epidemia de 1855; finalmente, que a mortalidade geral, que foi de 5.308, pouco excedeu de um terço da de 1855; mas que a affecção foi dotada de muita malignidade, á vista da cifra da mortandade comparada á dos affectados, onde foi possivel obter uma e outra, excedendo sempre aquella de metade desta.

Agora si, abstrahindo deste estudo especial, apreciarmos a historia da epidemia na provincia em seu complexo, veremos que foi ella uma das mais devastadas; que, invadida com violencia e generalisação em 1855 e 1863, teve ainda de lutar com duas epidemias parciaes, uma em 1857 e outra em 1862; que a mortalidade conhecida officialmente nos diversos periodos epidemicos sobe a 21.297 pessoas; que póde portanto computar-se em 22.000, juntando as estatisticas não conhecidas e constantes da exposição retro, numero sem duvida avultado para uma provincia de diminuta população.

Provincia das Alagoas.

As noticias do reinado da cholera na Bahia despertaram no governo provincial os maiores cuidados ácerca da sua

---

(95) Leia-se para mais esclarecimentos o relatorio do inspector de saude citado de 1854.

invasão na cidade do Penedo, ponto mais vulneravel em attenção ás frequentes relações desta cidade com a praça da Bahia; e neste sentido tomou elle as medidas preventivas possiveis para impedir a importação do mal; mas, zombando este de todas as precauções, prorompeu no territorio da provincia em meiado de Novembro, dando-se o primeiro caso no dia 18 desse mez na povoação de Piassabussú, e no dia 19 na cidade do Penedo, sendo o individuo acommettido um operario de certa fabrica de oleo vegetal, que foi visto pelo medico municipal H. Birket.

O anno não havia corrido mal debaixo do ponto de vista sanitario não se dando notaveis perturbações, porque só de mais importante a este respeito se tinha registrado o reinado de algumas febres perniciosas na villa de Santa Luzia do Norte.

Em presença de tão tristes condições, o presidente da provincia distribuiu os soccorros diminutos de que podia dispor, tendo em mente livrar a cidade de Penedo dos desastres do flagello, receiando a reproducção das scenas que enlutaram outras provincias, si na capital o mal não fosse recebido e vencido com resignação e coragem; e temendo a invasão simultanea da epidemia em muitas localidades e a impossibilidade de podel-as soccorrer com vantagem, á vista dos minguados recursos da provincia, deu-se pressa em reclamar do presidente da Bahia quo contractasse seis medicos e grande porção de medicamentos.

Neste interim a molestia, que em principio caminhava de vagar, e parecia mesmo benigna, tomou de repente grandes proporções e cresceu de intensidade, de modo que em 24 de Novembro já seu reinado occupava notavel extensão nas margens do S. Francisco, regulando a mortalidade ainda de 4 a 5 °/ₒ dos affectados; mas, no dia 26, subiu logo de um modo insolito, passando a 25 °/ₒ.

Então não respeitou ella mais idades, nem sexos, nem condições; e os poucos medicos que tinham escapado a seu acommettimento estavam extenuados pelas fadigas experimentadas no cumprimento de seus deveres. Os medicamentos tambem consumiam-se sem haver meios de os renovar.

Neste tempo já grassava a cholerina na capital, e noticias cada vez mais aterradoras chegavam todos os dias das povoações á margem do S. Francisco, o que augmentava as difficuldades em que se via a presidencia

para levar soccorros á tantos pontos pela falta de medicamentos e medicos, visto não terem ainda chegado os soccorros que pedira da Bahia e Pernambuco, estendendo-se já o dominio da epidemia a mais de 40 leguas, rio acima, desde Piassabussú até Piranhas, seguindo regularmente de S E a N O, assolando só os povoados ribeirinhos e poupando os outros, que lhes ficavam proximos, ameaçando, porém, invadil-os mais cedo ou mais tarde.

Entretanto, no meio de todas as devastações que produzia a epidemia na cidade do Penedo, em a qual reinou extensa e intensamente, nunca faltou a coragem, resignação e caridade, da parte daquelles a que estava commettido o encargo das providencias ácerca da epidemia. Os medicos sobretudo, na phrase do presidente da provincia, eram verdadeiros heróes.

Tão intensa foi a epidemia nesta cidade, que tendo ella 4.500 habitantes perdeu durante o seu reinado 1.112 pessoas.

Em o dia 8 de Dezembro chegaram finalmente os auxilios reclamados do presidente da Bahia : medicos, academicos, pharmaceuticos, remedios e viveres ; e em boa hora vieram, porque noticias mui desagradaveis corriam ácerca dos estragos que então fazia a epidemia nas povoações á margem do S. Francisco, e força era augmentar os soccorros para alli enviados, para o que estava agora mais habilitado o governo provincial.

Dispondo de um pessoal composto de 22 medicos, 3 cirurgiões, 5 pharmaceuticos e 14 academicos, inclusive 6, que, recolhendo-se ao seio de suas familias no vapor *Tocantins*, que alli aportara a 7 de Janeiro de 1856, a convite do presidente se demoraram para prestar seus serviços ás populações flagelladas, podia elle melhor satisfazer ás necessidades urgentes dessas populações ; e assim procedeu augmentando o numero dos medicos commissionados para os lugares mais desvastados, providencia utilissima, que muito contribuiu para animar as populações desses lugares, e mantel-as firmes nos seus postos, pela confiança que lhes impunha o desvelo e dedicação de todos aquelles a que estava incumbida a tarefa de minorar seus soffrimentos.

Marchando a epidemia com presteza e vigor, em fins de Dezembro dominava toda a margem esquerda do rio S. Francisco : diversos municipios do litoral e do centro, e a capital arcavam então com os seus horrores, cahindo centenares de victimas ao peso de seus golpes, entre as quaes contavam-se

os academicos Francisco José de Medeiros e José Ribeiro de Carvalho, o primeiro fallecido em Piassabussú no dia 12 de Dezembro, em cujo povoado, de 1.000 habitantes, morreram 400 de 800 affectados, e o segundo na cidade do Penedo no dia 18 do mesmo.

Principiando a declinar por esse tempo nas margens do S. Francisco, a epidemia diffundia-se em sua marcha fatal por toda a provincia, parecendo segnir sempre a direcção de sul para o norte, não poupando um só lugar dos comprehendidos no territorio limitado pelos rios S. Francisco e Mundáu, arrebatando nesta zona, até meiado de Fevereiro, perto de 10.000 victimas, sendo que os povoados desta para o norte estavam ainda intactos.

No correr de Fevereiro, porém, fez ella novas invasões; o territorio do lado esquerdo do Mundáu foi assaltado, e tão rapidamente caminhou que no correr desse mez foi por ella completamente dominado. Toda a comarca da Imperatriz, Porto Calvo, e a colonia militar Leopoldina foram invadidos no decurso deste mez, sendo para todos estes pontos mandados medicos e academicos que iam chegando da Bahia, e substituiam outros que se achavam extenuados ou pela molestia, ou pelas fadigas do trabalho clinico.

Felizmente não se prolongou muito o periodo grave desta terrivel epidemia. No correr de Abril ella decrescia em todos os lugares invadidos, e naquelles em qne porventura então apparecia, era de ordinario muito mais benigna, de modo que, em fins deste mez, tinha quasi desapparecido em toda a provincia, achando-se a mór parte dos medicos dispensados de suas commissões. Apenas a villa de Poxim, a povoação de Agua Branca, da comarca de Matta Grande, o litoral de Paripoeira, da freguezia de Pióca, Barra Grande e Gamella, da freguezia de S. Bento, reclamavam ainda a presença de medicos, e ahi ficaram permanecendo quatro academicos alagoanos.

Durante o reinado desta epidemia, os lugares que ella devastou com mais rigor foram; a cidade do Penedo, a qual, como já vimos, de 4.500 habitantes perdeu 1.112; a povoação de Piassabussú, que de 1.000 habitantes perdeu 400, e teve 800 doentes, o povoado do Limoeiro, o qnal de 300 habitantes perdeu 128, mais de um terço; Anadia que teve 200 mortos; e finalmente as villas de Palmeira e da Assembléa, Quebrangulo e Pilar, onde foram horrorosas suas devastações.

Nesta provincia, felizmente, não occorreram as tristes scenas que se deram nas outras; mas, nem assim deixaram de ser espantosos os estragos que ella soffreu, os quaes muito maiores seriam por certo, si não fôra o proceder corajoso e patriotico que desenvolveram todos aquelles que por sua posição social estavam no dever de prestar-se ao serviço da humanidade e do paiz em tão criticas circumstancias, e o auxilio valioso que prestaram á esta provincia os presidentes de Pernambuco e Bahia, sobretudo o desta ultima.

« Aqui, diz o presidente em seu relatorio apresentado á assembléa provincial (96), tambem grandes calamidades tiveram lugar; mas por uma graça especial do céo, os infelizes não atiraram maldições sobre seus semelhantes ou sobre as autoridades que deviam defendel-os. Bem longe disso: viam em uns e em outros o amigo sincero do desgraçado e o protector delles.

« Aqui os cadaveres dos mortos não corromperam o ar que os vivos respiram; não foram pasto dos abutres. Os homens nunca abandonaram suas casas á essas aves do luto. A religião e a humanidade não foram tão impiamente offendidas.»

A extensão que tomou a epidemia nesta provincia foi tal que do relatorio citado consta que foram acommettidas, durante o seu reinado, 3 cidades, 13 villas, 49 povoações, até 8 de Maio, segundo as communicações recebidas. Até essa data a mortalidade causada pela doença em toda a provincia foi computada pelo presidente, em presença dos documentos officiaes e varias informações que lhe chegaram ás mãos, em 17.000 almas, incluindo nesse numero um medico, o Dr. Antero Americo Lopes Rodrigues, fallecido na povoação do Pilar, o cirurgião Lino da Penha França, na de Piassabussú, os vigarios de S. Miguel, Francisco de Messias Barbosa, e o de Sant'Anna de Panema, Francisco Mendes da Silva, e os dous academicos já ditos, que succumbiram todos no desempenho de seu nobre e santo sacerdocio.

Dessa época em diante a epidemia, que, segundo annunciou o presidente da provincia á assembléa respectiva em 1.° de Março de 1857, estava de todo extincta, tinha ainda feito mais victimas em algumas outras localidades, elevando a

---

(96) Relatorio do presidente da provincia de 8 de Março de 1856.

cifra da mortalidade, a qual, segundo uma estatistica organizada pelo Dr. Espinola, attingiu a 18.540, proporção sem duvida avultada, e que revéla bem a gravidade de que se revestiu, para uma população de 267.687 almas, ficando pelo desfalque que soffreu com a epidemia reduzida á 249.147 pessoas. (97)

Segunda invasão em 1862.

Do mesmo modo que a precedente foi esta provincia de novo invadida pela cholera-morbo com mais ou menos intensidade, segundo as localidades assaltadas, durante o periodo do seu reapparecimento em Pernambuco; mas infelizmente poucos esclarecimentos pudemos obter ácerca dos males por ella causados á provincia nesta occasião; porquanto falhos são de noticias sobre este assumpto os documentos officiaes que conseguimos para esse estudo, talvez pelo pouco interesse que a elle ligou a administração provincial dessa época, como melhor se apreciará das considerações em que vamos entrar.

Do relatorio com que abriu o presidente a assembléa provincial em 13 de Junho de 1862, collige-se que, em Janeiro desse anno, appareceu na villa da Imperatriz uma epidemia que foi considerada de febre biliosa.

Que no principio de Fevereiro, no districto de Salomé termo do Penedo, grassou uma febre epidemica, cujo nome se não designa, cessando estas duas epidemias sem fazer estragos maiores:

Que na capital (Maceió) em fins de Fevereiro, depois da chegada do brigue escuna *Fidelidade*, vindo de Pernambuco, foram acommettidas de cholera e cholerina varias praças de sua guarnição, das quaes só succumbiu uma, sem que entretanto a doença se propagasse para terra:

Que, passado tempo que não é determinado, appareceu a cholera no districto de Jussara, da freguezia da Imperatriz; depois em alguns pontos da comarca de Porto Calvo, nas freguezias de Santa Luzia do Norte, de Atalaia, da Assembléa, e da capital:

---

(97) Lede os relatorios do presidente da provincia de 1856 e 1857, e do presidente da junta de hygiene de 1856.

Que na comarca da Imperatriz, nos districtos da villa, de Jussara e de Murici foi só que a epidemia grassou com alguma intensidade, sendo, porém, impossivel ao presidente mencionar o numero dos mortos por serem, diz elle, as noticias um tanto confusas e contradictorias:

Que a epidemia era menos devastadora e não infundia tanto terror como em 1855:

Que, finalmente, por communicações recebidas a 11 de Junho, sabia-se que a mortalidade tinha já diminuido no districto de Jussara, e que a epidemia declinava no de Murici.

Eis tudo quanto se colhe deste relatorio.

Se o presidente a que nos reportamos foi laconico nas informações dadas sobre o estado da salubridade publica, e as perdas occasionadas pela epidemia, pretextando a confusão das noticias recebidas, muito o excedeu o seu successor no relatorio apresentado a 14 de Outubro de 1863, porque, atirando a saude publica para um periodo intercalado no preambulo do relatorio, limita-se apenas com referencia a este importante assumpto ás seguintes palavras:

« Quanto á salubridade, além da villa do Pilar, onde a cholera grassou com caracter epidemico de alguma intensidade, deram-se alguns casos esporadicos desta terrivel enfermidade em varios pontos da provincia, tendo sido frequentes nos suburbios da capital. Folgo, porém, de declarar-vos que presentemente é bom o estado sanitario da provincia. »

Tambem aqui se não indicam as perdas causadas pela recrudescencia da cholera nos varios pontos em que appareceu, talvez por se darem as mesmas contradicções nas noticias.

Entretanto, apezar da deficiencia de dados para ajuizar da extensão e violencia da epidemia, parece claro que não foi ella tão favoravel como fazem suppor aquelles dous documentos, em os quaes, como de proposito, se procurou occultar aos representantes da provincia as perdas causadas pela epidemia.

Assim o levam a crer as poucas e unicas palavras que, no relatorio apresentado em 3 de Maio de 1864, escreveu o vice-presidente em exercicio sobre a salubridade publica.

« Continúa inalteravel o estado sanitario da provincia. Nenhuma epidemia tem, graças á bondade divina, flagellado a população depois da terrivel cholera em o anno de 1863. »

Provincia de Pernambuco.

Mal chegaram as noticias de que reinava no Pará a cholera-morbo, foram pela administração desta provincia tomadas todas as medidas sanitarias para impedir sua importação, e outras providencias adoptaveis em taes occasiões, no intuito de attenuar sua influencia perniciosa; mas, a epidemia, zombando de todas estas precauções, invadiu a provincia pelo interior no seu itinerario da Bahia para as provincias limitrophes; e em Dezembro de 1855 já pisava ella o territorio da provincia.

Partindo da Bahia, e estendendo-se pelo interior, chegou a Sergipe, apparecendo em primeiro lugar na villa do Largato, depois na cidade das Larangeiras, Maroim e outros pontos, e ganhando as margens do S. Francisco invadiu a provincia das Alagôas, assaltando Piassabussú e Penedo, e caminhando rio acima chegou a Tacaratú, mediante a entrada de pessoas vindas de Piranbas.

Em 13 de Dezembro fez ella irrupção no territorio de Pernambuco, invadindo a freguezia de Papacaça, na comarca de Guaranhuns, dando-se os dous primeiros casos em individuos chegados da villa do Pão de Assucar, em Alagôas, depois, a 26 do mesmo mez, invadiu Alagôa de Baixo, Alagôa Monteiro, na provincia da Parahyba, proximo á villa de Flores, em Pernambuco, e Zabelê seis leguas distante da Alagôa de Monteiro.

Em 16 de Janeiro de 1856, appareceu em Cacimbas, duas leguas distante de Santo Antão, em um viajante alli chegado doente, o qual falleceu, seguindo-se-lhe a perda de toda a familia.

A epidemia rompeu aterradora, e a população fugiu espavorida para a cidade da Victoria, e uma mulher das fugitivas levou para alli o germen epidemico do qual foi victima.

A mortalidade tornou-se espantosa, fallecendo como que de preferencia os encarregados dos enterramentos; e tornando-se por isso difficil encontrar quem se quizesse incumbir de tal serviço, os cadaveres ficavam insepultos nos cemiterios e no interior de muitas habitações.

A população atemorisada pelo espectaculo desolador que tinha diante de si, e procurando escapar á semelhante calamidade, fugia precipitadamente encaminhando-se para Santo Amaro de Jaboatão, Péres, Tigipió, Barro, Embiribeira, Af-

fogados, Recife e outros lugares, levando comsigo o flagello para todos os pontos para onde emigrou, e deixando pelo caminho moribundos e cadaveres insepultos, que, entrando em putrefacção, augmentavam a infecção e a peste.

Em Janeiro de 1856, deu-se o primeiro caso na cidade do Recife, em um homem que havia chegado de Jaboatão: a este facto succederam-se logo outros; mas a epidemia caminhou de vagar até o dia 17 de Fevereiro, em que, crescendo subitamente de violencia, diffundiu-se por toda a cidade, augmentando sempre de frequencia e intensidade até Março, em que chegou a seu apogêo, arrebatando por dias successivos mais de 100 pessoas, elevando-se a 133 o numero dos mortos no dia 3 do referido mez.

Caminhando de povoação em povoação com differente rapidez, e fazendo maiores ou menores estragos nas localidades invadidas chegou á sua maior generalisação em o mez de Fevereiro, em o qual gemiam sob o peso dos seus horrores quasi todos os pontos da provincia, sendo seus estragos mais sensiveis, pela violencia com que se desenvolveu, na capital, cidade da Victoria, nos termos de Nazareth, nas comarcas de Bonito e de Guaranhuns, no termo de Iguarussú e Barreiros.

Nestas localidades, a mortalidade foi espantosa comparativamente a de outras, sendo isto em grande parte devido á falta de recursos com que lutava a administração para soccorrer ás populações assaltadas, na mór violencia e diffusão da epidemia, em virtude da simultaneidade de lugares atacados.

Tendo até aqui exposto em largos traços os factos geraes que se deram nesta provincia concernentes ao reinado da epidemia, entraremos agora em algumas noticias particulares ácerca dos factos mais notaveis occorridos nas diversas localidades.

Antes, porém, de iniciarmos esta exposição, devemos prevenir que, sendo impossivel seguir a ordem chronologica dos acontecimentos nas diversas localidades, mesmo porque, em mais de uma, a epidemia manifestou-se em épocas correspondentes em virtude da emigração, que das povoações invadidas se fazia em diversas direcções, apenas trataremos de historiar, acompanhando as datas, os factos occorridos nas primeiras localidades, d'onde parece ter-se a epidemia encaminhado para a capital, e os desta. Depois iremos expondo indistinctamente os passados em outros pontos, procurando, tanto quanto possivel, indicar as datas do seu apparecimento.

Comarca de Guaranhuns.

Foi este o ponto da provincia, como vimos, em que appareceram os dous primeiros casos da molestia no dia 13 de Dezembro de 1855, na freguezia de Papacaça, onde começou logo seus terriveis effeitos, ceifando muitas vidas, entre as quaes a do medico militar Dr. Amazonas, para alli commissionado pelo governo da provincia, e o padre Leocadio, capellão do collegio do Bom Conselho, que relevantes serviços prestaram áquella localidade. Dalli seguiu para a villa de Guaranhuns invadindo com mais força S. Bento, onde foi recrudescendo á medida que declinava em Papacaça. Depois irradiou-se para a villa de Buique, Taquari, Ladeira Vermelha, Cruz de S. Miguel, Ladeira do Cavalleiro e Correntes, chegando no decurso de Fevereiro a dominar em todos estes lugares, fazendo maiores desvastações no ultimo.

Além das duas victimas acima mencionadas, que falleceram no desempenho do seu sublime sacerdocio, prestaram tambem relevantes serviços nesta comarca o Dr. Trajano de Souza Velho, que substituiu o Dr. Amazonas, os estudantes de medicina Olavo Corrêa Crespo e Luiz Aurelio de Godoy e Vasconcellos, o digno vigario de Papacaça José Clemente da Rocha, o coronel L. B. de Siqueira Cavalcanti, o juiz de direito Dr. José Bandeira de Mello e outras autoridades da comarca.

Comarca de Santo Antão.

Parece ter sido esta a segunda invadida pela epidemia nesta direcção, manifestando-se os primeiros casos no dia 14 de Janeiro, como vimos, em Cacimbas, engenho situado na villa da Escada, de onde se foi estendendo aos engenhos Chã da Aldêa e Açude Grande, cujos habitantes, aterrados pela violencia do mal, buscaram, na fuga para a cidade da Victoria, escapar ao acommettimento da doença, levando comsigo o germen para esta cidade, que se tornou em seguida o theatro de grandes calamidades, prorompendo a molestia nella logo com tal violencia e furor, que as victimas succediam-se com tal frequencia que se tornou difficil proceder ao enterramento dos cadaveres pela falta de pessoal que se quizesse incumbir deste serviço.

Então forçoso foi, para desempenhal-o, empregar a força publica alli existente, a qual succumbiu quasi toda victima do dever imposto pela disciplina, succedendo o mesmo áquella que a substituiu.

A mortalidade regulava já de 20 a 30 pessoas diariamente, e a administração provincial lutava com difficuldade em soccorrer á população por falta de medicos para esse fim, retirando-se por doentes, ou por outros motivos, os medicos e estudantes que para alli eram commissionados.

Felizmente, porém, para que maiores desgraças se não dessem ainda, as autoridades locaes cumpriram religiosamente os seus deveres, não abandonando o seu posto, muito principalmente o juiz de direito, Dr. Cirne Lima, que só se retirou da cidade por doente, e o incansavel delegado coronel Tiburtino Pinto de Almeida, que, no meio de todos os desgostos experimentados pela perda de muitos membros de sua familia, victimas da epidemia, nunca abandonou a cidade, conservando-se no seu posto, onde prestou os mais relevantes serviços.

Marchando desassombradamente no meio de uma população atribulada por tantos desastres, e desanimada pela ausencia quasi completa de recursos medicos, chegou a epidemia a seu apogêo em principios de Fevereiro, ceifando 70 e mais vidas por dia, sem haver quem sepultasse de prompto os cadaveres das victimas, havendo dia em que ficaram insepultos 120: e tal era o terror que inspiravam fóra do theatro dos acontecimentos as noticias que delle chegavam, que até houve a lembrança de reduzir a cinzas a cidade para se não sacrificarem, dizia-se, mais victimas.

Graças, porém, á dedicação e zelo do carmelita Fr. Herculano, animando o povo com seu exemplo, e do padre Francisco Ferreira de Souza, concluiu-se o enterramento dos cadaveres insepultos; e pela coragem e zelo do cirurgião do corpo de policia, Joaquim José de Souza, que para alli partiu no dia 10 de Fevereiro, tendo por auxiliares no desempenho dos seus deveres os facultativos Nunes de Castro, Albuquerque e Rodrigues, concluiu-se a 29 a desinfecção da cidade, declinando então progressivamente a epidemia, que já dava mostras de declinação no dia 10, quando alli chegou o Dr. Souza.

A mortalidade até essa época era avaliada em 3.000 pessoas.

Freguezias do termo da cidade do Recife.

Os emigrados que fugiam da Victoria foram espalhando o germen epidemico por todos os lugares para onde se refugiavam, e em seu trajecto a epidemia foi invadindo as povoações da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão e de Afogados, as de Giquiá, Péres, Barros e Tigipió estendidas á margem da estrada entre a Victoria e Jaboatão, em as quaes foi ella mais devastadora.

Da povoação de Jaboatão estendeu-se para a freguezia, onde fez não pequenos estragos, e depois encaminhou-se para a capital, ou foi para ella conduzida por um homem dahi procedente. Das povoações de Barros o Bréves irradiou-se para a freguezia de Muribéca, atacando com intensidade a gente da povoação, depois a das praias, e por fim a de alguns engenhos á margem do rio Jaboatão. Da dos Afogados saltou para a Varzea, Caxangá e outros povoados onde fez estragos, não ficando incolume o do Poço de Panella.

Em geral nestas localidades não houve a deplorar as scenas occorridas nas comarcas de que anteriormente nos occupamos, porque, quér as autoridades locaes, quér os medicos encarregados do serviço clinico nas enfermarias montadas, ou pelo governo ou pela caridade publica, cumpriram religiosamente seus deveres.

Capital.

A proximidade das povoações indicadas devia necessariamente fazer crer que a capital não escapasse á invasão do flagello; e com effeito, atravessando rapidamente as freguezias de Jaboatão, Varzea e Afogados, rompeu na capital no dia 27 de Janeiro, dando-se o primeiro caso na freguezia de S. José, rua do Ouro, em um individuo procedente de Jaboatão, como vimos no principio desta exposição; e desde então novos factos foram apparecendo, apezar de todas as medidas de precaução tomadas para moderar sua marcha destruidora.

Marchando em principio com caracter pouco intenso e extenso, diffundiu-se rapidamente depois, e tomou tal gravidade que, das 6 horas da tarde do dia 17 de Fevereiro até as mesmas de 18, enterraram-se já nos cemiterios publicos 118 cadaveres; mas, felizmente, no meio de todos os transes dolorosos por que passára a população nesta occasião em pre-

sença de tantas victimas que via cahir aos golpes mortiferos do flagello, não abandonou ella as occupações diarias, e conservou-se resignada aos decretos da Providencia, buscando na religião o conforto de seus males, e appellando para a Clemencia Divina a fim de os fazer cessar.

E com effeito a epidemia não se conservou por muito tempo nesta gráo de intensidade; logo depois de chegar a seu apogêo em 3 de Março, em que se fizeram 133 enterramentos, começou a declinar progressivamente, de modo que em fins de Abril se podia considerar terminada. Ainda assim grandes foram os estragos por ella produzidos.

Comarca do Bréjo.

Foi tambem uma das primeiras invadidas pela epidemia iniciando-se pelo termo de Cimbres, onde entretanto não foram notaveis seus estragòs. Começando em fins de Dezembro, ainda não excedia de 53, até o dia 19 de Janeiro de 1856, o numero das victimas por ella feitas; e sua declinação ahi começou no dia 26 deste mez.

No termo do Bréjo manifestou-se um pouco mais tarde, mas foi muito mais grave. Invadindo-o pelo lado sul no dia 15 de Janeiro, já no dia 17 rompia na villa, causando logo perdas bastantes, e crescendo rapida e incessantemente de vigor e extensão, diffundiu-se por toda a villa e outros povoados do termo, affectando quasi toda a população, que esteve sem soccorros até 9 de Fevereiro em que chegou á villa o Dr. Cabussú, que para alli partira depois de declinar a epidemia em Cimbres. Durante este tempo estiveram os doentes a cargo de varias pessoas curiosas que prestaram então serviços muito importantes, distinguindo-se principalmente por seu zelo e dedicação o juiz municipal Manoel de Albuquerque Machado, o qual veio depois a succumbir da doença com parte de sua familia.

A epidemia devastou este termo com intensidade no decurso de todo o mez de Fevereiro, subindo a cifra dos mortos até 3 de Março a 800, dos quaes 285 pertencentes á villa.

Comarca do Cabo.

Esta comarca não deixou tambem de ser visitada pela epidemia. No dia 9 de Fevereiro começaram a apparecer alguns

casos de cholerina na povoação de Ipojuca; e no dia 16 já a epidemia tinha ganho o territorio da villa. Então principiou ella a espalhar-se tanto na villa, como em Ipojuca, e invadiu os engenhos ahi existentes, apresentando então mais vigor e gravidade, de modo que, em principio de Março, o numero dos mortos subia a 110, dos quaes foram sepultados 70 no cemiterio da villa, e 40 no de Ipojuca.

Comarca do Bonito.

Os primeiros signaes de invasão desta comarca deram-se no dia 9 de Janeiro na villa, pelo apparecimento de alguns casos benignos.

Não succedeu, porém, o mesmo no Riachão, em que já a 18 appareciam casos graves e frequentes, e tão rapida caminhava que invadiu logo a barra dos Quandús, a ribeira de Una, e a povoação de Panella, de modo que em 24 de Janeiro todo o termo do Bonito gemia sob o peso de suas devastações.

Benigna em principio na villa, tomou de repente um caracter assustador, causando tantas perdas que o povo horrorisado se recusava a sepultar os mortos, cujo numero regulava por 20 diariamente, sendo os lugares mais devastados Bezerros, Gravatá e Capoeiras, subindo as perdas do segundo a 300 até o dia 24 de Fevereiro.

Entre os fallecidos nesta comarca, contam-se o vigario de Bezerros, Manoel Clemente Torres Galindo e o bacharel Manoel José Pinheiro, que muito se distinguiram por sua caridade, como se distinguiram o juiz municipal Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, o de direito Dr. Joaquim Gonçalves Lima, e o cirurgião Francisco Mariano de Araujo Lima para alli commissionado pelo governo provincial.

Comarca do Recife.

Nesta comarca a epidemia invadiu primeiro o termo de Iguarussú, manifestando-se os primeiros casos no dia 24 de Janeiro no engenho Cambe, e em começo de Fevereiro na ilha de Itamaracá e Barra de Catauma. Parecendo em principio dotada de indole benigna, e não progredir, prorompeu subitamente com intensidade, e diffundiu-se com presteza, dominando logo em todo o termo, chegando a seu apogêo na ilha

a 27 de Fevereiro, e na villa a 14 de Março, contando-se diariamente nesta de 15 a 20 fallecimentos.

Para a villa foram commissionados o Dr. José Honorio Bezerra de Menezes e o academico James Gomes Robinson, e para a ilha de Itamaracá o Dr. Antunes de Abreu. Neste termo cumpriram seus deveres todos aquelles que tiveram de exercer funcções publicas.

O termo de Olinda foi invadido mais tarde, dando-se o primeiro caso nos Arrombados; e a epidemia, marchando sempre em progressão ascendente, tomou logo elevadas proporções revestindo-se de caracter grave, de modo que em principio de Março a mortalidade diaria era de 20 a 30 pessoas, não obstante a actividade e zelo que desenvolveram os Drs. Francisco Gonçalves de Moraes, que teve de abandonar o seu posto por doente, Rozendo Apriglo da Silva Guimarães, Felippe Jansen de Castro Albuquerque, e o academico Alfredo da Rocha Bastos.

A mortalidade na cidade foi de 609 pessoas de 16 de Fevereiro a 4 de Abril.

Além da cidade, a doença invadiu Rio Doce, fazendo 95 victimas, Biberibe, onde de 220 pessoas affectadas até 4 de Abril morreram 70, e Maranguape, onde se mostrou aterradora, ceifando para cima de 200 vidas.

Todas as autoridades cumpriram religiosamente os seus deveres, merecendo especial menção o delegado Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, o qual, além de prestar soccorros a todos os necessitados, enviava para ver os doentes e tratal-os o medico que havia contractado para curar da sua familia.

Comarca de Páo d'Alho.

Nesta comarca a invasão foi violenta, mormente na freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Coitó, onde quasi occorreram factos identicos aos que tiveram lugar na cidade da Victoria. O signal da luta deu-se no dia 14 de Janeiro; e tal foi a presteza e intensidade com que a epidemia prorompeu na freguezia, que em poucos dias seu estado tornou-se aterrador, lutando seus habitantes com o flagello, com a fome por falta de pessoal para a conducção de viveres, e com a putrefacção dos corpos insepultos, de sorte que o numero dos mortos subiu em poucos dias a 600.

Para esta localidade foi commissionado o academico Joaquim da Costa Chastenet, que não pôde prestar serviços por ser logo affectado do mal de que falleceu.

A villa de Páo d'Alho, a povoação do Rosario e a freguezia da Luz lutavam com a epidemia desde Janeiro, sem que houvesse medicos disponiveis para acudir-lhes. No correr de Fevereiro, irradiando-se ella para diversos pontos, dominava toda a comarca, e só começou a declinar no principio de Março, contando-se entre as victimas, além do infeliz academico de que já fallamos, o honrado e estimado sacerdote Francisco de Assis Souza Ramos.

Prestaram nesta occasião serviços relevantes o subdelegado da freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Coitó, José Manoel dos Santos Cavalcanti, o tenente coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, da freguezia da Luz; o juiz de direito, Manoel Teixeira Peixoto, e o promotor Joaquim Eduardo Pina.

Comarca do Limoeiro.

Foi uma das mais horrivelmente dizimadas pela epidemia, que ahi prorompeu a 16 de Janeiro, iniciando-se pela cholerina na freguezia de Taquaritinga, que, revestindo-se logo de caracter grave, diffundiu-se fazendo numerosas victimas. No dia 29 appareceu no Bom Jardim com violencia; e acontecendo adoecer o Dr. Vicente Jeronymo Wanderley, commissionado pelo governo para montar hospitaes nestas localidades, tomando elle a direcção do serviço clinico, ficaram os doentes privados dos seus cuidados.

A affecção lavrou com tal força na freguezia do Bom Jardim, que o padre Antonio Hygino de Hollanda Cavalcanti Chacon, que se mostrou nesta quadra um verdadeiro ministro da religião, tomando a direcção de tudo com coragem e dedicação não vulgares, informou ao presidente da provincia, em data de 25 de Fevereiro, que as victimas passavam já de 200, que havia difficuldade de sepultarem-se os corpos, e que mais de 600 pessoas estavam affectadas.

A epidemia foi tão grave neste lugar, que tendo-se sepultado até 21 de Fevereiro 411 pessoas nos cemiterios da villa, no dia 26, cinco dias depois, este numero subiu a 662, e no dia 3 de Março, portanto, mais cinco dias depois, era de 1.061.

Além dos lugares indicados, a epidemia irradiou-se para todas as freguezias do termo; mas em nenhuma outra apresentou a mesma gravidade, nem a mesma extensão. Continuando ainda a reinar em Março, bem que com menor intensidade, o presidente mandou em commissão o facultativo Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, que havia concluido sua missão em Santo Antão, e no dia 18 o academico Francisco José Doria.

Prestaram serviços relevantes durante esta quadra calamitosa, o capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, o juiz de direito Antonio Manoel de Aragão, que, estando com licença na Parahyba por doente, dalli voltou para tomar conta da direcção das providencias sanitarias, e o cidadão Francisco Luiz Collaço, que prestou desvelados cuidados e soccorros aos doentes.

Comarca do Rio Formoso.

Nesta comarca a epidemia apresentou-se em gráos diversos nos tres termos que comprehende. No de Barreiros, primeiro que invadiu, sua marcha foi rapida e violenta.

De 7 para 8 de Fevereiro fez ella explosão na freguezia d'Agua Preta, atacando logo diversas pessoas, victimando muitas em poucas horas; depois saltou logo para a villa e engenhos alli existentes, causando grande mortandade, sendo que na villa morriam diariamente 7 e 8 pessoas.

A epidemia, em sua marcha progressiva, estendeu-se depressa a todo o termo, fazendo notaveis estragos no correr de todo o mez de Fevereiro, e só declinando em Março.

No termo de Serinhaem, apparecendo tambem em principio de Fevereiro, e assaltando o engenho da Cachoeira e outros, dominou dentro em pouco todo o termo, actuando com mais força na barra de Serinhaem. Postoque menos intensa que em Barreiros, não deixou entretanto de fazer grandes estragos.

No termo do Rio Formoso, em o qual rompeu a 9 de Fevereiro na cidade, e estendeu-se depois a todo elle, invadindo os engenhos Limão Doce, Mato Grosso, povoações da Propriedade e freguezia de Una, e chegando a seu apogêo no periodo decorrido de 29 de Fevereiro a 17 de Março, foi em geral muito mais benigna do que nos outros termos, não excedendo na cidade a mortalidade nos dias de sua maior força de 9

pessoas diariamente, e em todo o termo no decurso da epidemia de 400. Sua declinação começou de 17 de Março em diante, de modo que em fins de Abril estava quasi extincta a epidemia em toda a comarca.

Comarca de Nazareth.

Esta comarca, uma daquellas em que a epidemia annuncion-se bastante cedo, notando-se já em meiado de Janeiro alguns casos de cholerina, soffreu notaveis perdas, sobretudo na escravatura dos engenhos, como tambem succedera ás do Limoeiro e Páo d'Alho, ficando muitos engenhos sem pessoal para o trabalho.

Principiando, como acabamos de dizer, pelo apparecimento de alguns casos de cholerina em melado de Janeiro, rompeu definitivamente no dia 29 do mesmo no lugar—Lagôa do Carro; dahi saltou para Tracunhaem e finalmente para a cidade, fazendo nella irrupção no principio de Fevereiro, estendendo-se logo aos districtos de S. Vicente, Larangeiras e outros pontos, e devastando com intensidade, de modo que até o dia 15 de Março, só no cemiterio da cidade, tinham-se sepultado 405 cadaveres.

D'entre as victimas da epidemia ha especialmente a lamentar-se, pelos serviços relevantes que prestaram, o vigario de Nazareth, padre Christovão de Hollanda Cavalcanti e o tenente coronel Herculano Francisco Bandeira de Mello, que succumbiram victimas do seu zêlo, coragem e caridade em soccorrer aos doentes.

Comarca de Goyanna.

Comprehendendo grande numero de povoações, não deixou de soffrer bastantes perdas com a invasão da epidemia; mas estas avultariam ainda mais si não fosse a energia das autoridades locaes e a coragem e resignação de seus habitantes.

Annunciando-se a sua invasão por alguns casos de cholerina na Ponta de Pedras e Bujari, a meia legua da cidade, no dia 11 de Fevereiro, no dia 16 morreu em 36 horas no lugar Oratorio, uma legua distante de Pedras de Fogo, um homem vindo do Rio do Peixe, do qual communicando-se a molestia á uma mulher que o tratava, foi depois se pro-

pagando até chegar a cidade, fazendo logo estragos notaveis em Cruangy, que foi, juntamente com a freguezia de Nossa Senhora do O', os lugares da comarca mais devastados.

No districto da cidade a mortalidade, na força da epidemia, principios de Março, chegou a ser de 40 e 50 pessoas por dia.

Em Abril, porém, a epidemia estava extincta na cidade; mas ainda reinava em outras localidades invadidas depois, como Lapa, Goyanninha, Tijucupapo, Timbaúba, etc.

Em Nossa Senhora do O', a população chegou a desanimar deixando os cadaveres insepultos, refugiando-se para Goyanninha, que resistiu corajosamente, recebendo em seu seio os que emigravam desta freguezia, da de Timbaúba e de outros lugares invadidos pela epidemia, contribuindo sem duvida, para este favoravel estado do espirito da população de Goyanninha a influencia que com seu exemplo exercia sobre ella o subdelegado Manoel do Nascimento e Azevedo, desenvolvendo uma actividade e coragem invejavel nesta triste occurrencia.

Desta resumida e singela exposição, extractada dos documentos officiaes que pudemos alcançar, conhece-se que notaveis foram as perdas que experimentou a provincia de Pernambuco no decurso desta terrivel epidemia que roubou-lhe para cima de 30.000 habitantes, não sendo possivel entretanto chegar-se a resultados estatisticos exactos á vista dos dados que vamos agora expôr, concernentes á mortalidade, extrahidos do relatorio da commissão de hygiene publica, datado de 3 de Fevereiro de 1857. (98)

A mortalidade na capital subiu a 3.338. Diminuta até 13 de Fevereiro em que foi ainda de 16 pessoas sómente, cresceu subitamente deste dia em diante até o dia 3 de Março, em que attingiu a 133, numero maximo que se deu em todo o seu reinado desde 29 de Janeiro até 30 de Abril.

Dos 3.338 fallecidos eram livres 2.452, escravos 876; brasileiros 2.611, estrangeiros 727; brancos 603, pardos 1.066, pretos 1.547, sendo os pescadores os que mais soffreram.

A mortalidade em toda a provincia, segundo reza o quadro estatistico apresentado pela commissão citada, foi de 37.586 pessoas, assim distribuidas:

---

(98) Veja-se este relatorio.

Recife até 1.° de Maio	3 338
Termo de Olinda de 7 a 30 de Abril	1.182
Termo de Iguarassú até 12 de Abril	2.000
Comarca de Goyanna até 9 de Maio	800
Afogados até 12 de Março	342
Jaboatão até 2 de Março	526
Victoria, informação particular	8.000
Limoeiro até 3 de Abril	1.226
Páo d'Alho, informação particular	600
Nazareth	8.000
Cruangy até 1.° de Março	100
Comarca do Bonito até 30 de Março	3.016
Comarca de Guaranhuns	4.577
Comarca do Rio Formoso até 8 de Março	80
Serinhaem até 6 de Abril	234
Villa do Cabo até 10 de Abril	183
Villa da Escada até 4 de Março	800
Pimenteiras até 1.° de Abril	126
Bréjo até 22 de Março	58
Barreiros até 20 de Setembro	1.865
Pajeú de Flores até Setembro	532
Total	37.586

Esta estatistica, porém, no dizer da commissão, não merece confiança, não só porque está fundada em calculos presumptivos sem base alguma para os que informaram, como pela falta de authenticidade de cada uma das causas da morte: é tudo quanto podemos obter das informações dadas.

A epidemia manifestou-se sem que nenhum phenomeno physico importante ou molestia insolita a precedesse; ella prorompeu nas condições as mais regulares do estado sanitario.

Sua importação foi evidente nesta provincia; porquanto não houve uma só localidade invadida, sem que nella apparecesse algum doente vindo de lugar infectado, notando-se geralmente que a mortandade foi sempre maior nos lugares em que ficaram insepultos os cadaveres.

Ao terminarmos a narração destes acontecimentos não podemos esquivar-nos ao dever de transcrever alguns trechos com que terminou o presidente da provincia dessa época o seu relatorio ao governo imperial, dando conta dos acontecimentos, em referencia aos serviços prestados pela classe

medica, porque constituem o seu maior padrão de gloria, tanto mais quanto, com rarissimas excepções, foi o seu comportamento o mesmo por toda a parte, onde seus serviços se tornaram precisos.

Tratando deste ponto diz o segninte mais ou menos:

« Que os medicos da capital daquella provincia, quando chamados para acudir aos primeiros reclamos da humanidade afflicta, apresentaram-se promptamente e com a melhor vontade; que o mesmo aconteceu com alguns de fóra da cidade.

« Que chegando o momento da luta houve algum atordoamento, que entretanto não abandonaram o seu posto, e muitos mesmo serviram no momento da atribulação publica.

« Que não ajustou honorario com medico algum da provincia, que todos serviram sem fazer questão de retribuição; que no fim da epidemia arbitrou-lhes uma gratificação razoavel com que se contentaram, não querendo mesmo alguns recebel-a. »

« Que os contractados em outra provincia, Bahia, e que para alli foram prestar serviços, osatisfizeram perfeitamente no cumprimento de seu deveres. »

Reapparecimento da epidemia em 1861.

Em fins de Dezembro de 1861 fez a molestia nova explosão em Anningua, engenho na comarca de Goyanna, e dahi irradion-se para outros pontos, em os quaes não deixou de fazer numero avultado de victimas, apezar de não tomar então o grão de extensão e intensidade que na primeira epidemia.

Seu apparecimento, que foi, bem ou mal, attribuido á abertura anticipada das sepulturas dos fallecidos na primeira, suscitou duvidas sobre a natureza da doença por se haver apresentado sem nova importação do germen; mas essas duvidas dissiparam-se em face das observações das commissões medicas nomeadas pelo governo provincial para estudar a marcha e natureza da doença; porquanto declararam ellas que a molestia era incontestavelmente a cholera-morbo, opinião que tambem foi emittida pela junta de hygiene publica, consultada a este respeito pelo governo geral, á vista dos documentos officiaes submettidos á sua apreciação.

Pondo de parte esta questão, e entrando na exposição dos factos diremos; que irradiando-se do primeiro ponto, onde appareceu, estendeu-se não só á diversos lugares da comarca, como aos de outras. Na Goyanna, ella invadiu a cidade, Goyanninha, Nossa Senhora do O', da Lapa, Cruangy, Timbaúba e Mocós, Pedras de Fogo, Serrinha e Tijucupapo, sendo os lugares mais flagellados Cruangy, Timbaúba e Mocós. A mortalidade nesta comarca foi de 1151 pessoas.

Além destas localidades, appareceu tambem na comarca de Nazareth, invadindo a cidade e suas immediações, S. Vicente, Larangeiras, Alliança, e Tracunhaem, fazendo, segundo as noticias conhecidas, 1017 victimas incluindo 24 da ultima freguezia, cuja noticia não era official, sendo os lugares mais devastados S. Vicente, onde a cifra da mortalidade subiu a 404, e Larangeiras em que se deram 319 fallecimentos.

Depois manifestou-se na comarca do Limoeiro, invadindo a villa, Alagôa Funda, Bom Jardim, Tabócas, Feira União e mais 13 engenhos, ceifando 367 vidas.

Por ultimo manifestou-se na comarca do Páo d'Alho, atacando a villa, engenhos Lavagem, Oral e outros, freguezias da Luz e S. José de Bezerros; e bem assim alguns pontos de outras comarcas, como a cidade de Olinda, as freguezias do Poço de Panella e S. Lourenço, a cidade do Recife e seus suburbios, montando a cifra dos mortos em todos estes lugares a 160.

D'onde se collige que a mortalidade supra-indicada e conhecida até o dia 20 de Março era de 2.635 pessoas, mortalidade que se não póde considerar como a real, por faltarem estatisticas de varios lugares, segundo affirmára o presidente no seu relatorio apresentado á assembléa provincial naquella data, o qual calculava dever já naquella occasião exceder de 3.000.

Não pararam ahi os males desta epidemia, ella assolou ainda outros lugares, fazendo estragos mais ou menos sensiveis, segundo se collige dos seguintes trechos do relatorio apresentado pelo presidente á assembléa provincial em 1.º de Março de 1863.

« Estava bem longe de suppor que não teria a satisfação de poder annunciar-vos que o estado sanitario da provincia tinha voltado ás suas condições normaes em relação á cholera morbo, em vista das participações officiaes que recebi ao tomar conta da administração, dando-se por quasi inteira-

mente extincta nas differentes localidades, em que se tinha manifestado aquella epidemia, que apparecera em Cruangy em fins de Dezembro de 1861, e havia feito os estragos de que vos deu noticia o relatorio da presidencia, lido por occasião da abertura de vossa sessão ordinaria do anno passado.

« Infelizmente, porém, assim não aconteceu, e sinto vivo pezar em declarar-vos que o mal só havia desapparecido de uns pontos para manifestar-se em outros, e com mais ou menos intensidade continuar em sua marcha destruidora.

« Com effeito, achando-se extincta nos termos de Nazareth, Bonito, Cabo, Ipojúca, Bréjo e outros, onde os seus estragos foram mais ou menos sensiveis, desenvolveu-se com alguma energia no de Caruarú, comarca do Bonito, e nos do Bom Conselho e S. Bento, da comarca de Garanhuns, sendo que neste ultimo já haviam succumbido para mais de 300 pessoas.

« Das participações officiaes ultimamente recebidas consta que a epidemia acha-se extinta no termo de Caruarú, onde fizera 902 victimas, e ia em sensivel declinação em S. Bento; apparecendo, porém, em outros pontos deste termo, como sejam, Papagaio, cuja mortalidade se eleva a 45 individuos, Neves, Cacimba, Riachão, Salgado, Gamelleira, etc.; e em Tauá, da freguezia do Buique onde a cifra dos mortos é de 18, e acham-se perto de 40 pessoas acommettidas.»

Finalmente, no 1.° de Março de 1864, annunciava o presidente da provincia á assembléa respectiva que a epidemia estava extincta em toda a provincia.

Em Janeiro de 1864 derão-se alguns casos na villa de Exú da comarca de Cabrobó, limitrophe da provincia do Ceará, por occasião de reinar na villa do Crato, desta provincia, a cholera morbo; porém a molestia não progrediu.

A mortalidade total nesta segunda explosão, á vista dos dados acima expostos, orça por 4.000 pessoas.

Provincia da Parahyba.

Terrivel foi o assalto da epidemia nesta infeliz provincia, a qual, além de ter soffrido outra de variola, que assolou differentes localidades no decurso do anno de 1855, e que não havia cessado em principio de 1856, vira surgir no seu porto, ao iniciar-se este anno, uma epidemia de febre amarella,

que atacou 77 homens das tripolações dos navios ahi ancorados, matando 27, assim como na cidade da Areia, respeitada em 1851, não deixando de fazer estragos sensiveis.

Lutando o governo provincial com todas as difficuldades imaginaveis, para oppôr-se aos estragos de semelhante flagello, caso invadisse elle a provincia, não sendo das menores a falta de medicos, pharmaceuticos e boticas, não se descuidou, entretanto, de aproveitar-se dos recursos a seu alcance para impedir suas devastações, já promovendo a vinda de medicos, já tomando as medidas preventivas convenientes, já nomeando commissões de pessoas encarregadas de animar e tranquillisar a população, indicando-lhe os meios mais faceis do tratamento da molestia; infelizmente, porém, raras foram as commissões, que corresponderam aos fins da sua creação, imitando-as no geral as camaras municipaes, que se conservaram pela mór parte em perfeita inacção no decurso dos acontecimentos.

A despeito, porém, de todas as medidas postas em' acção para impedir o seu ingresso na provincia, a doença appareceu em meiado de Dezembro, sendo o municipio de S. João o primeiro local que soffreu os seus rigores, assaltando as povoações de Alagôa do Monteiro e Zabelê, em sua perigrinação pelo centro da provincia de Pernambuco, seguindo as margens de S. Francisco.

Nessas duas povoações em as quaes affectou ella 269 pessoas, e matou 80, foram seus habitantes soccorridos pelo prestimoso cidadão Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro, que possuia alguns conhecimentos praticos, e que, além de ser o medico de quasi todos, foi na phrase do presidente da provincia o arrimo da pobreza.

Com a chegada das noticias da invasão da epidemia coincidiu, felizmente, a vinda dos soccorros enviados pela presidencia da Bahia, constando de dous medicos, um pharmaceutico e quatro academicos, que foram commissionados para os lugares cuja invasão mais se receiava; e tocando em partilha o municipio de S. João ao academico Pereira de Souza, partiu elle em continenti para o seu destino; mas, á sua chegada, encontrou a epidemia extincta sem ter-se communicado á qualquer outro lugar.

No decurso do mez de Janeiro noticia alguma recebeu a presidencia de alteração no estado das cousas.

A 5 de Fevereiro, porém, foi informada de ter ella inva-

dido já a freguezia da Taquára, onde, apezar dos soccorros promptos prestados pelo cidadão Estevão Cavalcanti de Albuquerque, que offereceu medico, dinheiro e casas para enfermarias, progrediu ella em sua marcha devastadora, ceifando numerosas victimas.

Logo após a invasão desta freguezia, rompeu ella em quasi todo o territorio da provincia áquem da serra de Borburema, encetando suas horrorosas devastações de 25 de Fevereiro em diante. Este facto, que alguns suppuzeram causado pelas grandes enchentes do rio então occorridas, tornou difficil ou antes impossivel a remessa de recursos promptos á tantos pontos assaltados a um tempo, e muito contribuiu para os tristes acontecimentos que se deram nesta provincia.

Desse dia, 25 de Fevereiro, até o 1.° de Abril, diz o presidente, « era de partir o coração ver as desgraças por que passou a provincia da Parahyba. Familias, povoações, villas quasi inteiras foram arrazadas, e a cada momento recebia eu noticias de toda a provincia sempre peiores e sem esperança de que o mal declinasse. »

Os primeiros lugares d'onde chegaram noticias da invasão da molestia foram : Cruz do Espirito Santo, Pilar e Mamanguape. No primeiro ponto a epidemia rompeu com violencia, ceifando muitas vidas, e affectando tambem o academico Abdon ; mas declinou com rapidez igual á violencia que ostentára a ponto de, em 15 de Março, já apparecerem poucos casos fataes. No segundo, Pilar, em o qual manifestaram-se os primeiros casos no dia 24 de Fevereiro, foi tal o desanimo incutido na população, que a 2 de Março estava a villa em completo abandono, não tanto pelas devastações do mal, como pela fuga precipitada de todos os habitantes, inclusive o medico que alli se achava.

Em presença de tão tristes occurrencias foram para alli commissionados o Dr. Luiz Pedro de Siqueira e o tenente de caçadores 10.°, Firmino da Cunha Rego, que se offereceram a marcharem para aquelle ponto, e um destacamento de 16 praças do exercito. Estes dous homens benemeritos, alli chegando, trataram de mandar sepultar 26 cadaveres abandonados em estado de putrefacção, e de trazer tudo ás condições normaes, attrahindo a população ás suas moradas e animando-a com a sua presença, sendo vantajosamente auxiliados neste empenho pelo cidadão José de Brito Jurema, o qual nunca se retirou da villa.

No terceiro ponto, Mamanguape, deram-se quasi iguaes occurrencias áquellas que acabamos de narrar; mas os esforços de varios habitantes do lugar e a chegada prompta das autoridades policiaes impediram a manifestação das scenas desagradaveis que tiveram lugar na villa do Pilar. E', porém, certo que muito soffreram quér o municipio de Mamanguape, quér o do Pilar, ostentando a molestia extrema gravidade nos povoados de Itabaiana, Mogeiro, Bahia da Traição e outros.

Não menos fatal foi ella ainda nas villas e municipios do Ingá, Campina Grande e Independencia, na cidáde de Areia, villas de Bananciras e Alagôa Nova, onde primeiro se manifestou.

Cabaceiros e S. João, lugares proximos aos primeiros pontos invadidos, foram assaltados depois daquelles de que acabamos de fallar; mas nem por isso deixou de ser avultado o numero das victimas ahi feitas; força, porém, é confessar, em nenhuma das localidades a que nos temos agora referido occorreram as scenas que se deram no Pilar, porque cumpriram seus deveres com mais ou menos exactidão todos áquelles que tinham o encargo de velar pela segurança, saude e bem estar das populações soffredoras.

Dissemos em principio desta exposição que, no dia 5 de Fevereiro, foi invadida a Taquára e Cruz do Espirito Santo, lugares pertencentes ao municipio da capital; pois bem, caminhando dahi para outros pontos a terrivel doença, e distinguindo-se sempre por extrema gravidade em toda a parte, chegou por fim á cidade, onde tornou-se aterradora, arrebatando 1513 victimas.

Reinando com intensidade extrema nas comarcas da capital, Pilar, Areia e S. João, poupou as de Pombal e de Souza, onde pouco se fizeram sentir os seus estragos. (99).

A mortalidade causada por este terrivel flagello em toda a provincia attingiu á elevada cifra de 25.390 pessoas, das quaes só 40 pertencentes ás duas ultimas comarcas, que comprehendiam então as villas de Pombal, de Patos e Catolé do Rocha, uma, e a outra, a cidade de Souza e a villa de Piancó.

---

(99) Neste tempo tinha ainda a provincia só 6 comarcas.

Considerada nas differentes comarcas a mortalidade regulou a seguinte:

Comarca da capital.

Na cidade....................	1.513
Freguezia do Livramento........	491
Freguezia de Santa Rita.........	994
Freguezia de Jacóca............	206
Alhandra....................	215
Taquára.....................	422
Cidade de Mamamguape.........	1.413
Bahia da Traição................	488
Total.....	5.741

Comarca do Pilar.

Pilar........................	2.144
Taipú....	1.920
Ingá........................	818
Natuba......................	752
Campina Grande...............	1.547
Total.........	7.181

Comarca d'Areia.

Cidade d'Areia.................	2.308
Villa d'Alagôa Nova............	1.281
Villa de Bananeiras............	1.792
Villa d'Araruna................	607
Villa do Cuité................	171
Villa da Independencia.........	4.582
Total.......	10,741

Comarca de S. João.

S. João......................	1.154
Cabaceiros........	549
Total.....	1.703

Comarca do Pombal.

Pombal........................	7
Patos...........................	13
Total.......	20

Comarca de Souza.

Cidade de Souza................	0
Villa do Piancó.................	4
Total (100)..	4

Não se limitaram aos que havemos referido os males causados por esta epidemia: ella reappareceu no fim do anno, e continuou no principio de 1857 a reinar nos municipios de Patos, Bananeiras, Areia e Mamanguape, mas durou pouco desapparecendo de todo em Julho desse mesmo anno, e distinguindo-se por indole muito mais benigna.

Em 1858 manifestou-se ainda, em Abril e Maio, na Cruz do Espirito Santo, Santa Rita e na capital; desappareceu, porém, logo fazendo apenas algumas victimas entre os escravos e pessoas indigentes. (101)

Como a infeliz provincia de Sergipe, esta tambem soffreu bastante, porque ao extinguir-se a cholera morbo, manifestou-se a variola; e, além destes dous flagellos, teve ainda de soffrer o da febre amarella, que, como vimos, surgiu em 1857 com intensidade no porto da capital, e nos municipios de Alhandra, Pilar, Campina Grande, tão horrivelmente dezimados pela cholera: e em 1858, nos mesmos lugares que esta que lhe succedeu.

Reapparecimento da epidemia em 1862.

Comquanto a molestia fosse menos desastrosa nesta epidemia do que na primeira, todavia ainda assim causou nota-

(100) Relatorio do presidente da provincia de 1856.

(101) Relatorios do inspector de saude provincial de 1857 e 1858.

veis perdas, tanto mais sensiveis, quanto na primeira foi uma das provincias pequenas mais horrivelmente devastadas, como attestam os dados estatisticos ha pouco citados.

O primeiro lugar que ella então feriu foi Pedras de Fogo, na comarca do Pilar, em principios de Janeiro; e com tal velocidade marchou que, dentro em poucos dias, grande parte da provincia gemia sob o peso de seus horrores, tornando-se notaveis as devastações na villa da Campina Grande, e nas povoações do Natuba, Serrinha, Mogeiro, Alagôa Grande, cidade de Areia e Alagôa Nova, localidades pertencentes ás comarcas do Pilar e Areia.

Nesta epidemia, senão muito intensa, ao menos muito diffusa, visitando quasi todas os lugarejos e povoados de muitas comarcas, teve a provincia de lamentar entre as victimas por ella feitas, o Dr. João de Souza Reis, digno magistrado da provincia, e o vigario e coadjuctor da freguezia de Taipú, os padres Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque e Graciano Gomes de Sá Leitão, que morreram no desempenho de sua santa missão.

Si a epidemia não foi tão assustadora então como a de 1856, não deixou todavia de incutir sérios receios pola diffusão que tomou nas comarcas assaltadas com maior vigor, que foram, com excepção da da capital, as mesmas que mais soffreram naquella época, e em as quaes poucos foram os lugares onde se não fizesse sentir sua perniciosa influencia, como melhor faremos conhecer indicando os pontos de cada comarca que ella visitou.

Na comarca da capital, manifestou-se na cidade, em Barreiros, Cruz do Espirito Santo, Lucena, Taquára, Mamanguape, Telha e Araçagy, arrebatando apenas em todo o seu territorio 141 habitantes, cifra muito diminuta em relação a de 1856, como é facil conhecer pelo exame comparativo de ambas, dando-se o maior numero de mortos, que foi de 32, em Araçagy.

Na comarca do Pilar, visitou a villa do mesmo nome, Rancharia, Engenho Prazeres, Itabaiana, Maracahype, Guaritá, Pedra Branca, Curimatáusinho, Maria de Mello, Pirauá, Pitombeira, Serrinha, Jacaré, Canafistula, Riachão das Cal, das, villa de Pedras de Fogo, engenho Taipú, villa do Ingá-Serra das Pontes, Cachoeira de Cebolas, Mogeiro, Natuba, Serra do Urnçú, Viração, Jabotá, Fervedor, Boa-Vista, Jucá, Paranahybinha, Junco, Pedro Velho, Ilha Grande, Villa da

Campina Grande e Fagundes, sondo os lugares de mais mortandade a villa da Campina Grande, onde se deram 213 fallecimentos, Natuba, onde se deram 100; e Fagundes 85.

Na comarca de Arêa, a mais devastada nesta phase epidemica, a doença assaltou os districtos da cidade, Alagôa Grande, Rapador, Pão Ferro, Macacos, Cruz, Caiana e villa da Alagôa Nova, sendo os lugares mais flagellados o districto da cidade, onde morreram 534 pessoas, Alagôa Grande 449, Rapador mais de 120, e villa da Alagôa Nova mais de 130.

Na comarca de Bananeiras visitou a villa da Independencia, Mulungú, Barra, Cuité, Malhada, Cachoeira, villa de Bananeiras e alguns outros lugares.

Na comarca de S. João invadiu Batalhão e Cabaceiros na barra de S. Miguel.

Na de Pombal, o districto da villa do mesmo nome, o da villa de Patos e Bréjo da Cruz.

Na de Souza, a cidade do mesmo nome, Alagôa Tapada, Pedregulho e Boqueirão no Piancó.

Recapitulando o que temos exposto, vê-se que, neste periodo, a epidemia visitou todas as comarcas da provincia, fazendo mais algumas victimas na ultima que não na epidemia de 1856; que as comarcas que mais soffreram, tendo em vista a cifra da mortalidade conhecida, foram as de Areia e Pilar, seguindo-se-lhes as de Bananeiras e de Souza, e que nas outras foi proporcionalmente pequena, como se vê do seguinte quadro: (102)

Comarca	da Areia..................	1.606
»	do Pilar..................	948
»	de Bananeiras.............	384
»	de Souza..................	142
»	da capital................	141
»	do Pombal.................	87
»	de S. João................	15
	Total.....................	3.323

(102) Relatorio do presidente da provincia de 1863.

Resumindo os dados estatisticos sobre a mortalidade conhecida nas duas grandes invasões epidemicas (de 1856 e 1862), não contando a devida a invasões parciaes effectuadas em outros annos, vê-se que a provincia perdeu nas duas epidemias indicadas, para cima de vinte e oito mil almas, 28.713; cifra sem duvida avultada, e correspondente a 10 °/ₒ de uma população, que talvez ella não possuisse, de 287.130 habitantes.

Provincia do Rio Grande do Norte.

Difficil nos é dar uma noticia regular dos acontecimentos occorridos na primeira phase epidemica desta provincia em presença dos documentos incompletos que nos foi possivel alcançar para sua confecção: forçados, porém, a dizer alguma cousa em attenção ao dever que nos impuzemos, aproveitar-nos-hemos desses mesmos documentos para organizal-a.

Gozára a provincia, desde Julho de 1855 até Julho de 1856, de boas condições sanitarias; mas, sem embargo disso, a existencia da epidemia de cholera-morbo nas provincias limitrophes era uma ameaça constante que sobre ella pesava de sua invasão mais cedo ou mais tarde.

E o presidente, conhecendo as condições pouco favoraveis em que ella se achava para resistir ao assalto de semelhante flagello, não possuindo mais do que um medico de partido nas comarcas do Sertão, um só asylo de caridade e uma botica na capital, tratou de preparar-se com tempo para resistir-lhe. Nestas vistas reclamou de outras provincias medicos para servirem em commissão nas diversas comarcas, creou um lazareto, ordenou quarentenas; emfim, tomou as precauções que julgou opportunas para impedir a sua invasão, ou minorar os seus estragos, uma vez assaltado o territorio da provincia; mas sérias difficuldades encontrou para a execução dessas medidas por falta de medicos que as outras provincias, lutando com as devastações do flagello, não podiam dispensar-lhe.

Ainda não removidos os tropeços que se antepunham aos bons desejos do presidente da provincia em preparal-a para receber com segurança o hospede incommodo a todos os mo-

mentos esperado com horror, rompeu elle nas duas comarcas de Agreste e do Assú, e com elle, para maior martyrio dos habitantes destas comarcas, a fome, flagello não menos contristador; e ainda aqui não desmentiu sua indole maligna pelos notaveis estragos que produziu.

E'-nos, porém, impossivel indicar as freguezias e povoações invadidas, assim como as perdas experimentadas, por que fracos são os esclarecimentos que a este respeito fornece o relatorio do presidente dessa época e tão confusamente expostos, que não é possivel colligir cousa alguma, não só em referencia a estes dous pontos, como tambem ácerca do tempo da invasão (103).

Mais explicito não foi o mesmo presidente no relatorio do anno seguinte apresentado á assembléa provincial tratando da saude publica; porquanto apenas se limitou a dizer o seguinte: « O estado actual da salubridade publica é lamentavel.

« A Deus aprouve fazer-nos passar mais uma vez pelas duras provas que no anno passado enlutaram a provincia; a cholera asiatica reappareceu, e soffrem seus crueis estragos os municipios de Acari, Touros, capital, Papari e Villa Flor.

« Os da Nova Cruz e Extromós tambem foram flagellados segunda vez; mas graças ao Altissimo já em ambos está extincta a epidemia. Tenho-me esforçado por soccorrer promptamente a pobreza dos lugares infectados, fazendo seguir para os mesmos, medicos, remedios, desinfectantes, as quantias necessarias ao supprimento das diétas, e para alguns pontos, bolachas, arroz, etc. »

Depois, fazendo sentir que, apezar de suas reiteradas ordens, não tinha podido obter a relação de todas as perdas experimentadas pela provincia no anno de 1856, apresenta um quadro da mortalidade occorrida em diversos lugares invadidos pela doença, organizado á vista das informações existentes na secretaria do governo, e é o seguinte: (104)

---

(103) Relatorio do 1.° de Julho de 1856 apresentado á assembléa provincial.

(104) Relatorio de 14 de Fevereiro de 1857.

Freguezias de:

Campo Grande	1
Papari	36
Assú	49
Acari	53
Arez	68
Mossoró	75
Principe	109
S. Gonçalo	121
S. José	153
Capital	215
S. Bento	321
Macáo	538
Ceará-mirim	824
Total em toda a provincia	2563

Esta cifra, porém, não representa a mortalidade real occorrida nesta phase epidemica á vista do que acima dissemos. Cremos que, sem nos afastàrmos muito da realidade, póde-se computar em 3.000, ou talvez em mais, a perda de vidas experimentàdas pela provincia, levando em conta a mortandade havida em outros lugares, que se não acha contemplada no quadro supra.

Segunda invasão de 1862.

Tocou á esta provincia a mesma sorte que ás suas visinhas: um segundo assalto soffreu ella neste anno, assalto qne, apezar de não ser tão terrivel como o primeiro, não deixou entretanto de ser bastante sensivel.

A invasão teve lugar em principio de Março, annunciando-se em primeiro lugar na comarca da Imperatriz, rompendo a epidemia na Serra de Luiz Gomes, para onde se communicára da cidade de Souza, na provincia da Parahyba. Logo depois passou á villa de Pão Ferro, e mais tarde, no moz de Maio, a outros pontos da comarca, fazendo, porém, mais estragos nos lugares supra, na serra de S. Miguel e Riacho Encantado.

Ella não foi no geral muito gravo por se revestir mais vezes do caracter da cholerina; e dahi provém sem duvida a pequena perda que determinou em toda a comarca; por-

quanto apenas se deram 179 fallecimentos, numero que ainda podia ser menor si auxilios promptos fossem levados á todos os pontos invadidos, e não houvesse tanto deleixo da parte de alguns doentes e tanta miseria da de outros, sobretudo sendo o medico commissionado obrigado a retirar-se em face da recusa dos meios indispensaveis ao desempenho de seus deveres.

Depois desta comarca foi invadida a de Seridó, ou sendo a doença communicada directamente da Parahyba ou da comarca da Imperatriz, manifestando-se neste ponto em fins de Março. Ahi fez ella 145 victimas durante o seu reinado.

Pouco depois de sua apparição nesta comarca surgiu na do Assú, manifestando-se a cholerina no municipio de Santa Anna dos Mattos, na povoação de Cacimbinhas, onde não fez uma só victima. Em seguida passou para as margens do rio Assú, e, diffundindo-se, estendeu seu reinado até Macáo, grassando, entretanto, com menor gravidade e extensão do que em 1856. O municipio d'Angicos tambem não ficou incolume; mas a affecção foi tão benigna que só produziu uma victima.

Nesta comarca o numero total dos obitos não excedeu de 102, sendo 72 no municipio de Assú, 27 no de Macáo, 2 no de Sant'Anna de Mattos, 1 no de Angicos.

Em principios de Maio fez explosão no sertão de Potengi, onde se mostrou tão benigna que só matou duas crianças.

Não aconteceu, porém, o mesmo em alguns termos do Ceará-mirim, porque ahi actuou ella com violencia, principalmente na villa de igual nome, bem como na de S. Gonçalo e em Macahyba, sem que possamos indicar o numero de mortos por falta de estatisticas relativas a estes pontos, para alguns dos quaes houve tardança na prestação de soccorros pedidos, sendo certo que, quando a epidemia parecia extincta, reappareceu em algumas povoações, fazendo novas victimas, como aconteceu em S. Gonçalo, Santo Antonio, Santa Agueda Jassanã, Torre, Utinga e Barreiros.

Em summa a capital foi por sua vez invadida pela doença, que fez não pequeno numero de victimas entre os desvalidos, que nem o soccorro das boticas tiveram nesta occasião, quando nunca deixou o governo provincial de facultal-o em taes circumstancias.

A mortalidade total nesta segunda invasão é computada em 1.200 pessoas pelo inspector da saude, de cujo relatorio dirigido ao presidente da provincia, e que se acha archivado na secretaria do imperio, extractamos esta noticia. (105)

Provincia do Ceará.

Nesta provincia, que havia sido poupada na epidemia de 1855, a molestia rompeu em 1862 por occasião de reapparecer em Pernambuco e outras provincias visinhas; e então pagou ella tributo bem pesado, como vamos mostrar historiando os factos que se passaram nesta occasião.

Na carencia de documentos officiaes, de que nos pudessemos soccorrer para organizar esta noticia, servimo-nos para isso de um importante trabalho manuscripto do Exm. Sr. senador Pompeu, archivado no instituto historico e geographico brasileiro, extractando delle tudo quanto aqui expendemos. E de coração lamentamos que os limites estreitos em que circumscrevemos o nosso trabalho nos não autorizem a fazer extractos sobre outros pontos, além daquelles de que nos occupamos—invasão, marcha da epidemia e estragos por ella feitos—os quaes fazem objecto da materia do 4.º capitulo da obra, porque muito realçaria a importancia e valor desta noticia.

Desse escripto collige-se; que a epidemia, apresentando-se no territorio da provincia em Março de 1862, invadiu as comarcas do Icó, Aracaty, S. João do Principe, Crato, Jardim, Saboeiro, Baturité, Quexeramobim e a capital, escapando nestes municipios apenas Canindé e Parasinho:

Que foram poupadas até Maio de 1863 as comarcas ao noroeste da provincia, como Imperatriz (106), Sobral, Granja, Ipú e Villa Viçosa:

Que a molestia não foi intensa na capital; que as cidades de Icó, Baturité, e principalmente a villa de Maranguape e a povoação de Pacatuba, foram os pontos mais horrivelmente devastados:

---

(105) Relatorio do inspector de saude dirigido ao presidente da provincia em 28 de Dezembro de 1862.

(106) Nesta appareceu em Fevereiro de 1863, e fez 23 victimas.

Que a epidemia foi mais duradoura do que em outras provincias, permanecendo o seu reinado por um anno.

Finalmente; que a mortalidade excedeu de 12.000 pessoas, não sendo possivel determinal-a com exactidão, porque a mór parte dos medicos commissionados, perto de 40 « não disseram ao que foram, e nem porque voltaram. »

Dando por este modo uma idéa summaria da extensão da epidemia e dos seus estragos, entremos na exposição dos acontecimentos occorridos nas diversas localidades, começando pela comarca do Icó, que foi o primeiro ponto por ella assaltado.

Comarca do Icó.

A cidade do mesmo nome, terceira da provincia em grandeza e commercio, situada á margem direita do rio Salgado, a 3 leguas de juncção deste com o Jaguaribe, distante da capital 70 leguas, do Aracaty 50 o do Crato 30, foi o primeiro ponto invadido, dando-se na opinião do Dr. Rufino, casos de cholerina, desde 9 de Fevereiro, opinião que não era aceita pelo Dr. Tiberge, que encarava o facto como consequencia de copiosas chuvas que então cahiam.

Como quer que seja, o primeiro facto caracteristico manifestou se no dia 18 de Março em um homem vindo da cidade de Souza (na Parahyba), em Cajazeira, lugar distante da cidade de Icó 3 leguas.

No dia 5 de Abril rompeu ella francamente na cidade, cuja varzea é inundavel na estação chuvosa, e o calor excessivo na secca, marcando o thermometro 37° á sombra; e desde então progrediu com tal presteza e violencia, que no dia 18 a mortandade diaria subia já a 30, contando-se entre os affectados os dous medicos acima citados.

Em presença destes successos, a população aterrou-se, mas a permanencia na comarca do Dr. Medeiros, juiz de direito, e o exemplo dado pelos dous medicos de apparecerem, apenas conseguiram melhorar, deteve-a de uma fuga precipitada, como aconteceu em outras provincias pelo exemplo dado pelas autoridades.

Tão rapida foi a doença em sua marcha, que dentro de um mez, dous terços da população tinham sido affectados, elevando-se a mortandade a 50 por dia, numero por certo avultado, para uma população de 5.000 habitantes, como era a

da cidade do Icó; mas tão rapida se mostrou em sua marcha quanto em sua declinação, descendo, com a cessação das chuvas abundantes, a 7,5 e menos diariamente, os casos occorridos de modo a ser julgada extincta no dia 8 de Maio.

A epidemia não respeitou neste lugar classes sociaes; e as familias residentes em casas limpas e elevadas foram as mais perseguidas, tanto que de 66 individuos recolhidos ás prisões só falleceram quatro.

O numero dos mortos neste termo foi de 500 até o dia 7 de Maio, dos quaes 100 da primeira classe da sociedade, contando-se entre as victimas dous bachareis e dous sacerdotes.

Da cidade a doença irradiou-se promptamente para a villa de Lavras, Varzea Alegre e S. Matheus, e desceu pelo rio Jaguaribe, montando a cifra da mortandade em todo o termo, que comprehendia uma população de 13.455 almas, a 700, quando o numero presumivel dos atacados não excedeu de 4.500.

Termo de Lavras.

Neste termo, que fica entre o Icó, Crato, Milagres, S Matheus, Telha e a provincia da Parahyba, o primeiro ponto onde rompeu foi o lugarejo denominado Vacca Morta, em fins de Março, importada por boiadeiros chegados do sertão de Pernambuco è Parahyba, entre os quaes fez quatro victimas, ficando por emquanto nesses os casos occorridos.

Em principios de Abril começaram a apparecer casos frequentes de cholerina na villa; mas não progrediram. Em 15, porém, desse mez prorompeu ella decididamente na povoação da Vargem Grande, 10 leguas distante da villa, importada por um homem que serviu de coveiro no Icó, e cujas roupas tiradas da maca lhe communicaram a doença, que se espalhou depois por toda a povoação, em a qual durante o mez de seu reinado, matou 105 pessoas, contando-se entre estas o padre José de Pontes Pereira e o major José Alves Bezerra, que serviços importantes prestaram neste lugar.

Em 28 de Maio assaltou ella a villa com igual intensidade á que ostentou na cidade do Icó, fugindo muitas das pessoas principaes, entre as quaes o delegado de policia e o vigario, ficando, porém, em seus postos o juiz municipal substituto, o membro da commissão de soccorros, padre José Maria Freire de Brito, que se encarregou da freguezia na ausencia do vi-

gario, e o homeopatha Manoel Antonio de Moraes, os quaes prestaram mui bons serviços.

A epidemia durou na villa até o dia 15 de Julho, mas continuou a grassar por fóra nos districtos de S. Caetano, Umary e Venda, ondo permaneceu até o fim do mez.

O numero dos affectados neste termo, segundo as communicações officiaes, inclusive os de simples diarrhéa, orçou por 8.000 em uma população de 27.815 habitantes; e os dos mortos por 570, sendo 240 em Lavras, 120 em S. Caetano, 105 em Umary e Venda, 105 em Varzea Alegre.

Termo do Pereiro.

Neste termo, que comprehende as serras de S. Cosmo Damião e Camará á sueste de Icó, e parte do sertão adjacente, e que fica situado entre Icó, Riacho de Sangue e Rio Grande do Norte ao sueste, a molestia só appareceu em Agosto depois de extincta nos termos vizinhos; e tão benigna se mostrou que apenas morreram quatro pessoas por desvios de regimen. Contando o termo uma população de 9.015 habitantes, foram affectados apenas 229.

Termo da Telha.

Apezar de sua visinhança ao do Icó, a epidemia só se manifestou nelle no dia 26 de Abril, fazendo a primeira victima uma legua distante da cidade, e nesta tres. Distinguiu-se em geral por indole muito benigna, affectando 293 pessoas e matando apenas 54 até o dia 8 de Julho, em que ahi se extinguiu, continuando, porém, a reinar por fóra até o fim de Agosto.

Em todo o termo, comprehendendo 19 quarteirões com uma população de 10.515 almas, foram affectadas 2.093 pessoas e morreram 459.

Recapitulando quanto havemos exposto collige-se: que nesta comarca, tendo uma população de 60.800 habitantes, foram affectados 13.022, dos quaes morreram 1.733.

Quo o termo de Icó foi o que mais soffreu, regulando o numero dos acommettidos 40 °/ₒ da população e o dos mortos 6 °/ₒ, elevando-se esta proporção muito mais na cidade, considerada em separado.

Que depois foi o da Telha, regulando o numero dos affectados 20 °/₀ da população, e o dos mortos 4 °/₀.

Que os de Lavras e Pereiro pouco soffreram, embora no primeiro o numero dos affectados regulasse 28 °/₀ da população, porque o dos mortos manteve-se na de 2 °/₀.

Comarca de Saboeiro e Inhamun.

A epidemia rompeu no dia 13 de Maio na freguezia do Saboeiro, situada em sertão pedregoso sobre o rio Jaguaribe, e confinante ao sul o suesto com S. Matheus e Telha, ao norte e noroeste com Tauhá e Arneiróz e a oeste com Assaré.

Communicada do S. Matheus para esta freguezia, irradiou-se logo para os povoados do Bebedouro, Bréjo Secco, Assaré, arraiaes do Quinaré, Tarrafa e serra dos Bastiões, não excedendo nunca o maximo da mortandade na villa de 8 pessoas por dia.

Durante seu reinado, que foi até o fim de Junho, affectou em toda villa 898 pessoas em uma população de 5.513 habitantes, sendo 700 na freguezia e 198 nos districtos do fóra. Destes 898 affectados morreram 71, entre os quaes o Dr. José Fernandes Vieira.

Na freguezia de Assaré, surgiu a 20 de Maio, fazendo 6 victimas e como que desapparecendo. No dia 1.° de Julho, porém, reappareceu em pessoas chegadas do Bréjo Grande, e manteve-se até quasi fins de Agosto.

O numero dos atacados em toda a freguezia foi do 800, sendo 300 no districto de Assaré, dos quaes morreram 64, e 500 no Bréjo Grande, morrendo destes 220, o que perfaz a somma de 284 mortos em toda a freguezia, cuja população era de 8.800 pessoas.

Na freguezia do S. Matheus, situada sobre o rio Jaguaribe abaixo do Saboeiro, o cuja villa fica á margem do rio em uma baixa que se alaga no inverno, a doença rompeu no dia 30 de Abril, importada da Varzea Alegre; e com quanto não fosse por demais grave, espalhou-se por toda a freguezia, estendendo-se pelos rios Cariri, Bastiões o Jaguaribe.

Durante o seu dominio matou 350 pessoas, entre as quaes o vigario Manoel Antonio de Lemos Braga e um cirurgião por nome Deodato, que succumbiram logo em principio. A população desta freguezia era de 11.355 habitantes e o numero dos affectados foi de 3.590.

Das observações supra conhece-se, que em toda comarca do Saboeiro falleceram 480 pessoas d'entre 4.520 acommettidas, e que o numero destas está na razão de 17 °/₀ para uma população de 25.948 habitantes, como tinha a comarca; e bem assim que, reunindo á mortalidade supra indicada a do Bréjo Grande, povoação encravada no districto de Cariry, e pertencente ao termo do Crato, teremos uma somma de 705 fallecimentos.

Freguezia de S. João do Principe.

Nesta freguezia, situada no mais alto sertão da provincia em lugar saudavel e bem ventilado, ontro Saboeiro e Arneiróz ao sul, Riacho de Sangue á leste, Maria Pereira á norte, e cordilheira da serra do Ibipiaba á oeste, distante da capital 90 a 100 leguas, a epidemia rompeu no dia 20 do Abril, 65 dias depois do Icó, saltando o Saboeiro em Antonina, perto da villa Paubá, séde da comarca de Inhamun, e no dia 23 fez explosão nesta.

Com tal intensidade atacou logo, que, não respeitando condição alguma social, fazia de 4 a 10 victimas por dia até 10 de Maio em que, principiando a declinar, desappareceu para o fim do mesmo. Continuando, porém, a grassar nas circumvizinhanças, cessou a 14 de Julho em todo o municipio. Em Setembro reappareceu na sorra das Guaribas e S. Bernardo, causando 25 mortes.

Nas duas invasões que soffreu esta freguezia, contando uma população de 14.056 almas, foram affectadas 510 pessoas e morreram 216, entre as quaes o delegado João Leopoldo de Araujo Chaves, o Dr. João Fernandes Vieira e o vigario João Felippe Pereira.

No districto de Marrecas invadiu com força no dia 26 de Abril, e fez 24 victimas até o dia 23 de Maio; mas com a chegada de um medico contractado pelo subdelegado e outras providencias adoptadas cessaram as victimas; e a 13 de Junho estava extincta a epidemia.

Na freguozia de Arneiróz, situada tambem no sertão de Inhamun ao sul de S. João do Principe, e atravessada pelo rio Jaguaribe, manifestou-se no fim de Abril na povoação do mesmo nome, que seria do 200 pessoas, habitando em pessimas casas, e dahi estendeu-se á toda a freguezia. Distinguindo-se por pequena extensão e intensidade, affectou apenas

141 pessoas, das quaes morreram 29 em uma população de 7.226 habitantes existentes nesta freguezia.

Na de Maria Pereira, situada entre Inhamun a sudoeste, Quexeramobim a nordeste, em terreno coberto de matas, accidentado de altos valles, comprehendendo a serra de Santa Rita e outras que a separam do termo de Inhamun, distante da capital 80 leguas, 20 de Inhamun e 20 de Quexeramobim, appareceu a doença em Julho por casos isolados em diversos pontos da freguezia, fazendo pela serra das Guaribas, Bom Jesus e outros lugares 43 victimas.

Desapparecendo do termo de Maria Pereira em principios de Dezembro, invadiu em fins do mesmo a villa, que pouco mais de 100 casas contaria, assentadas a beira-rio; e com tal violencia feriu neste ponto, que até 23 de Janeiro de 1863 havia acommettido 100 pessoas e morto 25.

Nas duas explosões occorridas nesta freguezia, cuja população orçava por 11.649 almas, foram affectadas 860 pessoas e morreram 68.

Resumindo os factos passados nesta comarca, vê-se que, em uma população de 32.929 almas, foram acommettidas no decurso da epidemia 1.611 pessoas, e morreram destas 313.

Comarcas do Crato e Jardim.

Na freguezia do Crato, que constitue o termo do mesmo nome com o districto do Bréjo Grande, já citado ao tratarmos da freguezia do Assaré da qual faz parte, situada no valle do Cariry, proximo á montanha do Araripe, donde surgem varios corregos que banham seu fertil sólo, e cuja principal industria é a agricultura, o flagello manifestou-se no dia 30 de Abril, dando-se o primeiro caso em uma mulher que morreu em continente, succedendo-se outro no dia 2 de Maio no carcereiro que tambem falleceu, precedendo a estes factos o reinado da diarrhéa e cholerina em todo o correr de Abril.

Após isto melhorou o estado sanitario, e desenvolveu-se uma affecção catarrhal muito generalisada, trazendo estes acontecimentos a esperança de que a molestia não se desenvolveria.. Durou, porém, pouco esta crença, porque em fins de Maio appareceu ella em dous lugares differentes, Bom Nome, no Jardim, e Macapá, em Missão Velha.

No dia 1.° de Junho prorompeu terrivel na cidade do Crato e na povoação de Porteiras, no Jardim. No Crato os 16 pri-

meiros doentes morreram todos em menos de 24 horas ; e em Porteiras, no espaço de 25 dias, ceifou 140 habitantes.

Até 18 de Junho sua intensidade não foi das maiores, nem a população desanimou ; mas, baixando a temperatura em virtude de copiosas chuvas, e subindo a mortandade diaria a 20, aterrou-se não abandonando entretanto a cidade.

A epidemia tocou a seu apogêo de 26 de Junho a 7 de Julho, elevando-se a mortandade diaria a 48, de modo que, de 2 de Junho a 30 do mesmo, morreram 176 pessoas ; e do 1.º de Julho até 7 falleceram 178. Desse dia, porém, em diante começou a declinar, de modo que em Agosto estava extincta na cidade, e em melado de Setembro em toda freguezia.

De 18.230 habitantes nella existentes foram affectados perto de 8.000, e succumbiram 760.

Na freguezia de Missão Velha, tambem situada no valle de Cariry entre as de Milagres, Crato, Barbalha e Lavras, dotada de clima humido e quente como todo o valle citado, rompeu a epidemia no dia 12 de Maio, fazendo duas victimas no sitio Caiçára e outras duas ná povoação de Missão Velha, mas desappareceu logo.

No dia 15 de Junho, porém , reappareceu no riacho Genipapeiro, no Arraial, Caiçára, Aleixo, e depois, em Julho, na povoação ; mas cessou em Agosto, tornando-se notavel em todos os lugares por sua benignidade; porquanto de 380 pessoas affectadas só morreram 36, apezar de não haver medico no lugar.

No municipio e freguezia da Barbalha, tambem situada no valle do Cariry entre o Crato, Missão Velha e serra de Araripe, em terreno fertil e circulado por serra, manifestou-se em Junho ; mas só em Julho atacou francamente persistindo até Setembro, sendo muito mais benigna que não no Crato, não obstante ser a villa situada proximo a um bréjo.

O numero dos atacados em uma população, que era de 12.000 almas, orça por 4.000, e o dos mortos foi apenas de 176.

Recapitulando o que temos exposto, vê-se que na comarca do Crato foram atacadas da epidemia 12.380 pessoas, das quaes morreram 963, o que demonstra a benignidade de que se revestiu em todos os pontos da comarca.

Municipio do Jardim.

Neste municipio, encravado entre os de Milagres , Crato, Barbalha e a provincia de Pernambuco, no valle do Cariry,

tendo um clima mais frio e humido do que o Crato, a doença prorompeu no lugar denominado Poço, limitrophe de Milagres, no dia 23 de Abril, e continuou a reinar até fim de Junho, fazendo 66 victimas.

Cessando neste ponto, rompeu na villa que está situada á meia serra em lugar elevado, cortada de um ribeiro muito humido e pequeno, mas mostrou-se muito benigna neste ponto. Depois irradiou-se para outros da mesma freguezia, terminando em Setembro, e sendo muito grave na povoação de Porteiras, em a qual dentro de 18 dias ceifou 200 vidas.

Durante o seu reinado neste municipio affectou 3.370 pessoas, das quaes falleceram 5?0, contando ello uma população de 25.640 almas.

No municipio e freguezia de Milagres, situada entre Missão Velha, Jardim e provincia da Parahyba, com parte de seu territorio no sertão e parte na serra de Araripo, tendo neste ponto um clima mais secco e puro do que o resto do valle de Cariry, do qual faz parte, a molestia surgiu no dia 5 de Abri no districto de Coité, no lugar Cachorra Morta, em Salgadinho e Emburanas, fazendo neste districto 105 victimas; depois appareceu no districto de Milagres e S. Pedro, onde fez 7 victimas; e por ultimo, em Agosto, invadiu a villa com benignidade, causando poucas perdas.

Foram acommettidas neste districto 900 pessoas e morreram 180, sendo a população de 10.000 almas.

Em toda a comarca foram affectadas 4.270 pessoas e falleceram 730.

Quexeramobim e Cachoeira.

No termo de Quexeramobim, situado no centro da provincia a 50 leguas do mar, confinando com a do Piauhy em terreno elevado e sadio, a molestia appareceu em fins de Abril, dando-se nove casos fataes no districto de Queixadas, no lugar intitulado Quati, proximo a Russas; e nisso ficou até o dia 24 de Junho, em que chegando á cidade de Quexeramobim um correio vindo de lugar infectado, rompeu ella com violencia, fazendo algumas victimas em 24 horas, coincidindo este phenomeno com a quéda de grandes chuvas.

No dia 26 foram acommettidas 13 pessoas, e quasi todas morreram: e tal era a força com que a doença actuava, que no dia 12 de Julho já se contavam 80 victimas, segundo in-

formava o medico Mendes que alli estava, acompanhando-a o typho e a variola. Sua declinação começou nesse dia, e tão rapida foi que no dia 17 não havia mais casos na cidade, mas continuava a grassar por fóra, devastando com mais força o districto de Queixadas na serra de Santa Rita, e o do Estevão.

A mortalidade na cidade, que teria duas mil almas, foi de 110 pessoas: em Queixadas, nas duas explosões de Abril e de Agosto, durando esta até Outubro, morreram 60 pessoas. A povoação de Boa-Viagem, a 14 leguas ao norte do Quexeramobim, ficou incolume.

Em todo o termo, cuja população era de 15.000 almas, morreram 230 pessoas entre 1.500 que se presume terem sido affectadas.

No termo da Cachoeira, constituido pelo sertão chamado Riacho de Sangue, e limitado ao sul pelo Icó, Telha e Russas, a éste por Saboeiro, Inhamun e Maria Pereira, ao norte por Quexeramobim, e a léste por Aracaty e Cascavel, a molestia rompeu em Junho, passando do Icó pelo rio Jaguaribe, em Jaguaribemirim, onde fez 50 victimas. Dahi passou á Santa Rosa, matando 32 pessoas, e depois á outros pontos atravessados pelo rio, em os quaes ceifou 70 vidas, inclusive o principal proprietario do lugar, Cornelio Paco Botão.

Na Cachoeira só se deram dous factos em estafetas que iam para o Icó, um dos quaes morreu.

No resto do termo poucas victimas houve, tendo cessado a epidemia a 11 de Julho.

A affecção nunca se afastou nesta freguezia das margens do Jaguaribe; e reapparecendo em Abril de 1863, na povoação Frade e sitio Cangatí, só fez 16 victimas. Em todo o termo, abrangendo uma população de mais de 9.000 almas, apenas morreram 118 pessoas.

Termo de Aracaty.

Neste termo, comprehendendo varias povoações e a cidade do mesmo nome, a segunda da provincia em grandeza e commercio, situada na margem oriental do Jaguaribe, a comarca do mesmo nome e o termo de Russas; e que se estende pela costa desde o Mossoró, onde divide com o Rio Grande do Norte, até o termo do Cascavel, e subindo pelas margens do Jaguaribe e Palham, vai confinar com as freguezias de Russa

e Cascavel, a doença manifestou-se no dia 15 de Abril em um morador do lugar Brito, á tres leguas ou mais da cidade, o qual morreu a 17; e no dia 18 em outro no Campo Grande.

No dia 20 rompeu na ilha Poró entre Aracaty e Russas; e no dia 22 no lugar denominado Boiada.

Marchando em principio com benignidade, estendeu-se depois á todo o termo, fazendo em começo de Maio notaveis estragos na ilha, nos povoados Catinga de Góes, Paripueira, Passagem das Pedras e na cidade, onde a mortandade diaria attingiu a 15. Tal era o gráo de sua intensidade em todo o termo, que no dia 25 contavam-se já 174 victimas, entre as quaes o coadjutor, padre Tito José de Castro Souza e Menezes, que foi martyr de seu zelo e caridade para com os flagellados pela epidemia, que, mais duradoura do que em outros lugares, reinou até Agosto.

Seus estragos foram mais sensiveis na povoação de Canôa Quebrada, sobretudo nos mezes de Maio e Junho. Nesta povoação, contendo 80 cabanas de palha, sita na costa a duas leguas da cidade, foram affectadas 250 pessoas e morreram 70.

Importantes foram ainda pela mesma época os estragos experimentados pela povoação de Catinga de Góes, uma das mais importantes do termo, mórmente os occorridos na ilha Poró e Passagem das Pedras, onde falleceram 329 pessoas, entre as quaes conta-se o digno coadjutor de Russas, padre Leoncio, que, no desempenho do seu zelo apostolico, atravessou o rio Jaguaribe para ir á ilha Poró, onde morreu, confessar os doentes alli existentes.

A epidemia aggravou-se muito nestes dous pontos no correr de Maio, que foi muito chuvoso, sendo certo pela narração de algumas pessoas, que em Passagem das Pedras, durante o reinado da doença, morriam os passaros no campo.

Em compensação aos estragos causados naquellas duas povoações, pouco soffreu a de Jequi; porquanto, desde a invasão da molestia em 14 de Maio até 18 de Junho em que se extinguiu, só morreram 19 pessoas.

A mortalidade em todo o termo, que contava uma população de 19.667 almas, attingiu a 1.000, sendo 450 na cidade, e 550 distribuida por Catinga de Góes, Canôa Quebrada, Barra, Jequi, Passagem das Pedras, Poró e Praia.

Termo de S. Bernardo.

Neste termo, collocado sobre o rio Jaguaribe entro Aracaty e Apody a léste, Páo de Ferros ao sul, Pereiro e Cachooira ao norte, e cujo terreno é plano, cheio do vargens abundantes em carnaúba, e occupado por fazendas de criação, a molèstia fez explosão em principios de Abril, importada por um comboieiro chegado da Parahyba, trazendo dous doentes, e que descansou no lugar chamado Poço da Onça, distante da cidade de S. Bernardo legua e meia, é ahi communicou o mal a quatro pessoas da casa, que morreram logo, sem que outros factos se dessem por algum tempo.

Em Maio, porém, manifestou-se na cidade, mas com muita benignidade, pois que, desde sua invasão até 14 de Julho, om que cessou, d'entre 300 pessoas affectadas só morreram 16. Deste ponto irradiou-se para os diversos districtos, guardando sempre a mesma indole benigna.

O numero dos acommettidos em todo o termo, cuja população cra de 19.200 almas, foi dc 6.000, e o dos mortos apenas de 500.

Termo do Cascavel.

Neste termo, pertencente á comarca da capital, e situado entre Aracaty a léste, Aquirás a oéste, Oceano ao norte, Russas e Baturité ao sul, dotado dc terreno arenoso na costa e sertão para criar no interior, a epidemia surgiu em meiado de Abril, quasi ao mesmo tempo que no Aracaty, iniciando-se pela Varzea, na serra, distante uma legua de Sacotingas, onde appareceu no correr de Maio. Dahi passou-se, já em fins deste mez, para Andreja e Ingá; em Junho para o Cedro, e successivamente para outros pontos do municipio.

O primeiro caso fatal na villa occorreu no dia 7 de Junho, e a extincção da doença a 7 do mez seguinto; no termo rompeu a 10 de Agosto em alguns lugares ribeirinhos do Pirangé e Choró, segundo informou o Dr. Espinola. Em Fevereiro de 1863 novos casos appareceram, mas cessaram logo.

O numero dos affectados em todo o termo, contendo uma população dc 15.000 almas, foi do 4.000 pessoas, das quaes falleceram 450, tocando á villa apenas 10. Na explosão de Fevereiro de 1863, morreram só 27 pessoas até Março.

Termo de Aquirás.

Annexo ao precedente e fazendo tambem parte da comarca da capital, situado entre Cascavel a leste, Maranguape e a capital a oeste, Baturité ao sul, e Oceano ao norte, em terreno alagado e pantanoso, a epidemia manifestou-se no dia 31 de Maio nos lugares Barroca e Cutiá; dahi passou á villa e outros pontos, e subindo pelo rio Pacuté invadiu a Telha e Camará, cessando no dia 30 de Junho.

Neste termo, cuja população era de 8.500 habitantes, foram atacadas 1.500 pessoas e morreram 320, das quaes 95 no districto de Monte-Mór, que passa por muito salubre, e fica no centro do termo, proximo ao sertão, e onde começou a desenvolver-se no dia 5 de Junho.

Termo de Maranguape, Pacatuba e Mecejana.

No primeiro destes pontos, comprehendendo as importantes serras do mesmo nome e de Aratanha, e todo o valle entre Aquirás a leste, sertão de Canindé a oeste, capital e Baturité ao sul, e um dos mais ricos e importantes municipios da provincia, foi onde a molestia maiores estragos causou, a despeito de todos os auxilios para alli enviados em favor da população.

Sua invasão neste termo foi posterior á da capital; pois que, havia já um mez que grassava nesta, e perto de vinte dias que reinava em Pacatuba, importante povoado do termo, sem que ainda a villa se resentisse. No dia 7 de Junho, porém, ella ahi annunciou-se por alguns casos de diarrhéa, que, augmentando gradualmente, havia affectado até o dia 18 do mesmo, umas 100 pessoas, das quaes só tinham morrido seis, occorrendo o primeiro caso fatal no dia 15, segundo informou o Dr. Theophilo, alli residente.

E tão rapida foi em seu caminhar, que no dia 25 já dominava em Jubaia, Tabatinga, Sapupara, Jererahú, Limão, Piroás, Cachoeira e Pitangui; mas ainda não ostentava maior gravidade, segundo constava das informações do medico Dr. Rufino, que, dando mais de 1.000 pessoas atacadas por esse tempo, affirmava que só tinham fallecido 80.

De fim de Junho em diante ganhou intensidade horrivel, subindo por dia o numero dos mortos de 30 a 60, tocando a

mortandade a seu apogêo de 1 a 11 de Julho, dias em que nunca desceu de 40 a cifra dos mortos, e chegou mesmo a 64; de modo que de 16 de Junho a 31 de Julho a mortandade na villa e suburbios foi de 1.056 pessoas, e o numero dos affectados de 3.600.

A epidemia cessou no termo em principio de Outubro; mas, só no districto da villa até o fim de Agosto, morreram 1.430 pessoas.

No dia 8 de Outubro, estando a epidemia extincta em todo o termo, aconteceu que ao abrir-se a casa da camara que servia de enfermaria, o revolvendo-se o lagedo, enfermassem e morressem todas as pessoas que estiveram presentes, inclusive o juiz o escrivão, que deram audiencia na mesma casa; e então recomeçou a epidemia, roubando no decurso de Novembro para cima de 100 victimas.

Em principio de Dezembro assaltou o quarteirão de Barbante, e com tal intensidade, que em tres dias morreram 40 pessoas, emigrando o resto da população. Em Janeiro desappareceu da villa, mas continuou a reinar com violencia em outros lugares por fóra.

No reapparecimento calcula-se que a mortandade na villa e seu districto foi de 370 pessoas, o que eleva a sua cifra total só no districto da villa a 1.800.

Diversas causas contribuiram para estes tristes acontecimentos: 1.ª, a má posição da villa, assentada proxima á serra em uma especie de saco constituido por terreno pantanoso, cortado pelo rio, que, espraiando-se, o alaga nas cheias do inverno; 2.ª, o desanimo de que se possuiu a população fugindo precipitadamente em virtude da grande mortandade que havia; 3.ª, a demora no enterramento dos cadaveres que ficavam aos 40, 50 e mais insepultos por falta de pessoas que se quizessem encarregar desse serviço; 4.ª, finalmente, o pessimo local escolhido para o cemiterio na villa, e o modo defeituoso como eram enterrados os corpos, atirando-se, na villa, em vallas pouco profundas aos 30 e 40, exhalando cheiro putrido; e nos districtos de fóra, no mato, em covas superficiaes que eram profanadas pelos animaes, de modo a augmentar as causas deletereas, entretendo na atmosphera uma infecção profunda.

A gravidade da doença não se desmentiu no pequeno povoado de Santo Antonio do Pitanguí, situado proximo á serra de Aratanha, a duas leguas de Maranguape, em ter-

reno elevado e saudavel; porquanto o numero dos mortos ahi occorridos excedeu de 200.

No districto de Jubaia, assentado entre as serras de Maranguape e Aratanha, e cuja villa é situada em terreno baixo e alagadiço, tambem a molestia não deixou de fazer estragos notaveis, acommettendo 900 pessoas, e matando 362 até Fevereiro de 1863, em que se julgou extincta, depois de tres explosões; a primeira em 17 de Junho, em que, manifestando-se na povoação, diffundiu-se pelos quarteirões de Piroás, Mundo Novo e Cachoeira, declinando a 20 de Junho; a segunda em Outubro e a terceira em Janeiro de 1863.

Em Pacatuba, districto do termo de Maranguape, comprehendendo a serra de Aratanha, coberta de florestas e cafezaes, e onde a temperatura é muito elevada, morreu no dia 21 de Maio uma pessoa chegada da capital; e a doença desenvolveu-se com tal presteza e violencia, que no dia 27 tinham já morrido 10 pessoas em Pacatuba, o 7 na Guaiuba; e caminhando em progressão ascendente chegou a mortandade a ser de 20 e 30 por dia; mas curta foi sua duração, principiando a declinar do 21 do Junho em diante, cahindo chuvas continuas e fortes.

Em Julho desappareceu de toda a povoação, que se conservou tão infectada que por muito tempo as pessoas que por ella transitavam eram affectadas. Em fins de Outubro reappareceu em Agua Verde, e em poucos dias matou 30 pessoas.

Em principio de Fevereiro de 1863 desenvolveu-se em uma pessoa vinda de Maranguape, rompendo logo violenta, e sacrificou o principal proprietario do lugar o Dr. Joaquim Victoriano de Almeida Pinheiro. Até o dia 3 de Maio, em que foi considerada extincta, affectou 300 pessoas e fez 120 victimas.

A mortalidade neste districto foi calculada em 600 pessoas, 480 na primeira explosão, e 120 na segunda o terceira, e o numero dos acommettidos em 2.000.

No municipio de Mecejana, pertencente tambem ao termo de Maranguape, e situado entre a freguezia da capital e Aquirás, 6 leguas a leste de Maranguape, em lugar plano, arenoso e alagadiço, a epidemia invadiu benignamente a povoação, contando apenas 300 almas, e só fez uma victima, mas por fóra não succedeu o mesmo, porque se deram 80 fallecimentos.

Resumindo as observações supra, vê-se que a freguezia de

Maranguape, contando uma população de 20.000 almas, teve 6.860 pessoas affectadas, sendo 4.300 em Maranguape, 960 na Jubaia, 1.300 em Pacatuba, 300 em Mecejana, e que destas falleceram 2.850, a saber, 1.800 na primeira, 310 na segunda, 660 na terceira, 80 na quarta, d'onde resulta que foram affectadas 34 % da população, morreram 13 % desta, e 40 % dos acommettidos.

Termo de Baturité.

Neste termo, que faz parte da comarca de Canindé, e comprehende quatro districtos: Baturité, Pendencia, Itans e Acarape, constituindo a freguezia de Canindé, situada sobre a serra de Baturité e parte do sertão, e onde floresce a agricultura do café e canna, manifestou-se a affecção no dia 18 de Junho, segundo informou o Dr. Francisco Antonio de Almeida Henriques, precedendo-a em Abril alguns casos fataes de typho; em Maio a febre amarella, que atacou mais de 200 pessoas, fazendo algumas victimas; em principio de Junho a cholerina, dando-se já então uma victima da cholera.

Na cidade, que era ainda pequena, tendo para cima de 450 casas mal edificadas, situada ao pé da serra á margem de dous pequenos rios, o Aracanaba a leste, e o Canôa a sudoeste, distante da capital 14 leguas, dotada de um clima quente e humido, foi que primeiro appareceu a doença por occasião de baixar a temperatura no fim da estação das chuvas.

Como vimos, foi no dia 18 de Junho que appareceu o primeiro caso quatro leguas distante de Baturité em um individuo chegado da capital, o qual se salvou, no entanto que morreram cinco doentes da casa onde adoeceu. A este caso seguiu-se outro em pessoa tambem vinda da capital. Então começou a molestia a progredir, fazendo 30 a 40 victimas por dia até 23 de Julho, em que entrou em declinação progressiva a ponto de no fim de Agosto não fazer mais victimas.

O incremento da epidemia effectuou-se com a quéda de grandes chuvas e o concurso de povo na cidade para assistir a predicas encetadas no dia 19 de Junho. O maximo da mortandade deu-se no dia 13 de Julho, em que o numero das victimas chegou a 40; e entre as perdas deste mez conta-se o medico Barbosa, que tinha prestado relevantes serviços, e o enfermeiro Francisco Roberto dos Santos, que succumbiram ambos no dia 12, sendo certo que, no pensar do primeiro, a epidemia tinha começado em principios de Junho.

Em presença destes tristes acontecimentos espalhou-se o terror pela população; mas a presença do juiz de direito da comarca, o Dr. Cerqueira, e as providencias por elle tomadas com o fim de regularisar o serviço do enterramento dos cadaveres, para se não demorarem insepultos, sustou o desenvolvimento das scenas luctuosas e desagradaveis que se deram em outros lugares com a fuga precipitada da população e das autoridades.

A mortalidade na cidade em fins de Julho excedia de 500 pessoas, e a doença ia-se estendendo ás povoações da serra, onde invadiu todos os povoados com mais ou menos violencia. Em fins de Agosto seu reinado estava quasi extincto; mas em Dezembro reappareceu na cidade e varios lugares da serra, no Gado, Pendencia e Conceição, e continuou a grassar até Janeiro de 1863, em que se extinguiu com a quéda das chuvas.

No districto de Itans, situado no sertão a 7 ou 8 leguas a sudoeste de Baturité, a molestia appareceu em Julho, e apenas fez cinco victimas.

Na povoação de Acarape, situada entre a capital e Baturité, em igual distancia, não succedeu o mesmo, talvez em virtude das peiores condições de salubridade que ahi se davam, clima humido, chuvas copiosas e más casas; porquanto, sendo por ella invadida no dia 12 de Junho, em que se deu a primeira victima, a 23 contavam-se já 50, entre as quaes o capellão, padre Angelo, victima de sua dedicação e caridade. Em Setembro declinou para recrudescer em Dezembro; e foi nesta occasião que morreu o padre Angelo e o proprietario Candido Rodrigues de Souza, que prestou relevantes serviços nesta localidade.

Ignora-se o numero das victimas arrebatadas neste districto; mas presume-se excéder de 500, sendo o dia 22 de Junho o de maior mortandade, porque nesse dia chegou a 16 a cifra dos mortos.

Em todo o termo, inclusive Acarape, a cifra dos mortos attingiu á elevada somma de 2.040, fallecendo na cidade 14 senhoras e 18 dos principaes homens, entrando no numero dos já mencionados o negociante mais rico do termo, Antonio Francisco da Silveira Senior; sendo certo que no Acarape, até Fevereiro de 1863, morreram 680 pessoas.

A população deste termo era de 25.360 almas.

Capital.

Neste termo, que comprehende, além de varios povoados, os districtos da capital, Arronches, Soure, Siupé e Trahiry, tendo por limites Aquirás a leste até o rio Mundahie, Imperatriz a nordeste com 33 leguas de costa, a doença prorompeu na cidade, ignorando-se como ahi entrou, sendo a primeira victima um cégo morador á rua da Palha, junto ao cemiterio, o qual falleceu a 13 de Maio, preludiando-á a frequencia de casos de diarrhéa e cholerina.

Do primeiro ponto passou ás casas vizinhas; mas ostentou sempre pouca intensidade; porquanto, em todo o correr de Maio e Junho, só em um dia chegou a 14 o numero das victimas, sendo que foi quasi nullo o seu reinado no mar; pois que, de 1.069 pessoas de tripolação, além dos passageiros que houve no porto desde Maio até 22 de Julho, só um adoeceu, e esse mesmo não morreu.

Durante os mezes de Maio e Junho, em que choveu muito, notou-se que ella recrudescia nos dias de sol ardente subsequentes aos de chuva, o contrario do que succedeu em Março e Abril de 1863, em que sua maior frequencia deu-se com as maiores chuvas. E comquanto fosse dada por extincta em Julho de 1862, não deixou todavia de fazer uma ou outra victima até Setembro, em que pareceu de todo acabada, reapparecendo em Março e Abril de 1863.

A mortalidade até o fim de Abril de 1863 foi calculada em 535 entre 2.000 affectados.

Na pequena povoação de Soure, tendo uma população de 450 habitantes, morando em pessimas casas, situada em terreno baixo, estendido ao longo da costa e para o interior ao norte da capital até o rio Cauhipe, a molestia manifestou-se no dia 7 de Julho, depois invadiu a serra do Cutumduba em Setembro; e por ultimo reappareceu em Janeiro de 1863, arrebatando 190 victimas em todos estes pontos.

No districto de Arronches, distante menos de legua da capital pelo lado de sudoeste, onde a povoação fica á margem de uma lagôa, em terreno pouco elevado e humido, a doença surgiu em Junho em Tapiry, desapparecendo pouco tempo depois. Em Janeiro de 1863 appareceu no mesmo ponto, depois em Tatunamby e Aracausinho, arrebatando em todo o districto 114 victimas.

Em Mucuripe, pequeno povoado situado na enseada do mesmo-nome, a mais de legua a leste da cidade, e contendo pouco mais de 100 casas de palha espalhadas ao longo da costa, a molestia appareceu em Julho, e extinguiu-se em Agosto, fazendo 24 victimas.

A mortalidade neste termo, cuja população era de 35.373 almas, foi de 839 pessoas, a saber: 535 no districto da capital, inclusive Mucuripe, 190 no de Soure, e 114 no do Arronches.

Resumindo quanto temos exposto, e buscando conhecer a época da invasão da epidemia, e o numero das victimas feitas até Maio de 1863, chega-se ao seguinte resultado, que deve ser tomado como aproximado, visto como, além da falta de informações exactas sobre alguns pontos, ainda nesta data a molestia continuava a fazer uma ou outra victima em certas localidades, como a capital, Maranguape, Baturité, etc.

Epocas da invasão e extincção.

Capital, invasão em 10 de Maio de 1862. Continuava ainda em Maio de 1863.

Maranguape, em 21 de Maio de 1862. Continuava ainda em Maio de 1863.

Aquirás, em 31 de Maio de 1862. Extinguiu-se em Agosto de 1862.

Cascavel, em 20 de Abril de 1862. Extinguiu-se em Agosto de 1862.

Aracaty, em 15 de Abril de 1862. Extinguiu-se em Agosto de 1862.

S. Bernardo, em Abril de 1862. Extinguiu-se em Agosto de 1862.

Pereiro, em Agosto de 1862. Extinguiu-se em Setembro de 1862.

Icó, em 5 de Abril de 1862. Extinguiu-se em Julho de 1862.

Lavras, em 15 de Abril de 1862. Extinguiu-se em Julho de 1862.

Telha, em 26 de Abril de 1862. Extinguiu-se em Agosto de 1862.

Crato, em 2 de Maio de 1862. Extinguiu-se em Setembro de 1862.

Barbalha, em Julho de 1862. Extinguiu-se em Setembro de 1862.

Missão Velha, em 15 de Junho de 1862. Extinguiu-se em Agosto de 1862.

Jardim, em 23 de Abril de 1862. Extinguiu-se em Setembro de 1862.

Milagres, em 23 de Abril de 1862. Extinguiu-se em Setembro de 1862.

Saboeiro, em 13 de Maio de 1862. Extinguiu-se em Julho de 1862.

S. Matheus, em 30 de Abril de 1862. Extinguiu-se em Junho de 1862.

Assaré e Bréjo Grande, em 20 de Maio de 1862. Extinguiu-se em Agosto de 1862.

Tauhá, em 20 de Abril de 1862. Extinguiu-se em Junho de 1862.

Arneiróz, em Abril de 1862. Extinguiu-se em Junho de 1862.

Maria Pereira, em Julho de 1862. Continuava em Maio de 1863.

Quexeramobim, em Julho de 1862. Extinguiu-se em Setembro de 1862.

Cachoeira, em Junho de 1862. Extinguiu-se em Julho de 1862

Baturité, em Junho de 1862. Continuava em 1863.

Imperatriz, em Fevereiro de 1863.

Passaram incolumes até esta época, ou antes até Maio de 1863, Canindé, Santa Cruz, Sobral, Santa Quiteria, Santa Anna, Acaracú, Ipú, Tamboril, Viçosa e Granja.

Quanto á mortalidade nas differentes localidades invadidas pela epidemia, regulando a população de cada uma a indicada no quadro infra, foi a seguinte :

	Mortalidade.	População.
Capital	839	35.780
Maranguape	2.850	20.000
Aquirás	320	8.600
Aracaty	1.000	19.700
Cascavel	477	15.000
S. Bernardo	510	19.200
Pereiro	4	9.000
Icó	700	11.450
Lavras	570	27.800
Telha	459	10 500

	Mortalidade.	População.
Crato	760	18.320
Barbalha	167	12.000
Missão Velha	36	13.000
Jardim	550	25.000
Milagres	180	10.000
Saboeiro	80	5.000
S. Matheus	350	11.000
Assaré e Brêjo Grande	284	8 800
Tauhá	216	14.000
Arneiróz	29	6.000
Maria Pereira	58	11.000
Quexeramobim	230	15 000
Cachoeira	103	9.000
Baturité	2.040	25.000
Imperatriz	23	
Total da população nas differentes localidades		360.060
Idem da mortalidade, idem		12.735

Provincia do Maranhão.

Esta provincia, segundo se colligc dos documentos officiaes relativos á historia da cholera morbo, parece ter sido preservada deste flagello, quando devastava ella outras provincias. Entretanto os acontecimentos nella occorridos não autorizam tal crença; levam em nosso pensar unicamente a supposição de que a molestia reinou com muito menor intensidade, e não se revestiu no maior numero de casos de seus symptomas mais caracteristicos.

Tendo corrido favoravelmente o estado sanitario de 1854, e do primeiro semestre de 1855, manifestou-se no fim deste em Turiassú, na povoação de Visêo, da provincia do Pará, uma molestia semelhante á epidemia que grassava em outros pontos desta provincia, coincidindo sua manifestação com a chegada de um navio procedente de Belém e outros pontos da mesma. E o presidente, apenas soube deste facto, receiando-se de sua entrada pelo Turiassú, mandou uma força de linha para formar um cordão sanitario, e impedir qualquer communicação com os habitantes daquelle lugar; mas nenhum resultado se conseguiu desta medida de precaução,

porque a molestia, deixando incolumes os termos de Turiassú e Guimarães, invadiu Alcantara, para onde foi sem duvida importada da capital, onde parecia que já reinava ella, segundo se collige do relatorio do presidente, sendo talvez levada pelos barcos que continuadamente communicam entre as duas cidades.

Desse documento consta que pouco depois do acontecimento referido, surgiu em Alcantara uma enfermidade de máo caracter, cujos symptomas, dizia-se, simulavam os precursores da cholera-morbo.

Enviado pela presidencia, o Dr. Saulnier, para estudar a natureza e causas do desenvolvimento desta molestia, informou elle que eram febres intermittentes proprias da estação, com caracter de febre biliosa, com vomitos, diarrhéa, prostração, etc., das quaes tambem grassavam na capital, sendo certo que, em algumas fazendas proximas á cidade de Alcantara, foram varios escravos acommettidos de symptomas aterradores, como vomitos, diarrhéa, prostração, caimbras e outros, tendo a affecção o aspecto de uma forte indigestão ou do envenenamento pelo azinhavre, o que, na opinião do citado medico, era devido ao uso da garapa, preparada ou guardada em caldeiras de cobre mal limpas, e não a condições geraes epidemicas.

Firmando-se nesta opinião, e na benignidade dos factos observados, concluiu o vice-presidente que não havia nem cholera, nem cholerina na provincia.

A despeito, porém, desto seu modo de ver as cousas, ordenou todas as providencias tendentes a impedir sua invasão, ou attenuar seus estragos, caso não fosse possivel evital-a. (107)

Releva aqui notar, que neste mesmo anno grassou com intensidade na provincia a variola, ceifando muitas vidas pela gravidade de que se revestiu.

No relatorio apresentado pelo presidente á assembléa provincial, em 9 de Junho de 1856, referindo-se elle ao assumpto que nos occupa, diz o seguinte:

« No mez de Abril, tendo-se declarado algumas gastroenterites, acompanhadas de vomitos e diarrhéa, em Setembro

---

(107 Relatorio do vice-presidente apresentado em 21 de Dezembro de 1855 ao presidente, ao entregar-lhe a administração.

tornaram-se mais frequentes, e finalmente no mez de Dezembro ultimo, as diarrhéas e dysenterias reappareceram, apresentando um caracter mais grave: nestes ultimos mezes têm ellas diminuido de intensidade, e em algumas localidades estão completamente extinctas.

« Os symptomas apresentados, durante esta quadra epidemica, foram todos caracteristicos da dysenteria.

« O maior numero de suas victimas foi nas crianças, velhos e valetudinarios; e na sua força estendeu-se tambem aos adultos.

« Alguns casos, embora raros, foram acompanhados de vomitos biliosos, resfriamento das extremidades, caimbras, ou mesmo vomitos e diarrhéa de natureza suspeita.

« Não duvido que a influencia occulta e especial, que tem derramado a cholera nas demais provincias do Imperio, não tenha deixado de actuar de algum modo tambem nesta provincia, produzindo essas affecções gastro-intestinaes; o que, porém, eu contesto é que se tivesse apresentado um só caso de cholera-morbo, opinião esta que baseio nos pareceres da commissão de hygiene publica....

« A mortalidade na capital, onde os assentamentos de obito se fazem com alguma regularidade, foi, no anno de 1855, de 1.688 pessoas; apparece em resultado sobre o numero do anno anterior um excesso de 710, numero este ainda superior ao das victimas da variola, que foi de 614. »

Este mesmo presidente, no relatorio com que passou a administração a seu successor no dia 27 de Fevereiro de 1857, diz ainda o seguinte, referindo-se á epidemia dysenterica:

« Esta affecção, que principiou a grassar em Setembro de 1855, durante os calores do verão, desenvolveu-se principalmente no inverno do anno passado. As crianças, os velhos e os individuos valetudinarios e cachecticos foram principalmente victimas desta epidemia, não se elevando a cifra da mortalidade a 300 individuos, segundo sou informado. (108)

« Devo observar que, se bem a epidemia apresentasse em alguns casos symptomas assustadores, comtudo menciona-se um ou outro caso *de cholera esporadico*, *sendo estes*, *porém*,

---

(108) Consta das taboas mortuarias da capital que subiu apenas a 214.

bem pronunciados, segundo o testemunho de alguns medicos desta capital. ......

« Não era unicamente a capital que se via a braços com a epidemia; *o estado sanitario de todo o interior da provincia foi alterado, e o foi gravemente* em alguns lugares.

« A affecção que reinou no interior póde ser considerada, segundo toda a probabilidade, á mesma dysenteria que tomava o caracter epidemico e maligno, complicando-se com febres perniciosas e miasmaticas, que de ordinario açoitam as populações ribeirinhas dos rios da provincia. »

Tal é em resumido quadro a historia dos factos occorridos nesta provincia durante o reinado da cholera em outras, extrahida dos documentos officiaes que pudemos alcançar. O estudo desses factos, de sua marcha, dos caracteres que os distinguiram, em tudo semelhantes aos da cholerina mais ou menos intensa, em lugar de afastar-nos da crença de que a provincia foi invadida pela cholera, levam-nos á opinião opposta, não deixando todavia de reconhecer que foi ella profundamente modificada pela epidemia variolosa que a acompanhava, e que tantas victimas ceifára nessa occasião pela malignidade de que se revestiu, sendo certo que a epidemia reinante em toda a provincia affectou de preferencia as mesmas idades que a cholera nas outras, e que o Dr. Saulnier, que viu os casos occorridos em Alcantara, á imitação do que se passou no Pará com os primeiros casos observados, os explicou por meio de envenenamento devido á saes de cobre ! !

Provincia do Piauhy.

Esta provincia, a mais central das do norte, limitrophe do Maranhão e Ceará, e entretendo com esta communicações constantes, sobretudo pela cidade da Parnahyba, poupada como ella na invasão epidemica de 1855, foi visitada pelo flagello em 1862 ; mas poucos estragos experimentou, limitando-se estes á villa e termo do Principe Imperial, situado além da serra.

Manifestando-se alli de 14 para 15 de Abril, acommetteu 313 pessoas, e matou 52 até fins de Maio, em que foi considerada extincta.

Nenhum outro termo ou comarca da provincia foi invadido, nem mesmo a cidade da Parnahyba a despeito de suas communicações constantes com a provincia do Ceará, em a qual reinava ella então com força. (109)

Provincia do Amazonas.

Esta provincia foi tambem uma das primeiras invadidas pela cholera-morbo em 1855, importada pelo vapor *Marajó*, que largou do Pará em Junho, manifestando-se em Villa Bella da Imperatriz, Serpa, Andirá e capital, pontos tocados pelo *Marajó*, o qual, além de dous cadaveres que conduzia a bordo, e que foram sepultados longe da cidade, trazia um africano doente, que foi desembarcado para a Rocinha do Seminario.

Nesta primeira explosão, a affecção foi muito benigna; porquanto de 118 pessoas acommettidas nos lugares indicados, a saber: 46 na capital, 78 em Villa Bella, e 64 em Serpa e Andirá, apenas morreram 3, sendo 1 na capital, 1 em Villa Bella e 1 em Andirá. Além destes pontos, a doença subiu, em Outubro e Novembro, os rios Mamorú e Maicurapá, acommettendo neste transito muitas pessoas, d'entre as quaes morreram 3.

Na segunda explosão, porém, que se effectuou em principios de 1856, coincidindo com a chegada do *Tapajóz*, tambem procedente do Pará, onde não havia ainda cessado o reinado da epidemia, ella reappareceu em Serpa e na villa de Silves, e caminhou com tal velocidade e violencia que, do principio de Janeiro a 15 de Fevereiro em que se extinguiu, sendo substituida pela febre amarella, como em outro lugar fizemos conhecer, acommetteu na freguezia de Serpa, e na villa de Silves, onde reinou com intensidade, 71 pessoas, sendo 50 em Serpa, das quaes morreram 14, e 21 em Silves, das quaes morreram 2.

Daqui resulta que pelos dados officiaes conhecidos, a molestia foi muito benigna nesta provincia, por isso que, de 269 affectados, só morreram 22, sendo certo pelos mesmos

---

(109) Informação dada pelo presidente a seu successor em 1 de Julho de 1863.

dados que a mortalidade annual da capital, apezar do reinado da doença, não se afastou dos algarismos ordinarios. (110)

Depois dos acontecimentos expostos nada mais occorreu digno de attenção com referencia a este assumpto até 1868. Neste anno, porém, desenvolveu-se a cholerina com indole epidemica, apresentando em alguns lugares mais do que em outros symptomas graves e fataes, e estendendo o seu reinado á Silves, Serpa, rio Madeira, capital e fronteira de Tabatinga especialmente. Ella fez algumas victimas em Silves, onde se apresentou com mais violencia, entretanto que nenhuma fez em Tabatinga, onde tambem se mostrou intensa, apezar de acommetter, dentro de uma semana, 47 praças das existentes alli.

Em 1869 appareceu com fórma epidemica extensa no districto de Cudajás, acommettendo em poucos dias 150 pessoas, das quaes falleceram 9, o que revela bem a indole benigna de que se revestiu.

Esta affecção é alli frequente, assim como as febres palustres de diversos typos no tempo da enchente e vasante dos rios, no dizer do inspector de saude (111), sendo que estas constituem um dos maiores flagellos da provincia pelo numero de victimas que arrebata todos os annos.

Tal é em resumido quadro, em presença dos documentos officiaes que pudemos alcançar, a noticia historica das epidemias de cholera e cholerina que reinaram nesta provincia no periodo comprehendido nesta memoria.

Provincia do Espirito Santo.

O estado sanitario desta provincia não tinha sido muito favoravel no correr do anno de 1854, em virtude do reinado de uma epidemia de dysenteria que, depois de assolar a capital e a villa do Espirito Santo, fazendo só naquella 60 victimas de 19 de Abril a 18 de Maio, passou ao municipio de Linhares, em o qual fez ainda mais estragos na grande força do seu reinado, em Agosto e Setembro; mas em

(110) Relatorio do presidente da provincia de 1856.

(111) Relatorios do presidente de 1860 e 1871.

1855 não era máo o estado sanitario, embora ainda a dysenteria roubasse uma ou outra vida á população da provincia (112).

A existencia, porém, da cholera-morbo em Campos e outros lugares da provincia do Rio de Janeiro e nesta côrte fazia receiar, a despeito das condições regulares do estado sanitario, o seu assalto á esta provincia ; e em tal presupposto a administração provincial, ouvindo o conselho de alguns profissionaes alli existentes, tomou as medidas possiveis não só para impedir sua invasão, como tambem para attenuar seus perniciosos effeitos ; mas nada conseguiu. Ella prorompeu no sólo da provincia no correr de Setembro, sem que nos seja possivel indicar o primeiro ponto onde appareceu, nem o lugar d'onde partiram os primeiros casos que para ella importaram o germen epidemico, attenta a discordancia das noticias a este respeito.

O meu illustrado antecessor no relatorio apresentado ao governo em 1856, tratando da explosão da cholera nesta provincia, assim seexprime : « As participações officiaes da provincia do Espirito Santo fazem suppôr que nesta provincia a cholera se manifestou primeiro na villa da Barra de S. Matheus em 19 de Outubro com a chegada áquella villa de uma lancha procedente do Rio de Janeiro, a bordo da qual se deram dous casos de cholera-morbo em duas pessoas da tripolação, uma das quaes morreu e foi lançada ao mar no mesmo dia da chegada da lancha á barra de S. Matheus, accrescendo ter sido esta posta em quarentena no lazareto da barra, e ter o mestre adoecido tambem de cholera. Mas, como se vê, a molestia não tinha passado da tripolação da lancha ; e com quanto o vice-presidente participasse ao governo imperial« que constava estar a comarca de S. Matheus a braços com a fatal epidemia, as participações a que se refere não fallam de caso nenhum da molestia em terra, e as informações particulares que tenho dão outro ponto á invasão daquella provincia.

« Creio antes que o primeiro ponto atacado foi a povoação de Itabapoana, situada nos limites da provincia do Rio de Janeiro á margem esquerda do rio Itabapoana, defronte do lugar de igual nome do outro lugar do rio pertencente á

(112) Relatorio do presidente de 1856.

provincia do Rio, na qual povoação fluminense a cholera já se tinha manifestado havia muito tempo.» (113)

No relatorio que o vice-presidente apresentou ao presidente em 8 de Março de 1856, tratando deste assumpto, assim se enuncia : « Em dias de Novembro desenvolveu-se a epidemia no municipio de Benevente, e logo depois nos de Itapemirim, Guarapary, capital, villa do Espirito Santo, Serra, e Nova Almeida, e até hoje são fallecidas 1.300 pessoas em toda a provincia. »..

Segundo reza este relatorio, o primeiro facto na capital deu-se no estafeta que conduzia a mala de Campos, o qual, chegando já doente no dia 23 de Novembro, morreu no dia 26. O segundo occorreu em uma preta escrava no dia 6 de Dezembro; e com tal velocidade e força marchou desde então a molestia, sobretudo de 15 de Janeiro de 1856 em diante até o fim desse mez, em que começou a declinar, que fez até essa época 358 victimas, sendo o maximo dos fallecimentos diarios 18.

No relatorio do presidente apresentado em 23 de Maio de 1856 á assembléa provincial, referindo-se elle a este ponto, diz o seguinte : « A terrivel epidemia da cholera-morbo, que tem assolado quasi todo o Imperio, derramando por toda a parte o luto, a consternação e a miseria, fez tambem aqui suas victimas; mas a Divina Providencia, que vela nos destinos desta provincia, não permittiu que os estragos produzidos fossem tão consideraveis como em algumas de suas irmãs. Do mappa que me foi remettido consta que a cifra da mortalidade se elevou a 1.572 pessoas no periodo que decorreu de Setembro de 1855 até o fim de Abril do corrente anno (114) distribuida do seguinte modo:

Itapemirim........................	458
Victoria...........................	375
Cariacica..........................	177
Guarapary..........................	133
Benevente..........................	133
Piúma..............................	62

(113) Relatorio do presidente da junta de 1856.

(114) Vê-se deste trecho do Relatorio, que já em Setembro a epidemia fazia victimas, e não podia ser o germen importado pela lancha chegada á S. Matheus em 19 de Outubro.

Vianna	61
Nova Almeida	47
Mangarahy	35
Carapina	29
Espirito Santo	28
Itabapoana	24
Santa Cruz	4
Queimados	2

Comquanto a cifra de 1.572, ou talvez de 1.600 para toda a mortalidade da provincia pareça diminuta em relação ao que occorreu em outras, todavia não se póde deixar de a julgar avultada em attenção á sua população, que era em 1856, segundo a estatistica organizada pelo Sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos, de 49.092 habitantes. (115)

A mortalidade, porém, não subiria á tão elevada proporção, si não fosse a falta de medicos e outros soccorros que deixavam de existir, o que obrigava os infelizes doentes a morrerem á mingua de recursos, ou a entregarem-se a mãos inexperientes. E mais sensiveis ainda seriamos os desastres causados por tão terrivel flagello, si não apparecessem tantos actos de abnegação e caridade, como sóe sempre acontecer em nosso paiz. (116)

Desta noticia deduz-se que os lugares mais flagellados foram, Itapemirim, Victoria, Cariacica, Guarapary e Benevente, ribeirinhos dos rios do mesmo nome, excepto Victoria e Guarapary, cujos portos são formados pelo mar ; no entanto que a povoação de Itabapoana, que fica proxima ao rio de igual nome, pouco soffreu, quando a da provincia do Rio de Janeiro, situada do outro lado, foi assolada, como vimos na historia da epidemia nesta provincia, o quo talvez dependesse das condições do topographia de cada uma, estando aquella situada em lugar mais elevado, e esta em terreno baixo, mangoso e alagado pelas marés, como pensava o meu illustrado antecessor. (117)

---

(115) Ensaio sobre a historia e estatistica da provincia do Espirito Santo, 1858.

(116) Relatorio do presidente citado.

(117) Relatorio do presidente da junta de hygiene publica, 1856.

Provincia de S. Paulo.

Esta provincia foi tambem visitada pela epidemia; mas poucos foram os males a lamentar, ou em virtude da natureza do seu clima, ou das providencias energicas adoptadas pela administração provincial de conformidade com os conselhos da sciencia, auxilios prestados pelo governo geral e autoridades locaes.

O primeiro caso observado deu-se no dia 21 de Outubro em um marinheiro do vapor *Catharinense*, procedente desta côrte, que estava de quarentena fóra da barra, e que, em virtude destes successos, foi mandado para o lazareto da praia de Góes, a fim de desembarcar os passageiros, e soffrer as desinfecções precisas.

Desinfectado o vapor, e admittido a livre pratica no dia 24, ao principiar a descarga adoeceu outro marinheiro, que, sendo recolhido á enfermaria da cidade de Santos, morreu no dia 29. Após este seguiram-se mais quatro casos fataes em pessoas da população, inclusive o enfermeiro do ultimo marinheiro do vapor que adoeceu. Nesta cidade, além dos sete casos fataes de que acabamos de fallar, nenhum outro se deu.

Não pararam, porém, ahi os acontecimentos relativos ao vapor citado. Alguns passageiros que iam com destino á Paranaguá, receiando-se de continuar nelle a viagem em razão de taes factos, ao chegarem ao porto de Suamerim, duas leguas distante de Iguape, tomaram canôas tripoladas por seis remeiros para os conduzir pelo vallo ao Varadouro. Logo á sahida do vallo, a 28 de Outubro, enfermou um dos remeiros e falleceu no mesmo dia em Ararapira.

Na volta do Varadouro, e já no mar de Cananéa, adoeceu outro, que foi morrer no dia 1.º de Novembro em Iguape; finalmente, chegando a Suamerim, cahiu doente um terceiro, que tambem falleceu; mas, nem em Iguape nem em Cananéa falleceu felizmente pessoa alguma mais.

Além destas localidades, a molestia manifeston-se em alguns pontos do norte da provincia. Em Ubatuba appareceu em Dezembro com a chegada do patacho *Hortensia* procedente desta côrte, que conduziu 117 colonos vindos de Hamburgo, entre os quaes, dizia-se, tinha em viagem apparecido a cholera, da qual succumbiram 24 doentes antes de chegarem ao Rio de Janeiro.

Ao entrar o navio em Ubatuba, falleceram seis dos colonos

em menos de 48 horas. Esta triste occurrencia obrigou a transportal-os para uma enfermaria especial; e graças ao zelo e actividade do juiz municipal Dr. A. Gonçalves Barbosa da Cunha, e aos auxilios que lhe foram prestados pelo governo geral, provincial e autoridades locaes, a molestia não progrediu, e a população de Ubatuba nada soffreu, cifrando-se as victimas nos seis colonos de que fallamos.

Em meiado de Novembro, mais ou menos, fez ella explosão em Silveiras. Ahi marchou com mais intensidade, e fez maior numero de victimas, montando a 43 a sua cifra, de 13 de Janeiro ao fim do mesmo, sendo as pessoas victimadas pela maior parte da classe indigente vivendo na miseria, segundo informou o Dr. Antonio Alves do Banho, em officio de 15 de Fevereiro de 1856, officio, no qual communicava tambem que a epidemia estava extincta na villa, não havendo mais caso algum da affecção; que apenas tinha visto, no lugar denominado—Estiva—, ao aproximar-se da villa, cinco casos de cholerina.

Em Areias, segundo communicou á presidencia o delegado de policia em officio de 25 de Dezembro, deram-se tres casos no municipio, dous em escravos de uma fazenda, e o terceiro em uma mulher indigente, que residia na proximidade dessa fazenda; mas a epidemia não progrediu.

Algumas noticias correram do apparecimento da epidemia em outras localidades da provincia; mas as pesquizas a que procederam as autoridades levaram-as á convicção de que eram destituidas de fundamento.

A mortalidade desta provincia não excedeu de 62 pessoas, 53 ahi residentes e 9 de fóra. (118)

Provincia de Santa Catharina.

Caminhava regularmente o anno de 1855, não se notando perturbações algumas no estado sanitario, quando, a 16 de Outubro, chegou ao porto de Santa Cruz o vapor *Imperatriz*, conduzindo, além de varios passageiros, 109 praças embarcadas, no dia 13 desse mez, nesta côrte com destino á provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, entre as quaes desenvolveu-se em viagem a cholera morbo, fallecendo no dia 15 seis praças das affectadas.

---

(118) Relatorio do presidente da provincia de 1856.

Desembarcadas para o lazareto de Ratones na tarde do dia 16, havendo já para cima de 20 affectadas do mal, com tal presteza e violencia marchou elle, que no dia 17 morreram mais seis praças. Em summa, o numero total dos doentes nesta occasião, excluidos os seis fallecidos em viagem, chegou a 59, a saber : 50 praças, 4 marinheiros do vapor, 1 preto escravo de um dos passageiros, uma preta de Ratones e tres pessoas da fortaleza de Santa Cruz.

Desses 59 doentes, morreram 21 em Ratones e Santa Cruz, dos quaes 19 nos seis primeiros dias, sendo que de 14 pessoas residentes no primeiro lugar só adoeceu a preta que cozinhava para os doentes, a qual morreu, e de 30, mais ou menos, que residiam no segundo, apenas enfermaram tres, dos quaes falleceu um africano maior de 60 annos.

Não passaram dahi os acontecimentos occorridos nesta época, permanecendo o estado sanitario em condições normaes até o fim de Fevereiro.

No dia 29 desse mez, porém, desembarcou de bordo da escuna *Lima*, um preto marinheiro, escravo, já doente, o qual, recolhendo-se á casa de seu senhor, sita na rua do Principe, falleceu no mesmo dia, ás 11 horas da noite.

No dia 3 de Março desembarcou da mesma escuna um pardo, tambem escravo, o qual foi recolhido ao hospital da caridade, onde falleceu na noite do dia 5.

A este facto seguiu-se logo o da parda que servira de enfermeira a este doente no hospital, outros no mesmo hospital e suas immediações, d'onde se foi espalhando a doença por toda a cidade, acommettendo com mais violencia os habitantes do Menino Deus, Ladeira e Prainha, escolhendo de preferencia os escravos e as pessoas mais necessitadas ; e no decurso de dous mezes, até o fim de Abril, que durou o seu reinado, fez 63 victimas entre 200 pessoas que foram atacadas, a saber : 41 livres e 22 escravas.

Ella não ultrapassou os limites da cidade ; entretanto houve suspeitas ácerca de oito fallecimentos que se deram fóra, dous no Ribeirão, tres em Santo Antonio e tres em S. Miguel.

Substituiu-a uma epidemia variolosa, que fez bastantes victimas na capital e S. Miguel. (119)

---

(119) Relatorios do presidente da provincia de 1855 e 1856.

Explosão de 1867.

Nestes cifraram-se os acontecimentos da primeira phase do reinado da cholera-morbo nesta provincia, que foi uma das que menos soffreu então; mas novas provações tinha de experimentar em 1867, por occasião da segunda invasão que fez este flagello a varias cidades do Imperio; e, comquanto ainda desta vez fosse uma das que menos soffreu, todavia mais grave se mostrou ella nesta visita do que na outra.

Como na primeira, o estado sanitario era lisongeiro, e nenhuma circumstancia fazia suspeitar perturbações importantes, quando á entrada do vapor *Teixeira de Freitas*, em seu porto, com um contingente de tropas destinado a reforçar as fileiras do nosso exercito em operações contra a Republica do Paraguay, levou o susto e a consternação aos habitantes da provincia por saber-se que elle trazia doentes de cholera a bordo, não obstante as ordens immediatas de seguir para Santa Cruz, distante cinco leguas da capital.

E para mais augmentar as amarguras da população, poucos dias depois chegou o vapor *Arino*, tambem conduzindo tropa desta côrte, onde grassava a cholera, e teve o mesmo destino que o primeiro, ordenando-se a remoção dos doentes para o lazareto.

Tão forte e intensa foi a epidemia que surgiu entre os contingentes daqui sahidos, e desembarcados alli para a fortaleza de Santa Cruz, que talvez um terço fosse victimado pela doença, segundo informou o inspector de saude provincial. (120)

A despeito de todas as providencias tomadas pela administração com o fim de impedir o assalto da molestia para a capital, nada se conseguiu senão demoral-o, porque no dia 20 de Abril, quasi um mez depois da chegada do vapor *Teixeira de Feitas*, deu-se o primeiro facto na cidade.

Após este appareceram logo outros na mesma casa e na mesma rua; e dentro em poucos dias, a epidemia dominava em todos os pontos da cidade com força e gravidade, não soffrendo, porém, a classe pobre tanto quanto se receiava, em virtude do auxilio prompto prestado pelo governo provincial; mas, apezar de todos os recursos postos em pratica,

(120) Relatorio do inspector de saude da provincia de 1868.

falleceram 171 pessoas, segundo consta do registro dos cemiterios publicos.

Bem que não nos seja possivel por falta de dados estatisticos dar uma noticia do numero das pessoas acommettidas, e da extensão que tomou a epidemia, que ainda desta vez se não afastou da capital, todavia póde-se fazer juizo aproximado, attendendo-se a que, nos hospitaes militares, foram tratados 287 doentes, dos quaes falleceram 115, dando-se o ultimo entrado para estes hospitaes no dia 4 de Junho. (121)

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Não correu muito favoravelmente o estado sanitario desta provincia no decurso de 1855, em virtude do reinado de uma epidemia de variola, e do apparecimento frequente de casos de escarlatina, que, principiando a grassar em fins de Dezembro de 1854, permaneceram até Abril deste anno, ceifando algumas vidas; mas, não se póde dizer que fosse máo, e se afastasse muito das condições ordinarias até começo de Novembro, em que fez explosão o terrivel flagello de que nos occupamos, espalhando o terror e a consternação entre seus habitantes em presença dos desastres que elle ia causando em todos os lugares de sua peregrinação, apezar das medidas de precaução tomadas para embargar-lhe o ingresso na provincia.

Segundo todas as probabilidades foi elle para alli importado pelo vapor *Imperatriz*, procedente deste porto com escala por Santa Catharina, conduzindo soldados, entre os quaes, logo á sahida da barra, manifestou-se a doença succumbindo 16.

Este navio, alli chegando em principios de Novembro, foi posto em quarentena; mas, podendo os passageiros illudir á vigilancia da autoridade, saltaram para terra, e caminharam a seus destinos; e a isso attribue-se a manifestação da molestia.

Como quer que fosse, fez ella sua apparição, no começo de Novembro, nas charqueadas de Pelotas, de onde se encaminhou rapidamente para a cidade, e em seguida para o Ja-

(121) Relatorio do presidente da junta de hygiene de 1868.

guarão, Rio Grande, Porto Alegre, e as povoações ribeirinhas dos rios Guahyba, Jacuhy e seus affluentes, deixando traços indeleveis de seus estragos por toda a parte pelo numero de victimas que ceifou, especialmente entre os escravos e classes pobres; mas em nenhum ponto foi tão medonho o seu dominio, nem tão mortifera se mostrou, como na capital.

Bem que muito grave nas localidades apontadas, muito pouco intensa se mostrou em outros pontos; e lugares mesmo houve, em que foi dotado de summa benignidade, taes como, as comarcas de S. Borja, de Alegrete e Caçapava, o termo de Piratiny, o municipio de Santo Antonio e suas visinhanças, em os quaes distinguiu-se em sua generalidade por alguns incommodos gastricos de facil cura.

Sua duração, equiparando-se á rapidez e violencia de sua marcha, foi curta. Em fins de Dezembro era já sensivel a declinação por toda parte, e em Fevereiro podia ser considerada extincta em toda a provincia. Seus estragos, porém, foram notaveis em alguns districtos como o attesta a estatisca mortuaria organizada pelos dados officiaes então alcançados.

Acham-se nella registrados os seguintes algarismos:

Porto Alegre	1.405
Rio Grande	485
Tahim	32
Pelotas	446
Jaguarão	329
Rio Pardo	27
Triumpho	40
S. Leopoldo	40
Sapucaia	9
Aldêa	12
Belém	29
S. Jeronymo	10
S. José do Norte	30
Dôres	6
Taquary	33
S. João Baptista de Camaquam	20
Diversos	67
Total	3.020

Esta estatistica, porém, não indica o numero exacto dos mortos, como diz o proprio presidente da provincia, poden-

do-se calcular as perdas de vidas causadas pela epidemia em 4.000; e com effeito da estatistica mortuaria da capital, organizada com todo o escrupulo pelo chefe de policia da provincia, reconhece-se que o numero dos mortos nos dous districtos que possue, nos mezes de Dezembro de 1855, Janeiro e Fevereiro de 1856, attingiu a 1.742, conseguintemente a mais 337 do que os contemplados no quadro supra.

Ora, si o mesmo aconteceu, como é natural, em todos os lugares por ella invadidos, dando-se differenças equivalentes ou mesmo pouco inferiores nos algarismos da mortalidade, não é de mais o numero de 4.000, em que calculou o presidente toda a mortalidade da provincia, sendo certo que foi ella notavel na capital, e correspondente a 10 °/₀ da população existente, que era então computada em 17.226 habitantes por uma estatistica organizada pelo chefe de policia. (122)

Epidemia de 1867.

Nova invasão deste flagello experimentou a provincia em 1867, assaltando em primeiro lugar a cidade do Rio Grande, sendo a doença importada, no pensar do inspector de saude da provincia, por um navio com colonos que alli aportou no dia 22 de Janeiro, procedente dos Estados-Unidos, e a cujo bordo se tinha desenvolvido a cholera, ceifando algumas victimas; por quanto, bem que reinassem então naquella cidade dysenterias biliosas e sanguineas, não apresentavam estas o aspecto da cholera nem da cholerina, e o primeiro caso daquella deu-se no dia 25 de Janeiro, tres dias depois da chegada do dito navio.

Depois deste facto nenhum mais appareceu até o dia 16 de Fevereiro, em que outros occorreram, mediando portanto um periodo de 21 dias entre o primeiro apparecimento e este, no qual se deram simultaneamente quatro casos todos fataes.

Deste dia em diante a molestia diffundiu-se pela cidade, acommettendo até o dia 27 de Março 120 pessoas. Depois invadiu a cidade do Rio Pardo, manifestando-se o primeiro

---

(122) Relatorios do presidente da provincia de 1855 e 1856.

caso no dia 6 de Março; e, apezar de mais generalisada que não em outras localidades assaltadas, não foi muito grave, porque de 208 pessoas que enformaram, apenas fallecêram 42.

Em Porto Alegre os primeiros factos appareceram no dia 9 de Março, e com tal velocidade e força caminhou logo, que de 271 pessoas que falleceram até 4 de Junho, periodo do seu reinado, 220 pertencem ao mez de Março e 42 ao de Abril.

No mesmo dia, 9 de Março, que em Porto Alegre surgiram na Sapucaia os primeiros casos; mas a doença neste ponto mostrou-se muito benigna; porquanto, de 135 casos occorridos até o dia 30 de Abril, só fez 31 victimas.

Pelotas foi tambem assaltada em Março, dando-se o primeiro caso no dia 14 em um preto chegado do Rio Grande. Desde esse dia até 9 de Maio, em que se considerou extincta, falleceram 115 pessoas.

Neste mez foi ainda invadido o Jaguarão, dando-se os primeiros casos no dia 22. A epidemia ahi foi de curta duração, um mez, julgando-se extincta a 22 de Abril, talvez em virtude da retirada de grande parte da população, logo que iniciou-se o seu assalto. As victimas feitas nesta localidade não passaram de 79.

Além dos pontos indicados, a doença appareceu na cidade de S. Leopoldo, S. Jeronymo, Taquary, freguezia da Barra, Pedras Brancas, Salgado e Pintada; mas em todas estas localidades foi pequeno o numero das victimas e a molestia não se diffundiu.

Da exposição precedente resulta á evidencia que esta epidemia nenhuma comparação teve com a primeira, quér quanto á extensão e gravidade, quér quanto ao numero das povoações invadidas; pois que naquella, além de serem assaltadas mais localidades, a mortalidade foi de 4.000 pessoas mais ou menos, emquanto nesta não attingiu talvez a cifra dos mortos a 750, visto como a conhecida de Porto-Alegre, Pelotas, Rio Pardo, Sapucaia, S. Jeronymo e Barra orçou por 555, sendo que o lugar que, depois daquelles que maior mortalidade conhecida tiveram, poderia apresentar numero mais crescido de victimas, era a cidade do Rio Grande, onde a doença reinou com força. (123)

(123) Relatorio do presidente da junta de hygiene de 1868.

Para completarmos o resumo historico dos males que nos causou este terrivel flagello, transcreveremos em seguida á presente exposição a noticia que em outro lugar apresentamos ácerca de suas devastações no nosso exercito e armada em operações contra a republica do Paraguay. (1.4)

CHOLERA MORBO NO EXERCITO E ARMADA EM OPERAÇÕES CONTRA O PARAGUAY.

Além do flagello da bexiga, certamente importada para o exercito em operações contra o Paraguay pelos contingentes daqui enviados por falta de cumprimento das ordens do governo relativas á vaccinação respectiva, além dos estragos causados pelas dysenterias, diarrhéas, febres typhoides e perniciosas, broncho-pneumonias e outras molestias graves, que devastaram o mesmo exercito, umas em virtude de condições climatericas, outras pela insalubridade dos lugares, em que forçoso foi estabelecer os acampamentos no começo da guerra, causando soffrivel mortandade antes de principiarem as operações, circumstancia para a qual não contribuiu pouco a qualidade da gente de que se compunha o exercito, visto como em sua maioria fôra organizado com homens inteiramente estranhos á vida militar, outro flagello mais terrivel e devastador assaltou as suas fileiras : foi este a cholera-morbo.

Os receios deste lamentavel successo pela manifestação de tão cruel doença em uma provincia limitrophe do territorio paraguayo e nesta côrte, d'onde tinham de partir os novos contingentes reclamados pelas operações da guerra, moveram o governo imperial a tomar as precauções necessarias e possiveis para obstar a sua importação no exercito tanto com o fim de evitar os males que seu assalto podia determinar em nossos irmãos de armas, como para impedir os transtornos que ás operações da guerra podia causar o desfalque das fileiras belligerantes, fazendo demorar ainda mais a decisão da luta em que estavamos empenhados.

---

(121) Relatorio do presidente da junta de hygiene de 1868, pag. 48 e seguintes.

Na falta de esclarecimentos circumstanciados e exactos sobre esta parte importante da historia do estado sanitario de nosso exercito durante a guerra actual, da qual sem duvida se occupará o illustrado corpo de saude respectivo com a proficiencia e criterio que ella reclama, nada diriamos a semelhante respeito, si não recelassemos que a critica inexoravel encontrasse motivos para censura.

Baseados, pois, nas noticias enviadas pelos correspondentes dos jornaes aqui publicadas, nas cartas particulares, e outras informações que temos por exactas, algumas palavras diremos sobre este ponto, embora incompletas e despidas de maior interesse.

Da confrontação e analyse de todos os dados que pudemos colligir, é difficil, sinão impossivel, descortinar a causa de sua manifestação no exercito, tanto mais, quanto houve quem no mesmo exercito, á vista do modo como se manifestou em Itapirú e Corrientes, acreditasse que ella não se desenvolveu por effeito de contacto com affectados do mal; que o *quid* desconhecido, que produziu a cholera, nasceu nas enfermarias de Itapirú, ou nas suas visinhanças.

Sem nos julgarmos autorizados para contestar o facto, ponderaremos apenas que a ser a cholera asiatica com todos os seus caracteres, como affirmou o digno e illustrado chefe do corpo de saude do exercito, conselheiro Pereira de Carvalho, ácerca dos casos occorridos em Corrientes, é o primeiro facto que a sciencia registrará do desenvolvimento espontaneo da cholera asiatica fóra dos lugares d'onde é originaria, segundo nos ensina a tradição historica das epidemias deste flagello.

O facto acontecido em Pernambuco de sua manifestação em Cruangy na epidemia de 1862, sem a importação de novos elementos productores, que poderia vir em auxilio deste pensamento e como que estabelecer uma excepção ao principio hoje geralmente aceito, em nada póde confirmal-o; porquanto neste ultimo caso a explicação de seu apparecimento é facil e aceitavel sem escrupulo. Si não houve importação de novos elementos productores da molestia, houve a exposição do elemento ainda não extincto da primeira epidemia pela exhumação dos cadaveres dos cholericos, muitos dos quaes não estariam ainda de todo consumidos, já pela natureza do solo, já pelo accumulo em que foram sepultados, etc.

Além disto, reflectindo um pouco sobre os acontecimentos que se deram no transporte *Teixeira de Freitas*, e que foi

depois delles que a cholera se manifestou no exercito, é para se suspeitar que com toda a probabilidade foi elle o primeiro importador da cholera para o nosso exercito, d'onde mais tarde saltou aos Estados do Prata, sem que á pessoa alguma possa caber a responsabilidade de um facto, que era a consequencia natural dos acontecimentos que alli se davam.

E' geralmente sabido que, conduzindo daqui esse vapor nos fins de Fevereiro duzentas e tantas praças com destino ao theatro da guerra, foram estas infelizmente atacadas pela terrivel doença no 2.° dia de sua sahida deste porto e com intensidade não pequena : mas que, seguindo o vapor sua derrota e entrando no rio Paraná, teve ordem, no dia 3 de Março, de retroceder na altura de Goya e voltar para Santa Catharina, onde foram por ordem da presidencia enviados os doentes e o navio para um lazareto até que a epidemia cessasse, a fim de não ser a cidade do Desterro invadida pelo flagello.

Como quer que seja, dando de mão á discussão de tão importante questão, cuja solução depende de aprofundados estudos e de uma exacta e cuidadosa apreciação de todas as circumstancias que lhe são concernentes, diremos que este triste acontecimento, que tão graves males era susceptivel de causar ao exercito e á sorte das nossas armas, não podia deixar de impressionar sériamente a attenção do prudente e amestrado general em chefe, a quem estavam confiadas as operações da guerra, e despertar-lhe cuidados pela sorte de seus subordinados.

No intuito, pois, de evitar esses males, e de não comprometter o futuro das nossas armas, e a vida de tantos brasileiros confiados a seu mandato, julgou acertado crear uma enfermaria distante da cidade de Corrientes, duas leguas, em local escolhido pelo chefe de saude do exercito, encarregando á uma commissão especial a sua promptificação, para, no caso de apparecer a cholera nas fileiras do exercito, separar os affectados por ella dos outros doentes, cujo numero subia a 7.500 nos diversos hospitaes existentes, quando a elle chegou a noticia da manifestação da cholera.

No dia 26 de Março rebentou no exercito a terrivel doença, entrando dous doentes para o hospital de Itapirú; e no dia 29 deu-se o primeiro caso no hospital de S. Francisco em Corrientes.

Em presença deste lamentavel successo tomaram-se logo as

possiveis providencias para impedir os progressos do mal entre as quaes a de remover os doentos que fossem acommettidos da cholera para a enfermaria de que fallámos, estabelecida no lugar denominado *Chacaritas*, para onde tambem eram obrigadas a desembarcar as tropas, que daqui partiam com destino ao thoatro da guerra, quando succedia apparecer algum caso de cholera a bordo dos navios que as transportavam.

Mas, apezar de todas as precauções tomadas, o mal ganhou progressivamente incremento e lançou o desanimo e desolação entre as fileiras do exercito, roubando-lhe vidas preciosas, que morte mais gloriosa encontrariam, batalhando com o inimigo na sustentação da honra e dignidade de sua patria.

Dos dous primeiros casos acima referidos, que appareceram na enfermaria de Itapirú, o primeiro deu-se em um empregado do estabelecimento, o qual na vespera tivera alta, e que, depois de embriagar-se, tomou um banho no rio, d'onde sahiu logo com symtomas aterradores, fallecendo horas depois. Pois bem, a este caso succederam-se logo outros, de modo que quando alli chegou o deputado do ajudante general, encarregado de tomar conhecimento dos factos occorridos, e de fazer remover para a enfermaria de *Chacaritas* todos os doentes de cholera que houvesse, tinham já adoecido 16 individuos, 15 convalescentes e 1 servente, dos quaes eram já fallecidos 8, tendo a doença se declarado em todos logo com estado algido e com toda a gravidade possivel, não havendo, segundo se diz, contacto dos affectados com pessoas chegadas do Brasil ou de qualquer outro ponto.

No dia 28 de Março succumbiu victima da doença uma menina na cidade de Corrientes, e nessa mesma occasião principiaram a apparecer casos no hospital de S. Francisco.

Até essa data, porém, nenhum caso de cholera se tinha manifestado no Passo da Patria, onde desembarcavam as praças que iam do Brasil, segundo reza a informação que pudemos obter, assim como nos depositos de Itapirú o no 1.° corpo do exercito.

No dia 31 de Março subia ja á 34 a cifra dos atacados pelo flagello e a 22 a dos mortos, apresentando-se a molestia em todos desde o principio, excepto em 2, com estado algido.

Reunidos em conferencia todos os medicos do acampamento em virtude de tão desagradaveis successos para deliberarem

sobre o assumpto, e proporem as medidas adequadas a impedir o progresso do mal, não foi possivel dominal-o, apezar de todas as cautelas hygienicas e medidas preventivas postas em execução. Zombando de tudo assaltou com violencia extrema, na primeira quinzena de Abril, os acampamentos situados junto aos rios Paraná e Paraguay, maxime o 2.° corpo de exercito, onde fez muitas victimas e algumas bem importantes.

Reconhecendo-se pelo correr dos acontecimentos que a remoção dos doentes para os hospitaes, ainda mesmo em vapores, era muito prejudicial, demorando a applicação dos meios convenientes a evitar o progresso do mal e concorrendo para augmentar a mortalidade, por fallecerem muitos doentes em viagem, e chegarem muitos em estado desesperado aos hospitaes, mandou-se construir galpões á retaguarda dos acampamentos para nelles serem tratados os que enfermassem da cholera; dobrou-se ás praças as rações de café e aguardente; emfim, não se ponpou meio algum recommendado pela sciencia para melhorar a sorte dos soldados, e diminuir a frequencia e intensidade do accommettimento da doença.

Grandes foram sem duvida as perdas experimentadas pelo nosso exercito n'estes malfadados 15 dias, especialmente pelo 2.° corpo, que não era numeroso, e foi aquelle que o flagello quasi exclusivamente assaltou nessa época. Subiu a 2.220 a cifra das praças acommettidas da cholera até o dia 15 de Abril, e a 989 a dos fallecimentos.

Por esta occasião o 1.° corpo, o mais numeroso e que acampava em Tuyuty, foi pouco perseguido pela doença; por isso que os casos observados, além de poucos, davam-se em praças já affectadas de outras molestias. Mas, de 15 de Abril ao fim do mesmo, mudou a face dos acontecimentos; a cholera começou a victimar todo o nosso exercito e o argentino, contando-se 50 casos fataes diariamente, sendo de notar que, do dia 20 do mez em diante, diminuindo os casos observados nos hospitaes do Cerrito, Corrientes e Itapirú, augmentou nos acampamentos, principalmente no do 2.° corpo, e mesmo no do 1.°, que até então tinha sido mais poupado.

Nos primeiros dias de Maio julgou-se extincta a epidemia nos pontos primitivamente atacados; porém, em vez de parar ella em sua devastação, caminhou para diante, invadindo os acampamentos, em os quaes seus estragos nem foram me-

nores, nem menos sensiveis, fazendo termo médio 40 victimas por dia, de modo que até o dia 7 de Maio tinham sido atacados 4.000 homens e morrido 2.682, sendo de notar que, guardadas proporções, a mortalidade foi maior no exercito argentino que não no brasileiro, e que as continuas chuvas que então cahiram aggravaram sensivelmente o mal.

Desde esta época seu acommettimento afrouxou gradualmente a ponto de no dia 20 julgar-se em declinação, visto não ter apparecido desde o dia 18 caso algum novo da molestía, e entrarem os doentes existentes em vía de convalescença. Subia o numero das victimas por ella feitas até esse dia a 3.380.

No dia 1.° de Junho julgou-se extincta a epidemia, apresentando-se a molestia mais raramente e com caracter mais benigno; mas nem por isso deixaram de haver victimas, dando-se ainda no trimestre de Julho a Setembro 377 fallecimentos, que reunidos á cifra acima indicada perfaz a somma de 3.757.

Como era de esperar, depois de sua manifestação no exercito, não tardou muito o seu desenvolvimento na esquadra. No dia 8 de Abril appareceu o 1.° caso em uma praça do vapor *Lima Barros*, a qual falleceu.

Medidas de precaução foram logo tomadas para diminuir o progresso do mal e attenuar a violencia do seu acommettimento; mas, apezar de tudo, a molestia marchou com intensidade e furor atacando nos 32 dias de seu reinado, decorridos de 8 de Abril a 11 de Maio, 377 praças a bordo dos navios e nos hospitaes da armada. Destas curaram-se 117, falleceram 230 e ficaram em tratamento nesse dia 35, segundo reza o officio dirigido pelo chefe de saude respectivo ao cirurgião-mór da armada, e datado de 11 de Junho.

Começando no dia supracitado, tomou logo proporções assustadoras que faziam receiar grandes calamidades á esquadra, mormente em face dos acontecimentos dos dias 21, 22, 23 e 24 de Abril, que se tornaram notaveis no curso da epidemia pelo numero de casos fataes que nelles occorreram. Entretanto assim não aconteceu, graças á bondade da Divina Providencia, porque desde o ultimo desses dias declinou sensivelmente a ponto de não se observar caso algum de 11 de Maio em diante, e ser considerada extincta no dia 16, segundo consta do officio que nessa data dirigiu ao ministerio da ma-

rinha o digno vice-almirante da esquadra, dando essa agradavel noticia.

Os navios em que mais victimas fez a epidemia, segundo consta do mappa organizado pelo Sr. chefe do estado maior da armada, e officio do chefe de saude, foram os seguintes, e na ordem em que vão indicados: 1.° vapor *Princeza*; 2.° *Magé*; 3.° *Parahyba*; 4.° *Maracanã*; 5.° *Beberibe*; 6.° *Izabel*, 7.° *Herval*.

Por este breve esboço conhece-se que a doença foi menos mortifera na esquadra que não no exercito, o que talvez fosse devido a tratarem-se os doentes no lugar onde adoeciam, sendo por este modo soccorridos a tempo, e antes que o mal tomasse proporções maiores, medida sem duvida aconselhada pela experiencia dos factos occorridos no exercito, em o qual se conheceu que a remoção dos doentes para lugar distante, como se praticara no começo da epidemia, foi mais prejudicial do que vantajosa.

Feliz seria o exercito, si aos males que acabamos de expôr se limitassem os causados por tão terrivel doença! Novas provações, porém, lhe estavam preparadas por este flagello mysterioso: e mais uma vez visitou elle os acampamentos de Tuyú-Cué para victimar as fileiras do exercito.

Foi em Outubro que seu apparecimento se effectuou neste acampamento, posto que com menos intensidade do que em Tuyuty e Curuzú; mais ainda assim fazia 10 a 12 victimas por dia segundo se duduz das informações, quér particulares, quér officiaes que nos chegavam do theatro da guerra.

Declinando em Novembro neste ponto, assaltou com muita intensidade o acampamento de Tahy, onde fez maior numero de victimas, d'entre as quaes algumas bem prestimosas, e que em mais de um combate importante haviam affrontado a morte com uma intrepidez e coragem que fazem o orgulho do exercito e do paiz. Felizmente as ultimas noticias vindas do theatro da guerra davam no principio de Janeiro deste anno extincto o flagello nos acampamentos de Tuyu-Cué e Tahy.

Do mesmo modo que no exercito, e quasi ao mesmo tempo, reappareceu na esquadra, e tambem, posto que com menos intensidade do que da primeira vez, fez ainda assim não poucas victimas, como consta das participações do vice-almirante Visconde de Inhauma, publicadas nos jornaes diarios.

Não podendo dar a cifra da mortalidade occorrida quér

no exercito, quér na esquadra, nesta segunda epidemia por falta de documentos em que nos baseemos com algum acerto, preferimos limitar-nos ás poucas considerações expostas sobre a materia.

Tal é a noticia que podemos apresentar ácerca das epidemias de cholera que assaltaram o exercito e a esquadra em operações contra o Paraguay. Incompleta é ella em mais de um ponto; porém, apresentando-a assim mesmo temos em vista despertar a attenção das testemunhas oculares dos factos para este ponto importante da historia da guerra actual, e para que, corrigindo e preenchendo as lacunas que nella encontrarem, concorram para esclarecer um ponto de tanto interesse á historia patria de nossa época.

E tal é a consideração e confiança que nos merece o actual corpo de saude, em cujo gremio se contam tantos jovens intelligentes cheios de amor de gloria, e tantas illustrações medicas, que nutrimos toda a esperança de que não deixará elle passar tão azada occasião para elevar-se á altura que lhe compete, illustrando a sciencia com trabalhos importantes sobre este assumpto, como sobre os interessantes estudos da cirurgia militar.

Ao fechar este artigo não podemos deixar de render homenagem á corporação medica do exercito e armada pelos importantes e valiosos serviços que tem prestado, particularmente nesta quadra calamitosa, como attestam os documentos que temos á vista, nos quaes se faz menção honrosa desses serviços e se patentêa a abnegação, sacrificios e caridade com que soube ella desempenhar sua santa missão.

CHOLERA-MORBO NA FORÇA EXPEDICIONARIA AO SUL DA PROVINCIA DE MATO GROSSO

Este terrivel flagello não limitou seus estragos ás localidades de que temos fallado, foi ainda augmentar os soffrimentos da desventurada, mas heroica expedição brasileira em operações contra o Paraguay ao sul da provincia de Mato Grosso, na qual não sabemos quo mais se admire, si a resignação com que supportou tantas fadigas e privações no curso do uma longa viagem, através de lugares insalubres, supportando molestias as mais graves, privada dos recursos necessarios o sujeita ás maiores calamidades, si ao heroismo com

que, lutando contra a fome, a peste e a perseguição de um inimigo feroz e audaz, depois do apparecimento da cholera em suas fileiras, pôde fazer uma retirada honrosa e coberta de gloria, em que mais uma vez mostrou o soldado brasileiro o valor e intrepidez que o distingue na defensa do paiz ultrajado em seus brios e em sua honra.

Foi ainda no Paraguay, nesse paiz inhospito, que parece antes habitado por animaes selvagens do que por homens, nesse paiz, que em troca dos favores que nos deve, moveu-nos uma guerra desastrosa para si e para nós, e onde tantos brasileiros illustres têm descido ao tumulo para vingar a affronta de nossa nacionalidade, e conquistar a civilisação e a liberdade de um povo escravisado aos caprichos de um homem que delle dispõe como um bando de escravos para satisfação de seu orgulho e seus máos instinctos, que a expedição brasileira foi encontrar novos martyrios para juntar a tantos já experimentados.

Foi no dia 10 de Maio de 1867, quando retrocedia do solo paraguayo por falta de recursos á sua segurança e conservação depois de tres combates, effectuados nos dias 6, 8 e 9, que se manifestou, na Bella Vista, um caso do diarrhéa intensa em um indio, o qual falleceu no dia seguinte, não se tendo podido observar bem a enfermidade por causa da longa marcha e por haver muitos doentes feridos a tratar.

Seis dias decorreram sem que nenhum outro facto apparecesse.

No dia 17, porém, depois de um combate em o dia 11, e tiroteios em retirada nos dias 14 o 16, mais dous casos occorreram ás 11 horas da noite, nos quaes a molestia deixou-se suspeitar por alguns symptomas especiaes descriptos no officio que em 5 de Junho dirigiu o 1.° cirurgião da expedição ao commandante interino da mesma.

Eram elles os seguintes: caimbras violentas em ambos, grande sêde, supressão de urina, vomitos e evacuações alvinas frequentes, resfriamento das extremidades, e desfiguração do rosto.

No dia seguinte não havia mais que duvidar da existencia da cholera-morbo com caracter epidemico em razão da entrada para as enfermarias de grande numero de doentes com os symptomas descriptos no citado officio; vomitos, evacuações alvinas frequentes o abundantes, de uma materia semelhante á agua de arroz, grande sêde, dyspnéa, pulso

pequeno e frequente, mudança extrema no metal da voz e mesmo aphonia, pelle fria, cyanose, magreza, desfiguramento rapido do rosto, etc.

O horror que nos inspira a narração dos acontecimentos ulteriores á manifestação desta calamidade nos inhibiria de dizer mais cousa alguma a este respeito; porém o dever a que nos não podemos esquivar de registrar neste trabalho a exposição de factos que pertencem já ao dominio da historia daquella desditosa e infeliz provincia nos força a noticiar o que então occorreu. Nesse intuito, pois, reproduziremos os ultimos trechos do citado officio, nos quaes se explicam não só as causas da intensidade e gravidade da epidemia, como os motivos ponderosos que obrigaram o bravo, mas infeliz commandante daquella expedição a dar o passo lamentavel que deu, abandonando na retirada tantos brasileiros dignos do melhor sorte, os quaes nem ao menos tiveram em sua desventura uma mão carinhosa que os amparasse nos ultimos momentos de seu fim desgraçado, e lhes cobrisse o corpo inanimado com um pouco de terra da patria, em holocausto da qual morriam; porque, entregues á brutal ferocidade de seus inimigos, foram por estes trucidados no leito da dôr, quando toda resistencia de sua parte era impossivel pelo aniquilamento das forças physicas e moraes!!

Eis como a este respeito se enuncia o Sr. Dr. Oliveira Quineana, 1.° cirurgião da expedição.

« A falta de viveres, de barracas e roupa sufficiente na estação do inverno, muito deveria concorrer para augmentar o numero dos atacados, os quaes, entrando nas enfermarias, tambem ahi não achavam abrigo contra as intemperies.

« Os medicamentos no fim do poucos dias estavam acabados.

« As marchas muitas vezes durante o dia inteiro, algumas vezes de noite, a pessima conducção em carros puxados a bois, em que os doentes comprimiam-se mutuamente pela exiguidade do espaço, deviam ter grande parte no accrescimo da mortalidade, que era de quasi todos os atacados.

« A final todos os carros foram queimados por necessidade; os doentes eram conduzidos em padiolas por soldados enfraquecidos pela fome, estropeados, que se recusavam a carregal-os, e que os deixavam atirados no caminho, sempre que o podiam fazer.

« Os sãos, já eram insufficientes para conduzir os doentes,

sendo preciso caminhar com presteza, pois já nenhum alimento tinhamos, além das poucas rezes que puxavam a artilharia.

« A' vista disto foram os doentes de cholera deixados no pouso por ordem superior no dia 26 de Maio.

« Até o dia 1.° de Junho a epidemia ainda não tinha cessado. Nesse dia, tendo a força começado a marcha quasi á noite, caminhou seis leguas. Durante este trajecto que terminou no dia 2 de tarde, morreram alguns cholericos, e no dia 3 o ultimo doente grave dessa enfermidade que ainda restava. Nesse dia cessou a epidemia. »

Tal é o quadro lugubre dos infortunios que pesaram sobre essa desgraçada expedição, que sem conseguimento de vantagem alguma para o paiz tantos sacrificios lhe custou, assim como aos bravos que a compunham, traçado pelo digno 1.° cirurgião em sua informação sobre as occurrencias da epidemia de cholera-morbo cujos estragos em 22 dias foi maior do que o de quatro combates parciaes, sete tiroteios, segundo reza o mappa que acompanha a relação dos mortos e feridos nos combates que se travaram entre as forças desta expedição e os paraguayos, e os fallecidos e abandonados em virtude do acommettimento da cholera; porquanto esta privou-nos de 296 homens entre os quaes o seu digno chefe e o immediato, a saber, 174 mortos nas enfermarias e 122 abandonados no pouso, no entanto que os combates causaram-nos a perda de 38 homens entre os fallecidos em combate e os mortos por explosão e 41 feridos ! !

O apparecimento desta epidemia em uma expedição que nenhum contacto teve nem com homens, nem com objectos procedentes das povoações atacadas da cholera-morbo desperta o interesse da resolução de duas questões importantes: 1.° si foi uma verdadeira epidemia de cholera, ou de outra molestia simulando-a: 2.° como se desenvolveu ella? Por transmissão ou espontaneamente? A primeira presumimos resolvida pelo complexo dos symptomas acima expostos, os quaes não podem deixar a menor duvida no espirito ácerca da existencia da cholera. Quanto á segunda, é por ora arriscado qualquer juizo que se possa enunciar a este respeito, cumprindo adiar a sua solução para quando se apresentem dados mais positivos e melhores esclarecimentos.

Competindo de preferencia a resolução deste difficil problema ás testemunhas oculares dos factos, limitar-nos-hemos

a aventurar um juizo, e vem a ser; que nos parece acreditavel a transmissão da molestia á expedição de Mato Grosso pela atmosphera infectada do Paraguay; porquanto, como se sabe, a enfermidade, depois dos estragos feitos na Republica Argentina, e no nosso exercito em operações contra a republica do Paraguay, saltou ás fileiras do exercito desta, e dizimou tambem não pequeno numero de soldados.

Muito facil era portanto que o elemento gerador da molestia fosse levado aos differentes pontos do interior do paiz, quér pelas communicações fluviaes, quér pelas terrestres, communicações inevitaveis em uma época de guerra; e que o estado de fadiga e outras circumstancias desfavoraveis da expedição ao pisar a terra paragnaya facilitasse o seu acommettimento pela molestia, ainda mesmo quando já pouca influencia exercesse seu elemento gerador sobre os habitantes do paiz.

Em conclusão diremos; que a cholera, que grassou em Mato Grosso, differençou-se sensivelmente daquella que reinou nesta côrte, aproximando-se de algum modo do caracter das epidemias primitivas que se manifestaram depois de sua transposição do lugar, d'onde é originaria, como se deduz dos symptomas acima expostos.

EPILOGO.

Aqui terminamos a historia dos acontecimentos relativos ás duas maiores epidemias que, como um castigo providencial, cahiram sobre o paiz neste seculo para despertarem a administração publica do somno e incuria em que jazia ácerca de tudo quanto respeitava a salubridade geral, annunciando males ainda maiores para épocas remotas, si por ventura esse estado de abandono e desleixo permanecesse na altura em que estava.

E praza a Deus, que as desgraças e calamidades que nos trouxeram esses dous flagellos estejam sempre presentes ao espirito daquelles que têm por dever velar pela saude dos homens, para que não arrefeçam na adopção dos melhoramentos da hygiene publica, cujo limite não póde ser calculado, visto como suas necessidades crescem em proporção aos progressos e á civilisação de um povo, tanto mais quanto caminha elle na senda do movimento industrial e na proporção numerica.

E', porém, certo que, si a administração tem como dever imprescindivel velar e fazer prosperar a hygiene publica considerada em seu complexo, todas as classes sociaes devem auxilial-a em seus bons desejos a este respeito, envidando, na parte que lhes toca, seu esforços para obtenção dessa perfectibilidade indispensavel ao engrandecimento e bem estar do povo, muito principalmente as municipalidades no que respeita a hygiene municipal propriamente dita, a qual mais directamente influe sobre o melhor ou peior estado da salubridade publica.

Infelizmente, porém, com raras e honrosas excepções essas corporações que representam o elemento popular, afastando-se dos fins da sua creação, pouco se tem occupado com o bem estar daquelles que lhes confiaram a direcção dos negocios municipaes, porque, uma vez collocados seus membros na posição que solicitam por todos os modos, ás vezes inconvenientes e pouco regulares, e sob promessa de activarem e promoverem os melhoramentos indispensaveis aos municipios que representam, só tratam de satisfazer ao empenho de amigos e affeiçoados, preterindo todos os interesses publicos em busca dos meios de tirar dalli partido para as posições politicas a que muitos aspiram.

Cégos por esta idéa dominante, olvidados dos deveres que contrahiram ao aceitar o cargo de confiança que lhes foi conferido, e contando com a somma de recursos que lhes dá a importante posição que occupam, transigem contra os interesses do municipio com as exigencias ás vezes pouco decorosas daquelles que adrede lhes prestaram os meios para a conquista das urnas eleitoraes.

A prova desse menospreço, desse pouco cuidado no desempenho de seus deveres por parte das municipalidades em referencia á saude de seus municipes nós a encontramos, sem ir buscar exemplos em outras fontes, na historia dos acontecimentos que acabamos de expôr. A outros que não á ellas, que, salvas honrosas excepções, ou conservaram-se em perfeita inacção, ou abandonaram seus concidadãos na occasião da crise, competiu a gloria das reclamações em favor das populações soffredoras, especialmente á policia, que era quem menos tinha que ver em taes acontecimentos, visto como diversos são os deveres que lhe incumbe no desempenho de suas funcções: a outros ainda, ou por iniciativa espontanea ou sollicitada pela administração publica, deveu o póvo,

muito especialmente a classe indigente, os favores que recebeu nos domicilios á satisfação de suas necessidades por intermedio das commissões parochiaes e de soccorros publicos; sendo entretanto certo que a Illma. camara municipal desta cidade, por occasião da epidemia de cholera-morbo em 1855, prestou o relevante serviço de estabelecer, no palacio municipal, uma enfermaria á sua custa, onde foram tratados centenares de doentes das circumvisinhanças.

Deixando, porém, de parte estas e outras observações que o assumpto suggere, estudando os acontecimentos que se passaram nas duas épocas epidemicas, e apreciando-os, não segundo as argucias escolásticas baseadas em principios philosophicos, sujeitos á controversia, mas apoiados nos dados fornecidos pela philosophia pratica escudada na observação rigorosa dos factos e de sua successão; chega-se a estes resultados:

1.° Que qualquer das duas epidemias, quér a da febre amarella, quér a da cholera-morbo, foi importada de paizes onde grassaram semelhantes flagellos, não podendo prevalecer, perante a rigorosa apreciação dos factos, os argumentos adduzidos em contrario deste asserto; porquanto, concedendo mesmo que no paiz houvessem elementos sufficientes ao seu desenvolvimento, á vista do pessimo estado geral de nossa hygiene publica e das condições climatericas identicas á de outros paizes em que reinam elles, é certo que nunca appareceram em qualquer ponto sem que se désse o excitador externo, ou antes sem que chegassem a nosso porto navios vindos de outros infectados. Explicar o facto de sua explosão nos primeiros pontos invadidos por uma eminencia epidemica, ou por méra coincidencia, como querem os defensores da doutrina contraria, é buscar o vago e desconhecido com preterição daquillo que está patente, e é facilmente explicavel pelos conhecimentos da sciencia.

2.° Que as duas epidemias se distinguiram e distinguem por traços muito significativos; que a primeira, além de actuar com mais frequencia nas proximidades do litoral, particularmente nas tripolações dos navios estrangeiros surtos no porto, não respeitou nunca, nem respeita classe alguma social sejam quaes forem as condições hygienicas que desfructem, desde que não tenham ellas certo grão de acclimação indispensavel; que parece poupar as classes inferiores da sociedade, sendo quasi nulla sua influencia nos pretos, para exercer seus es-

tragos entre os estrangeiros recem-chegados e os brasileiros vindos do interior, causando o terror entre estes, e contribuindo assim para afugentar a immigração, que por fatalidade effectua-se quasi sempre em maior escala na época de seu reinado, e para perturbar as nossas transacções mercantis com outras praças e com o interior:

Que pelo contrario a segunda, não respeitando condições de acclimação, antes ferindo com mais força os acclimados, particularmente as classes inferiores da sociedade, tanto mais quanto peiores são as condições hygienicas em que vivem, exerce principalmente seus estragos entre as classes agricolas e industriaes, em sua maior parte compostas de escravos e de individuos de ordem inferior, acarretando a ruina de muitas fortunas importantes, e contribuindo efficazmente para a decadencia da agricultura, que constitue uma das mais importantes fontes da nossa riqueza publica; de modo que no estado de nossa organização, em o qual ainda a agricultura está quasi unicamente confiada a braços escravos, é difficil estabelecer qual das duas foi ou é mais prejudicial aos interesses do paiz; si a primeira, si a segunda, ferindo ambas interesses importantes; por quanto, si uma nos privou e priva dos productos que fazem grande parte das rendas do Estado mais importantes ao seu engrandecimento, as provenientes do augmento de nossas producções agricolas, a outra não menos prejudicial se constituiu e constitue, fazendo decrescer as transacções mercantis, diminuindo as rendas de importação e exportação, e, o que é ainda peior, afastando a immigração, que nos deve trazer braços para desenvolver e fazer prosperar a agricultura e a industria ainda tão atrazadas entre nós por falta de immigrantes idoneos á esses fins:

4.° Que os estragos causados pelos dous flagellos, sobretudo a cholera-morbo, que tão grandes devastações exerceu, particularmente nas provincias do norte, além de motivados por condições climatericas e topographicas, que podem ser avaliadas pela exposição dos acontecimentos nellas occorridos, muito principalmente tendo em vista os pormenores indicados na do Ceará, que de certo modo servem para avaliar-se das de outras, foram em maxima parte devidos á simultaneidade e rapidez com que a doença marchou em muitos lugares invadidos tornando impossivel a remessa de recursos medicos para toda a parte ao mesmo tempo; por quanto, ha-

vendo falta de pessoal disponivel para esse mister, maxime em algumas provincias, aconteceu que populações mais ou menos importantes estivessem expostas aos rigores da epidemia, sem poderem ser soccorridas pelos homens da sciencia, e fossem por isso horrivelmente devastadas pelo flagello, como é facil colligir da exposição historica.

E esta circumstancia junta ao abandono das povoações pelas autoridades locaes, que, desamparando-as aterradas pelos estragos e horrores da epidemia, arrastavam com seu exemplo as populações respectivas a fugir, deixando insepultos os cadaveres, procurando outros lugares na intenção de livrarem-se do acommettimento do mal, não só augmentavam a violencia e extensão da epidemia, fornecendo maior somma de productos á infecção atmospherica, pela podridão dos cadaveres, como tambem apressavam a sua marcha, levando aos pontos para onde emigravam o germen epidemico, ateando-lhes a explosão do flagello, tanto mais intenso e cruel quanto predominavam nelles os elementos adequados á essa explosão.

5.° Finalmente; que distinguindo-se as duas affecções por traços differenciaes mui salientes em seu modo de desenvolvimento e propagação, cumpre ter isso muito em vista na adopção das medidas hygienicas e prophilaticas, lembradas com o fim de impedir sua invasão e estragos; porquanto, sendo a falta de acclimação a causa mais poderosa do acommettimento da primeira, convem, além das medidas hygienicas indispensaveis a moderar seus rigores, estabecer os meios de afastar da esphera de acção do principio infectante, os predispostos a contrahil-o, já impedindo que os recemchegados desembarquem para o fóco de infecção, já fazendo retirar deste os pouco acclimados que nelle se acharem: quanto á segunda, deve-se procurar por todos os meios possiveis melhorar o estado hygienico das localidades de conformidade com as condições locaes dominantes, fazer disseminar as pessoas agglomeradas, e evitar a communicação com os lugares infectados, desde que se conhece que ella actua com mais força sobre a agglomeração dos homens, maxime dos que vivem em más condições hygienicas, e bem assim, que nunca appareceu fóra do berço de seu nascimento, sinão nos lugares onde entrou um homem infectado, ou objectos do seu uso.

REFLEXÕES GERAES.

As conclusões que acabamos de tirar em presença dos acontecimentos historicos expostos, levam-nos naturalmente a entrar por momentos em algumas apreciações ácerca das medidas empregadas pela administração superior nestes ultimos vinte annos, para melhorar o nosso estado de salubridade; e com pezar diremos antes de tudo, que poucas vantagens temos por ora alçançado dos melhoramentos da hygiene publica, executados até hoje, em virtude da falta de systematização nas providencias adoptadas..

Caminhando-se sem nexo e uniformidade em sua execução, e parecendo visar-se antes o embellezamento das cidades principaes do que o melhoramento da salubridade publica, vê-se esta constantemente ameaçada pelos dous flagellos que nos occupam, mormente o primeiro, e cujo apparecimento veiu augmentar a somma daquelles qne já nos âtormentavam, com especialidade a variola, a qual, mais devastadora que qualquer outra affecção, rouba todos os annos ao paiz pelo descuido na propagação da vaccina centenares de vidas que nos fazem falta, sobretudo nas provincias do norte, onde tambem mais mortiferos se têm mostrado os dous flagellos em questão, produzindo a decadencia e atrazo de que algumas se resentem.

Entretanto a ninguem são desconhecidos os estragos feitos pela variola no Brasil desde o XVII seculo, como o revelam as chronicas de todos os tempos; a ninguem são estranhos os factos contemporaneos occorridos no tempo da guerra com a republica do Paragnay, em o qual, além de devastar as fileiras do nosso exercito victimando centenares de seus bravos, diffundiu-se por quasi todas as provincias com o movimento de voluntarios e soldados destinados ao theatro das operações, ferindo algumas com horrorosa intensidade, como a infeliz provincia de Mato Grosso, onde foram inauditas suas devastações (125), arrebatando para cima de 5.000 vidas.

Si em referencia aos males que nos têm feito soffrer os dous primeiros flagellos e outros em identicas condições, cujas

---

(125) Veja-se o relatorio do presidente da junta de hygiene de 1868.

causas especiaes escapam quasi sempre ás investigações da sciencia, póde a administração publica ser desculpada, o mesmo não diremos com relação aos estragos produzidos pela variola, cuja natureza encontra na vaccina um valioso recurso de neutralisar seus funestos effeitos, e cuja propagação deve ser rigorosamente imposta em regulamentos severos e pontualmente executados.

Largando, porém, de mão esta questão incidente, que comporta desenvolvimentos que não cabem neste escripto, e continuando nas nossas reflexões diremos; que, não nos escusando de confessar que esforços e mesmo sacrificios têm sido feitos para melhorar o estado da hygiene publica, pouco proficuos têm elles sido para obtenção de melhor estado de salubridade por falta de um systema methodico, que abranja o complexo de medidas indispensaveis a melhorar não só o estado das capitaes, que são para assim dizer as unicas que têm sido contempladas, ainda que obtendo melhoramentos imperfeitos, como tambem das cidades, villas e povoações do interior, as quaes não menores direitos têm á paternidade dos poderes publicos, tanto mais quanto em muitas dessas povoações, por falta de instrucção, impera o embrutecimento moral que lhes faz desconhecer as vantagens do trabalho e os beneficios dello resultantes.

Conservando-se em uma indolencia culposa, vivendo em profunda miseria e no gozo de todos os vicios que arruinam a saude e predispõem ás molestias, são ellas as mais terrivelmente assoladas pelas epidemias nas épocas do seu reinado, e constituem assim uma causa permanente do escoamento das rendas publicas, tornando-se seus habitantes, em lugar de cidadãos uteis, uma carga pesada ao paiz, para os não deixar morrer a mingua de recursos, por isso que, não se occupando em cousa alguma pela persuasão erronea em que vivem de que o governo tem obrigação de os soccorrer em taes occasiões, torna-se indispensavel acudir-lhes para os livrar da miseria, e attenuar os effeitos da calamidade publica.

Dissemos, ha pouco, que improficuos têm sido os resultados alcançados em favor da saude publica dos melhoramentos hygienicos postos em pratica nestes ultimos vintes annos: é este um facto corrente e de primeira intuição, attendendo aos quadros da mortalidade organizados nesta côrte, e ás informações colhidas nos documentos officiaes relativos ás diversas provincias. Nem isso deve sorprehender no estado

actual de nossa organização social, quando tão atrazado se acha entre nós tudo quanto respeita à hygiene municipal propriamente dita.

Para se conseguir esse desideratum, além de certas medidas de sanidade geral, duas cousas são indispensaveis: primeira, dar nova organização ás municipalidades, rodeando-as do prestigio necessario ao desempenho de suas elevadas funcções pela escolha de homens desinteressados, que tenham dado provas de dedicação e zelo pelos interesses do paiz, e concedendo-lhes mais recursos do que aquelles de que hoje dispõem, os quaes, si em algumas não chegam para as despezas mais urgentes, muito menos chegarão para melhorar as condições sanitarias de seus municipios: segunda, organizar uma repartição de saude publica, como deve ser, com elementos indispensaveis ao exercicio de suas importantes funcções, e não como a existente, cuja organização defeituosa e imperfeita não lhe permitte o estudo sério e reflectido das questões importantes da hygiene publica, nem a póde tornar responsavel do atrazo em que jaz entre nós esta parte importante dos estudos medicos, e das faltas ou omissões que têm concorrido nos melhoramentos iniciados; porquanto sobre muitos ou não tem sido consultada, ou o tem sido só sobre sua utilidade.

E' da boa organização destas duas corporações, dos esforços collectivos de ambas, auxiliados pelos poderes superiores e pela iniciativa individual que se poderá obter melhoramentos reaes na salubridade publica. A ultima apparecerá, desde que as duas primeiras, sahindo da limitada esphera em que hoje giram, e procurando harmonisar-se em todo o Imperio convergirem simultaneamente seus esforços para elevarem a hygiene publica á altura em que deve manter-se nos paizes cultos, procurando adaptar as medidas necessarias para melhoramento dos municipios ás condições especiaes de cada localidade, segundo os habitos, educação, modo de viver e outras condições inherentes á vida intima dos povos.

Sem desconhecermos que a hygiene publica não é sciencia nova; que sua pratica vigora desde os seculos mais remotos, figurando antes os seus preceitos entre os dogmas religiosos, como succedia no povo hebrêo, ao qual os sacerdotes se encarregavam de indicar os deveres por elles prescriptos; que não é prèciso ser medico para conhecer as vantagens que

de seu aperfeiçoamento podem resultar á saude do homem, collectiva ou individualmente, não ignoramos tambem que, em presença dos aperfeiçoamentos á que tem attingido pela marcha progressiva das sciencias naturaes e dos numerosos e importantes problemas, cuja solução necessita de seu valioso auxilio, não é possivel prescindir de conhecimentos especiaes para a elucidação e execução pratica de certas medidas em que tem ella de intervir com seus conselhos, attenta a differença que as deve distinguir conforme a diversidade de condições physicas e organicas do paiz onde se applicam, maxime quando se trata da adopção de medidas tendentes a remediar ou modificar as condições pathogenicas como no caso que nos occupa.

A pouca importancia que tem merecido da administração publica o auxilio valioso que com referencia a este ponto podem fornecer os preceitos hygienicos em suas applicações praticas, talvez se deva a reproducção dos flagellos de que tratamos, e a gravidade de que ainda ás vezes se revestem; porquanto uma ou outra providencia tomada pelo imperio das circumstancias, si algumas vantagens traz, são estas apenas momentaneas como é a duração das medidas adoptadas.

E' pois necessario acabar com este systema sempre inutil e dispendioso, e estabelecer medidas permanentes, tendo em vista extinguir ou attenuar um mal que se reproduz com tanta frequencia, e tanto contribue para entibiar o nosso engrandecimento social.

Em definitivo, para não entrarmos em pormenores dispensados em um trabalho destes, nem tornal-o mais longo, diremos; que é de absoluta necessidade, embora custe isso algum sacrificio aos cofres publicos, dar em todo o paiz o maior impulso possivel aos melhoramentos da hygiene publica, especialmente da municipal propriamente dita; estabelecer medidas sanitarias regulares em todos os pontos de maior movimento commercial, executando-as com severidade, sejam quaes forem os individuos sobre que tenham de recahir; reprimir a prostituição por medidas adequadas e exequiveis; propagar com esforço a vaccinação, tendo em todos os municipios um medico ou pratico encarregado desse serviço, assim como de velar pelo tratamento dos indigentes em épocas de epidemia; instruir as classes pobres, sobretudo as do interior, encaminhando-as ao trabalho por conselhos regulares, e aproveitando-as para estabelecer colonias agricolas e

industriaes, com o fim de melhorar as condições topographicas das localidades, e modificar assim as pathogenicas, tornando as endemo-epidemias menos graves e fataes; evitar que, no reinado da febre amarella, desembarquem para o fóco de infecção os immigrantes, recolhendo-os á edificios para esse fim destinados, tendo em mira obstar ao seu acommettimento pela doença; finalmente marcar um ancoradouro especial, á curta distancia dos outros, para nelle ostacionarem os navios infectados, e soffrerem uma desinfecção regular.

Só assim poderemos alcançar melhoramentos reaes no estado de salubridade publica, a qual, ainda assim, não é das peiores a despeito de tantas condições desfavoraveis reunidas pela incuria dos homens, o que torna bem patente que o nosso clima, com poucas excepções, não é máo como se tem procurado sempre inculcar.

Está finda a tarefa que nos impuzemos; si não ficou satisfeito o nosso intento, nem por isso deixamos de mostrar que nos não amedronta o trabalho, e que nos esforçamos para apresentar com a exactidão possivel a historia das duas maiores epidemias que neste seculo têm devastado o paiz. Por muito felizes nos daremos, si o nosso exemplo mover espiritos mais habeis e illustrados a esclarecerem alguns pontos duvidosos ou pouco elucidados que se encontram neste escripto, contribuindo para a gloria e utilidade da sciencia patria.

Feci quod potui, faciant meliora potentes.

Rio, 30 de Setembro de 1872.—Conselheiro *José Pereira Rego.*

APPENDICE.

Estava já escripto e entregue á impressão este trabalho quando rompeu a epidemia de febre amarella reinante, e por isso doixou de ser incluida em lugar competente uma noticia abreviada das causas presumiveis de seu desenvolvimento e da gravidade de que se revestiu; mas, para sanar de algum modo a lacuna que nelle se encontra, direi aqui algumas palavras a este respeito, uma vez que esta publicação só agora se pôde effectuar, reservando-me para fazer em occasião opportuna sua historia circumstanciada. Ha muito tempo que esta cidade conservava-se submettida á uma infecção profunda, não só pelo deleixo e abandono em que jazia a hygiene municipal no que respeita ao asseio e limpeza da cidade, mas tambem pela má execução no serviço dos esgotos publicos, como o indicava a frequencia das molestias devidas á uma infecção sceptica revelada nas duas epidemias de lymphatites perniciosas de 1870 e 1871, nos numerosos e frequentes casos de febres de fórma typhoide, e na gravidade de todas as pyrexias e phlogmasias reinantes, caracterisada por phenomenos insolitos, indicando modificações profundas em suas evoluções regulares, o que tudo annunciava a explosão de uma epidemia grave e extensa, si por ventura condições meteorologicas ou quaesquer outras favorecessem essa explosão.

Os acontecimentos que se foram succedendo no ultimo trimestre do anno findo vaticinavam que não longe estava a época da manifestação dessa calamidade, que parecia dever ser uma epidemia de febre amarella, visto como para essa época se foram amiudando os casos desta affecção, que desde a ultima epidemia de 1870 não tinham de todo cessado, embora fossem tão escassos que pouco receio infundissem.

E com effeito, no principio deste anno rompeu do subito uma das mais violentas epidemias de febres infectuosas, que têm grassado nesta cidade, preponderando a febre amarella, que, arrebatando logo no dia 1.° de Janeiro 14 victimas, reinou com maior gravidade do que nunca, excedendo mesmo neste ponto á de 1850 pela indole maligna de que se acercou, sobretudo em seu começo, a ponto de se pôder então avaliar do numero dos atacados pelo dos mortos. E tal era o

grão de alteração dos fluidos, que os cadaveres entravam rapidamente em putrefacção, e o sangue perdido nas grandes hemorrhagias passivas, que constituiam na primeira phase o symptoma mais grave e fatal, não se coagulava em numerosos casos. Iniciando-se nos lugares em que abundam os cortiços de peior construcção, e onde as obstrucções dos canos de esgotos são mais frequentes, como sejam as ruas da Princeza, Principe dos Cajueiros, Saude e suas immediações, saltou aos navios fundeados nos ancoradouros da Saude e Gambôa, ou antes nos ancoradouros de carga e descarga; e si neste ponto seus estragos estiveram muito áquem dos occorridos em 1850, não se póde o mesmo dizer com referencia aos factos succedidos em terra.

Esta epidemia, a mais extensa de todas que têm ferido esta cidade depois da de 1850, porém mais grave do que esta, roubou-nos até o fim de Março 3.128 vidas, incluindo 48 arrebatadas desde 15 de Dezembro ultimo, além de 805 victimas de outras febres caracterisadas especialmente pela fórma typhica. Todavia, ainda assim devemos agradecer á Divina Providencia por não terem sido maiores as suas devastações, concorrendo sem duvida para isso as providencias promptas, tomadas pela administração superior, no intuito de attenuar seus perniciosos effeitos, com especialidade a internação dos immigrantes, cujo numero, chegado durante a força do reinado da epidemia, subiu a perto de 2.000; sendo, que si não fossem daqui retirados, viriam augmentar a cifra da mortalidade, fallecendo quasi todos, como succedou em 1850.

Esta febre, revestindo-se especialmente da fórma hemorrhagica, typhica, ataxica e ataxico-adynamica, chegou a seu apogêo nos primeiros dias do Março, em que já dominava em todos os pontos da cidade, achando-se então cheios de doentes, não só os hospitaes e casas de saude existentes, mas ainda uma enfermaria aberta pela caixa de soccorros de D. Pedro 5.°, no convento de Santo Antonio, para tratamento dos portuguezes pobres, facultando-se tambem a entrada aos necessitados de outras nacionalidades, além dos soccorros mandados prestar em varias casas de saude, e na clinica urbana pela administração da mesma caixa, que prestou nessa occasião um serviço relevante á nacionalidade portugueza, a mais flagellada e que mais sensiveis perdas experimentou.

Do dia 20 de Março em diante, principiando a temperatura,

que até então se conservara acima de 80°, a descer por causa da quéda de chuvas mais ou menos copiosas, foi ella declinando, e tomando maior incremento as outras febres, sobretudo as de fórma typhoide, que appareceram então em proporções nunca observadas nesta cidade.

Agora, quér umas, quér outras, grassam em muito menor numero, denunciando que a epidemia tende a extinguir-se.

Rio, 6 de Abril de 1873.— Conselheiro *José Pereira Rego.*

INDICE

EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA.